

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Vanessa Goulart Dorneles

ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS EM ÁREAS LIVRES PÚBLICAS DE LAZER

Florianópolis
2006

Vanessa Goulart Dorneles

ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS EM ÁREAS LIVRES PÚBLICAS DE LAZER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção de grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Vera Helena Moro Bins Ely

Florianópolis
2006

D714a Dorneles, Vanessa Goulart

Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer / Vanessa Goulart Dorneles; Orientadora Vera Helena Moro Bins Ely. – Florianópolis, 2006.
195 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2006.

Inclui bibliografia

1. Áreas livres públicas de lazer – Idosos – Planejamento. 2. Acessibilidade espacial. 3. Necessidades espaciais - Idosos. 4. Lazer - Idosos. Ely, Vera Helena Moro Bins. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

CDU: 72

Catálogo na fonte por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Vanessa Goulart Dorneles

ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS EM ÁREAS LIVRES PÚBLICAS DE LAZER

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura e Urbanismo** no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de março de 2006

Prof.^a Alina Gonçalves Santiago, Dr.^a.
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora

Prof.^a. Vera Helena Moro Bins Ely, Dr.^a.
Orientadora

Prof.^a. Cristiane Rose de Siqueira Duarte, Dr.^a.

Prof.^a. Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni, Dr.^a.

Prof.^a. Alina Gonçalves Santiago, Dr.^a.

Prof.^a. Marta Dischinger, PhD.

Aos meus pais, **Silas Dorneles e Helena Dorneles**, pela confiança em mim depositada.

Ao **Cristiano Bulsing** pelo apoio e companhia.

À vózinha **Anair Goulart dos Santos** que sempre orou por mim.

Aprender a escrever foi uma experiência difícil, durante anos dediquei-me a aprender a desenhar e projetar, e nos últimos dois anos deparei-me com este novo desafio. Por horas, tentei de um jeito e de outro, fiz roteiros, amarrações de citações, não sei se consegui aprender o jeito certo, só posso afirmar que melhorei muito desde o início desta jornada e devo isto às pessoas que estiveram próximas, agradeço de coração:

À prof^a. Vera Helena, que com muita paciência procurou me incentivar, sendo mestre e amiga;

Ao Cristiano que esteve ao meu lado me estimulando e não me deixando desistir, lembrando-me a todo o momento do meu valor;

Aos meus pais, que me incentivaram e lutaram junto comigo, mesmo à distância;

E, aos professores do curso que durante as disciplinas me transmitiram suas experiências.

Agradeço também aos membros da banca, que com paciência e disponibilidade me auxiliaram nesta jornada;

À amiga Aila Seguin de Oliveira, que me acompanhou desde o início, sempre disponível a discutir sobre a dissertação, e transmitindo sua segurança;

Às amigas Juliana Batista e Maria Aline de Oliveira pelas conversas e anotações durante a qualificação;

Aos demais colegas e amigos conquistados durante o período do mestrado, que estarão sempre guardados no coração;

A todos os voluntários que colaboraram com minha pesquisa de campo, em especial ao colega Emanuel Pedroso que me auxiliou durante a aplicação dos procedimentos;

Às professoras Mariana Fialho e Marize Amorin Lopes pelas sugestões e livros emprestados;

À secretária do curso, Ivonete, pela disposição em atender e tirar as dúvidas de todos;

Aos amigos do messenger, que me mantinham acordada e foram o alívio das tensões durante o passar das horas em todos os dias da semana. Em especial ao Fábio Zampieri e ao Leone Cesca;

Aos meus familiares queridos, que mesmo sem saber ou entender meu tema, torceram por mim, emanando energias positivas, em especial a Tia Neida que possibilitou a vinda de meus pais a minha defesa.

E, a todas as pessoas que, de alguma forma, participaram direta ou indiretamente para a finalização deste trabalho.

"Um arquiteto não pode fazer muita coisa, o que torna ainda mais importante não desperdiçar as poucas oportunidades existentes. Se você acha que não pode melhorar o mundo com o seu trabalho, pelo menos não o piore. A arte da arquitetura não consiste apenas em fazer coisas belas – nem em fazer coisas úteis, mas em fazer ambas ao mesmo tempo – como um alfaiate que faz roupas bonitas e que servem. E, se possível, roupas que todos possam usar, não apenas o Imperador."

Hermam Herzberger

DORNELES, Vanessa Goulart. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer.** Florianópolis, 2006. 178p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação, UFSC, 2006.

O crescimento da população idosa está associado a um aumento na procura por atividades de lazer, pois, principalmente após a aposentadoria, seu tempo livre é destinado ao bem-estar. No Brasil, há poucas iniciativas relacionadas a projetos de áreas de lazer para a terceira idade, tratando-se normalmente de edificações e/ou áreas com uso restrito. Sabe-se, no entanto, que com o processo de envelhecimento surgem diversas necessidades espaciais, que influenciam o uso dos espaços. Portanto, projetar áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos é extremamente pertinente, pois além de contribuir com a saúde física e emocional, seu uso é gratuito e irrestrito. A intenção desta dissertação é propor diretrizes de projeto para que estas áreas sejam acessíveis para os idosos. Para alcançar este objetivo e compreender as necessidades espaciais dos idosos, desenvolveram-se duas etapas distintas: a fundamentação teórica e a pesquisa de campo. Na fundamentação teórica, foram levantados os assuntos relevantes a quatro temas principais: idosos, lazer, áreas livres públicas de lazer e acessibilidade, com o propósito de compreender as modificações que ocorrem com os idosos e levantar as potencialidades destas áreas e de suas características quanto à acessibilidade. A pesquisa de campo, realizada em Florianópolis, contou com a aplicação de três métodos. Primeiro, foram elaboradas entrevistas com grupos focais com a intenção de conhecer os costumes de lazer dos idosos, os locais que estes frequentam e os motivos de sua utilização, e verificar se o envelhecimento prejudica a prática das atividades de lazer. Posteriormente, foram realizadas observações sistemáticas em áreas livres públicas de lazer, mencionadas durante as entrevistas, onde foram verificados seus atributos, as atividades de lazer realizadas por idosos e seu comportamento. Com a finalidade de identificar dificuldades enfrentadas para prática de atividades de lazer nessas áreas, foram desenvolvidos passeios acompanhados com idosos, com algum tipo de restrição. A aplicação destes três métodos auxiliou a elaboração das diretrizes, pois, além de demonstrar as dificuldades que os idosos enfrentam nas áreas livres, permitiu a identificação de elementos que facilitam sua acessibilidade espacial. Assim, a partir da sistematização dos dados obtidos na fundamentação teórica e na pesquisa de campo, são apresentadas diretrizes projetuais que visam à acessibilidade, à segurança pública, ao conforto e a uma melhor apropriação dos espaços pelos idosos em áreas livres públicas de lazer.

Palavras-chaves: Acessibilidade para idosos, Necessidades espaciais dos idosos, Lazer para terceira idade.

DORNELES, Vanessa Goulart. **Accessibility to the Elder in public areas for leisure**. Florianópolis, december 15, 2005. 150p. Dissertation (MA in Architecture and Urbanism) – Programa de Pós-graduação, UFSC, 2005.

Elderly population increase is associated to the search for leisure activities increase because, mainly after retirement, their free time is directed to their well-being. There is in Brazil, less initiative related to projects of leisure areas for the old aged people because the projects are usually of restrict use areas. However, there are spatial necessities that come with the growing old process that influences the use of the spaces. Projecting accessible public areas for the old aged people leisure is extremely important, because besides it contributes to the physical and emotional health, the use of these areas is free and unrestricted. This dissertation intends to propose project guidelines in order to make the free public areas accessible to the old aged people leisure. To reach this goal and to understand the spatial necessities of the elder, two distinct stages had been developed: the theoretical basis and the field research. The relevant subjects of the four main themes were remarked in the theoretical basis: old aged people, leisure, free public areas for leisure and accessibility, with the proposing of comprehend the changes that happen to the old and point out the potentialities of these areas and their characteristics related to the accessibility. The field research took into consideration the application of three methods. First, interviews with the groups of interest were elaborated in order to know the leisure habits, the places they go to and the reasons for using those places to verify if to grow old harms the practice of leisure activities. After that, systematic notes on free public areas for leisure, mentioned during the interviews, were made to verify their attributes, the leisure activities practiced by the elderly people and their behavior. Accompanied walks with old people, with some kind of restriction, were developed in order to identify the difficulties to practice activities in those areas. The application of these three methods helped the guidelines project elaboration, therefore it demonstrated difficulties that the elderly ones have in free areas and allowed the identification of the elements that facilitate their spatial accessibility. From the systematization of the data gotten in the theoretical basis and the field research, are presented the project guidelines that aim the accessibility, public security, the comfort and a better space appropriation for the old aged people in free public areas for leisure.

Key words: Accessibility to the Elder, Spatial necessities of the elder, Leisure for the elder.

Figura 1- Alteração na coluna com a idade	26
Figura 2 - Imagem de visão normal	29
Figura 3- Imagem de visão com presbiopia (fora de foco).....	29
Figura 4 - Imagem de visão com opacidade (embaçamento).....	29
Figura 5 - Pirâmide da população global em 2002 e em 2025	31
Figura 6 - Calçadão da Orla de Santos.....	45
Figura 7 – Passeio de uma via veicular em Montevidéu, com faixa livre de obstáculos.....	46
Figura 8 – Pista de caminhada no Parque do Barigui em Curitiba	46
Figura 9 - Pista de ciclismo na Avenida das Ramblas em Montevidéu.....	47
Figura 10 – Quadra de futebol na Praça Osni Ferreira em Florianópolis.....	47
Figura 11 – Área de alongamento no Parque do Barigui em Curitiba	47
Figura 12 – Parquinho Infantil no Passeio Público em Curitiba	47
Figura 13 - Área de estar associada a áreas para brincadeiras de crianças, no Parque do Birigui em Curitiba ...	48
Figura 14 - Mesa de jogos próxima a área esportiva, na Praça do Alemão em Buenos Aires.....	48
Figura 15 – Elemento com água no Parque do Tanguá em Curitiba.....	48
Figura 16 – Coreto na Praça Saldanha Marinho em Santa Maria	48
Figura 17 – Área para espetáculos na Praça Quinze de Novembro em Florianópolis.....	49
Figura 18 – Jardim suspenso de Burle Marx, na Fábrica da Hering em Blumenau.....	49
Figura 19- Iluminação superior.....	51
Figura 20- Iluminação intermediária	51
Figura 21- Iluminação inferior	52
Figura 22- Ponto de luz.....	52
Figura 23 - Mapa tátil.....	61
Figura 24 - Degraus com iluminação embutida	62
Figura 25 - Esquema de iluminação de passeios	63
Figura 26- Jardineira elevada	63
Figura 27 – Ilha de mobiliários em um calçadão da cidade de Montevidéu.....	64
Figura 28 - Disposição frontal de bancos de estar. Montevidéu.....	64
Figura 29 - Amostra dos grupos focais	78
Figura 30 - Legenda de grupos de interesse de atividades de lazer	79
Figura 31 - Ilustração reduzida da planilha de observação	81
Figura 32 - Croqui do calçadão ideal para um dos entrevistados.....	97
Figura 33 - Mapa da cidade de Florianópolis com a localização das áreas livres públicas de lazer	117
Figura 34 - Pista de Caminhada Beira-mar de São José.....	118
Figura 35 - Jogos de dominó	118
Figura 36 – Percurso do passeio acompanhado A.....	119
Figura 37 – Foto A1 (passeio acompanhado A)	119
Figura 38 – Foto A2 (passeio acompanhado A)	120
Figura 39 – Foto A4 (passeio acompanhado A)	120
Figura 40 – Foto A5 (passeio acompanhado A)	120
Figura 41 – Foto A6 (passeio acompanhado A)	120
Figura 42 – Foto A3 (passeio acompanhado A)	120
Figura 43 – Foto A7 (passeio acompanhado A)	121
Figura 44 – Foto A8 (passeio acompanhado A)	121
Figura 45 – Percurso do passeio acompanhado B.....	121
Figura 46 – Foto B3 (passeio acompanhado B)	121
Figura 47 – Foto B1 (passeio acompanhado B)	121
Figura 48 – Foto B2 (passeio acompanhado B)	122
Figura 49 – Foto B4 (passeio acompanhado B)	122
Figura 50 – Foto B5 (passeio acompanhado B)	122
Figura 51 – Foto B6 (passeio acompanhado B)	122
Figura 52 – Foto B8 (passeio acompanhado B)	122

Figura 53 – Foto B7 (passeio acompanhado B).....	123
Figura 54 – Percurso do passeio acompanhado C.....	123
Figura 55 – Foto C2 (passeio acompanhado C).....	123
Figura 56 – Foto C3 (passeio acompanhado C).....	123
Figura 57 – Foto C4 (passeio acompanhado C).....	124
Figura 58 – Foto C6 (passeio acompanhado C).....	124
Figura 59 – Foto C5 (passeio acompanhado C).....	124
Figura 60 – Foto C1 (passeio acompanhado C).....	124
Figura 61 – Foto C8 (passeio acompanhado C).....	124
Figura 62 – Foto C7 (passeio acompanhado C).....	125
Figura 63 – Percurso do passeio acompanhado D.....	125
Figura 64 – Foto D5 (passeio acompanhado D).....	125
Figura 65 - Foto D1 (passeio acompanhado D).....	125
Figura 66 - Foto D2 (passeio acompanhado D).....	125
Figura 67 - Foto D4 (passeio acompanhado D).....	126
Figura 68 - Foto D6 (passeio acompanhado D).....	126
Figura 69 - Foto D3 (passeio acompanhado D).....	126
Figura 70 - Foto D7 (passeio acompanhado D).....	126
Figura 71 - Foto D8 (passeio acompanhado D).....	126
Figura 72 – Percurso do passeio acompanhado E.....	127
Figura 73 – Foto E1 (passeio acompanhado E).....	127
Figura 74 – Foto E2 (passeio acompanhado E).....	127
Figura 75 – Foto E3 (passeio acompanhado E).....	127
Figura 76 – Foto E4 (passeio acompanhado E).....	128
Figura 77 – Foto E5 (passeio acompanhado E).....	128
Figura 78 – Foto E6 (passeio acompanhado E).....	128
Figura 79 – Foto E7 (passeio acompanhado E).....	128
Figura 80 – Foto E8 (passeio acompanhado E).....	128
Figura 81 – Travessia elevada com semáforo para pedestres.....	138
Figura 82 – Área de estar que possibilita a aproximação de idosos em cadeira de rodas.....	141
Figura 83 - Área de estar com bancos dispostos frontalmente.....	141
Figura 84 – Faixa de pedestres com ilha de mobiliários.....	142
Figura 85 – Faixa de pedestres, com mobiliários na lateral.....	143
Figura 86 – Rampa e escada associadas.....	144
Figura 87 – Patamar alargado, com bancos para descanso.....	144
Figura 88 – Travessia de pedestres.....	145
Figura 89 - Pista de caminhada e de ciclismo separadas por uma mureta.....	146
Figura 90 – Área de alongamento.....	147
Figura 91 – Quadra esportiva com áreas de estar.....	148
Figura 92 – Acesso ao parquinho infantil.....	149
Figura 93 – Área para jogos, com mesas quadradas.....	150
Figura 94 – Área para jogos, com mesas redondas.....	150
Figura 95 – Coreto sem fechamento vertical acima de 60 cm.....	152
Figura 96 – Espaço para espetáculos implantado abaixo do nível da área livre.....	153
Figura 97 – Área para platéia aproveitando o desnível do terreno. Praça da República, em Ijuí-RS.....	153
Figura 98 – Iluminação cênica associada ao espelho d’água. Complejo Village Recoleta em Buenos Aires.....	154
Figura 99 – Chafariz associado a bancos de estar. da Rua Roque Saens Peña, em Buenos Aires.....	154
Figura 100 – Composição vegetal com floração expressiva.....	155
Figura 101– Uso da vegetação como marcador visual.....	155
Figura 102 – Iluminação cênica associada à vegetação.....	155

Lista de Quadros

Quadro 1 - Etapas metodológicas	19
Quadro 2 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto à Orientação e Informação	66
Quadro 3 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto ao Deslocamento.....	68
Quadro 4 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto ao Uso	70
Quadro 5 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto à Comunicação.....	72
Quadro 6 - Entrevistados do método do passeio acompanhado.....	86
Quadro 7 - Atividades do grupo de entrevistas focais 01	88
Quadro 8 - Atividades do grupo de entrevistas focais 02	91
Quadro 9 - Atividades do grupo de entrevistas focais 03	93
Quadro 10 - Atividades do grupo de entrevistas focais 04	96
Quadro 11 - Atividades do grupo de entrevistas focais 05	99
Quadro 12 - Atividades do grupo de entrevistas focais 06	102
Quadro 13 - Resumo das entrevistas focalizadas	105
Quadro 14 - Tipos de espaços utilizados pelos idosos entrevistados	107
Quadro 15 - Síntese dos aspectos positivos e negativos das áreas livres públicas de lazer	109
Quadro 16 - Quadro síntese dos resultados dos passeios acompanhados.....	130
Quadro 17 - Síntese das diretrizes gerais.....	140
Quadro 18 - Síntese das diretrizes para áreas de estar	142
Quadro 19 - Síntese das diretrizes para faixas de pedestres.....	144
Quadro 20 - Síntese das diretrizes para pistas de caminhada e de ciclismo.....	146
Quadro 21 - Síntese das diretrizes para áreas de alongamento	147
Quadro 22 - Síntese das diretrizes para quadras esportivas.....	149
Quadro 23 - Síntese das diretrizes para parquinhos infantis.....	150
Quadro 24 - Síntese das diretrizes para áreas de jogos (continua).....	151
Quadro 25 - Síntese das diretrizes para coretos	152
Quadro 26 - Síntese das diretrizes para espaços cívicos ou para espetáculos.....	153
Quadro 27 - Síntese das diretrizes para recantos com água.....	154
Quadro 28 - Síntese das diretrizes para áreas ajardinadas.....	156

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Porcentagem de Idosos	32
Gráfico 2 - Porcentagem de grupos de interesse das atividades de lazer desenvolvidas	104

Lista de Tabelas

Tabela 1- População com mais de 60 anos - Número absoluto/em milhões e Porcentagem	32
Tabela 2 - Porcentagem de pessoas com deficiência no Brasil conforme a idade.....	57

CAPÍTULO 01. INTRODUÇÃO

1.1	Apresentação	15
1.2	Justificativa e relevância do estudo proposto	16
1.3	Questões levantadas e pressuposto teórico	17
1.4	Objetivos	18
1.4.1	Objetivo Geral:	18
1.4.2	Objetivos específicos:	18
1.5	Metodologia utilizada	18
1.6	Estrutura da dissertação	19

CAPÍTULO 02. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1.	Considerações sobre idosos	22
2.1.1.	Os idosos e a velhice - a busca de uma definição	22
2.1.2.	O processo de envelhecimento	23
2.1.3.	Os idosos no decorrer da história	29
2.1.4.	O contexto atual do idoso	31
2.1.5.	As necessidades espaciais do idoso	34
2.2.	Considerações sobre o lazer	36
2.2.1.	O que é o lazer ?	36
2.2.2.	As classificações do lazer	37
2.2.3.	Os espaços de lazer	39
2.2.4.	O lazer na terceira idade	40
2.3.	Considerações sobre áreas livres públicas de lazer	42
2.3.1.	Classificações das áreas livres públicas de lazer	43
2.3.2.	Espaços específicos nas áreas livres públicas de lazer	46
2.3.3.	Elementos das áreas livres públicas de lazer	49
2.4.	Considerações sobre acessibilidade	54
2.4.1.	Acessibilidade espacial	54
2.4.2.	Deficiência ou restrição?	57
2.4.3.	Legislações de acessibilidade	59
2.4.4.	Acessibilidade para idosos	60
2.5.	As necessidades dos idosos em áreas livres públicas de lazer	65

CAPÍTULO 03. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

3.1	Entrevista focalizada	75
3.1.1	Elaboração do experimento	76
3.1.2	Caracterização da amostra	77
3.1.3	Tratamento dos dados	78
3.2	Observações sistemáticas	80
3.2.1	Elaboração do experimento	80
3.2.2	Caracterização da amostra	83
3.2.3	Tratamentos dos dados	83
3.3	Passeios acompanhados	84
3.3.1	Elaboração do experimento	84
3.3.2	Caracterização da amostra	85
3.3.3	Tratamentos dos dados	86

CAPÍTULO 04. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1	Entrevistas focalizadas.....	88
4.1.1	Grupo 01 – Senhoras do grupo ginástica da terceira idade da UFSC.....	88
4.1.2	Grupo 02 – Senhores do grupo de ginástica da terceira idade da UFSC.....	90
4.1.3	Grupo 03 – Senhoras e Senhores do grupo de ginástica da terceira idade do Centro de Saúde do Saco Grande II.....	93
4.1.4	Grupo 04 – Senhoras e senhores do Centro Vivencial AMAS.....	95
4.1.5	Grupo 05 – Senhoras do Asilo Irmão São Joaquim.....	99
4.1.6	Grupo 06 – Senhores do Asilo Irmão São Joaquim.....	101
4.1.7	Comparação dos resultados dos grupos focais.....	103
4.1.8	Conclusões sobre as áreas livres públicas de lazer freqüentadas.....	108
4.2	Observações sistemáticas.....	110
4.2.1	Descrição das áreas livres públicas de lazer observadas.....	110
4.2.2	Análise das observações.....	117
4.3	Passeios acompanhados.....	119
4.3.1	Passeio acompanhado A.....	119
4.3.2	Passeios acompanhado B.....	121
4.3.3	Passeio acompanhado C.....	123
4.3.4	Passeio acompanhado D.....	125
4.3.5	Passeio acompanhado E.....	127
4.3.6	Análise dos passeios acompanhados.....	129
4.4	Discussão dos métodos.....	132

CAPÍTULO 05. DIRETRIZES PROJETUAIS

5.1	Introdução.....	136
5.2	Diretrizes gerais.....	136
5.3	Diretrizes específicas.....	140

CAPÍTULO 06. CONCLUSÕES

6.1	Considerações finais.....	158
6.2	Sugestões para futuras pesquisas.....	162

CAPÍTULO 07. FONTES BIBLIOGRÁFICAS

7.1.	Referências bibliográficas.....	164
7.2.	Bibliografia consultada.....	168

CAPÍTULO 08. APÊNDICES

Apêndice A	Quadros das atividades dos grupos focais
Apêndice B	Fichas das observações
Apêndice C	Quadro das atividades observadas
Apêndice D	Quadros síntese das observações

1.1 Apresentação

O tema “acessibilidade espacial” está se tornando cada vez mais comum em nosso país, e refere-se à possibilidade de plena integração entre as pessoas e os ambientes, sem segregá-las e permitindo que as atividades sejam realizadas com êxito, por todos os diferentes usuários. Como as pessoas têm peculiaridades, garantir a acessibilidade para todos é uma tarefa difícil, pois deve-se abranger as necessidades espaciais de pessoas com as mais diferentes restrições, ou seja, pessoas com limitações em desempenhar atividades devido as suas condições físicas associadas às características dos ambientes (DISCHINGER; BINS ELY, 2006). Entretanto, as pessoas com restrições, sejam físicas, sensoriais ou cognitivas, estão adquirindo mais espaço na mídia e exigindo respeito aos seus direitos de participação e uso dos diferentes ambientes urbanos.

O objeto deste estudo são os idosos, pois devido às modificações fisiológicas resultantes do avanço etário, estes apresentam restrições múltiplas que podem dificultar o uso dos espaços. Estes usuários têm buscado, cada vez mais, atividades de lazer, seja participando de grupos para terceira idade ou para práticas esportivas, seja freqüentando bailes, casas de chá, grupos, viagens turísticas, entre outras. Portanto, torna-se cada vez mais avaliar se os espaços estão adequados às necessidades desta parcela da população.

Muitos estudos e pesquisas já foram realizados no sentido de tornar confortáveis e acessíveis instituições asilares e habitações de forma geral. A intenção desta dissertação é averiguar como áreas livres públicas de lazer podem ser acessíveis para os idosos.

Para isto, o trabalho conta com um estudo sobre o idoso, constando desde o processo de envelhecimento até a verificação de como as modificações que ocorrem com este processo influenciam no uso dos espaços, podendo assim classificar suas necessidades em termos espaciais. São apresentados conceitos sobre acessibilidade e restrições. É verificado como o Governo Brasileiro procura solucionar os principais problemas de acessibilidade com a NRB 9050/2004 – Norma Brasileira de Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos - e se suas proposições compreendem as necessidades espaciais dos idosos. E, ainda, são levantados os atributos de áreas livres públicas de lazer que podem tornar os espaços mais acessíveis e confortáveis, promovendo a independência do idoso.

Com base no estudo bibliográfico e nos resultados obtidos durante a pesquisa de campo, ao final do trabalho apresentam-se diretrizes de projeto para áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos.

O termo “áreas livres públicas de lazer” é utilizado nesta pesquisa para descrever os espaços urbanos públicos, não edificados, onde possam ocorrer atividades de lazer, sejam estes: praças, parques, calçadões, ruas, passeios públicos, entre outros.

Cabe salientar, que este trabalho servirá de subsídio, não apenas a novos projetos de áreas livres públicas de lazer, mas também a projetos de áreas privadas, como condomínios, loteamentos e instituições destinadas a este público, que contenham áreas livres destinadas ao lazer dos idosos.

1.2 Justificativa e relevância do estudo proposto

É inquestionável a velocidade com que cresce a população idosa no Brasil e no mundo. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2005) - confirmam que a população idosa mundial já alcança o valor de 10,4%. No Brasil, de acordo com o IBGE, em 2000, os idosos representavam 8,6% da população total:

“Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. Em 2000, segundo o Censo, a população de 60 anos ou mais de idade era de 14.536.029 de pessoas, contra 10.722.705 em 1991. O peso relativo da população idosa no início da década representava 7,3%, enquanto, em 2000, essa proporção atingia 8,6%” (IBGE,2004) .

Não apenas este crescimento, mas também o aumento da expectativa de vida¹ têm feito com que a busca por atividades de lazer entre idosos seja cada vez maior. Os idosos que não trabalham, e cujos filhos são independentes, têm como única preocupação o seu próprio bem estar.

É entre os aposentados que encontra-se a maior parte dos indivíduos que buscam atividades de lazer. E, sendo assim, alguns autores consideram que a aposentadoria é uma transição para a terceira idade, pois com seu início o indivíduo deixa seu compromisso diário com o trabalho para tomar conta de si.

Pode-se dizer que na terceira idade começam a surgir algumas limitações decorrentes do processo de envelhecimento. Como por exemplo, citam-se os idosos com dificuldade de enxergar, os que não conseguem ouvir determinadas frequências, ou aqueles com dificuldade em subir escadas, em função de problemas nas articulações. São usuários complexos, pois cada modificação fisiológica pode acarretar uma limitação diferente, frente ao uso do espaço e de equipamentos. Entretanto, entre os idosos encontramos muitas pessoas ativas, em busca de atividades de lazer, seja em clubes, academias, universidades, áreas livres públicas de lazer, excursões de terceira idade, entre outras. Assim, o processo de envelhecimento não impede que os idosos procurem conhecer novos lugares e

¹ Conforme a pesquisa Tábua da Vida 2004, divulgada dia 1ª de dezembro de 2005, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida ao nascer do brasileiro atingiu a marca dos 71,7 anos, resultando num acréscimo de 9,1 anos desde 1980.

desenvolver atividades de lazer. Mas é importante que estes lugares sejam acessíveis, confortáveis e seguros.

No Brasil são poucos os exemplos de espaços adequados para as necessidades dos idosos, pois ainda enfrenta uma realidade diferente da dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde muitos idosos optam por viver em condomínios residenciais exclusivos, com áreas para jogos e áreas especiais voltadas para seu entretenimento e conforto.



Sabe-se, ainda, que mesmo havendo muitas pesquisas relacionadas ao projeto de ambientes para idosos, estas são geralmente direcionadas para instituições asilares ou ambientes residenciais. Porém, os problemas relativos à acessibilidade espacial não se restringem a ambientes internos. Uma grande parcela dos idosos utiliza áreas livres públicas de lazer. Apesar disso, tais áreas, via de regra, não foram planejadas considerando as necessidades dos idosos. Por isso, o entendimento das dificuldades de acesso e uso aos espaços públicos e privados é fundamental para que se possa planejar espaços que atendam às necessidades desta população.

Conforme o IBGE, os idosos têm procurado cada vez mais por centros urbanos, devido à infra-estrutura urbana, seja na saúde ou nas atividades cotidianas, pois com a longevidade, muitos dos que se aposentam são pessoas ativas em busca de novas atividades. Sendo assim, torna-se pertinente analisar as suas necessidades quanto ao uso das áreas livres públicas de lazer, que fazem parte da infra-estrutura urbana necessária para garantir a qualidade de vida nas cidades.

As áreas livres públicas de lazer, além de possibilitar acesso gratuito e irrestrito a qualquer grupo social, proporcionam ao idoso o contato com a natureza, facilitam a interação com outras pessoas, promovem bem estar físico, permitem a prática esportiva ao ar livre, e propiciam contato com o sol que é um elemento fundamental na formação de vitamina D, essencial para o metabolismo ósseo no corpo humano (GUYTON, 2002).

1.3 Questões levantadas e pressuposto teórico

Uma vez que os espaços de lazer são importantes para a saúde do idoso, proporcionando, entre outros benefícios, o contato com a natureza, possibilidade de interação com outras pessoas, e que o processo de envelhecimento cause restrições diversas para os idosos, exigindo ambientes adaptados, algumas perguntas de pesquisa são levantadas:

-  Quais as atividades que os idosos realizam em áreas livres públicas de lazer?
-  Que dificuldades os idosos podem encontrar para realizar tais atividades?





 Quais decisões projetuais podem minimizar estas dificuldades?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral:

Propor algumas diretrizes projetuais para a melhoria das condições de acessibilidade espacial em áreas livres públicas de lazer, beneficiando diretamente os idosos.

1.4.2 Objetivos específicos:

-  Conhecer as modificações fisiológicas, ocorridas com o processo de envelhecimento, que possam influenciar no uso de espaços;
-  Identificar as atividades de lazer usuais dos idosos nas áreas livres públicas;
-  Analisar as diretrizes projetuais da NBR 9050/2004 em relação à acessibilidade de idosos em áreas livres públicas de lazer;
-  Inventariar soluções projetuais, de pesquisas e projetos realizados relacionadas com o tema.

1.5 Metodologia utilizada

Esta dissertação está dividida em três etapas distintas:

A primeira etapa diz respeito à fundamentação teórica que, a partir de uma revisão bibliográfica, apresenta o estado atual da arte de quatro assuntos principais: idosos, lazer, áreas livres públicas de lazer e acessibilidade. Ao final desta etapa é elaborada uma tabela que analisa como as modificações que ocorrem com o processo de envelhecimento influenciam o uso de áreas de lazer. E, ainda, confere quais proposições da NBR 9050/2004 abrangem as necessidades espaciais dos idosos nessas áreas, e acrescenta sugestões levantadas junto à bibliografia.

A segunda etapa é a pesquisa de campo, compreendendo sua montagem, aplicação e tratamento dos dados. Esta, por sua vez, conta com a utilização de três métodos diferentes: entrevistas focalizadas², observações sistemáticas e passeios acompanhados³.

Com as entrevistas focalizadas pretende-se entender como os idosos vêem o lazer, que atividades e onde as realizam, se houve mudança de rotina de lazer com o envelhecimento, se frequentam áreas

² Entrevista do tipo semi-estruturada, com perguntas abertas, realizada em grupos de pessoas com características sócio-econômicas e culturais semelhantes preferencialmente.

³ Consiste em visitas, acompanhadas de alguma pessoa com restrições ou características relevantes a pesquisa, a um lugar que deva ser avaliado quanto a sua acessibilidade.

livres públicas de lazer, quais são elas e os motivos de escolha. As observações objetivam ilustrar as atividades de lazer que os idosos realizam em áreas livres públicas de lazer e, também, verificar se o mobiliário e equipamentos urbanos são confortáveis e seguros. E, por fim, os passeios acompanhados, que servem para identificar possíveis problemas que idosos, com restrições mais severas, tenham para realizar atividades em áreas livres públicas de lazer. Estes métodos serão melhor explicados no capítulo 03 desta dissertação.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Florianópolis-SC, que conta com uma diversidade de áreas livres públicas de lazer, como praças em diversas localidades, parques, praias, calçadões, etc., e com uma natureza exuberante que convida a sua apropriação. Além disso, nesta cidade, a população idosa representa 8,4% do total da população total, conforme dados do censo do IBGE 2000, e é comum encontrar idosos apropriando-se do espaço público, em áreas livres públicas de lazer.

Na terceira etapa são analisados os resultados das etapas anteriores, fundamentação teórica e pesquisa de campo, para que seja possível a proposição de diretrizes projetuais para áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos.

Etapa	Descrição	Método
1ª etapa	Fundamentação teórica	Análise documental
2ª etapa	Pesquisa de campo	Entrevistas focalizadas Observações sistemáticas Passeios acompanhados
3ª etapa	Diretrizes Projetuais	Análise das etapas anteriores

Quadro 1 - Etapas metodológicas

1.6 Estrutura da dissertação

No Capítulo 1 – **Introdução**: É apresentado, primeiramente, o tema da dissertação, juntamente com uma justificativa, e os objetivos que se pretende alcançar ao final do trabalho. Posteriormente são descritos os métodos utilizados durante a pesquisa prática, seguidos da estrutura da dissertação.

No Capítulo 2 – **Fundamentação Teórica**: São apresentados os conceitos e assuntos referentes aos quatro temas principais: idosos, lazer, áreas livres públicas de lazer e acessibilidade. Posterior à apresentação destes conceitos, há uma análise sobre acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer, com o objetivo de esclarecer quais as modificações físico-funcionais, que ocorrem com o processo de envelhecimento, influenciam na utilização de áreas livres públicas de lazer, e que medidas podem ser tomadas para minimizar as dificuldades dos idosos.

Capítulo 3 – **Procedimentos de Pesquisa**: Neste capítulo são explicados os métodos utilizados na dissertação, seus objetivos, a elaboração de cada experimento, a caracterização da amostra e o tratamento dos dados.

Capítulo 4 – **Resultados e Discussão**: Neste capítulo são apresentados e comparados os resultados dos diferentes métodos da pesquisa de campo, e descritos os principais problemas enfrentados por idosos em áreas livres públicas de lazer encontrados durante a pesquisa de campo.

Capítulo 5 – **Diretrizes Projetuais**: Este capítulo contempla as diretrizes projetuais para a concepção de projetos de áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos. Estas diretrizes estão embasadas no conhecimento adquirido nos capítulos anteriores.

Capítulo 6 – **Conclusões**: Para concluir a dissertação são apresentadas algumas considerações finais e ainda sugestões para futuras pesquisas.

Para finalizar, são apresentadas as **Fontes Bibliográficas** utilizadas na elaboração da dissertação, e ainda os **Apêndices**.







2.1. Considerações sobre idosos

2.1.1. Os idosos e a velhice - a busca de uma definição

Quando se fala em idosos e velhice, surge uma série de perguntas a respeito: afinal, quando um indivíduo pode ser considerado idoso? Quando, realmente, inicia a velhice? São perguntas difíceis de serem respondidas sem um aporte teórico.

Para alguns autores, a velhice começa aos 60 anos, para outros inicia com a aposentadoria. No entanto, diversos gerontologistas afirmam que não existe um marco etário definido, pois cada indivíduo envelhece de forma diferente e está inserido em realidades sociais e culturais distintas, como são os casos das pessoas que nascem em um país cuja expectativa de vida é 41,5 anos, como Serra Leoa, ou que nascem no Japão, cuja expectativa de vida ao nascer é de 81,9 anos. Sendo assim, pessoas com setenta, sessenta, ou até mesmo com quarenta anos, podem ser consideradas idosas, dependendo do contexto histórico, geográfico e social nos quais estão inseridas (MASCARO, 1997, p.35).

Devido a esta dificuldade de se estabelecer um marco etário para o início do envelhecimento, Paschoal (1996, p.27) apresenta seis maneiras de se envelhecer:

-  Biologicamente: é um processo contínuo durante a vida, podendo ter início na puberdade, ou até mesmo desde a concepção;
-  Socialmente: as características percebidas como sendo de pessoas idosas podem variar conforme o quadro cultural, o transcorrer das gerações e as condições de vida e trabalho da sociedade na qual estas estão inseridas;
-  Intelectualmente: ocorre quando a pessoa começa a ter lapsos de memória, dificuldade de aprendizado e falhas de atenção, orientação e concentração;
-  Economicamente: ocorre quando a pessoa deixa de ser economicamente ativa, ou seja, quando se aposenta.
-  Funcionalmente: ocorre quando a saúde física e mental começa a se deteriorar, tornando-o dependente de outros para o cumprimento de suas necessidades básicas ou de tarefas habituais.
-  Cronologicamente: depende do desenvolvimento socioeconômico de cada sociedade, sendo, portanto, uma definição arbitrária. Apesar de ser um critério impreciso, é o mais utilizado, devido a necessidade de delimitação da população em pesquisas epidemiológicas ou com propósitos administrativos, de planejamento e de oferta de serviços.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2005) estabelece a idade de 60 anos para caracterizar a pessoa como idosa, em países em desenvolvimento, e a idade de 65 anos para os países desenvolvidos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) considera pessoas com mais de 60 anos como idosas, mesmo sabendo que para os países desenvolvidos esta quantidade em anos seja pouca.

O Governo brasileiro, também, considera idosas as pessoas que possuem 60 anos ou mais, e para estas são dispensados alguns direitos como gratuidade no transporte, prioridade de atendimento em serviços públicos e estabelecimentos comerciais, entre outras medidas que estão dispostas no Estatuto do Idoso, que entrou em vigor a partir de 31º de dezembro de 2003.

Neste trabalho, além do marco de 60 anos, serão considerados idosos os indivíduos que apresentem conseqüências do processo de envelhecimento que dificultem a realização de atividades da vida diária.

2.1.2. O processo de envelhecimento

Sempre se procurou saber as causas do envelhecimento, as quais iam sendo avaliadas e estudadas, conforme a medicina evoluía, pois pressupunha-se que as mesmas estariam ligadas à questão fisiológica. No entanto, atualmente, pode-se considerar que: “A medicina moderna não pretende mais atribuir uma causa ao envelhecimento biológico: ela o considera inerente ao processo de vida, do mesmo modo que o nascimento, o crescimento, a reprodução, a morte.” (BEAUVOIR, 1990, p.32).

Envelhecer faz parte do desenvolvimento de todo ser humano, porém cada indivíduo envelhece a sua maneira e, de acordo com Bins Ely e Cavalcanti (2002), muitos apresentam limitações no desempenho de atividades. Compreender a natureza destas limitações no uso dos espaços é o foco principal deste trabalho, pois seu conhecimento é necessário para alcançar o objetivo da dissertação.

Carvalho Filho (1996, p.60) considera o envelhecimento um processo dinâmico e progressivo, onde as alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas tornam o organismo suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas.

Mascaro (1997, p.49-50) considera o envelhecimento num contexto mais amplo, que envolve muitos fenômenos funcionando em conjunto, dentre eles “[...] circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica, ambiental e cultural [...]”. Entretanto, para Simões (1994, p.22) o declínio das funções físicas é a causa das alterações sociais e psicológicas.

Para entender o processo de envelhecimento e as mudanças que ocorrem com os indivíduos com o passar do tempo, é preciso analisar três aspectos principais onde estas modificações ocorrem. São eles os aspectos: socioeconômico, psicocognitivo e biológico/funcional.

Quanto ao **aspecto socioeconômico**, as mudanças mais significativas estão relacionadas com a aposentadoria⁴, pois o desligamento do trabalho pode causar um sentimento de inutilidade e exclusão como membro produtivo e útil perante sua família e seu círculo social (MAZO et al., 2004).

Outro fator que deve ser destacado é o crescimento das famílias nucleares, onde os poucos filhos, atarefados demais com suas responsabilidades laborais e, portanto, sem tempo para dar atenção aos idosos e, sem pessoas para cuidar dos idosos debilitados nos domicílios, podem cometer violência física ou psicológica contra o idoso (MAZO et al., 2004).

Outra mudança que ocorre são os gastos com a saúde. Simões (1994) considera o sistema de atendimento de saúde no Brasil um verdadeiro caos, e acrescenta que o custo econômico de convênios particulares para pessoas acima de 55 anos é superior a outras faixas etárias. Além do aumento do gasto com remédios devido aos problemas fisiológicos.

Além destes fatores, ainda pode-se salientar que ocorre uma inversão do papel familiar e social do idoso, pois este pode deixar de ser o chefe de família, passando do papel de sustentar a casa, para um simples colaborador ou nem mesmo isso (SIMÕES, 1994). Sabe-se que, no Brasil, há também casos contrários onde é o idoso que sustenta a família, como pode-se observar em dados do IBGE (2004a), que afirmam que mais de 6 milhões de idosos são responsáveis pelos domicílios do país.

Quanto ao **aspecto psicocognitivo**, além de alterações na inteligência, na memória, aprendizagem e no tempo de reação, pode ocorrer mudança de personalidade, fazendo com que o idoso se sinta socialmente marginalizado.

“Teorias confirmam o fato de não haver relação direta entre o indivíduo envelhecer biologicamente e o declínio de suas capacidades mentais.” (SIMÕES, 1994, p.37). Entretanto, muitas destas alterações são identificadas com a idade.

As alterações que podem influenciar na inteligência estão relacionadas à fadiga mental, ao desinteresse e à diminuição da atenção e da concentração. Pode ocorrer, também, um declínio nas aptidões psico-motoras relacionadas à coordenação, à agilidade mental e aos sentidos, afetando, por

⁴ “A aposentadoria, surgida no Brasil em 1923, é definida como o encerramento da vida funcional de um trabalhador, seja por tempo de serviço, por idade ou ainda por não poder mais trabalhar devido a doença ou acidente (invalidez), com direito a continuar recebendo seus vencimentos integralmente ou de forma reduzida.” (SIMÕES, 1994, p.35).

exemplo, seu desempenho em testes que exijam execução rápida de ações. (BERGER, MAILLOUX-POIRIER, 1995)

As alterações na memória consistem basicamente nas dificuldades que estes indivíduos apresentam em lembrar fatos recentes, em recordar com relativa clareza os fatos do passado e organizar e utilizar as informações armazenadas, que estão relacionadas com “[...] o endurecimento das artérias, hipertensão ou qualquer deficiência que diminua a irrigação sanguínea para o cérebro.” (SIMÕES, 1994, p.40).

É comum, também, verificar algumas anomalias de caráter e mudanças na personalidade em idosos como: desconfiança, irritabilidade, agressividade, angústia e indocilidade (SIMÕES, 1994; MEIRELLES, 2000).

Além dos fatores citados, ainda destacam-se outros, como: maior interiorização dos valores morais, aumento da solidariedade, maior seletividade nos relacionamentos, maior aproximação com os familiares, aumento na necessidade de ser cuidado e de cuidar de outras pessoas, entre outros (MAZO et al., 2004).

Em função das modificações sociais e psicológicas, acrescidas das modificações físicas, é comum os idosos apresentarem uma baixa auto-estima, pois, conforme Mazo et al. (2004, p.68), “O bem-estar psíquico do idoso está diretamente relacionado à possibilidade de manutenção de sua autonomia e independência⁵”.

Quanto ao **aspecto biológico/funcional** são evidenciadas diversas alterações no organismo dos idosos, que podem variar de pessoa para pessoa, conforme suas condições físicas internas, o meio ambiente o qual está inserida e seu estilo de vida (SIMÕES, 1994, p.44).

As mudanças mais evidentes são as que ocorrem com a aparência do indivíduo, como BEAUVOIR (1990, p.34) exemplifica: os cabelos e pêlos embranquecem, a pele se enrugam, os dentes caem, há um engrossamento das pálpebras superiores, o lábio superior minguam, o lóbulo da orelha aumenta, o tórax diminui dez centímetros nos homens e quinze nas mulheres, a largura dos ombros se reduz e a bacia aumenta, o esqueleto sofre de osteoporose, entre outros.

Carvalho Filho (1996) classifica as alterações que ocorrem com os idosos em celulares, teciduais, orgânicas e/ou funcionais.

⁵ (comentário nosso) É importante diferenciar os conceitos de autonomia e independência. Autonomia corresponde à liberdade de escolha e de decisão quanto aos aspectos da vida pessoal, e independência diz respeito à possibilidade das pessoas de realizarem quaisquer atividades sem a ajuda ou dependência de outros.

Quanto às alterações celulares, podem ser evidenciadas velocidades diferentes de envelhecimento das células, conforme o órgão a que pertençam. Algumas destas mudanças são passíveis de reparação e outras são irreversíveis. As células do rim, do fígado, a tiróide e os neurônios são exemplos de mudanças irreversíveis. (CARVALHO FILHO, 1996).

Em relação às alterações teciduais, pode se considerar que os elementos constituintes do tecido conectivo podem ser alterados quantitativa e qualitativamente. Os sistemas afetados são o colágeno e o elástico, que tem consequência direta no aumento de rigidez dos tecidos e na redução da sua elasticidade, respectivamente (CARVALHO FILHO, 1996).

As alterações orgânicas estão relacionadas com a composição corpórea, estatura, peso e alterações morfológicas. Na composição corpórea verifica-se uma diminuição na porcentagem de água no organismo, que corresponde a 70% em uma criança, 60% em um adulto jovem e 52% em um idoso, e um aumento e uma distribuição localizada do componente adiposo no organismo. Quanto a estatura, em função de alterações na coluna, como achatamento das vértebras, redução dos discos,

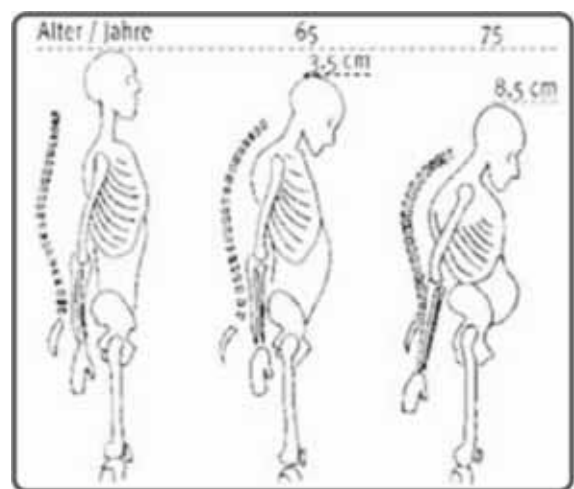


Figura 1- Alteração na coluna com a idade
Fonte: DANTAS, 2005.

arqueamento dos membros inferiores e achatamento do arco plantar⁶, há uma redução na estatura, que costuma ser de um centímetro por década após os 40 anos de idade, podendo se acentuar a partir dos 70 anos (figura 1). Nota-se também uma redução no peso após os 60 anos. Entre as alterações morfológicas, pode-se destacar o aumento da circunferência do crânio, da amplitude do nariz e dos pavilhões auditivos, entre outros (CARVALHO FILHO, 1996).

As alterações funcionais são aquelas que ocorrem com os sistemas e órgãos corporais, como as que serão apresentadas a seguir:

Sistema cardiovascular: A função cardíaca e a capacidade dos vasos sanguíneos de garantir circulação são reduzidas por diversas alterações estruturais e metabólicas, entre as quais destaca-se a aterosclerose⁷ (SIMÕES, 1994; MAZO et al., 2004). Verifica-se um aumento desta redução em idosos, principalmente quando submetidos a esforços (CARVALHO FILHO, 1996). Em consequência destas

⁶ Curvatura natural dos ossos do pé, em sua face plantar.

⁷ Alterações nas paredes dos vasos sanguíneos, que inclui estreitamento do seu diâmetro, rigidez e pequenas lesões, entre outras.

alterações o idoso está mais suscetível à fadiga, ao risco de queda, e falta de circulação em seus membros, entre outras consequências patológicas.

Sistema pulmonar: Ocorrem diversas alterações nas estruturas relacionadas à respiração. A modificação da morfologia torácica, a redução da elasticidade e a atrofia dos músculos esqueléticos influenciam na expansão da caixa torácica. Outros fatores importantes são as alterações que ocorrem nos sistema elástico e colágeno que reduzem a elasticidade ou complacência nos pulmões. Estas alterações podem ocasionar insuficiência respiratória no idoso, quando em condições de esforço ou quando apresentar um processo patológico pulmonar (CARVALHO FILHO, 1996).

Sistema imunológico: O principal responsável pela menor eficiência do sistema imunológico em idosos é o timo, pois, com o envelhecimento, há uma redução de 95% de sua massa até os 50 anos. O timo é uma glândula responsável pelo desenvolvimento do sistema de defesa do corpo humano (CARVALHO FILHO, 1996; MAZO et al., 2004).

Sistema endócrino: As alterações neste sistema comprometem as células glandulares, a secreção hormonal, os receptores hormonais e as células-alvo, que por sua vez são os responsáveis pelo controle homeostático⁸. Em situação de estresse, ou devido a estímulos físicos ou emocionais, o idoso tem dificuldade de manter o equilíbrio homeostático (CARVALHO FILHO, 1996).

Função renal: As principais alterações apresentadas nos rins são morfológicas, como a redução do seu tamanho e peso, diminuição do número de néfrons, entre outros. Estas modificações influenciam principalmente na administração da dose de medicamentos que serão expelidos pelos rins (CARVALHO FILHO, 1996).

Função hepática: Além das alterações morfológicas, como diminuição do volume e peso do fígado, verifica-se uma redução do fluxo sanguíneo hepático e do metabolismo de substâncias extraídas da circulação (CARVALHO FILHO, 1996).

Sistema nervoso: Este sistema, que é fundamental para a manutenção da homeostase, sofre diversas alterações (CARVALHO FILHO, 1996). Entre elas a diminuição no peso do cérebro, das sinapses nervosas, das substâncias químicas associadas à atividades neurotransmissora e dos receptores cutâneos, que por sua vez são responsáveis pela percepção da temperatura ambiente e pela sensibilidade tátil (MAZO et al., 2004). Há, também, uma diminuição do número de neurônios, que

⁸ Homeostase: "A manutenção de estados de equilíbrio no organismo por processos fisiológicos coordenados. Assim, todos os sistemas orgânicos são integrados por ajustes automáticos de forma a manter dentro de estreitos limites distúrbios excitados por ou diretamente resultantes de alterações no organismo ou no seu meio ambiente." (DICIONÁRIO, 1982)

começa a ser evidenciada após os 25-30 anos, podendo causar uma lentidão nas respostas motoras (BRASIL, 2001).

Sistema reprodutor: Apesar de haver diferenças nas alterações dos sistemas masculino e feminino, nos dois casos a principal evidência é a redução na produção hormonal.

Sistema músculo-esquelético: As principais alterações evidenciadas neste sistema são a redução no número de células musculares e na elasticidade dos tecidos, a substituição do tecido muscular por colágeno, a diminuição da massa óssea (osteoporose), as alterações posturais (cifose) e a redução na mobilidade articular. As modificações deste sistema são bastante comprometedoras, pois, com a diminuição da mobilidade e o enfraquecimento dos ossos, os idosos ficam mais suscetíveis a riscos de fraturas, quedas e acidentes (BRASIL, 2001).

Além das alterações nos sistemas corporais citados, destacam-se, também, as alterações nos sistemas sensoriais, que Gibson (1966) organizou em cinco sistemas de percepção:

Sistema básico de orientação ou de equilíbrio: Tem como órgão receptor o labirinto, localizado no ouvido interno, que capta a força da gravidade e a aceleração corporal, sendo, portanto, responsável pelo equilíbrio (GIBSON, 1966). Os principais problemas de equilíbrio nos idosos são as tonturas e/ou vertigens e o desequilíbrio, que podem causar sérios riscos de quedas e fraturas

Sistema auditivo: Que também tem o ouvido interno como órgão receptor, capta as vibrações do ar; responsável pela percepção da natureza e localização dos estímulos sonoros (GIBSON, 1966). O primeiro problema que surge, neste sistema, com o envelhecimento, é a dificuldade em ouvir sons de alta frequência (presbiacusia) (NEVES, FEITOSA, 2002). Outros problemas como presença de zumbidos (RUWER et al., 2005), dificuldade de percepção da sonoridade, localização da fonte sonora, e dificuldade de perceber falas e sinais mascarados por ruídos são, também, verificados (NEVES; FEITOSA, 2002).

Sistema háptico: Os receptores de estímulos deste sistema são a pele, as articulações e os músculos, que são responsáveis pela percepção da forma, consistência, temperatura do ambiente e dos objetos (GIBSON, 1966). Diversos são os fatores que influenciam os problemas no sistema háptico, como a diminuição da circulação sanguínea periférica e a perda de receptores cutâneos que influenciam a percepção da temperatura ambiente e a sensibilidade tátil (MAZO et al., 2004)

Sistema paladar-olfato: Os receptores de estímulos são a cavidade oral e nasal, sendo responsáveis por perceber as diferenças físicas e químicas dos alimentos e odores captados. (GIBSON, 1966). Com

o envelhecimento há uma diminuição na percepção de gostos e odores, sendo que esta última pode causar riscos de acidentes domésticos, como a não percepção do cheiro de vazamentos de gás.

Sistema Visual: Tem como órgão receptor os olhos, que são responsáveis por captar as variações da luz ambiente, que representam a forma e cor de objetos (GIBSON, 1966). Com o envelhecimento ocorrem mudanças, estáticas e dinâmicas, no mecanismo da visão. As principais alterações estão relacionadas com a presbiopia⁹ que é perda de elasticidade do cristalino, e a opacidade deste que corresponde à catarata. Os problemas decorrentes destas alterações são a dificuldade na acomodação da visão a objetos próximos, dificuldade em adaptar-se a variações de luminosidades e restrição na visão periférica (SIMÕES, 1994).



Figura 2 - Imagem de visão normal
Fonte: Acervo próprio



Figura 3- Imagem de visão com presbiopia (fora de foco)
Fonte: Acervo próprio



Figura 4 - Imagem de visão com opacidade (embaçamento)
Fonte: Acervo próprio

Outras alterações decorrentes de processos patológicos, não ocorrem exclusivamente em função do envelhecimento.

Pode-se concluir que:

O **envelhecimento** é o processo de mudanças universais pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade comportamental, em aumento da vulnerabilidade, em acumulação de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte. (NERI, 2001, p.69)

Portanto, pode-se considerar que o processo de envelhecimento está relacionado com as alterações sócio-econômicas, psicológicas e biológico-funcionais decorrentes do avançar etário, e estas, por sua vez, podem restringir ou até mesmo impedir a realização de diversas atividades.

2.1.3. Os idosos no decorrer da história

Há poucas informações acerca da velhice nas antigas civilizações. As poucas que se pôde encontrar ou dizem respeito aos idosos de classes abastadas, ou foram vestígios de história encontrados em poemas, crônicas da época e em peças teatrais. Muito pouco se sabe sobre os idosos de classes

⁹ Conhecida como "vista cansada", é o desgaste natural do olho decorrente do envelhecimento.

menos privilegiadas. Mesmo assim, entre os fatos conhecidos, é relevante a análise da diferenciação na valorização do idoso, no decorrer da história e em diferentes sociedades, para se compreender o panorama atual (BEAUVOIR, 1990)

Algumas sociedades, principalmente as ocidentais, valorizavam os idosos devido ao seu acúmulo de riqueza material, e outras pelo conhecimento tácito, como as sociedades orientais. Entretanto, conforme o período histórico, nas sociedades que tinham como base o trabalho árduo os idosos eram esquecidos e depreciados, como é o caso da maioria das sociedades primitivas onde os idosos eram eliminados, quando ficavam debilitados, pois não colaboravam mais com o trabalho (MAZO et al., 2004). Por outro lado, em algumas comunidades indígenas, ainda hoje, os idosos são valorizados, sendo normalmente os chefes dos grupos.

Um bom exemplo de sociedade que valorizava os idosos pelo seu conhecimento é a chinesa, que por ser estática e hierarquizada, o poder - centralizado e autoritário - era exercido pelos antigos (BEAUVOIR, 1990). Sua organização familiar e patriarcal sustentava que a família devia obediência aos idosos, por serem os detentores da sabedoria (MAZO et al., 2004).

Os judeus respeitavam os idosos por acreditarem que Deus os havia abençoado com a longevidade. Na sociedade Palestina, os anciãos tinham papel de destaque, com cargos importantes junto à vida pública. Os egípcios temiam a velhice e almejavam vencê-la, como um sonho de rejuvenescimento (BEAUVOIR, 1990). Na Grécia e Roma antigas como não havia leis para beneficiar mulheres, empregados, escravos e idosos, apenas os generais e idosos que acumularam riquezas detinham prestígio perante os demais (BEAUVOIR, 1990; MAZO et al., 2004).

Com a invasão bárbara, e início da Idade Média, os velhos passaram a ser desprezados, pois o trabalho na terra era árduo e estes não podiam participar ativamente. Neste período houve a consolidação do cristianismo, e a Igreja Católica contribuiu com a criação de asilos e hospitais (MAZO et al., 2004). Apenas quando surge a burguesia, no fim da idade média, a sociedade ocidental volta a prestigiar os idosos graças ao acúmulo de riquezas, consagrando os burgueses com mais idade (MAZO et al., 2004).

Durante o Renascimento houve um novo período onde os idosos foram desprezados, no entanto os motivos não estavam relacionados ao trabalho e sim aos ideais de beleza e perfeição que eram exaltados em detrimento à decadência física e a perda do vigor da juventude (MASCARO, 1997).

Por um lado, com o passar do tempo, a longevidade é favorecida por melhores condições materiais e de higiene, assim como pelo impulso da medicina¹⁰. Por outro lado, após a Revolução Industrial, os idosos menos favorecidos economicamente passaram a ser discriminados, pois não agüentavam o ritmo de trabalho imposto, tornando-se um peso à família que os sustentavam. (BEAUVOIR, 1990)

“Com o desenvolvimento da tecnologia, a mecanização e o êxodo rural ampliaram as dificuldades do idoso, por suas limitações biomecânicas e inadaptação a novos serviços, fazendo-os sentirem-se improdutivos e até mesmo dispensáveis ou descartáveis”. (SIMÕES, 1994, p.32)

Com o aumento da urbanização nas sociedades, observou-se uma maior preocupação com a qualidade de vida dos idosos, com movimentos a favor de sua seguridade e participação. A Dinamarca, por exemplo, em 1891, promulgou a Lei de Assistência à Ancianidade, e os Estados Unidos, em 1929, promulgou a Lei de Seguridade Social, que previa uma pensão àqueles que tivessem parado de trabalhar em função da velhice. A partir disto, muitos outros países adotaram legislações semelhantes (MAZO et al., 2004).

No Brasil, cuja herança cultural se assemelha às sociedades ocidentais, a preocupação com os idosos só foi evidenciada a partir da metade do século XX com o surgimento da previdência social. Atualmente, evidencia-se um grande crescimento da população idosa e uma diminuição da população ativa, causando sérias conseqüências sócio-econômicas para o país. Mesmo assim, a valorização do idoso tem aumentado.

2.1.4. O contexto atual do idoso

O aumento do envelhecimento populacional não é um fenômeno pontual, compreendendo a maioria dos países em todo o mundo, contribuindo para a mudança da pirâmide populacional triangular por forma mais cilíndrica (Figura 05).

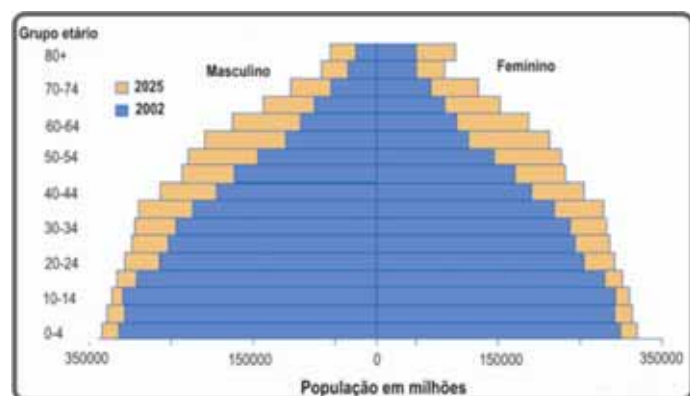


Figura 5 - Pirâmide da população global em 2002 e em 2025
Fonte: OMS, 2002.

A OMS (2002) afirma que as causas deste aumento são a redução nas taxas de fertilidade e o aumento da longevidade. As taxas de fertilidade têm caído abruptamente, e até 2025 a estimativa é que 120 países terão suas taxas abaixo do nível de reposição que é de 2,1 crianças por mulher. O aumento da longevidade é devido aos aperfeiçoamentos da medicina e, conforme Veras (1994, p.28), pela

¹⁰ Houve um aumento da expectativa de vida que era mais evidente nas classes privilegiadas, pois os homens pobres quando não conseguiam mais trabalhar, eram considerados indigentes.

substituição das causas de morte, que antes eram resultado de doenças infecciosas e parasitárias, e agora de doenças cardíacas e pelo câncer. Atualmente, no Brasil, a expectativa de vida do brasileiro é de 71 anos e sete meses, e estima-se que em 2015 chegará a 74 anos e oito meses.

Nos países desenvolvidos este fenômeno, que vem sendo observado há mais tempo, ocorreu gradativamente e simultaneamente ao crescimento sócio-econômico. Por outro lado, nos países em desenvolvimento, este processo é mais veloz, reduzindo-se a duas ou três décadas, e não vem acompanhado de um crescimento econômico (ONU, 2005).

Em 1970, a população com mais de 60 anos no mundo era de aproximadamente 32 milhões de pessoas, o que correspondia a 8,4% da população total. Em 2005 essa porcentagem cresceu para 10,4% e a estimativa para o ano de 2025 é que 15,1% da população total no mundo sejam idosos. Conforme os dados da ONU (Gráfico 01), as porcentagens de pessoas idosas no Brasil ultrapassam os valores dos demais países em desenvolvimento, correspondendo a 8,8% em 2005 e 15,4% em 2025.

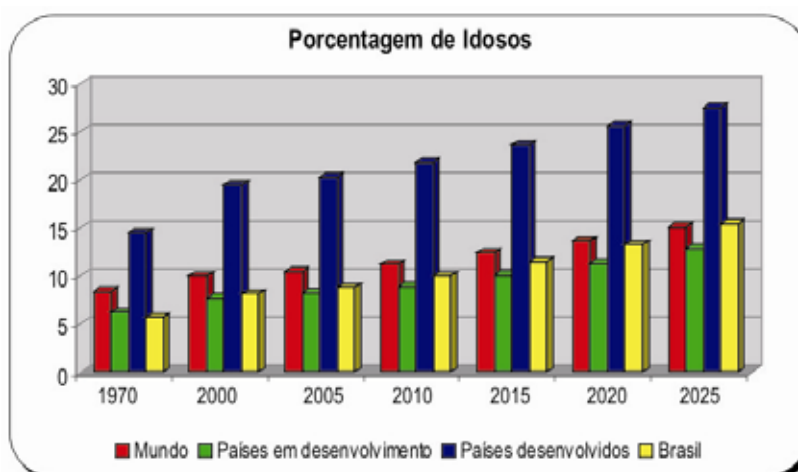


Gráfico 01 - Porcentagem de Idosos
Fonte: ONU, 2005

A tabela 01 mostra o número absoluto e a porcentagem de pessoas com mais de 60 anos no Mundo, nos países em desenvolvimento, nos países desenvolvidos e no Brasil:

Tabela 01- População com mais de 60 anos – Número absoluto (em milhões) e Porcentagem

	1970		2005		2025	
	Nº. de Idosos	%	Nº. de Idosos	%	Nº. de Idosos	%
Mundo	31,9	8,4	672,4	10,4	1.192,6	15,1
Países em desenvolvimento	165,4	6,2	428,3	8,2	849,6	12,8
Países desenvolvidos	146,5	14,5	244,1	20,2	342,9	27,5
Brasil	5,5	5,7	16,5	8,8	35,1	15,4

Fonte: ONU, 2005

Conforme estes dados, percebe-se que em 1970, a porcentagem de idosos no Brasil (5,7%) estava abaixo da encontrada nos países em desenvolvimento (6,2%) e no mundo (8,4). Em 2005 esta

porcentagem no Brasil (8,8%) já supera a dos países em desenvolvimento (8,2%), e estima-se que alcançará a porcentagem no mundo em 2025. A porcentagem de pessoas com mais de 60 anos nos países desenvolvidos desde 1970 tem sido maior que no mundo.

Os dados do IBGE (2002), em relação à população idosa no Brasil, diferem dos dados da ONU para 2005, mas para 2025 a diferença é insignificante. Conforme os dados do censo do IBGE de 2000, o número de pessoas com mais de 60 anos em 2000 era de 13.915.357, sendo que a estimativa para o ano de 2005 é de 16.286.716 (9,5%), e a previsão para 2025 é que 15,3% da população seja de pessoas com mais de 60 anos (34.476.068 de idosos).

Preocupado com esse crescimento, como resultado do Segundo Encontro Mundial sobre Envelhecimento, em Madri, na Espanha, a Organização Mundial de Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo”, para expressar que o envelhecimento seja uma experiência positiva, e procurou estabelecer uma política de saúde, para melhorar a qualidade de vida da terceira idade, que promova independência, participação, assistência, auto-realização e dignidade para os idosos (OMS, 2002).

O Governo Brasileiro também vem tomando certas medidas para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil determina que todos os cidadãos são iguais perante a lei, e tem direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Determina ainda alguns privilégios aos idosos, como a desobrigação legal em votar após 70 anos de idade, dispensa aposentados do pagamento de imposto de renda, traz gratuidade nos transportes coletivos, entre outros. A Lei 6.179 de 1974 institui amparo previdenciário para maiores de setenta anos de idade e para inválidos e dá outras providências. A Lei 8.842 de 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, cujo artigo primeiro explica o objetivo principal da política nacional do idoso: “criar condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade”. E, a Lei 10.048 de 2000 dá prioridade de atendimento a grupos de pessoas específicos, incluindo idosos, e dá outras providências (KINOSHITA, 2004).

Em dezembro de 1998, preocupado com o crescimento do número de aposentados, o Governo brasileiro publicou a Reforma da Previdência, que propôs mudanças no processo de aposentadoria, aumentando o tempo de trabalho da população ativa. Conforme esta Reforma, para se aposentar, os homens devem contribuir, com a previdência, no mínimo 35 anos, e as mulheres no mínimo 30 anos. Para aquelas pessoas que começaram a trabalhar antes da publicação desta reforma, foram criadas as regras de transição que estabelecem as seguintes idades mínimas limite: 53 anos para homens e 48 anos para mulheres. A consequência desta mudança é um aumento no tempo de trabalho da

população, prorrogando, assim, o período de aposentadoria que deve ser destinado ao lazer e descanso.

O Estatuto do Idoso, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004, garante aos idosos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, “assegurando-lhes [...] todas as possibilidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. (SENADO FEDERAL, 2004)

Além das legislações, outros projetos foram desenvolvidos em prol da qualidade de vida dos idosos no Brasil, como a criação dos Núcleos de Estudos da Terceira Idade e das Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATI, 2005).

Os núcleos de estudos da terceira idade objetivam desenvolver estudos e pesquisas sobre gerontologia, para disponibilizar a comunidade mais conhecimento, e envolvendo e inserindo os idosos no meio acadêmico. O primeiro núcleo, com programa de atendimento aos idosos em uma Universidade, foi criado em 1983 e intitulado como NETI/UFSC – Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (WEBBER, 2003).

As Universidades Abertas para Terceira Idade têm objetivos mais amplos e estabeleceram um conjunto de metas para suas ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, como por exemplo: promover estudos, debates, pesquisas e assistência à população idosa; prestar consultorias e serviços a órgãos governamentais e não-governamentais em assuntos que envolvam a terceira idade; promover cursos para idosos visando atualizar seus conhecimentos e integrando-os à sociedade contemporânea; prestar assistência médica, jurídica e física lato sensu à população idosa; entre outras. A primeira universidade constituiu-se formalmente em 1993, no Estado do Rio de Janeiro. (UNATI, 2005).

Além destas duas iniciativas voltadas para o ensino, diversos outros grupos de terceira idade foram formados no país, com intenção de proporcionar lazer e prática de atividades físicas, contribuindo com o bem estar físico e psicológico dos idosos, como os grupos do SESC, grupos em postos de saúde, grupos de terceira idade de comunidades de igrejas, entre outros.

2.1.5. As necessidades espaciais do idoso

Todas as mudanças, que ocorrem com o envelhecimento, seja física, psicológica, econômica ou mesmo quanto sua valorização perante a sociedade, têm como conseqüências diversas necessidades que influenciam sua interação com o ambiente e com outras pessoas. As necessidades espaciais, portanto, são aquelas que podem ser supridas a partir de ambientes adequados, que considere as

limitações e as capacidades dos usuários. Conforme Hunt (1991), estas necessidades podem ser divididas em três categorias: (1) necessidades físicas; (2) necessidades informativas; e (3) necessidades sociais.

As **necessidades físicas** são mais facilmente reconhecidas, pois são as primeiras levadas em conta ao se projetar espaços para idosos ou pessoas que enfrentem restrições. Estão relacionadas com a saúde física, segurança e com o conforto dos usuários no ambiente. Portanto, um ambiente projetado para suprir as necessidades físicas do idoso deve estar livre de obstáculos e ser de fácil manutenção, para evitar acidentes. Além disso, deve ser atrativo para todos e estar de acordo com as características biomecânicas e antropométricas da população usuária (BINS ELY, CAVALCANTI, 2001). Por exemplo: a presença de rampas, em circulações com desníveis, facilita o deslocamento de idosos com problemas musculares; bancos com encostos, apoios e assentos com altura de no mínimo 45 cm, diminuem o esforço do idoso ao sentar-se e levantar-se; bebedouros com dispositivos ou comandos de pressão auxiliam os idosos com problemas de coordenação e força; entre outros.

Estas necessidades são causadas principalmente pelas modificações nos sistemas músculo-esquelético, cardiovascular, pulmonar e sensoriais dos idosos, com o envelhecimento.

As **necessidades informativas** estão relacionadas ao modo como a informação sobre o meio-ambiente é processada. Hunt (1991) identifica dois aspectos principais para a informação ser processada: a percepção, que é o processo de obter ou receber a informação do ambiente; e a cognição, que representa como a pessoa organiza e relembra a informação recebida do ambiente. Assim, deve-se procurar projetar espaços legíveis e, ainda, estimular todos os sentidos, para que, no caso de haver restrição em algum deles, o ambiente possa suprir a informação através dos demais (BINS ELY, CAVALCANTI, 2001). No caso de um idoso que possua restrição visual, por exemplo, a utilização de elementos com cores contrastantes, odores e/ou texturas diferenciadas servem como referencial para sua orientação. Outro exemplo, é o projeto de ambientes padronizados ou temáticos, com uso repetitivo de cores ou elementos que indiquem a mesma função ou atividade, contribui com idosos que possuem dificuldade em relembrar as informações adquiridas.

As modificações psicocognitivas que aparecem com o avanço etário são as principais causas destas necessidades.

As **necessidades sociais** estão relacionadas com a promoção do controle da privacidade e/ou interação social. Deve-se, então, ter cuidado com a aparência dos locais projetados para idosos, para que pareçam familiares. E, também, proporcionar um senso de comunidade, onde a vizinhança e a

camaradagem ocorram naturalmente. (HUNT, 1991). É o caso, por exemplo, da existência de sacadas nas residências de idosos, que oferecem a oportunidade de controle da interação com a vizinhança.

Estas necessidades são conseqüências das modificações sócio-econômicas e psicocognitivas.

Ao suprir as necessidades dos idosos, um bom projeto de ambientes e equipamentos facilita a realização de atividades com independência.

2.2. Considerações sobre o lazer

2.2.1. O que é o lazer ?

Diversos estudiosos têm procurado estabelecer um conceito para lazer, alguns o relacionam com o tempo livre, outros com a qualidade das atividades desenvolvidas, ou ainda à recreação e diversão.

Ao longo de seus estudos, Ferrari (1996, p.101) observou que há duas correntes diferentes para tal conceituação. Uma privilegia a questão do tempo, envolvendo o aspecto sociológico, pois o conceito de tempo livre¹¹ só surgiu com a institucionalização da jornada de trabalho pós-revolução industrial. Sendo assim, esta corrente relaciona o lazer àquelas atividades que são realizadas sem obrigações e normas, de livre e espontânea vontade e fora do horário de trabalho. A outra corrente, que não privilegia a questão do tempo, envolve um aspecto psicológico e comportamental, relacionando o lazer ao prazer e à recreação. Nesta corrente defende-se que “[...] qualquer situação possa se constituir em oportunidade para a prática do lazer”.

A maioria dos autores associa o conceito de lazer ao tempo livre, como Medeiros (1975, p.4) que define o lazer como o tempo não comprometido e disponível, para o qual as obrigações de trabalho e da vida já tenham sido cumpridas. A esta definição é adicionado o sentido de liberdade de escolha, baseado na origem da palavra lazer, que vem do latim: *licere*, que significa ser permitido, ou seja, “[...] ser lícito escolher a maneira de aproveitar o tempo disponível”.

Entretanto, há autores que não conseguem dissociar o conceito de lazer nem de tempo livre e nem de prazer, como é o caso de Joffre Dumazedier, um dos mais conhecidos estudiosos deste assunto, que conceitua o lazer como:

¹¹ No Brasil, as legislações trabalhistas relacionadas à jornada de trabalho só começaram a ter sentido depois a década de 1930. Assim, os trabalhadores começaram a realizar atividades de lazer no tempo excedente (SANTINI, 1993). Pode-se dizer, portanto, que o lazer teve início para as massas populares e operariado após esta revolução, como afirma Parker (1978, p.29): “[...] o lazer poderia ser considerado um produto da sociedade industrial, e realmente parece que a redução das horas de trabalho foi acompanhada por formas de lazer típicas da estrutura social e das circunstâncias da época.”

“[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1976, p.34).

Parker (1978, p.10) afirma que há diversas maneiras de se definir o lazer, mas que sempre estarão relacionadas com as dimensões de tempo e/ou de atividade. Para este autor: “O lazer é tempo livre de trabalho e de outras obrigações, e também engloba atividades que se caracterizam por um sentimento de (relativa) liberdade.” No entanto, nem sempre o tempo livre das obrigações é utilizado com atividades de lazer, e determinadas atividades consideradas de lazer podem ser realizadas em um espaço de tempo designado como de trabalho. Além do mais, o que uns consideram trabalho, pode ser lazer para outros e vice-versa.

Santini (1993) acrescenta ao lazer, além da questão do tempo e das atividades, a questão do “espaço do lazer” que considera importante frente às sociedades contemporâneas. É possível, pois, afirmar que sem locais para o desenvolvimento das atividades não há lazer. E, por isso, a importância de se pensar na qualidade destes locais.




Portanto, definir lazer é subjetivo, pois varia de indivíduo para indivíduo, conforme suas características sociais, econômicas e culturais. No entanto, seu conceito está relacionado com atividade escolhida, seja de descanso, diversão e etc., com tempo disponível para a realização de tal atividade, e com o espaço onde possa se desenvolver. No caso da terceira idade, como muitos idosos não trabalham, cabe conhecer as atividades preferidas e os espaços adequados para realizá-las.

2.2.2. As classificações do lazer






Ao classificar o lazer é mais adequado levar em conta o caráter das atividades realizadas do que considerar as pessoas como critério da classificação, pois, do contrário, haveria uma grande diversidade de acordo com a realidade social, econômica, demográfica, cultural, etc. Como afirma Santini (1993,p.81): “As desigualdades de nível cultural e de nível socioeconômico, mais do que as disparidades de *status* profissional, explicam as maiores variações nas atividades de lazer.”

Assim, quando as atividades requerem movimento e esforço físico, como andar, correr caminhar, praticar esportes, brincar, etc., o lazer é considerado ativo, e quando as atividades não demandarem movimento, tornando o indivíduo um expectador da atividade em si, como conversar, descansar, apreciar o movimento ou paisagem, refletir, lanchar, esperar, etc., o lazer é definido como passivo (MACEDO, 1995).

Além disto, o lazer pode ser classificado quanto a três diferentes funções, conforme Dumazedier (1976):

-  Descanso: são as atividades que se propõem a fazer com que o indivíduo se restabeleça do cansaço físico ou mental, advindo das obrigações laborais.
-  Recreação, divertimento e entretenimento: são as atividades que buscam extinguir o tédio e a monotonia da rotina diária.
-  Desenvolvimento pessoal: são as atividades que possibilitam a interação social e a aprendizagem, desde que voluntária, visando um desenvolvimento da personalidade.

E, ainda, há uma classificação das atividades de lazer, definida por Dumazedier (1976), que estabelece cinco áreas de interesses:

-  Interesses artísticos: são as atividades de conteúdo estético, ligadas ao belo, ao sentimento, à emoção. São atividades passivas, como assistir peças teatrais, ir ao cinema, etc.
-  Interesses intelectuais: são as atividades de conteúdo cognitivo, que visam o desenvolvimento pessoal, seja pela busca de informações, conhecimento e/ou aprendizagem. A exemplo desta área de interesse tem-se as atividades de leitura, escrita, entre outras.
-  Interesses manuais: são as atividades desenvolvidas por ações com as mãos, onde uma matéria-prima é transformada, podendo ser jardinagem, pintura, escultura, etc.
-  Interesses físicos: são as atividades relacionadas às práticas esportivas e à exploração de novos lugares. Entre as atividades mais comuns estão os passeios e as caminhadas.
-  Interesses sociais ou associativas: são as atividades relacionadas com a interação entre pessoas e grupos e os relacionamentos. São as reuniões de grupos, de igrejas, as festas, etc.

As atividades de lazer podem, ainda, ser classificadas conforme o espaço onde são desenvolvidas, seja em um espaço público ou privado, urbano ou rural, etc.; conforme a frequência, se ocorrem diariamente, semanalmente, quinzenalmente e assim por diante; ou ainda, se ocorrem em grupos ou individualmente.

Como se pode verificar há muitas formas de classificar o lazer, tendo em vista que suas categorias não se excluem, pois algumas atividades podem estar em mais de um área de interesse ou ser realizada em diferentes espaços, e etc. Porém, nesta dissertação, utilizar-se-á a classificação por áreas de interesse, que engloba um grande número de atividades e as associa de forma específica.

2.2.3. Os espaços de lazer

Como foi visto no item 1.2.1, os espaços são elementos essenciais à prática de atividades de lazer. Sendo assim, pode-se considerar o espaço urbano como espaço de lazer, como afirma Marcellino (1983, p.57), pois nas cidades há mais oportunidades de lazer. Mesmo sabendo que as pessoas que residem em áreas rurais possam realizar tais atividades, é indiscutível que a maioria dos equipamentos, edificações e áreas voltadas para o lazer da população está implantada nos espaços urbanos.

Entretanto, com o crescimento das cidades tem-se observado uma desvalorização dos seus espaços de lazer. Fato este, já denunciado a mais de 20 anos atrás por Nelson Marcellino em seu livro “Lazer e humanização”:











“Nas grandes cidades atuais sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade espacial para a convivência, pois da forma pela qual são constituídas e renovadas, o vazio que fica entre o amontoado de coisas é insuficiente para permitir o exercício efetivo das relações sociais produtivas em termos humanos.” (Marcelino, 1983, p.59)

O aumento da urbanização e o superpovoamento causam além de estresse nas pessoas, devido ao ritmo acelerado de trabalho e trânsito, uma menor privacidade familiar, visto que as edificações estão cada vez mais próximas umas das outras, e um aumento na especulação imobiliária e com uma conseqüente diminuição no tamanho das habitações. Todos estes fatores tem tornado os espaços destinados ao lazer vulneráveis e têm modificado o uso do solo e a paisagem urbana (SANTINI, 1993).

Em contraposição, a população tem procurado fugir desta tensão e sair da rotina diária, buscando áreas onde possa relaxar e realizar atividades de lazer, como se observa nos finais de semana com a superlotação das áreas litorâneas no verão e as aglomerações de pessoas em parques e áreas livres públicas de lazer. Portanto, a existência dos espaços de lazer e a manutenção de sua qualidade são importantes, não apenas porque favorecem a articulação entre territórios, a mistura e coesão social de lugares e pessoas, como afirma Rolnik (1998), mas também porque contribuem com o bem estar de todos.

Ao se levar em consideração a população idosa, que cresce cada vez mais e, que tem disponibilidade de tempo para realizar atividades de lazer, a falta destes espaços corresponde a um sério problema a ser resolvido em curto prazo no Brasil. Além disso, os espaços de lazer destinados à esta população, devem prever requisitos básicos como segurança e conforto, conforme indica Neto e Lima (1993) em sua pesquisa “Lazer e Terceira Idade”. Estes autores afirmam que muitos idosos deixam de participar de atividades em ambientes externos a suas residências por falta de segurança.

Há diversos tipos de espaços de lazer: alguns são edificações e outros são áreas livres, alguns são destinados a determinadas classes sociais ou idades e outros permitem o acesso de todos, alguns localizam-se em áreas urbanas centrais e outros na periferia, etc. No entanto, o importante é compreender as diferentes funções a que se destinam, podendo ser classificados em:

-  Espaços cívicos: são os locais voltados para as obrigações com a pátria, abrangendo palácios de governo, quartéis, etc.
-  Espaços comerciais: são os estabelecimentos destinados a venda e compra de mercadorias, como lojas, shoppings, etc.
-  Espaços culturais: espaços destinados a exposições de arte, música, teatros, filmes, etc.
-  Espaços domésticos: ambientes residenciais, incluindo o pátio.
-  Espaços educacionais: instituições de ensino, como escolas, universidades, etc.
-  Espaços esportivos: locais destinados as práticas esportivas, como caminhadas, ginásticas, etc.
-  Espaços gastronômicos: locais destinados a alimentação, como restaurantes, praças de alimentação, etc.
-  Espaços religiosos: locais destinados a missas e cultos religiosos, como igrejas, santuários, etc.
-  Espaços sociais ou associativos: locais e associações que estimulem a interação entre as pessoas, como clubes, grupos, centros de convivência, áreas livres públicas de lazer, etc.
-  Espaços turísticos: são estabelecimentos relacionados com a prática do turismo, como hotéis, pontos turísticos, mirantes, etc.

Vale ressaltar, que estes espaços e funções podem coexistir em uma mesma área livre ou edificação, como no caso dos Shoppings Center, que além das lojas comerciais, possuem restaurantes, bares, cinema, brinquedos, etc. E, também, no caso de um restaurante implantado em um ponto turístico, como um mirante, configurando-se como espaço gastronômico e turístico.

2.2.4. O lazer na terceira idade

Considerando o lazer relacionado à questão do tempo livre de obrigações, logo se tem em mente o período da aposentadoria, que, com o fim do trabalho, permite ao idoso dedicar-se ao lazer¹².

¹² Apesar de ser na aposentadoria que, a princípio, os idosos teriam mais tempo livre, muitos idosos mantêm suas responsabilidades empregatícias ao completarem idade para se aposentar ou procuram outras formas de renda para complementar a aposentadoria.

Entretanto, muitos preconceitos permeiam a aposentadoria, pois a sociedade é estimulada a pensar que o trabalho do homem é admirável, e quem não trabalha é estigmatizado de vagabundo e inútil.

Muitas vezes a própria pessoa que se aposenta tem este preconceito, tornando a aposentadoria - a passagem de uma vida ativa, cheia de compromissos e relações sociais, para uma vida inativa, sem compromissos - uma experiência difícil e traumática. Outro fator que também prejudica a transição para a aposentadoria é a falta de preparação para essa nova fase da vida. Muitos idosos não planejam atividades ou condutas que irão tomar ao se aposentarem, conforme expõe Ferrari (1996, p.99): “[...] uma das causas que prejudicam o cotidiano das pessoas neste período é a falta de preparação para esta fase da vida aliada muitas vezes à perda de *status* e à conseqüente desvalorização social”.

Algumas iniciativas têm sido colocadas em prática, no sentido de preparar as pessoas para esta etapa, onde as obrigações laborais são extintas. Grandes empresas, como as estatais, as multinacionais e as do setor bancário, têm procurado implantar programas de preparação para aposentadoria (PPAs), que têm caráter informativo e de formação, onde as pessoas que estão prestes a se aposentar passam por um processo de adaptação, e reflexão sobre o futuro que os espera (FERRARI, 1996).

Portanto, quando se fala em lazer para a terceira idade além de relacioná-lo com tempo livre, possibilitado pela aposentadoria, também devem ser levadas em conta as atividades que possam ser realizadas durante este tempo, para ocupar o idoso e evitar a repetição de gestos diários.

Graças ao engajamento e união de esforços dos idosos, atualmente já existem muitas possibilidades de atividades de lazer às quais possam se dedicar, sejam em Centros de Convivências, Universidades Abertas, cursos de formação, grupos de terceira idade, excursões destinadas a esta parcela da população, entre outros, priorizando o lazer nas áreas de interesse social, intelectual e físico.

Outra opção bastante procurada são as atividades de voluntariado em creches e demais instituições, que colabora para que a ruptura das atividades laborais não seja tão abrupta, mas que, no entanto, não haja a mesma obrigação que havia quando trabalhavam.

Em relação aos espaços de lazer para terceira idade, ainda há poucas opções no país, e as iniciativas que têm sido tomadas são casos isolados e, na maioria das vezes, tratam-se de ações não governamentais, como, por exemplo, a criação de centros-dias e clubes para terceira idade.

O importante, no entanto, é que seja qual for a atividade de lazer, espaço ou tempo disponível para tal, os idosos devem se manter ativos, física, psicológica e socialmente. O período da aposentadoria tem

grande potencial para o desenvolvimento destas atividades, que, conforme Bruno (1993), ajudam a equilibrar as estruturas orgânicas dos idosos.

2.3. Considerações sobre áreas livres públicas de lazer

São consideradas áreas de lazer, todas aquelas destinadas a práticas de atividades ditas como tal, não interessando o grupo de interesse ou função (passivo/ativo) a que se destine. Santos (1985) estabelece, portanto, que qualquer espaço é passível de ser utilizado como área de lazer, bastando que atraia a população:

“[...] só não é de lazer o espaço que de fato jamais é apropriado por uma atividade considerada de lazer no sistema classificatório de uma determinada sociedade ou cultura. [...] Se o mundo urbano é um equipamento potencial de lazer, quanto mais complexo e diversificado, tanto mais plenamente pode ser apropriado para este fim. Planejar espaços para fins de lazer não é construir campos de futebol, ciclovias, ou criar áreas verdes. É cultivar um meio urbano cujas ruas permitam jogar uma ‘pelada’, andar de bicicleta, ou simplesmente passear à sombra. O planejar é cultivar no sentido primeiro da palavra; acompanhar o dia-a-dia, intervir dia a dia na escala do dia-a-dia.” (SANTOS, 1985, p.142)

Macedo (1995, p.16) define “[...] espaços livres como todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho”. Compreendendo, assim, “[...] todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios,[...]”.

Cabe salientar que o conceito de espaço livre é diferente de espaços verdes, como explica Macedo (1995) que define este último como todo o espaço onde exista vegetação. Assim, uma praça, que é um espaço livre, pode ter ou não áreas ajardinadas, podendo ser considerada ou não como uma área verde.

O termo “público” é utilizado quando refere-se as áreas que todas as pessoas possam acessar e desfrutar, em qualquer momento do dia, e onde a “responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente” (HERTZBERGER, 1999, p.12). É importante esclarecer que as áreas públicas não são de responsabilidade exclusiva do governo, como muitas vezes é entendido.




O termo áreas livres públicas de lazer utilizado nesta dissertação foi a melhor definição encontrada para especificar todas as áreas urbanas, delimitadas por edificações, com acesso irrestrito, que possibilitem a realização de quaisquer atividades de lazer.

Estas áreas são de fundamental importância, formalmente e funcionalmente, para as cidades, pois além de estimular o lazer e a interação entre usuários, contribuem com a salubridade das habitações humanas, com a organização das redes de infra-estrutura e com a melhoria do microclima urbano

(SOUZA, 2003, p.23). Estes espaços também contribuem com a socialização e a valorização da comunidade.

“A utilização de parques e praças pode ser considerada como um índice positivo na qualidade de vida urbana, desde que esses espaços sejam adequados para sua compatibilização com os aspectos cruciais da vida contemporânea e, principalmente, com os lazeres” (SANTINI, 1993, p.44).

Bartalini (1986) estabelece que espaços livres possuem três principais valores frente à cidade e a seus cidadãos:

-  Valor visual ou paisagístico, pois representam referenciais nas cidades, contribuindo com a identidade dos locais.
-  Valor recreativo, pois ao levar em consideração as peculiaridades sociais, econômicas e culturais dos usuários, permitem uma melhor apropriação.
-  Valor ambiental, pois contribui com a qualidade ambiental urbana, como por exemplo pela presença de arborização que atenua os efeitos das ‘ilhas de calor’, colabora na proteção do solo contra a erosão e protege os cursos de água.

Além dos três valores que se destacam, as áreas livres públicas de lazer possibilitam as mais variadas atividades de lazer, de qualquer grupo de interesse, e ainda podem conter qualquer espaço de lazer, conforme sua implantação, dimensão ou comunidade a qual estiverem inseridas.




Como foi visto, a presença das áreas livres públicas de lazer nos espaços urbanos tem inúmeras vantagens para as cidades e seus cidadãos, e além disto, em relação a terceira idade, estas áreas representam um espaço de lazer com grande potencial, pois convergem as mais diferentes classes sociais e faixas etárias, permitindo interação social, e ainda disponibilizam espaços para práticas de atividades sem ônus.

2.3.1. Classificações das áreas livres públicas de lazer

Para analisar áreas livres públicas de lazer, é necessário conhecer suas denominações ou classificações. Como todas se destinam as atividades de lazer da população, suas diferenciações são definidas a partir das funções das atividades de lazer, da sua implantação, seja em bairros, conjuntos residenciais, áreas litorâneas, etc., ou ainda conforme a história das regiões e países, ou seja, a época e o local em que foram construídas, como por exemplos os jardins ingleses, e os parques nos Estados Unidos.


Para alguns autores as áreas livres públicas de lazer têm origem na pré-história, e destinavam-se a cultos e reuniões; para outros sua origem surgiu com a urbanização e com o início das relações comerciais (CUNHA, 2002). No Brasil, os espaços públicos urbanos só começaram a ter certa importância com a vinda da família real portuguesa, no início do século XIX, surgindo pequenas praças vinculadas às edificações civis, governamentais e às igrejas (MACEDO, 1999).

De forma geral, pode-se dizer que entre os espaços urbanos há cinco denominações de áreas livres públicas de lazer mais representativas:

-  **Praça:** Desde o fim da Idade Média, a praça é um dos elementos principais da configuração urbana, tendo as edificações mais importantes, da cidade, implantadas ao seu redor. Cunha (2002) coloca que praça é um local de encontro, onde possam ser realizadas atividades comunitárias e de lazer, e, portanto, se um espaço, seja qual for seu tamanho, atraia usuários para realizar tais atividades, pode ser considerado como tal. Afonso (1999) também identifica algumas destas atividades, como descansar, permanecer, encontrar outras pessoas, transitar ou até mesmo tomar café. No Brasil, as praças têm origem nos antigos largos coloniais, implantados em frente às igrejas, com funções de comércio, festas religiosas e manifestações públicas (CUNHA, 2002, p.26). Para Robba e Macedo (2003, p. 17) “Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.”.
-  **Jardim:** Para Cunha (2002) os jardins podem ser públicos ou privados, e desde a antiguidade faziam parte da composição das residências de nobres e dos palácios. Esta autora identifica esta área como um terreno fechado, com função ornamental, passiva e/ou utilitária, onde há diversas vegetações, com predominância de flores e legumes. Conforme Robba e Macedo (2003, p.16) os jardins se diferenciam das praças por não possuírem programa social, como atividades de lazer e recreação, “[...] são espaços livres fundamentais para a melhoria da qualidade ambiental, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, além de servirem como referenciais cênicos da cidade”. Entretanto, os Jardins Botânicos, com função ecológica e ambiental, permitem o desenvolvimento de atividades em seu interior, principalmente o lazer passivo.
-  **Parque:** Macedo e Sakata (2003, p.13) definem parque como “[...] um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana.”, sendo um elemento típico da grande cidade moderna. Pode-se dizer que trata-se de uma tipologia de área livre pública recente, se comparada as praças, e que comporta muitas definições: parque temático, parque

de diversões, parque ecológico, parque nacional, parque recreativo, etc. (BARCELLOS, 1999). Os parques surgiram apenas no séc. XIX, com o crescimento da urbanização das cidades decorrente da Revolução Industrial e da migração, em resposta a baixa qualidade de vida nas cidades. A intenção de sua implantação era tornar os trabalhadores mais satisfeitos com o trabalho e com o local onde moravam. Outro conceito é dado por Cunha (2002, p.26):

“Os parques para os americanos e os ingleses são espaços públicos grandes com extensos gramados e ou grandes áreas vegetadas para fins recreativos. Os parques tiveram nascimento na Europa e originalmente eram terras privadas externas e arborizadas, onde se conservavam animais de caça para o divertimento da nobreza. Depois, com a revolução Industrial, os parques passaram a ter acesso público e ganharam status de amplos jardins, em sua maioria com paisagens bucólicas e campestres para trazer a amenidade da vida do campo para dentro das cidades”.

 **Rua:** Muito embora, se entenda como rua o espaço destinado ao tráfego de veículos, esta engloba também a função de circulação de pedestres e ciclistas. Hertzberger (1999) extrapola este conceito, definindo a rua como um lugar propício ao contato social entre seus moradores, comparando-a a uma sala de estar comunitária. Para Cunha (2002), esta área tem função de passagem e de encontros, correspondendo a maior parte dos espaços livres em uma cidade.

A rua é o espaço urbano de uso público que tem como função organizar e relacionar os fatos arquitetônicos na trama urbana. Constitui o marco da arquitetura, proporcionando ar e luz ao espaço urbano e aos edifícios, produzindo microclimas que influenciam sobre a insolação, os ventos, a temperatura, a umidade de clima local e no consumo de energia de seus edifícios. (MASCARÓ, 1996, p.89)

A rua, no entanto, compreende a via veicular e o passeio. Este, por sua vez, é destinado à circulação dos pedestres, e conforme sua implantação protege estes do tráfego de veículos. É também, considerado o espaço de transição entre a residência e a via veicular, possibilitando a maior parte das interações sociais ocorridas na rua.

 **Calçada:** Trata-se de uma rua onde não há tráfego veicular, possuindo características da praça, pois estimula a interação social. Normalmente localiza-se na área central das cidades, e tem função comercial. Cunha (2002) apresenta duas funções dos calçadões criadas recentemente: como “camelódromos”, abrigando vendedores ambulantes, que outrora localizavam-se nas ruas próximas a estabelecimentos comerciais tradicionais; e como pista de caminhada, localizados à beira-mar ou próximo a monumentos naturais (figura 6).



Figura 6 - Calçadão da Orla de Santos.
Fonte: MACEDO, SAKATA, 2003, p.169.

As diferenças entre estas cinco áreas podem ser em nível de dimensão, como no caso das praças que normalmente são menores que os parques, ou em nível de funções, como no caso dos calçadões onde predominam atividades esportivas e circulação de pedestres, e dos jardins cujas funções normalmente são de contemplação e descanso. Cabe salientar, no entanto, que as definições dos termos utilizados para diferenciar as áreas livres estão mais relacionadas com a época de seu surgimento do que com funções e dimensões, pois podem variar conforme o local onde estiverem implantados. Por exemplo, um calçadão implantado no centro de uma cidade englobando o comércio local, ou um implantado na orla marítima de alguma cidade, com proporções bem maiores e possibilitando práticas esportivas.

2.3.2. Espaços específicos nas áreas livres públicas de lazer

Outra maneira de diferenciar as áreas livres públicas de lazer é pela quantidade de espaços específicos que elas compreendem. Estes espaços podem estar destinados ao lazer ativo ou passivo, conforme os tipos de elementos presentes, como mobiliário, vegetação, etc., ou conforme as atividades de lazer possíveis de serem realizadas.

Os espaços específicos destinados ao lazer ativo são:


 Áreas de circulação (faixa de pedestres): correspondem aos percursos livres de obstáculos, onde o pedestre pode circular e acessar diferentes áreas. Compreendem os passeios (figura 7), as rampas, as escadas e os caminhos, e as atividades possíveis de serem desenvolvidas são as de interesse físico. As áreas de circulação são os espaços mais facilmente encontrados, podendo estar presentes nas ruas, nos calçadões, nas praças, nos parques e nos jardins.



Figura 7 – Passeio de uma via veicular em Montevideo, com faixa livre de obstáculos.

Fonte: Acervo Próprio.


 Áreas esportivas – são áreas que permitem a realização de atividades de interesse físico, mais especificamente voltadas para a prática de esportes. Podem ser pistas de caminhada, pistas de ciclismo, quadras esportivas e áreas de alongamentos. Estas áreas podem ser encontradas em praças, parques e calçadões.



Figura 8 – Pista de caminhada no Parque do Barigui em Curitiba.

Fonte: Acervo Próprio.

- As pistas para caminhadas, como o próprio nome diz, destinam-se a caminhadas e corridas, e são exclusivamente utilizadas por pedestres (figura 8).
- Pistas de ciclismo: são os caminhos reservados a prática de esporte com bicicleta. Normalmente estão associadas as pistas de caminhada, podendo estar separado espacialmente destas por guias ou barreiras físicas, como na figura 9.
- Quadras esportivas: são espaços para práticas esportivas em grupos, como futebol, voleibol, handebol, basquetebol, etc. Devem conter, além do espaço para os participantes, espaço para platéia assistir aos jogos.
- Áreas de Alongamentos: são áreas que complementam àquelas reservadas à prática de esportes, caracterizando-se pela presença de equipamentos de alongamentos, como barras e apoios (figura 11). Servem para alongamentos e aquecimentos antes das caminhadas ou outros esportes e também para realização de exercícios físicos como apoio e flexão.


 Parquinhos infantis são áreas destinadas à recreação infantil, providas de brinquedos, como balanços, gangorras, rodas, etc. (figura 12). Devem estar associadas às áreas de estar, onde os responsáveis permanecem para ter controle visual de seus filhos, podendo também participar das brincadeiras. Estes espaços podem estar presentes em praças, parques, calçadões e jardins.



Figura 9 - Pista de ciclismo na Avenida das Ramblas em Montevideu.

Fonte: Acervo Próprio.



Figura 10 – Quadra de futebol na Praça Osni Ferreira em Florianópolis.

Fonte: Acervo Próprio.



Figura 11 – Área de alongamento no Parque do Barigui em Curitiba.


Fonte: Acervo Próprio.





Figura 12 – Parquinho Infantil no Passeio Público em Curitiba.

Fonte: Acervo Próprio.

Os espaços específicos destinados ao lazer passivos são:

-  **Áreas de estar (contemplação):** normalmente caracterizadas pela presença de bancos, são destinadas a atividades preferencialmente com interesse social e intelectual, como ler, conversar, namorar, descansar, esperar, entre outras. Estão presentes em todas as áreas livres públicas de lazer, e normalmente estão associadas a outros espaços específicos conforme a função a que se destinem, como por exemplo, quando estão próximas a pistas de caminhadas ou ciclismo tem função de descanso, quando próximas a parquinhos infantis tem função de controle visual.

-  **Áreas para jogos:** são caracterizadas pela presença de mesas de tabuleiros, destinadas a atividades de interesse social exclusivamente, como jogar xadrez, damas, dominó, cartas, etc. Podem estar presentes em praças, parques e calçadões, e não estar necessariamente associadas a outros espaços específicos.

-  **Recantos com água:** são monumentos de contemplação, que atraem o público pelo agradável som e estão normalmente associadas a áreas de estar. Podem também servir como referência espacial em uma área livre. Quando nestes espaços é permitido o acesso do público à água, possibilitam a prática de atividades de lazer ativo, com interesse físico, como brincar.


-  **Coreto:** também funciona como área de estar, normalmente tem o nível do piso acima das demais áreas, e é coberto por elementos estruturais e/ou vegetação. Destina-se para atividades de interesses social e artístico, e serve para apresentações musicais e solenidades públicas, como era sua função original. Pode ser encontrado em algumas praças, jardins e calçadões.



Figura 137 - Área de estar associada às áreas para brincadeiras de crianças, no Parque do Birigui em Curitiba.
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 14 - Mesa de jogos próxima a área esportiva, na Praça do Alemão em Buenos Aires.
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 15 – Elemento com água no Parque do Tanguá em Curitiba.
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 16 – Coreto na Praça Saldanha Marinho em Santa Maria.
Fonte: Acervo Próprio.


 Espaços cívicos ou para espetáculos: são áreas destinadas às manifestações populares, possuindo, geralmente, um palco e uma área para platéia. Destina-se a atividades com interesses artístico e social, sendo que as mais características são: cantar, tocar algum instrumento, discursar e assistir espetáculos. Podem estar presentes em praças, parques, jardins e calçadões.



Figura 17 – Área para espetáculos na Praça Quinze de Novembro em Florianópolis.

Fonte: Acervo Próprio.


 Áreas ajardinadas: são áreas destinadas a contemplação e, normalmente, estão associadas a áreas de estar. Caracterizam-se pela presença de diferentes tipos de vegetação, e permitem atividades de interesses social, artístico e intelectual, sendo que a atividade mais característica é visualizar a paisagem, entretanto permitem também interações sociais e outras atividades como ler, descansar, etc. As pessoas que são responsáveis por sua manutenção, realizam atividades de interesse manual. Podem ser encontradas em qualquer área livre, incluindo as ruas, pois podem estar nos passeios e nos canteiros centrais das avenidas.



Figura 8 – Jardim suspenso de Burre Marx, na Fábrica da Hering em Blumenau.

Fonte: Acervo Próprio.

Pode-se dizer que os espaços descritos anteriormente são os mais comuns em áreas livres públicas de lazer. Sabe-se que há muitos outros espaços específicos, mas procurou-se definir apenas aqueles que possibilitassem seu uso por idosos, pois não vem ao caso definir espaços como pistas de skate, por exemplo.

Além destes espaços descritos, podem ser encontradas também edificações destinadas a atividades de lazer que complementem as funções das áreas livres em que estejam inseridas, como bibliotecas, museus, centro de eventos, centros de convivência para terceira idade, etc.





2.3.3. Elementos das áreas livres públicas de lazer

Os principais elementos que definem os espaços específicos das áreas livres públicas de lazer são seus mobiliários, os revestimentos e materiais utilizados, a iluminação e a diversidade de vegetação. As características destes elementos, como sua disposição, implantação, forma, atributos ergonômicos, função a que se destinam, entre outras, asseguram se uma área livre é confortável, segura e até

mesmo acessível. Portanto, é importante conhecer os principais atributos e características destes elementos para embasar os estudos de acessibilidade para idosos.

Mobiliários:

De acordo com Szücs et al. (2000), pode-se classificar os elementos do mobiliário em quatro categorias funcionais, de modo a facilitar o entendimento:

-  **Orientação/Informação:** São os mobiliários que contribuem e ajudam para a satisfação de necessidades pontuais, momentâneas e/ou diversificadas dos usuários. Estes mobiliários estão relacionados com a identificação, orientação e informação do usuário no espaço público. Portanto todos os mobiliários que servem como referencial urbano e contribuem com a configuração espacial das áreas, como no caso de monumentos e pórticos, são considerados de orientação, e todos aqueles que transmitem dados informativos de forma direta, como placas, mapas, sinais de trânsito e etc. são elementos de informação.
-  **Serviços de Base Proteção/Segurança:** São os mobiliários que preenchem as necessidades elementares dos usuários, como segurança, saúde e transporte. Os mobiliários mais comuns dessa classificação são: orelhões, lixeiras, bebedouros, sanitários, abrigo de ônibus, bicicletário, caixa de correio, postes de iluminação, entre outros.
-  **Lazer e cultura:** Estes mobiliários estão relacionados com as necessidades lúdicas, sensoriais, psicológicas e em matéria de lazer, seja este passivo ou ativo. Exemplos: fontes, floreiras, bancos, mesas, monumentos, entre outros.
-  **Comércio:** São os “Equipamentos de promoção e divulgação de produtos oferecidos por entidades comerciais, privadas ou do Estado” (SZÜCS et al., 2000, p.5). Exemplos: quiosques de revistas, de flores, de lanches, de ‘souvenires’, entre outros.

De forma geral, a presença dos mobiliários determina que atividades podem ser desenvolvidas nas áreas livres, e são suas características que conferem às áreas segurança, conforto e atratividade. Por exemplo, um recanto com água que não possua bancos ao seu redor, não será contemplado por muito tempo.

Revestimentos e materiais:

Os revestimentos e materiais, como o próprio nome diz, são utilizados para revestir pisos e planos verticais e são os mais variados possíveis, podendo ser escolhidos conforme o estilo do projeto. Além disso, conforme sua implantação e características, podem servir como estímulo sensorial (háptico,

visual e auditivo) e também como elemento de orientação e informação (como no caso dos pisos podotáteis indicados para contribuir na orientação de cegos nas áreas urbanas).

As características dos revestimentos e materiais foram classificadas por Bins Ely et al. (2006), em três categorias: características formais, funcionais e de execução.

Entre as características formais destacam-se as cores, com diversas variações e tonalidades; as formas, que variam em dimensões e geometria, podendo ser quadradas, arredondadas, retangulares, irregulares, entre outros; a textura, que pode ser lisa, rugosa, pontiaguda entre outras; e a natureza do material, com duas categorias: natural – extraído da natureza – e artificial – produzido pelo homem.

Entre as características funcionais destacam-se: a inércia térmica, ou seja, se há ou não alteração da sua temperatura superficial quando exposto a variações de temperatura ambiente; a manutenção, que conforme o tipo de material ou revestimento pode ou não ocorrer periodicamente; resistência ao impacto, se permite o choque com objetos sem alterar suas características físicas; resistência ao atrito, não se desgastando com o tempo; e regularidade e estabilidade, se sua superfície não sofre alterações de altura e profundidade e se não se deforma com facilidade. No caso de revestimentos exclusivos para pisos, há a característica antiderrapante (não escorregadio); e a impermeabilização do solo, ou seja, se permite a drenagem do solo, mesmo que parcial.

Quanto às características de execução destacam-se a necessidade de mão-de-obra qualificada para implantação e manutenção, de impermeabilização, de regularização, de drenagem, etc.

Estes elementos não determinam as atividades desenvolvidas as áreas livres públicas de lazer, mas podem impedi-las ou dificultá-las, pois sua qualidade e manutenção são indispensáveis para um bom uso das áreas. Por exemplo, se o piso de uma faixa de circulação está quebrado, possuindo desníveis, o risco de acidentes e quedas torna-se iminente.

Iluminação:

A iluminação poderia ser considerada um mobiliário de Base Proteção/Segurança, mas devido a sua variedade e importância no espaço urbano, é especificada em separado.

A iluminação não determina funções e atividades a serem desenvolvidas nas áreas livres públicas de lazer, entretanto,



Figura 19- Iluminação superior
Fonte: SERRA, 1996, p.124.



Figura 90- Iluminação intermediária
Fonte: SERRA, 1996, p.126

além de contribuir com a segurança, pois permite controle visual e constringe a ação de pessoas desordeiras, pode ser implantada com diversas outras funções, como criação de espaços cênicos, com iluminação colorida e direcionada para monumentos, vegetação e etc., quando associada a sinalizações, como placas e mapas, auxilia na obtenção de informação, pode colaborar também com a orientação, marcando e direcionando caminhos principais, etc.

Quanto aos tipos de iluminação existem as superiores (figura 19), caracterizadas por postes com altura igual ou superior a 3 metros, com função de iluminar vias e avenidas; as intermediárias (figura 20), caracterizadas por postes com alturas entre 1 metro e 3 metros, destinados a iluminar passeios e pistas de caminhada ou de ciclismo; inferiores (figura 21), caracterizados pelos balizadores, com altura abaixo de 1m, que serve de marcador visual em caminhos; e os pontos de luz (figura 22), caracterizados pelos projetores e luzes focalizadas, que servem para marcar caminhos e enfatizar monumentos ou elementos vegetais.



Figura 10- Iluminação inferior
Fonte: SERRA, 1996, p.150





Figura 11- Ponto de luz
Fonte: SERRA, 1996, p.146

Vegetação:

A presença de vegetação nos espaços abertos públicos é de suma importância para a ambiência urbana, atuando nos microclimas urbanos, amenizando a radiação solar, modificando a velocidade e direção dos ventos, funcionando como barreira acústica, e reduzindo a poluição do ar (MASCARÓ, MASCARÓ, 2002). Além das funções ambientais, a presença da vegetação nos espaços pode provocar sensações de bem-estar nos usuários conforme sua composição e podem servir como referencial urbano e estímulo sensorial, de acordo com suas características (como cor, forma, floração, odor, etc.). As características principais da vegetação foram classificadas por Castro e Santiago (2001) e detalhadas por Bins Ely et al. (2006) como:

- 🖼️ **Atributos formais:** correspondem à forma geométrica, ou seja, se é redonda, quadrada, trapezoidal, linear, etc.; à cor, onde é observada cores de tronco, copa, folhagem, flor, fruto conforme o tipo de vegetação; e à textura das plantas, que podem ser visual – conforme o tipo de tronco ou a composição da folhagem – ou tátil – se é liso, rugoso, com espinhos, com pelos, etc.

-  Atributos funcionais: correspondem ao sombreamento, podendo ser ralo ou denso; à possibilidade de delimitação física ou visual de ambientes ou espaços; à emissão de odores, que podem servir como um referencial no espaço caso seja forte ou perceptível; à emissão de sons, que pode ser dos animais que habitam a vegetação ou do vento; e a capacidade de atração da fauna.
-  Atributos temporais: que correspondem à velocidade de crescimento das espécies; à perenidade das folhas, caso sejam caducas ou perenes; e a épocas de floração e frutificação, levando-se em conta todos os meses do ano.

Estes atributos estão presentes em todos os tipos de vegetação, e suas características intrínsecas podem variar, tendo potencialidades diferentes a serem exploradas em projetos de áreas livres. Neste trabalho os tipos de vegetação são divididos em seis grupos distintos, conforme seu porte e função como elemento urbano, não seguindo a rigor a classificação botânica das plantas: árvores, palmeiras, arbustos, trepadeiras, herbáceas e forrações.

As árvores são vegetais complexos, de grande porte (algumas ultrapassam 50 metros de altura), e servem para amenizar o microclima e a poluição urbana, e sombrear (MASCARÓ, MASCARÓ, 2002). Conforme sua composição e atributos (odor, textura, cor, etc.) servem como referenciais urbanos e sensoriais, podendo, ainda, marcar e delimitar os espaços visualmente de acordo com sua cor ou forma, etc.

As palmeiras, que tem porte variável e diferenciam-se das árvores por serem esbeltas e compridas, servem como marcadores visuais, enfatizando e direcionando caminhos.

Os arbustos têm porte intermediário, podendo alcançar no máximo 6 metros de altura. Suas funções principais nas áreas livres são de delimitar espaços e formar barreiras visuais e de ruído (MASCARÓ, MASCARÓ, 2002). No entanto, conforme composição ou espécie utilizada, pode servir como estímulos sensoriais devido ao odor, som, etc.

As trepadeiras não possuem um porte definido, podendo variar em altura e forma conforme o suporte ao qual estiverem apoiadas. São utilizadas, normalmente, como ornamento e sombreamento (MASCARÓ, MASCARÓ, 2002; UFPR, 2004), configurando áreas de estar agradáveis, pois atraem pássaros, e costumam ter odor agradável quando produzem flores e frutos.

As herbáceas têm porte baixo, alcançando altura máxima de 2 metros, podendo substituir os arbustos em locais sombreados, sendo plantadas em grupos ou isoladamente. Destacam-se pela produção

abundante de flores, tendo como principal função a ornamentação de jardins (UFPR, 2004). Podem, também, delimitar espaços e conferir identidade as áreas livres, de acordo com a cor das flores ou suas texturas táteis e/ou visuais.

Por fim, as forrações, cuja altura máxima chega a 50 centímetros, tem um crescimento mais significativo no sentido horizontal que vertical, formando tapetes vegetais. Além de ornamentar, servem para proteger o solo da erosão (UFPR, 2004), e permitem as mais diversas composições visuais.

Todos os tipos de vegetação têm funções ambientais, colaborando com a manutenção do meio ambiente. Entretanto, devido à diversidade de espécies e características existentes, podem ser utilizados com muitas outras finalidades, como marcadores ou barreiras visuais, delimitadores de espaços, estímulos sensoriais, etc., podendo contribuir com a acessibilidade, segurança e conforto dos idosos nas áreas livres.

2.4. Considerações sobre acessibilidade

2.4.1. Acessibilidade espacial

A acessibilidade pode ser vista de diversas maneiras, conforme o enfoque e a área de estudos que está sendo conceituada. Por exemplo, na área de transportes urbanos e públicos, a acessibilidade diz respeito ao acesso às redes de comunicação e transporte, ou seja, quando há a intercomunicação entre pontos de uma mesma cidade ou entre cidades (DAVIDSON, 1977).

Na área da geografia urbana, a acessibilidade é vista de uma forma mais abrangente, relacionada a questão da inclusão social e da não segregação. Para Santos (1987) a acessibilidade só é garantida quando há cidadania, o que pressupõe que os direitos essenciais à vida humana sejam respeitados, como o direito à cultura, à econômica, à sociedade, ao território, à política, ao lazer, à informação, à saúde e educação, ou seja, a todos os bens e serviços que tornam a vida das pessoas mais digna¹³.

Assim, para que a cidadania seja exercida, as pessoas devem conquistar sua autonomia e independência, e um dos fatores que contribui é o meio onde vivem (Laufen et al., 2003), principalmente no caso dos idosos, que precisam de espaços adaptados às suas necessidades.

A acessibilidade espacial, vista hoje como um critério fundamental de projetos que prevê soluções para as necessidades dos usuários, passou a ter maior repercussão após a guerra do Vietnã, quando ex-combatentes voltaram para casa com “deficiências”, reivindicando por direitos iguais e condições de

¹³ Para Milton Santos (1987) a acessibilidade não é a mesma em toda a parte, pois depende das condições socioeconômicas e do espaço geográfico (seja o bairro ou a cidade) na qual as pessoas estejam inseridas, e um exemplo claro disto é o acesso à informação via internet em localidades rurais.





acesso a vida social. Surgiu, assim, nos Estados Unidos, o primeiro movimento em prol da inclusão das pessoas com deficiência no ambiente físico: o *barrier free*, que atendia numa maior porcentagem as pessoas em cadeiras de rodas, pois visava a eliminação de barreiras físicas (BINS ELY, et al., 2001).

Nos anos 70, foi criado o conceito de “Social Design” nos países nórdicos, que procurava promover uma maior integração das pessoas com deficiência, não apenas a partir de um desenho de ambientes e produtos, mas também considerando as diferenças culturais e sociais dessas. A partir disto, foram implementadas legislações que obrigavam os edifícios a se tornarem acessíveis, verificando-se assim a necessidade de tornar mais abrangente a questão da acessibilidade, levando em conta as diferentes características de uma maior gama da população, incluindo crianças, mulheres grávidas e idosos. Assim surgiu o conceito de “*Universal Design*”, que consiste numa filosofia de projeto que visa atender o maior espectro de usuários possíveis, atendendo suas diferenças, necessidades e restrições (BINS ELY, et al., 2001). O Desenho Universal (tradução do termo) visa a máxima autonomia e independência na realização de atividades, pelo maior número de pessoas, considerando suas diferenças e criando condições ambientais para a inclusão, complementando, assim, o conceito de acessibilidade espacial utilizado atualmente, muito embora o primeiro seja ainda mais abrangente.

Com o mesmo sentido de relacionar acessibilidade às pessoas com deficiências, a Lei Federal nº. 10.098 de 2000, conceitua acessibilidade como sendo a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Entretanto, na área de arquitetura, este conceito é um pouco mais amplo, pois relaciona acessibilidade espacial a tudo que diz respeito ao acesso e interação de um indivíduo com um ambiente: “[...] significa poder chegar a algum lugar com conforto e independência, entender a organização e as relações espaciais que este lugar estabelece, e participar das atividades que ali ocorrem fazendo uso dos equipamentos disponíveis”. (DISCHINGER et al., 2004). Cohen e Duarte (2002) afirmam que os espaços devem ser acessíveis, inclusivos ou universais para que possam ser ocupados, e para que isso possa ser uma realidade é preciso um aprofundamento técnico sobre acessibilidade, o empenho de administradores públicos e vontade política.

Assim, para que os espaços sejam acessíveis, deve-se considerar os quatro componentes da acessibilidade: orientação/informação, deslocamento, uso e comunicação, identificados por Dischinger e Bins Ely (2006):

-  Orientação e informação estão relacionadas com a compreensão dos ambientes, permitindo que um indivíduo possa situar-se e deslocar-se a partir das informações dadas pelo ambiente, sejam elas visuais, sonoras, arquitetônicas, entre outras. Por exemplo, quando não se consegue identificar todo um ambiente a partir de seus diferentes pontos, a presença de mapas e placas informativas contribui com a orientação do usuário.
-  Deslocamento corresponde às condições de movimento e livre fluxo que devem ser garantidas pelas características das áreas de circulações, tanto no sentido vertical como no horizontal. A implantação de pisos regulares e antiderrapantes, a presença de corrimãos e patamares em escadas e rampas, presença de faixa de mobiliário fora das áreas de circulação, etc., são exemplos de características que contribuem com este componente.
-  O uso é o componente que está relacionado com a participação em atividades e utilização dos equipamentos, mobiliários e objetos dos ambientes, e é garantido a partir de características ergonômicas adequadas aos usuários e de uma configuração espacial que permita ao usuário sua aproximação e presença, como no caso de mesas para jogos com espaço para cadeiras de rodas.
-  Comunicação corresponde à facilidade de interação entre os usuários com o ambiente, e pode ser garantido a partir de configurações espaciais de mobiliários de estar ou de tecnologias assistivas, como terminais de informação computadorizados, para o caso de pessoas com problemas auditivos e de produção linguística.

Os idosos apresentam três tipos de necessidades espaciais que influenciam sua interação com o meio, propostas por Hunt (1991), que estão relacionadas com os componentes da acessibilidade. Assim, tem-se o componente orientação/informação, que visa facilitar a compreensão dos espaços e das suas informações, para as necessidades informativas; têm-se os componentes deslocamento e uso, que prevêm acesso e utilização dos espaços e seus equipamentos, para as necessidades físicas; e o componente comunicação, que busca proporcionar interação dos usuários, para as necessidades sociais. Por exemplo: quando um projeto considerar as dificuldades de locomoção do idoso, devido a problemas no sistema músculo-esquelético, e prever circulações com pisos regulares e corrimãos, está levando em consideração suas necessidades físicas e resolvendo o problema de deslocamento.

É neste sentido que se justifica a importância de se conhecer as necessidades dos idosos em relação a acessibilidade espacial, para que os ambientes possam promover não apenas seu acesso, mas também sua independência no uso e participação.

2.4.2. Deficiência ou restrição?

Como a acessibilidade espacial surgiu a partir da preocupação com as pessoas deficientes, é importante esclarecer a diferença entre os conceitos de deficiência e restrição, dado que os idosos possuem restrições que limitam suas atividades - assim como as pessoas com deficiência - sem, no entanto, serem deficientes.

Pode-se dizer que deficiência é a modificação ou ausência de alguma característica a nível físico-funcional no organismo humano e, restrição corresponde à dificuldade/limitação que uma pessoa possa ter em realizar atividades, dadas suas condições físicas aliadas as características dos ambientes. A restrição pode se originar ou não de uma deficiência (DISCHINGER, BINS ELY, 2006). Por exemplo: um idoso que tenha se acidentado no trânsito e que por ventura tenha fraturado a coluna, ficando paraplégico, tem uma deficiência, assim como um idoso que tenha amputado um dedo do pé em uma serra elétrica. Ambos os casos apresentam uma modificação a nível físico funcional, mas apenas o paraplégico apresenta restrições para realizar atividades. No entanto, um idoso que carrega sacolas do mercado e tenta abrir uma porta cuja maçaneta não é do tipo alavanca, tem a sua atividade de entrar em casa restringida, mas não possui uma deficiência. Outro exemplo é um idoso obeso que, também, tem restrições para realizar algumas atividades, como correr e subir escadas rapidamente, mas não possui deficiência. Portanto, pode-se dizer que o idoso normalmente apresenta restrições, mas não, necessariamente, algum tipo de deficiência.

No Brasil, 14,5% das pessoas possuem algum tipo de deficiência, conforme dados do IBGE (2004b). E verifica-se que com o envelhecimento as pessoas estão mais suscetíveis a terem deficiências, 36,3% das pessoas que tem entre 55 e 64 anos possuem alguma deficiência, e este número aumenta para 47,3% entre as pessoas com 65 a 79 anos, como pode-se verificar na tabela 2:

Tabela 2 - Porcentagem de pessoas com deficiência no Brasil conforme a idade

Intervalo de Idade	Porcentagem com deficiência
0 - 21	10%
22 - 44	14,9%
45 - 54	24,5%
55 - 64	36,3%
65 - 79	47,3%
80+	71,5%

Fonte: ABRA, 2005

Este aumento na porcentagem de pessoas com deficiência, entre os idosos, relaciona-se com as modificações decorrentes do processo natural de envelhecimento e das patologias crônicas.

1.3.1.1.. *Classificando as restrições*

Como as restrições são muito comuns em idosos, devido às modificações que ocorrem no ser humano com o envelhecimento, é importante compreender suas classificações. Nesta dissertação adotou-se a classificação de restrições indicada por Dischinger et al. (2004), que as divide em quatro grupos:

Restrição sensorial: “[...] refere-se às dificuldades na percepção das informações do meio ambiente devido a limitações nos sistemas sensoriais” (BINS ELY et al., 2003, p.19). São comuns nos idosos, pois as modificações que ocorrem nos sistemas sensoriais, visual, auditivo, háptico, paladar-olfato e de equilíbrio, são muito frequentes. Esta restrição está relacionada com as necessidades físicas, quando, por exemplo, uma pessoa tem problemas de equilíbrio e necessita de pisos regulares, sem inclinações, e com as necessidades informativas, ou quando, por exemplo, uma pessoa não consegue ler as sinalizações urbanas por não enxergar objetos que estejam longe.

Restrição físico-motora: “[...] refere-se ao impedimento, ou às dificuldades encontradas em relação ao desenvolvimento de atividades que dependam de força física, coordenação motora, precisão ou mobilidade” (BINS ELY et al., 2003, p.19). Ocorre em idosos com problemas nos sistemas músculo-esquelético, nervoso e cardiovascular, e causam necessidades físicas como andar segurando-se em um apoio ou corrimão, utilizar objetos de fácil manuseio e com comandos eletrônicos de pressão, etc.

Restrição psicocognitiva: “[...] refere-se às dificuldades no tratamento das informações recebidas ou na sua comunicação através da produção lingüística devido a limitações no sistema cognitivo” (BINS ELY et al., 2003, p.19). Ocorre conforme as modificações a nível psicocognitivo surgem nos idosos, como dificuldade em armazenar informações, diminuição da concentração, alteração no tempo de reação, entre outras, e também quando começam os problemas no sistema nervoso. Afetam as necessidades sociais e informativas, pois dificultam a obtenção e compreensão das informações do espaço ou de outras pessoas.





Restrição múltipla: Ocorre quando há uma associação de duas ou mais restrições citadas acima, sendo muito comum em idosos, já que as modificações decorrentes do processo de envelhecimento não acontecem de forma isolada no organismo humano, ou seja, um idoso pode apresentar restrições sensoriais associadas às físico-motoras, ou às cognitivas, e vice-versa.

2.4.3. Legislações de acessibilidade



As legislações brasileiras que dispõem sobre acessibilidade são voltadas para pessoas com deficiência, e procuram garantir seus direitos, seu acesso e integração. Entretanto, algumas das suas considerações podem servir também para idosos, como é o caso da Lei nº. 10.098 e a NBR-9050.

A primeira lei que procura estabelecer critérios básicos para a promoção de acessibilidade, e eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos é a Lei nº. 10.098, de 2000, que em seu artigo 3º estabelece que: “O planejamento e a urbanização das vias públicas, dos parques e dos demais espaços de uso público deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Esta lei sugere a observação dos parâmetros de acessibilidade estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, presentes na NBR 9050 - Norma Brasileira de Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos (ABNT, 2004), que especifica critérios técnicos para projetos ou adaptação de edificações, instalações e áreas livres urbanas, que favoreça os mais diversos usuários, incluindo os idosos.

Os critérios desta norma estão divididos em sete grupos¹⁴ (ABNT, 2004):

-  Parâmetros antropométricos: que dispõem sobre dimensões mínimas de pessoas e cadeiras de rodas, alcances manuais, visuais e auditivos, etc., contribuindo também com os idosos que tem sua estatura e alcance reduzidos com o envelhecimento, por exemplo.
-  Comunicação e sinalização: que dispõem sobre todo o tipo de placas e mapas, assim como sinalização sonora, apresentando também as dimensões e formatos dos pisos podotáteis utilizados para orientar as pessoas com restrição visual. Ao estabelecer critérios para informações visuais, como tamanho de letras e cores de fundo e figura, auxilia os idosos com baixa visão, por exemplo.
-  Acessos e circulação: que dispõem sobre dimensões de circulação horizontal (corredores) e vertical (rampas e escadas), tipos de pisos, dimensões e distâncias dos acessos, estacionamentos, passarelas e faixas de travessias de vias, etc., auxiliando idosos com restrições físico-motora e sensorial de equilíbrio a se deslocar com segurança, por exemplo.
-  Sanitários e vestiários: que dispõem sobre dimensões e alturas dos equipamentos e acessórios sanitários, permitindo que idosos possam utilizar e alcançar seus equipamentos com segurança.

¹⁴ No item 2.4, desta dissertação, serão apresentados os critérios da NBR 9050, relacionados aos problemas recorrentes de idosos em áreas livres públicas de lazer (páginas 64 a 70).

-  Equipamentos urbanos: que dispõe sobre a acessibilidade em equipamentos em geral, como: teatros, piscinas, parques, praças, locais turísticos, estabelecimentos comerciais e bancários, serviços de saúde, etc.
-  Mobiliário: dispõe sobre dimensões e áreas de utilização de diversos mobiliários, como bebedouros, telefones públicos, mesas, balcões, bilheterias, mesas e superfícies para refeições ou trabalho, abrigos de ônibus, etc., que quando ergonomicamente adequados facilitam o uso dos idosos com restrições físico-motoras, principalmente.

2.4.4. Acessibilidade para idosos

As pessoas são muito diferentes entre si¹⁵, variam em tamanho, peso, sexo, e quando refere-se as pessoas da terceira idade, esta diversidade é ainda maior, pois em função do envelhecimento ocorrem diversas modificações no organismo, alterando sua postura, estatura, mobilidade, conferindo aos idosos restrições que anteriormente não estavam acostumados. Portanto, projetar espaços levando-se em conta toda esta diversidade e ainda as modificações, é no mínimo uma tarefa difícil.

Já existem no país muitas pesquisas e projetos com intenção de apresentar parâmetros e soluções projetuais de acessibilidade para áreas utilizadas e utilizáveis por idosos, entretanto a maioria deles é direcionada para ambientes residenciais e edificações públicas, que, normalmente, buscam garantir ao idoso, independência, segurança e conforto, procurando minimizar ao máximo os riscos de acidentes e quedas. Obviamente, parâmetros que são direcionados para ambientes edificados, podem ser utilizados em áreas livres públicas de lazer, como são os casos das áreas de circulações, escadas e rampas, entretanto os estudos e pesquisas direcionados para a acessibilidade de idosos em áreas livres ainda são muito incipientes.

Fora do Brasil as iniciativas são mais concretas, e já existem conceitos aprofundados de como projetar áreas livres acessíveis para pessoas com restrições, onde os idosos possam participar ativamente das atividades, como, por exemplo, citam-se os conceitos de “jardim acessível”, “jardim para idosos” e “jardim sensorial”¹⁶.

O jardim acessível está mais direcionado para pessoas com restrições físico-motoras de qualquer idade, pois visa a eliminação de barreiras físicas e atitudinais em jardins, estabelecendo adaptações simples as áreas, instrumentos de jardinagem e elementos, como implantações de pisos regulares, e alturas diferentes para alcance de mobiliários (LARSON et al., 2005)

¹⁵ Como afirma Panero e Zelnik (2002, p.37): “O chamado ‘homem médio’ simplesmente não existe”.

¹⁶ Tradução dos termos: “accessible garden”, “elderly garden” e “sensory garden”, respectivamente.

O jardim para idosos prevê adaptações para áreas ajardinadas relacionadas às modificações que ocorrem com o envelhecimento, pois alega que utilizar jardins e estar em contato com a vegetação e elementos naturais serve como terapia, contribuindo para melhorar as condições físicas e emocionais das pessoas da terceira idade e, também, suas habilidades cognitivas e sua interação social. Algumas sugestões de projeto são a presença de espaços de descanso à sombra para os idosos, presença de espaços para os jardineiros ensinarem sobre as plantas para quem tiver interesse, presença de floreiras e hortas elevadas que evitem o idoso se abaixar e se levantar com frequência, cujas bordas podem servir como assento, entre outras (KERRIGAN, 2005).

O conceito de jardim sensorial está direcionado para as pessoas com restrições sensoriais, e relaciona-se com os possíveis estímulos que características dos elementos das áreas livres públicas de lazer podem proporcionar aos sentidos humanos, seja o visual, o háptico, o auditivo, o paladar/olfato e o de equilíbrio. Estes estímulos podem ser a partir do uso de vegetação ou de materiais que emitam odores, tenham características visuais marcantes como texturas, emitam sons, entre outros. Um elemento marcante nestes jardins é a presença de água (WORDEN, MOORE, 2005).

A preocupação com projetos de áreas livres para idosos em países como os Estados Unidos, por exemplo, iniciou quando o crescimento desta população extrapolou os limites de demanda por residências acessíveis, e surgiram os conjuntos habitacionais para idosos, que incluíam áreas para lazer, áreas esportivas, etc.

Serão relacionadas, a seguir, algumas sugestões projetuais de acessibilidade para idosos que possam ser aproveitadas em áreas livres públicas de lazer, levantadas junto à bibliografia estudada. Estas sugestões¹⁷ estão organizadas conforme os componentes de acessibilidade:

Quanto à orientação e informação:

Os ambientes devem ser espacialmente compreensíveis e apresentar formas diferentes de informações, como placas, mapas, sinalização sonora, etc. A figura 23 consiste em um Mapa tátil que possibilita idosos com restrição sensorial visual a compreenderem a escultura implantada no centro urbano de Chicago. Outra maneira de colaborar com a compreensão dos ambientes é a setorização das atividades e a diferenciação de cenários a partir de



Figura 123 - Mapa tátil
Fonte: BINS ELY, 2000

¹⁷ Estas sugestões não são exclusivas para áreas destinadas aos idosos, servem para qualquer usuário, incluindo aqueles que tiverem restrições e necessidades semelhantes as dos idosos

diferentes texturas, materiais e espécies vegetais, com períodos de floração variados, por exemplo (LIMA, 2004).

O uso da vegetação deve ser definido conforme seus atributos e as sensações que causem, como perfume, contraste de cores, contraste de claros e escuros, texturas da folhagem e do tronco, sons, etc., pois, por exemplo, podem servir de referenciais quando implantados em áreas com mesma função (VAZ, SANDEVILLE JUNIOR, 2004).

Os equipamentos também devem ser compreensíveis, com explicações intrínsecas quanto sua identidade, função e modo de uso, como por exemplo um abrigo de ônibus com informação das linhas servidas, em forma de texto corrido, em Braille e com sinalização sonora (BELLINI, DOS SANTOS, 2004).

O uso de cores diferentes e com contraste é sempre enfatizado em áreas para idosos, pois conforme sua implantação pode evitar acidentes:

- 🖼 Os pisos com desníveis e bordas devem ser diferenciados por cores e texturas (LIMA, 2004).
- 🖼 Paredes e pisos não devem ter cores semelhantes, pois idosos com baixa visão tem dificuldade em perceber os limites da circulação;
- 🖼 Os mobiliários também devem ter cores contrastantes com as do ambiente para que não sejam confundidos.
- 🖼 As formas e volumes de planos e equipamentos devem ser variadas para favorecer a percepção de perspectiva e profundidade.(LIMA, 2004)

A iluminação também auxilia a evitar acidentes e quedas. Uma boa iluminação enfatiza os obstáculos e mudanças de níveis, como por exemplo a instalação de iluminação em bordas de circulação ou em espelhos de uma escada (figura 24).

Nos passeios públicos, para um melhor desempenho, a iluminação superior em postes deve estar distante uma da outra no máximo três vezes o valor de sua altura, conforme figura 25¹⁸.



Figura 13 - Degraus com iluminação embutida
Fonte: BARROS, 2004

¹⁸ Notas de aula: Professor Paulo Gobbi e Vera Helena Moro Bins Ely, na disciplina para graduação em arquitetura e urbanismo da UFSC: Paisagismo e Urbanismo 2, 2004.

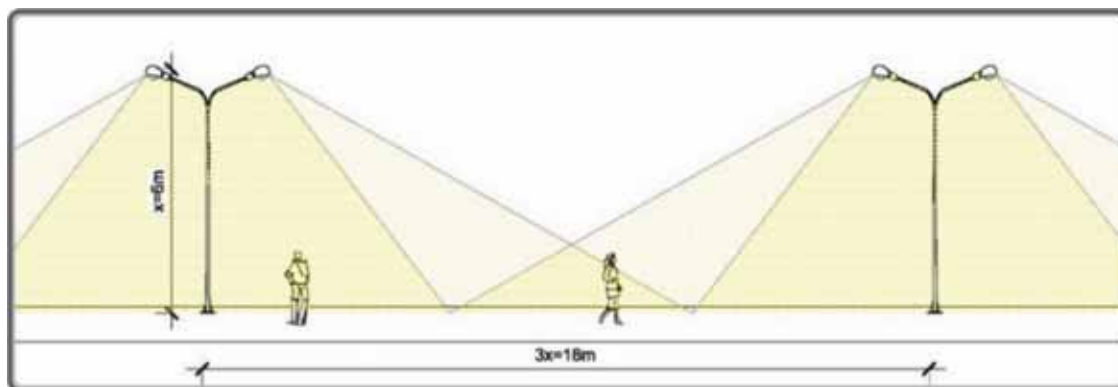


Figura 14 - Esquema de iluminação de passeios
Fonte: Acervo próprio

As lâmpadas também devem ser escolhidas com critério, pois o tipo de luz mexe com o psicológico das pessoas, ou seja, as lâmpadas fluorescentes têm luz branca, semelhante a luz do dia, e as lâmpadas incandescentes têm luz amarelada, semelhante à luz do entardecer (FONSECA et al., 2002).

Quanto ao deslocamento:

O cuidado com os tipos de pisos também é importante, pois estes devem ser antiderrapantes e anti-reflexo, para evitar quedas e ofuscamento, respectivamente (BINS ELY et al., 2006).

Nos passeios e circulações os mobiliários devem ser implantados fora da faixa de circulação, evitando acidentes (BINS ELY et al., 2006).

Para transpor desníveis, sugere-se presença de rampas e escadas próximas, permitindo a livre escolha dos usuários e evitando sua segregação (GERENTE, 2005).

Para facilitar a travessia de vias veiculares devem ser construídas faixas elevadas, alargadas as esquinas, e/ou instalados guias rebaixados em ambientes seguros (BELLINI, DOS SANTOS, 2004).

Quanto ao uso:

Em relação aos mobiliários, o cuidado deve ser com as alturas de alcance e para se sentar. Assim, para evitar esforço, os assentos de bancos e cadeiras não devem ser muito baixos; prateleiras ou objetos não devem estar posicionados nem muito baixos – encostados no chão - nem muito altos – que impeçam o alcance (figura 26). Um bom exemplo disso são as hortas e jardineiras elevadas que evitam que os idosos se abaxem para manuseá-las. Outro



Figura 26 - Jardineira elevada
Fonte: BARROS, 2004

exemplo é a possibilidade de duas alturas para aberturas de lixeiras e dispositivos de bebedouros (GERENTE, 2005).

Todos os objetos ou mobiliários, principalmente os localizados em circulações, devem ter cantos arredondados, e devem ser bem fixados em sua base, para evitar acidentes.

As áreas de estar devem prever espaços livres de mobiliários para acolhimento de cadeiras de rodas e carrinhos de bebês (BELLINI, DOS SANTOS, 2004).

Quando os mobiliários estiverem em áreas de circulação, recomenda-se a instalação de ilhas de mobiliário urbano (figura 27), com bebedouros, lixeiras e bancos, e com marcação visual no piso por cor ou textura diferente (GERENTE, 2005).

Quanto à comunicação:

A configuração espacial dos espaços e mobiliários deve facilitar a interação entre os usuários, permitindo conversas paralelas e frontais. Quando os bancos são implantados um de frente para o outro (figura 28), além de permitir o diálogo, facilita a leitura labial para idosos com restrições auditivas (BINS ELY et al., 2006)

Em espaços muito amplos e com muitas funções e possibilidades de atividades, sugere-se a implantação de quiosques de informações, onde possam ser emitidas quaisquer informações a partir de funcionários treinados e terminais computadorizados (GERENTE, 2005), facilitando a comunicação com idosos com restrições auditivas.

Além disto, ao se projetar espaços para idosos, é importante que se definam prioridades, para o caso de não ser possível colocar em prática todas as soluções encontradas. Por exemplo, é mais importante a presença de alguns mobiliários em determinados espaços, como bancos em pistas de caminhadas, do que alguns detalhes construtivos, como arredondamento de assentos em bancos e cadeiras.



Figura 15 – Ilha de mobiliários em um calçadão da cidade de Montevideu.
Fonte: Acervo Próprio.








Figura 16 - Disposição frontal de bancos de estar - Montevideu.
Fonte: Acervo Próprio.

2.5. As necessidades dos idosos em áreas livres públicas de lazer

Ao longo do capítulo de fundamentação teórica, pôde-se compreender as modificações que ocorrem no ser humano com o processo de envelhecimento, e identificar as conseqüentes necessidades espaciais relacionadas com o uso dos ambientes. Além disso, verificou-se quais componentes de acessibilidade relacionam-se com as necessidades espaciais dos idosos, e levantou-se algumas soluções projetuais que favoreçam sua acessibilidade em áreas livres.

Para finalizar este capítulo, é pertinente relacionar os assuntos abordados anteriormente, com o propósito de identificar quais as restrições que os idosos possuem para desenvolver atividades de lazer em áreas livres, conferir como a norma brasileira de acessibilidade (NBR 9050) tem procurado minimizar as dificuldades dos idosos no uso dos espaços, e, ainda, relacionar as soluções de projetos, encontradas na bibliografia estudada, com tais restrições. Para isto, foram desenvolvidos quatro quadros-síntese (quadros 2 a 5), que apresentam as atividades restringidas pelo envelhecimento, classificadas conforme os componentes de acessibilidade: orientação, informação, deslocamento, uso e comunicação.

Em cada quadro síntese consta cinco colunas de especificações:

-  Primeira coluna: citam-se as atividades restringidas pelo processo de envelhecimento
-  Segunda coluna: evidenciam-se as causas da restrição, ou seja, as modificações decorrentes do processo de envelhecimento.
-  Terceira coluna: salientam-se as características dos elementos ou ambientes que sejam necessárias para que não haja restrição.
-  Quarta coluna: verificam-se os parâmetros que a NBR 9050 estabelece para os elementos e ambientes citados na terceira coluna.
-  Quinta coluna: sugerem-se recomendações e soluções de projeto, sistematizadas a partir da bibliografia estudada, que complementam as recomendações da NBR 9050.

Quadro 02 - Limitação quanto à Orientação e Informação				
Atividades restringidas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Enxergar com clareza os objetos e ambientes, como planos verticais, mobiliários e obstáculos no passeio.	Problemas no sistema sensorial visual.	Ambientes bem iluminados, com cores contrastantes para diferentes elementos e com campo de visão livre.	Item 4.5, dispõe sobre parâmetros visuais, e exemplifica os ângulos de alcance visual de uma pessoa em pé ou em cadeira de rodas. Evitar obstáculos visuais entre 0,79m e 1,93m.	Uso de iluminação ou de cores contrastantes na lateral ou no chão marcando e delimitando os espaços e circulações. Presença de iluminação superior marcando os obstáculos que não puderem ser excluídos. Utilizar cores de mobiliários diferentes das utilizadas no piso.
Perceber limites dos caminhos	Problemas no sistema sensorial visual.	Caminhos com limites bem definidos, com cor diferente.	Item 5.14, dispõe sobre sinalização tátil no piso. O piso tátil colabora com a marcação dos limites dos caminhos por apresentarem cores contrastantes em relação ao piso predominante.	Além do uso de cores, pode-se utilizar iluminação embutida no piso, ou na extremidade inferior dos planos verticais (rodapé).
Distinguir desniveis com mesma cor do passeio.	Problemas no sistema sensorial visual.	Desniveis com cor diferente do passeio.	Item 5.13, dispõe sobre sinalização visual de degraus e início e fim de rampas e escadas, estipulando a implantação de uma sinalização visual, de cor contrastante com o do acabamento, na borda dos degraus e nas extremidades das escadas e rampas.	Degraus e desniveis com texturas e cor diferente do passeio. Há possibilidade de instalação de iluminação nos espelhos dos degraus, ou nas guias de balizamento das escadas e rampas.
Diferenciar cores claras e tons pastéis.	Problemas no sistema sensorial visual.	Associação de uma cor clara com outra forte, ou de fortes entre si.	Nada consta na norma para esta restrição.	Utilizar cores diferentes, preferencialmente com contraste, em planos diferentes.
Ler e/ou compreender placas de sinalização	Problemas no sistema sensorial visual e psicocognitivo.	Placas legíveis, com fontes grandes, e contraste entre escrita e fundo.	Item 5.5, dispõe sobre sinalização visual, e indica contraste de cores (branco e preto, preto e amarelo, branco e verde, branco e vermelho, etc.), tamanho de fontes conforme a distância do observador, e indica algumas figuras explicativas, como sentido de movimento, elevador, sanitário feminino, etc.	Utilizar sinalização informativa de diferentes formas, na vertical ou na horizontal, com iluminação, com informações em relevo e em Braille (para idosos cegos), com pictogramas. Utilização de mapas táteis, para pessoas com restrição visual, explicando monumentos e organização espacial.

Quadro 2 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto à Orientação e Informação

Continuação do Quadro 02 - Limitação quanto à Orientação e Informação				
Atividades restringidas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Dificuldade em entender símbolos informativos	Problemas no sistema sensorial visual e psicocognitivo.	Uso de informação diferenciada, com pictogramas, figuras e texto.	Item 5.5.2, dispõe da legibilidade da sinalização visual, indicando os contrastes entre texto ou figura e fundo. Item 5.5.4, dispõe sobre dimensionamento de letras e números. Item 5.5.5, dispõe sobre dimensionamento de figuras.	Associação de diferentes formas de informação, por exemplo: sinais visuais e sonoros. Sinalização com informação repetitiva, com símbolos, figuras, texto, podendo estar em relevo para facilitar as pessoas que não enxergam. Utilização dos símbolos internacionais, para que não haja confusão, evitando figuras com duplo significado. Os textos podem estar em mais de uma língua, como o inglês e espanhol, facilitando a obtenção de informação por turistas.
Localizar fonte sonora de informação.	Problemas no sistema sensorial auditivo.	Informações sonoras em locais de pouco ruído ambiental.	Item 5.7, dispõe sobre sinalização sonora e estabelece que esta deva estar associada a uma sinalização visual.	Associação de sinais luminícos e textuais aos sinais sonoros.
Perceber sinais sonoros de alta frequência.	Problemas no sistema sensorial auditivo.	Informações sonoras com baixa frequência.	Item 5.7, dispõe sobre a sinalização sonora, que deve estar associada e sincronizada com uma sinalização visual, deve ser precedida de um prefixo ou ruído característico para chamar atenção, deve contar apenas uma oração na forma imperativa.	Utilização de sons com diferentes frequências, com dois sinais sonoros, por exemplo.
Dificuldade em lembrar fatos e lugares	Problemas no sistema cognitivo	Uso de referenciais no espaço urbano.	Nada consta na norma para esta restrição.	Utilizar vegetação ou elementos marcantes no espaço, para facilitar a orientação. Uso de elementos com água como chafarizes e espelhos d'água. A vegetação pode ter cor diferenciada ou odor marcante, como é o caso do jasmim.
Diminuição da atenção e concentração	Problemas no sistema cognitivo	Espaços e elementos de design simples.	Nada consta na norma para esta restrição.	Os mobiliários e elementos devem ter uso fácil e intuitivo, e ter um design simples, com elementos de fácil percepção. Pode-se utilizar cores para definir ambientes com funções diferentes, como espaços para jogos e de estar.

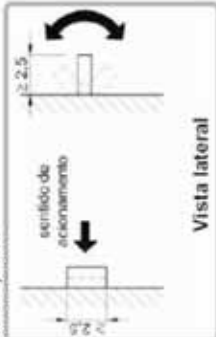
Continuação do Quadro 2 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto à Orientação e Informação

Quadro 03 - Limitação quanto ao Deslocamento				
Atividades restritas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Andar em rampas ou escadas sem patamares.	Problemas no sistema cardiovascular e pulmonar.	Rampas e escadas com patamares de descanso.	Item 6.6.5. dispõe sobre patamares de escada. Deve ter no mínimo um patamar a cada 3,2m de desnível e sempre que houver mudança de direção. Sua largura deve ser igual aos lances de escada, não podendo ser menor que 1,2m.	Implantação de patamares de descanso com largura maior que a circulação, permitindo descanso sem atrapalhar o fluxo. Pode haver bancos e outros mobiliários no patamar.
Atravessar ruas rapidamente	Problemas no sistema cardiovascular e pulmonar.	Faixas de seguranças e semáforos para pedestres de acordo com a velocidade de caminhada de um idoso.	Item 6.10.9. dispõe sobre faixa de travessia de pedestres, determinando a largura (L) das faixas de acordo com o fluxo (F) de pedestres, segundo a seguinte equação: $L = F/25 > 4$. Item 6.10.10 dispõe sobre faixas elevadas, que devem ser utilizadas em travessias com fluxos superior a 500 pedestre/hora e fluxo de veículos inferior a 100 veículos/hora, ou ainda quando a largura da via for menor que 6m. Item 6.10.11. dispõe sobre rebaixamentos de calçadas para travessia de pedestres, onde a rampa do rebaixamento deve ter inclinação máxima de 8,33%. Item 6.11. dispõe sobre passarelas de pedestres, podendo ser formada por escadas, rampas e elevadores.	Utilização de passarelas superiores. Faixas de pedestres elevadas e presença de sonorizadores antes das faixas de travessia auxiliam na diminuição de velocidade dos veículos. Nas faixas de circulação de pedestres pode haver um estrangulamento da via veicular, diminuindo a distância a ser percorrida. Em vias veiculares muito longas deve ser previsto áreas de descanso intermediárias, com mobiliários como bancos e lixeiras, além da iluminação.
Caminhar longos percursos	Fadiga – sistemas cardiovascular e pulmonar	Áreas de estar ao longo dos passeios.	Nada consta na norma para esta restrição.	Presença de áreas de estar e descanso ao longo dos percursos, com disposição de bancos.
Transpor desníveis (escadas ou degraus altos)	Problemas no sistema músculo-esquelético e cardiovascular.	Degraus com altura do espelho entre 16 e 18 cm.	Item 6.6.3. dispõe sobre dimensionamento de escadas fixas; e estabelece que a altura (e) e a largura (p), devem estar de acordo com a fórmula: $0,63m < p+2e < 0,65m$. Sendo que: $0,28m < p < 0,32m$; e $0,16m < e < 0,18m$.	É recomendado o uso de rampas ao lado de escadas, permitindo a escolha do usuário.

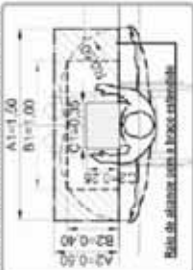
Quadro 3 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto ao Deslocamento

Continuação do Quadro 03 - Limitação quanto ao Deslocamento				
Atividades restringidas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Desviar-se dos mobiliários que causem risco de queda ao caminhar.	Problemas no sistema músculo-esquelético, cardiovascular e sensorial de equilíbrio.	Áreas de circulação livre de obstáculos.	Item 9.4, dispõe sobre assentos fixos em espaços urbanos, garantindo uma faixa livre de circulação de no mínimo 1,2m.	Áreas de estar, jogos ou para práticas esportivas fora da área de circulação ou marcadas com pisos de cor e textura diferentes. Circulação com iluminação superior e inferior quando for o caso.
Transpor desníveis vazados (com grade ou tela) ou sem espelho.	Problemas no sistema sensorial de equilíbrio e músculo-esquelético que dificultam a articulação do joelho podendo tropeçar.	Escadas e degraus com espelhos fechados e com material maciço.	Item 6.6.1, dispõe sobre as características dos pisos e espelhos de escadas e degraus, não permitindo que os mesmos sejam vazados em rotas acessíveis.	Utilizar espelhos fechados, marcados visualmente. Recomenda-se também a presença de corrimãos em duas alturas e guarda corpo fechado lateralmente (com vidro ou alvenaria).
Andar em superfícies irregulares, com buracos ou de brita e seixos.	Problemas no sistema sensorial de equilíbrio	Caminhos e pisos bem regulares e firmes.	Item 6.1.1 que dispõe sobre pisos, estabelecendo que devam ter uma superfície regular, firme, estável e antiderrapante. Não devem provocar trepidação em dispositivos com rodas.	Os pisos devem ser contínuos, sem espaços entre as pedras, para evitar quedas. Presença de corrimãos e guarda-corpos em duas alturas nas circulações.
Andar em superfícies inclinadas transversalmente	Problemas no sistema sensorial de equilíbrio	Caminhos e superfícies sem inclinação transversal.	Item 6.1.1 dispõe sobre pisos e estabelece que a inclinação transversal máxima em pisos internos é 2% e em pisos externos é 3%.	Utilizar inclinação para escoamento da água mínima: 1%.
Caminhar em percursos muito sinuosos	Problemas no sistema sensorial de equilíbrio	Caminhos com poucas curvas subsequentes, preferencialmente retilíneos.	Item 6.5.1.9, que dispõe sobre rampas em curva, permite um raio interno mínimo de 3m.	Caminhos retos, com poucas curvas. Cruzamento entre circulações preferencialmente em ângulos retos, e de fácil visualização.

Continuação do Quadro 3 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto ao Deslocamento

Quadro 04 - Limitação quanto ao Uso				
Atividades restringidas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Alcançar objetos ou dispositivos instalados fora do alcance.	Diminuição da estatura e do alcance.	Prateleiras e dispositivos instalados entre 0,4 m e 1,4m.	Item 4.6, dispõe sobre alcance manual, estabelece alturas para pessoas em pé, sentadas ou em cadeiras de rodas. Sendo a maior altura confortável possível determinada pela pessoa em pé: 1,55; e a menor, determinada pela pessoa sentada: 0,50m.	Presença de mobiliários, objetos e/ou dispositivos com mais de uma altura, como por exemplo: bebedouros com dispositivos de água instalados em duas alturas.
Levantar-se com agilidade	Problemas no sistema cardiovascular (diminuição na circulação) e músculo-esquelético (enfraquecimento muscular).	Assentos de bancos e cadeiras com altura superior a 38 centímetros.	Item 4.6, que dispõe sobre o alcance manual também estabelece a altura da cavidade posterior do joelho (popliteal) até o piso, que pode variar entre 0,38 e 0,43m.	Bancos com apoios firmes, que auxiliem o usuário a se levantar.
Acionar dispositivos e comandos que necessitem coordenação motora e força.	Problemas no sistema nervoso e músculo esquelético.	Dispositivos acionados por alavancas ou botões de pressão.	Item 4.6.6, que dispõe sobre controles (dispositivos de comando ou acionamento), definindo que os controles, botões, teclas e similares devem ser acionados através de pressão ou de alavanca, e devem ter pelo menos uma de suas dimensões igual ou superior a 2,5cm.	Utilização de mais de um tipo de dispositivo ou controle, por exemplo: um bebedouro com acionamento da água manual e com o pé.
Utilizar bancos sem encostos.	Problemas no sistema sensorial de equilíbrio e músculo esquelético.	Bancos e assentos com encostos.	Item 4.6.7, dispõe sobre altura para comandos e controles, estabelecendo altura mínima de 0,4m e máxima de 1,2m. 	Os encostos dos bancos devem fazer um ângulo de 100° a 110° com o assento.
Perceber diferença de textura de objetos e pisos.	Problemas no sistema nervoso e sensorial háptico	Texturas bem diferenciadas.	Item 6.1.1 dispõe sobre pisos, recomendando cautela nos desenhos para pisos, para que não causem sensação de insegurança devido a impressão de tridimensionalidade.	Cores diferentes para texturas diferentes, associando dois sentidos (visual e háptico).

Quadro 4 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto ao Uso

Continuação do Quadro 04 - Limitação quanto ao Uso				
Atividades restringidas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Executar ações de forma rápida	Problemas no sistema nervoso e músculo esquelético.	Mobiliário e dispositivos de fácil utilização, que não demande vários movimentos.	<p>Item 4.6. que dispõe sobre alcance manual estabelecendo alturas mínima (0,5m) e máxima (1,55m).</p> <p>Item 4.6.3. que dispõe sobre superfície de trabalho e estabelece raios de alcance do braço estendido, frontal igual a 0,5m.</p>  <p>Item 9.5.1 dispõe sobre área de aproximação de cadeira de rodas, garantindo posicionamento para aproximação frontal em balcões, cuja altura mínima deve ser 0,73m, e profundidade mínima 0,3m.</p>	Utilização de cores para identificar objetos e comandos, como por exemplo: pode-se utilizar a convenção de cores internacional de trânsito, utilizando a cor vermelha para coisas que não devem ser manuseadas ou onde o usuário deve parar, e verde para circulações ou espaços que o usuário pode seguir em frente.
Adaptar-se a mudanças de temperatura	Problemas no sistema nervoso e endócrino	As áreas de estar devem ter ventilação, sombreamento e temperatura estáveis.	Nada consta na norma para esta restrição.	Presença de áreas com elementos diferentes, como presença de árvores e chafariz, que proporcionem sensações térmicas variadas possibilitando opção de escolha. Criação de espaços de transição, entre uma área muito arborizada e uma área seca.
Perceber odores da vegetação	Problemas no sistema sensorial paladar/olfato	Uso da vegetação como outros tipos de referenciais, como pelo som ou pelas cores e porte.	Nada consta na norma para esta restrição.	Utilização de vegetação com odores fortes e agradáveis como referenciais espaciais.
Adaptar a visão a mudanças de luminosidades	Problemas no sistema sensorial visual	Estabilidade e invariáveis de luz no espaço urbano	Nada consta na norma para esta restrição.	Quando houver bosques muito arborizados próximo de áreas de circulação sem vegetação, deve-se prever uma faixa de transição, com diminuição no porte e espaçamento de vegetação.
Dificuldade em compreender equipamentos novos.	Problemas no sistema cognitivo	Design de fácil compreensão, de uso intuitivo.	Nada consta na norma para esta restrição.	Explicações em forma de texto e figuras quanto à utilização de novos equipamentos no espaço urbano, como no caso de bebedouros e terminais de informação computadorizados.

Continuação do Quadro 4 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto ao Uso

Quadro 05 - Limitação quanto à Comunicação				
Atividades restringidas	Causa da restrição	Necessidade espacial	NBR 9050	Solução de Projeto
Perceber falas	Problemas no sistema sensorial auditivo	Iluminação Espaços que permitam a leitura labial	Nada consta na norma para esta restrição.	Disposição de mobiliário, principalmente bancos de forma frontal permitindo o diálogo entre pessoas umas de frente para outras. Presença de iluminação superior, cuidando para que não haja ofuscamento; os pisos devem ser anti-reflexos com esta mesma intenção.
Entender outras pessoas em locais barulhentos.	Problemas no sistema sensorial auditivo	Áreas de estar e com função de interação entre pessoas, localizadas em espaços com pouco ou nenhum ruído. Lugares calmos e agradáveis.	Nada consta na norma para esta restrição.	Uso de vegetação arbustiva ou herbácea, separando áreas de estar das vias veiculares ou de grande fluxo de pedestres. Prever áreas de estar localizadas longes de áreas de práticas esportivas.
Interagir com outras pessoas	Irritabilidade, indocilidade		Nada consta na norma para esta restrição.	Presença de vegetação que atraia a fauna, pois o canto de passarinhos relaxa e acalma as pessoas. A presença de elementos com água também favorecem o relaxamento.

Quadro 5 - Necessidades espaciais dos idosos - Limitação quanto à Comunicação

Com estes quadros verificou-se que os idosos enfrentam restrições para a realização de diversas atividades, mas que suas necessidades espaciais podem ser minimizadas ou, até mesmo, resolvidas a partir de decisões projetuais.

Verificou-se, também, que a NBR 9050 ainda não prevê parâmetros e sugestões de acessibilidade que englobem todas as necessidades espaciais dos idosos, principalmente no que se refere às necessidades relacionadas com os componentes: uso e comunicação. Por outro lado, a bibliografia estudada, já prevê soluções de projeto que garantam a acessibilidade de idosos em áreas livres, mesmo que sem intenção específica.

A pesquisa qualitativa, escolhida para o desenvolvimento desta dissertação, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.” (MINAYO, 1993, p.21-22).

Nesta pesquisa pretende-se compreender não apenas as dificuldades e problemas encontrados por idosos, no uso das áreas livres públicas de lazer, mas também conhecer as motivações que os levam a preferir determinadas áreas ao invés de outras. Portanto, é necessário descobrir a maior quantidade possível de fatores que intervêm no uso de áreas livres públicas de lazer, por idosos de diferentes categorias sociais e diversas condições físicas. Para tanto, segundo Minayo (1993), esta investigação social deveria contemplar o aspecto qualitativo, considerando as pessoas de diferentes condições sociais, com suas crenças, valores e significados.

Entretanto, quando se desenvolve uma pesquisa qualitativa, é necessário muito cuidado para selecionar os fatos a serem coletados, bem como organizar a forma de recolhê-los, pois “[...] o campo social não é transparente e tanto o pesquisador como os atores, sujeitos-objetos da pesquisa, interferem dinamicamente no conhecimento da realidade” (MINAYO, 1993, p.107). É importante que o pesquisador procure interferir o mínimo possível em repostas e observações.

Assim, no decorrer deste capítulo, são apresentados os três métodos utilizados no desenvolvimento desta dissertação: entrevistas com grupos focais, observações sistemáticas e passeios acompanhados. Justifica-se a escolha de cada método, explicitam-se as técnicas, a maneira como foi aplicado e, ainda, o tratamento dos dados resultantes.

É importante salientar que a seqüência apresentada não segue, necessariamente, uma ordem cronológica, apesar das entrevistas focalizadas servirem de base para os demais métodos.

3.1 Entrevista focalizada

São entrevistas realizadas com grupos de pessoas, preferencialmente de condições sócio-econômicas e culturais semelhantes, permitindo uma maior homogeneidade de respostas e evitando constrangimentos entre os participantes.

O pesquisador deve apresentar algumas questões a serem discutidas pelo grupo, tendo assim, papel de animador da discussão, pois “A relevância de sua atuação está na capacidade de interação com o grupo e de coordenação da discussão.” (NETO, 1993, p.58).

Conforme Minayo (1993, p. 109) este tipo de entrevista “[...] visa a colocar as respostas do sujeito no seu próprio contexto, evitando-se a prevalência comum nos questionários estruturados, do quadro conceitual preestabelecido do pesquisador”.

Para a aplicação prática deste método, SOBAL (2001) coloca que “[...] podem empregar cerca de três a seis grupos de 4 a 12 participantes por grupo.”¹⁹, sendo que estes participantes devem ser selecionados conforme o interesse da pesquisa (NETO, 1993).






O objetivo da utilização deste método é compreender, a partir dos depoimentos e experiências pessoais dos idosos, a relação entre lazer e envelhecimento. Para tanto, são verificadas quais as atividades que eles consideram como lazer; se estas atividades mudaram com o envelhecimento; se utilizam áreas livres públicas de lazer²⁰ para praticar as atividades; e, finalmente, quais as áreas frequentadas e as razões das escolhas.

Trata-se de uma entrevista do tipo semi-estruturada, com perguntas abertas, ou seja, com um roteiro de perguntas pré-estabelecido que poderia ser modificado conforme o andamento do experimento. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.197), “[...] o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser: sonda razões e motivos, dá esclarecimentos, não obedecendo, a rigor, a uma estrutura formal”. As entrevistas devem ser conversas informais para, além de fomentar a discussão entre os participantes, não torná-las experiências cansativas para os idosos.

3.1.1 Elaboração do experimento




Inicialmente, são elaboradas as perguntas principais, pré-estabelecidas, que são utilizadas durante o experimento. Sabe-se que, conforme o entusiasmo do grupo, as perguntas podem ser aumentadas ou ter variações, havendo assim um aprofundamento da pesquisa.

As perguntas pré-estabelecidas são as seguintes:

-  (a) O que é o lazer para vocês?
-  (b) Que atividades de lazer vocês costumam realizar?
-  (c) Com que frequência realizam estas atividades?
-  (d) Onde, ou em que lugares, vocês realizam estas atividades?
-  (e) Por que a escolha destes lugares para realizar tais atividades?

¹⁹ “[...] may employ about three to six groups of 4 to 12 participants per group”.

²⁰ Nas áreas livres públicas de lazer indicadas durante as entrevistas focalizadas são desenvolvidos os outros dois métodos: observações sistemáticas e passeios acompanhados.

-  (f) Como fazem para chegar a estes locais?
-  (g) O que mais vocês gostariam que tivesse nestes lugares?
-  (h) Vocês faziam mais lazer antes ou agora, e por quê?

A intenção da pergunta (a) é conhecer os fatores que os idosos relacionam com lazer. Na questão (b) ao identificar as atividades que eles realizam, estas são anotadas em um quadro para a visualização daquelas já mencionadas anteriormente, colaborando assim com o surgimento de mais opções. A questão (c) tem a intenção de descobrir se os idosos desenvolvem atividades de lazer todos os dias, periodicamente ou quase nunca, sendo que nesta pergunta devem ser enfatizadas as atividades que possam ser realizadas em áreas livres públicas de lazer. Com a questão (d) pretende-se verificar se os idosos frequentam ou não áreas livres públicas de lazer, e, em caso afirmativo, quais são elas. As áreas citadas devem ser escritas no quadro ao lado da atividade correspondente. O objetivo da questão (e) é descobrir os motivos da utilização das áreas mencionadas durante a questão (d), ressaltando, assim, seus pontos positivos. A intenção da questão (f) é saber como é o acesso dos idosos às áreas frequentadas, tanto em relação ao meio de transporte utilizado, quanto à necessidade de acompanhantes. Durante a questão (g), devem ser expostos os pontos negativos das áreas frequentadas, juntamente com a proposição de sugestões de melhoria para estas. E, na última questão, a (h), a intenção é descobrir se o hábito de lazer mudou com o envelhecimento, se eles atribuem esta mudança ao fato de terem envelhecido, e quais mudanças eles consideram que mais influenciam.

Após a elaboração das perguntas, é caracterizada a amostra e organizada a abordagem, por parte dos pesquisadores, aos entrevistados, conforme as sugestões de Minayo (1993).

Antes do primeiro contato com as instituições, é elaborado um documento de apresentação dos pesquisadores²¹, assinado pela coordenação do programa de pós-graduação, promovendo maior credibilidade à pesquisa. No início de cada entrevista há uma aproximação com o grupo que, conforme a orientação de Minayo (1993), deveria ser feita por intermédio de um contato com o líder da comunidade ou responsável pelos idosos, ou seja, um mediador que pudesse apresentar os pesquisadores, para criar um vínculo de confiança entre todos os participantes. Logo após esse primeiro contato, são apresentadas a pesquisa e a instituição da qual fazem parte, explicados os motivos da pesquisa, justificada a escolha dos entrevistados e, ainda, é garantido o anonimato e o sigilo de autoria das respostas. Antes de dar início a cada entrevista, os participantes apresentam-se.

²¹ As discussões contaram com a presença de mais um pesquisador, um colega da pós-graduação em arquitetura e urbanismo, que auxiliou com anotações durante o experimento.

Estes cuidados devem ser tomados para que não haja distorções nas respostas, em função de constrangimentos ou falta de confiança nos pesquisadores. Além disso, é importante que o pesquisador, no caso, com papel de animador, mantenha a discussão acesa, enfatize que não há respostas certas ou erradas, encoraje a palavra de cada um, construa uma relação com os informantes para aprofundar as respostas mais relevantes e, observe o andamento e ritmo da discussão (MINAYO, 1993).

As entrevistas tiveram duração entre 35 minutos e 1 hora e 20 minutos, foram registradas por meio de gravações e anotações, e ocorreram em salas de aula ou de reunião, com os participantes dispostos em círculo. A presença de quadros para anotações foi a única exigência quanto a infra-estrutura das instalações onde foram desenvolvidas as discussões.

3.1.2 Caracterização da amostra

Para definir a amostra foram elaborados alguns critérios, sempre respeitando a homogeneidade quanto a classes sociais e sexo.

Assim, primeiramente, definiu-se que seriam escolhidos idosos com dois tipos diferentes de moradia: em suas próprias residências e em instituições asilares. Isto deve-se ao fato que o lazer dos idosos que residem em asilos está limitado às regras e a disponibilidade de espaços nas instituições ou próximo a estas. Por outro lado, aqueles que vivem em suas casas têm maior liberdade de escolha de locais e atividades de lazer, mas podem ter sua autonomia limitada pela família ou mesmo por responsabilidades empregatícias. Para os dois tipos de moradia procurou-se selecionar dois grupos com características sócio-econômicas diferentes, resultando em quatro grupos de terceira idade.

Os grupos nas instituições para idosos ocorreram no Asilo Irmão São Joaquim, asilo de caridade, e no Centro Vivencial AMAS, que não se constitui em uma instituição asilar, pois não tem um regime rígido de moradia, e onde os idosos contribuem com uma mensalidade. Ambos estão localizados na cidade de Florianópolis-SC.

Os grupos com idosos que residem com a família ou sozinhos surgiram a partir dos alunos de ginástica da Universidade Federal de Santa Catarina - SC, onde as aulas são ministradas no Centro de Educação Física desta instituição; e dos participantes de caminhadas do Centro de Saúde do Saco Grande II. O critério de diferenciação de renda baseou-se na localização geográfica dos locais de encontro dos grupos, pois a Universidade está inserida na confluência de vários bairros de classe média, e o Centro de Saúde do Saco Grande atende bairros de classe baixa.

Em cada um dos quatro grupos procurou-se realizar entrevistas separadas por sexo, o que resultaria em oito entrevistas focalizadas, com seis a oito idosos, conforme figura 29.

A intenção é verificar se há diferença na percepção de lazer e nos tipos de atividades praticadas, conforme a realidade social, a forma de moradia e o sexo.

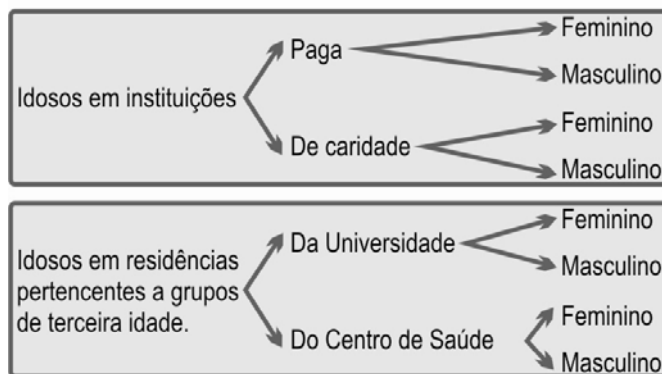


Figura 29 - Amostra dos grupos focais

Entretanto, no decorrer da aplicação do experimento, não se pôde desenvolver entrevistas com os oito grupos previstos, e sim em seis, pois houve duas alterações: 1) No Centro Vivencial AMAS, apenas dois idosos dos cinco residentes se dispuseram a participar da entrevista, unindo-se às senhoras; 2) No grupo da terceira idade do Centro de Saúde do Saco Grande II, havia apenas dois senhores presentes no dia da entrevista, que também participaram junto com as senhoras. Nestes dois grupos, também não se pôde controlar o número de integrantes, por dois motivos: presença de ambos os sexos, e pelo local das entrevistas não ser um local fechado, onde se pudesse impedir a entrada dos demais, sem causar quaisquer constrangimentos.

Portanto, realizaram-se seis entrevistas focalizadas, com os seguintes grupos:

- 📄 Grupo 01 – Grupo de ginástica da terceira idade da UFSC – Sete senhoras.
- 📄 Grupo 02 – Grupo de ginástica da terceira idade da UFSC – Cinco senhores.
- 📄 Grupo 03 – Grupo de ginástica da terceira idade do Centro de Saúde do Saco Grande II – Treze senhoras e dois senhores.
- 📄 Grupo 04 – Grupo do Centro Vivencial AMAS – Dez senhoras e dois senhores.
- 📄 Grupo 05 – Grupo do Asilo Irmão São Joaquim – Seis senhoras.
- 📄 Grupo 06 – Grupo do Asilo Irmão São Joaquim – Sete senhores.

3.1.3 Tratamento dos dados

Após a realização do experimento, a gravação de cada entrevista foi transcrita sem omitir erros de pronúncia, lapsos e/ou repetições. Posteriormente, foi realizada uma análise geral, interpretação e a aglutinação dos dados em grupos de assuntos, para cada grupo focal.

A descrição dos dados de cada grupo segue um roteiro estabelecido, onde se procura apresentar que fatores cada grupo relaciona com lazer, o número, os tipos de atividades que eles realizam e a frequência. Essas atividades serão classificadas conforme as áreas de interesses de atividades de lazer, estabelecidos por Dumazeidier (1976)²², em quadros (ver item 4.1, capítulo 4), que constam também os locais onde as respectivas atividades são realizadas, verificando, assim, a utilização de áreas livres públicas de lazer. Nos grupos 03 e 04, que contaram com a participação de homens e mulheres em conjunto, o quadro de atividades sofre uma alteração, pois separa as atividades realizadas conforme o sexo.

As áreas de interesse das atividades serão apresentadas no quadro com imagens, conforme legenda ao lado (ilustração 30):

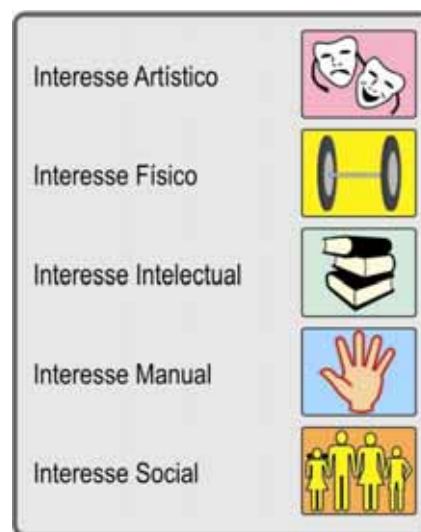


Figura 30 - Legenda das áreas de interesse de atividades de lazer

São apresentados, também, os motivos das escolhas das áreas livres públicas de lazer frequentadas, como o idoso tem acesso às mesmas e, ainda, se há sugestões para sua melhoria. Para finalizar, apresenta-se a experiência dos idosos quanto à prática do lazer ao longo de sua vida, e se o envelhecimento prejudica ou não esta prática.

Nestas descrições, as frases em *itálico* correspondem às respostas dos entrevistados, tais como foram expressas no experimento.

Após as descrições das entrevistas, seus dados são sistematizados em forma de quadro (quadro 13, página 105), com a posterior comparação das respostas dos grupos. Neste quadro há uma generalização dos grupos, constando o perfil dos idosos, a visão de lazer do grupo, o número total de atividades identificadas, os tipos de atividades conforme a classificação de Dumazeidier, os tipos de espaços frequentados, a época que consideram de maior lazer e as limitações decorrentes do envelhecimento.

E, para finalizar, são apresentadas as áreas livres públicas de lazer frequentadas por idosos, levando-se em consideração àquelas que se destacaram com atributos positivos e negativos, na opinião dos entrevistados, e as sugestões de melhoria indicadas.

²² Explicadas no item 1.2.2, do capítulo de fundamentação teórica, desta dissertação.

3.2 Observações sistemáticas

O objetivo da utilização deste método é, além de conferir as atividades de lazer que os idosos realizam em áreas livres públicas de lazer, comparar as características dos locais identificados pelos idosos durante as entrevistas focalizadas e analisar o comportamento destes, com o intuito de verificar se há dificuldades ou problemas.

As observações realizadas nesta pesquisa são definidas como sistemáticas, pois são realizadas com um determinado propósito, prevendo utilização de alguns instrumentos reguladores e organizadores das informações obtidas durante o experimento, como quadros, escalas e dispositivos mecânicos (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.193). Neste caso, foi elaborada uma planilha de análise, embasada em dados obtidos na análise documental e nos resultados das entrevistas focalizadas.

“Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.193).

3.2.1 Elaboração do experimento

Para a realização deste método, contou-se com visitas às dezessete áreas livres públicas de lazer indicadas nas entrevistas focalizadas, sete calçadões, dois largos, dois parques e seis praças, cujas características relevantes foram registradas por meio de fotografias.

Para uma melhor sistematização dos dados observados em cada área, foi elaborada uma planilha de análise, contendo as características relevantes à pesquisa. Esta planilha (figura 31), que serviu de guia durante o procedimento, está dividida em oito critérios de análise: 1) Localização; 2) Ilustração da área; 3) Presença de Idosos; 4) Segurança; 5) Entorno; 6) Acesso; 7) Elementos; 8) Espaços específicos.

A planilha está disposta em duas páginas, uma com os sete primeiros critérios de análise e a outra com os espaços específicos. Suas bordas coloridas identificam as áreas que, durante a aplicação das entrevistas focalizadas, foram consideradas boas ou ruins na opinião dos idosos, com cor verde ou vermelha, respectivamente. O primeiro dado da planilha é o nome do local e o tipo de área livre: se é um calçadão, um largo, uma praça ou um parque.

N.º 6 - Classificação: Nome do Local

Espeços específicos O Areas de estar Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Areas para jogos Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Faixa de circulação para pedestre Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Pista de Caminhada Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Pista de ciclismo Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Areas para alongamentos Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Quadras esportivas Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Parquinho infantil Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Coreto Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Espaço cívico ou para espetáculos Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Recantos com água Descrição espacial	Atividades	Comportamento
O Areas ajardinadas Descrição espacial	Atividades	Comportamento

N.º a - Classificação: Nome do Local

Localização	
Croqui ilustrativo	
	Foto 01 -
	Foto 02 -
	Foto 03 -
	Foto 04 -
Presença de idosos <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
Segurança <input type="radio"/> Policiamento permanente <input type="radio"/> Policiamento esporádico <input type="radio"/> Segurança privada <input type="radio"/> Boa visibilidade entre diferentes pontos <input type="radio"/> Pouca visibilidade entre diferentes pontos	
Entorno <input type="radio"/> Uso residencial <input type="radio"/> Uso institucional <input type="radio"/> Uso comercial <input type="radio"/> Prestações de Serviços <input type="radio"/> Baixas: 1 e 2 pavimentos <input type="radio"/> Médias: 2 a 4 pavimentos <input type="radio"/> Altas: mais de 4 pavimentos Via Veiculares <input type="radio"/> Locais <input type="radio"/> Coletoras <input type="radio"/> Arteriais	
Acesso Travessia de vias veiculares <input type="radio"/> Presença de faixas de segurança <input type="radio"/> Presença de semáforo para pedestres <input type="radio"/> Presença de rebaxamentos de guias <input type="radio"/> Presença de passadeiras para pedestres Transportes <input type="radio"/> Paradas de ônibus <input type="radio"/> Ônibus Seletivo <input type="radio"/> Estacionamentos <input type="radio"/> Pontos de táxi	
Elementos	
Mobiliário	Descrição
<input type="radio"/> Bancos	Manutenção <input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Lixeiras	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Mesas	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização	Manutenção <input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição
<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Iluminação	
<input type="radio"/> Superior	<input type="radio"/> Interior
Descrição	Manutenção <input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Vegetação	
<input type="radio"/> Árvores	<input type="radio"/> Palmeiras <input type="radio"/> Arbustos <input type="radio"/> Trepadeiras <input type="radio"/> Herbacáceas
Descrição	Manutenção <input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

Figura 31 - Ilustração reduzida da planilha de observação

Em Localização, será descrito o bairro e as ruas que dão acesso a área. No critério Ilustração, é apresentado um croqui ilustrativo da área, com as circulações principais, as vias veiculares de acesso e a localização de alguns equipamentos importantes, e quatro fotos de elementos importantes ou de idosos realizando alguma atividade. No item Presença de Idosos, é constatada a permanência de idosos nas áreas durante as observações.

Em Segurança, é verificada a presença de policiamento permanente ou esporádico e de seguranças privativos do local, como zeladores ou empresas de vigilância. E, ainda, se há boa ou pouca visibilidade entre diferentes pontos da área, ou seja, se permite um controle visual do espaço pelos usuários.

Quanto às características do Entorno, serão analisados os tipos de edificações e de vias veiculares próximas à área observada. No item Edificação, será verificada a presença de edificações quanto ao seu uso residencial, comercial, institucional e de prestação de serviços; e quanto ao gabarito será verificada a predominância de edificações baixas - de 1 e 2 pavimentos, médias - de 2 a quatro pavimentos, ou altas - com mais de quatro pavimentos. Em relação às Vias, será identificado se as vias de acesso à área observada são locais, coletoras ou arteriais²³.

No item Acesso, serão verificadas as travessias de ruas e a disponibilidade de uso de diferentes formas transportes. Em Travessia de Vias Veiculares, será identificada a presença de faixas de segurança, rebaixamento de meio fio, semáforo para pedestres e passarelas. E, em relação aos Transportes, será verificada a presença de paradas de ônibus, estacionamentos, pontos de táxi e circulação de ônibus seletivo na área.

Em Elementos, é verificada a presença de mobiliários (bancos, lixeiras, mesas, telefones públicos e sinalização), quais os materiais utilizados nos pisos, os tipos de iluminação (superior, intermediária, inferior ou ponto de luz) e quais tipos de vegetação estavam presentes (árvores, palmeiras, arbustos, trepadeiras, herbáceas e forrações). Em relação a todos estes elementos, são descritas suas características gerais mais pertinentes, como localização, forma, material, configuração espacial, atributos, e, ainda, é constatado se estão em bom ou mau estado de manutenção. No caso da vegetação, ainda é verificado qual tipo é predominante.

Por último, em Espaços Específicos, são verificados os tipos de espaços²⁴ encontrados nas áreas observadas: área de estar, área para jogos, áreas de circulação, pista de caminhada, pista de ciclismo,

²³ Classificação das vias veiculares conforme Denatran.





²⁴ Definidos no item 1.3.2 do capítulo de fundamentação teórica, desta dissertação.

área para alongamentos, quadra esportivas, parquinho infantil, coreto, espaço cívico ou para espetáculos, recanto com água e área ajardinada. Em todos os espaços específicos presentes, há uma descrição espacial, com a sua configuração ou disposição, o acesso, a localização, se há sombreamento e se é de fácil percepção, conforme cada caso; as atividades que os idosos estivessem realizando durante o experimento; e o comportamento destes utilizando os mobiliários, levando em consideração as facilidades ou dificuldades que pudessem enfrentar.

Estas observações foram realizadas nos turnos da manhã e tarde, durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2005, e cada uma teve duração entre 30 minutos e uma hora. Todas as áreas livres públicas de lazer foram visitadas mais de uma vez.

3.2.2 Caracterização da amostra

A amostra deste método foi caracterizada durante o método de entrevista focalizada. Assim todas as áreas livres públicas de lazer citadas entre os idosos foram observadas, somando um total de dezessete:

-  Calçadas: Calçadão da Avenida Beira-mar de São de José, Calçadão da Avenida da Saudade, Calçadão da Avenida Beira-mar Norte, Calçadão da Via Expressa Sul, Calçadão da Rua Felipe Schmidt, Vão Central do Mercado Público, Calçadão do Open Shopping.
-  Largos: Largo Fagundes, Largo da Alfândega.
-  Parques: Parque de Coqueiros, Parque Ecológico do Córrego Grande.
-  Praças: Praça Abdon Baptista, Praça Getúlio Vargas (Bombeiros), Praça Governador Celso Ramos, Praça Olívio Amorim, Praça Osni Ferreira, Praça Quinze de Novembro.

3.2.3 Tratamentos dos dados

Primeiramente, foram preenchidas as planilhas de todas as áreas visitadas, que estão apresentadas no apêndice B desta dissertação.

Na descrição dos resultados, há uma apresentação de cada área, destacando suas características mais relevantes, as atividades realizadas por idosos e seu comportamento, com ênfase nas dificuldades observadas.

Na análise das observações, é apresentada a comparação entre as dezessete áreas observadas, indicando suas localizações e as atividades observadas. São, também, destacadas as áreas peculiares, como, por exemplo, a com maior número de atividades e com mais espaços específicos,

além daquelas cujos espaços específicos possuam características diferenciadas, que atraiam usuários, principalmente os idosos. E, por último, há uma análise geral do comportamento dos idosos nas áreas livres públicas de lazer, com a indicação dos maiores problemas percebidos.

3.3 Passeios acompanhados

Como já foram identificadas as atividades mais comuns realizadas por idosos em áreas livres públicas de lazer, e as características das áreas mais freqüentadas, o objetivo da utilização deste método é conhecer as dificuldades dos idosos quanto à orientação, ao deslocamento, ao uso e à comunicação.

Para tanto, este método, desenvolvido por Dischinger (2000), consiste em visitas acompanhadas a locais estabelecidos durante a pesquisa, com a presença de pessoas que apresentam algum tipo de restrição, deficiência ou alguma característica relevante frente à pesquisa. O pesquisador estabelece atividades a serem desenvolvidas e faz perguntas, quanto a detalhes construtivos e às tomadas de decisões, sem induzir as respostas. Conforme a autora, o pesquisador não pode ajudar ou conduzir os entrevistados durante o procedimento.






Como o objeto de estudo desta dissertação é o idoso, e este apresenta comumente modificações fisiológicas de origem múltipla, que podem dificultar ou mesmo impedir a acessibilidade em determinados locais, os idosos entrevistados devem apresentar características diferentes entre si, permitindo observar as dificuldades de cada caso, conforme o tipo de restrição.

3.3.1 Elaboração do experimento

Conforme Dischinger, o primeiro procedimento deste método deve ser a determinação dos trajetos ou rotas a serem percorridas pelo entrevistado, juntamente com o pesquisador. Entretanto, neste caso, primeiramente foi determinada a amostra. Os percursos dos passeios acompanhados foram montados com a ajuda do entrevistado, para que fossem realizados em áreas que fizessem parte da sua rotina. Como cada entrevistado teve um percurso diferente, com variação nas atividades, onde procurou-se utilizar todos os mobiliários e equipamentos urbanos presentes nas áreas livres públicas de lazer visitadas. Foram, também, realizadas travessias de ruas e leituras de informações adicionais, como placas de sinalização e informação.

No decorrer dos passeios, foram feitas algumas perguntas pré-estabelecidas, relacionadas com sua preferência, quanto aos atributos das áreas livres públicas de lazer, e dificuldades quanto à acessibilidade nas mesmas, conforme o andamento do experimento.

As perguntas que foram feitas em todos os passeios foram:

-  Por que você escolheu este caminho?
-  Você usa placas ou sinalizações (táteis) para se orientar?
-  Você gosta deste mobiliário? (para cada mobiliário utilizado)
-  O que você gosta nesta área livre pública de lazer?
-  O que você não gosta nesta área livre pública de lazer?

Para a realização dos passeios, os entrevistados foram transportados de sua residência até o local dos percursos, com veículo motorizado particular ou a pé, conforme a distância. Antes de chegar ao local do passeio, foi explicado como seria o desenvolvimento do experimento, e como eles deveriam se comportar, ou seja, que deveriam informar sobre pontos positivos e negativos encontrados no percurso, quando sentissem dificuldade de realizar alguma das atividades previstas, bem como, quando estivessem cansados.

A determinação dos dias e horários, em que foram realizados os percursos, foi feita de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, de modo que não os tirasse de sua rotina semanal. A exemplo disto, têm-se os idosos que residem em instituições asilares, cujos horários de repouso e refeições são regulados pela instituição.

3.3.2 Caracterização da amostra

Para caracterizar esta amostra, primeiramente, definiu-se as restrições que pudessem limitar a utilização de áreas livres públicas de lazer. Partiu-se do pressuposto que as pessoas com restrições sensoriais apresentam mais dificuldades de orientação, informação e comunicação, e as pessoas com restrições físico-motoras, dificuldades quanto ao deslocamento. Em relação ao uso de equipamentos ou espaços, considerou-se que todas as restrições podem causar limitações. Além disso, optou-se por um idoso obeso, pois pressupunha-se apresentar limitações relevantes quanto ao uso, e também quanto ao deslocamento.

Assim, para que todos os componentes de acessibilidade sejam abrangidos pelo menos uma vez, a amostra deveria contemplar um idoso com restrição sensorial visual, um idoso com restrição auditiva, um idoso com restrição físico-motora e um idoso obeso. Devido à dificuldade de obtenção de dados com idosos com restrições cognitivas e de linguagem, e ainda a necessidade de um interprete ou responsável, estas restrições não foram incluídas.

Foram realizados cinco passeios acompanhados com idosos com restrições múltiplas, conforme Quadro 06 que identifica o passeio, as restrições apresentadas e os principais componentes de

acessibilidade comprometidos pelo tipo de restrição. Os idosos escolhidos participaram, também, da entrevista focalizada, de modo que já conheciam o objetivo da pesquisa.

Passeio Acompanhado	Restrições	Componentes de Acessibilidade
A	Restrição sensorial auditiva parcial	Orientação e comunicação
B	Restrição físico-motora nos membros inferiores – cadeirante.	Deslocamento.
C	Restrição sensorial visual total.	Orientação, informação, deslocamento e uso.
D	Restrição sensorial visual parcial e de equilíbrio.	Orientação, informação e deslocamento.
E	Obeso.	Uso e deslocamento.

Quadro 6 - Entrevistados do método do passeio acompanhado

3.3.3 Tratamentos dos dados

Os passeios acompanhados foram registrados por meio de imagens fotográficas, gravações das conversas e anotações dos fatos importantes. As imagens foram selecionadas de forma a ilustrarem as maiores dificuldades encontradas. As gravações foram transcritas, sem omissão de erros, lapsos ou repetições e, posteriormente, selecionou-se os assuntos mais relevantes à pesquisa, que procurassem identificar os problemas encontrados pelos idosos e os pontos positivos e negativos das áreas.

Os dados obtidos foram resumidos e apresentados no item 4.3 do capítulo 04 - pesquisa de campo, com posterior tabulação em forma de quadro, apresentando os problemas encontrados pelos diferentes entrevistados, conforme os tipos de restrições.

A descrição dos dados inicia com a identificação do entrevistado: sexo, idade, restrição e tipo de moradia. Há, também, uma descrição do tempo, onde se identifica o dia que se realizou o passeio, o horário, a duração e a temperatura. Posteriormente, identifica-se o percurso utilizado no passeio, indicando as ruas e áreas livres públicas de lazer, e descreve-se as dificuldades, os pontos positivos e negativos encontrados pelos idosos, juntamente com suas imagens fotográficas mais representativas.

Ao final dos resultados, é apresentado um quadro com a síntese dos passeios (ver quadro 16, página 130), com os elementos ou áreas utilizadas, uma descrição das características dos elementos ou áreas que facilitam ou prejudicam a acessibilidade e o componente de acessibilidade em questão.

Neste capítulo são apresentados os resultados dos três métodos utilizados na pesquisa de campo, conforme explicado no capítulo 03 – Procedimentos de pesquisa. Para cada método, há uma descrição dos resultados obtidos e uma posterior comparação e análise. Para finalizar este capítulo apresenta-se uma discussão dos resultados dos três métodos utilizados (item 4.4), que procura enfatizar as dificuldades enfrentadas pelos idosos no uso dos espaços.

4.1 Entrevistas focalizadas

4.1.1 Grupo 01 – Senhoras do grupo ginástica da terceira idade da UFSC




A entrevista foi realizada no dia 6 de setembro de 2005, na sala de aula de ginástica da Educação Física, na Universidade Federal de Santa Catarina, durou 50 minutos e contou com a presença de sete senhoras, com idades entre 63 e 78 anos.

As sete idosas que participaram são aposentadas e realizam atividades de lazer diariamente, pois consideram que o lazer traz benefícios à saúde: *"Para mim o lazer é a saúde, não é? Faz a gente ficar mais disposta, ficar a vontade, correr. Se a gente não fizer, a gente fica toda encolhidinha"*.















Elas identificaram dezessete atividades de lazer que realizam, abrangendo as áreas interesse social, físico, artístico e manual. Entre as atividades de interesse social destacam-se: conversar, ir a grupos de chás, viajar, passear, ir a festas, catequese, jogar bingo, jogar dominó e olhar vitrines. Entre as atividades de interesse físico estão as caminhadas, a ginástica, a hidroginástica e a dança. As atividades de interesse artístico caracterizam-se pela participação em corais, com suas apresentações, e assistir televisão. E entre as atividades de interesses manuais destacam-se o crochê e o bordado.

A realização destas atividades ocorre em espaços sociais, comerciais, esportivos, domésticos, religiosos, turísticos e educacionais, variando desde grupos de terceira idade, igrejas, universidades, incluindo, também, áreas livres públicas de lazer na cidade de Florianópolis e São José, e viagens a outras cidades.

O quadro 7, a seguir, ilustra as atividades que elas realizam e os respectivos locais:

Atividades	Tipo	Lugares
Assistir televisão		Em casa
Participar de coral		Igreja
Andar de bicicleta		Beira-mar sul

Quadro 7 - Atividades do grupo de entrevistas focais 01 (continua).

Atividades	Tipo	Lugares
Caminhar		Calçadões da Rua Felipe Schmidt, da Beira-mar de São José, da Beira-mar Norte, da Via Expressa Sul, Praia do Rio Tavares.
Dançar		Clubes e grupos
Fazer ginástica		UFSC
Fazer hidroginástica		UFSC
Fazer bordado		Em casa
Fazer crochê		Em casa
Conversar		Em qualquer lugar.
Ir à catequese		Igreja
Jogar dominó		Igreja
Levar o netinho para brincar		Parque de Coqueiros
Participar de bingo		Igreja
Participar de grupos de chá com amigas		Na casa de uma amiga de cada vez
Passear		Shopping, Sítio, Parque de Coqueiros, Praia do Rio Tavares, Casa dos filhos, Praia em Cacupé, Praça Abdon Baptista, Mercado Público, Largo da Alfândega.
Viajar		Hotel Fazenda, Termas de Antônio Carlos, Madre Paulina.

Continuação do Quadro 7 - Atividades do grupo de entrevistas focais 01.

Os motivos que as levam a escolher as áreas livres públicas de lazer que freqüentam, são a segurança pública, o conforto e a proximidade com suas residências. Como foi o caso de uma delas que costuma caminhar no Calçadão da Avenida da Saudade, por ser perto de sua residência e poder atravessar a via veicular por passarelas.

Em algumas áreas livres que freqüentam foram identificados problemas de infra-estrutura, como nos calçadões da Beira-mar Norte e Sul, que não possuem sanitários ou lanchonetes. Outro problema comum é a falta de sombreamento nas pistas de caminhada. Ao comparar os dois calçadões, o da Beira-mar Sul se destaca por estar localizado longe da via veicular, evitando barulho, e pela presença de travessia por passarelas para pedestres: *"É melhor porque lá não passa carro, os carros que passam ficam bem longe, e lá tem rampas também"*.

O maior problema levantado nas áreas livres, localizadas no centro urbano de Florianópolis, é a falta de manutenção dos pisos de forma geral, que podem causar acidentes. Por outro lado, os terminais

urbanos de transporte público se destacaram positivamente em função da presença de sanitários e bebedouros públicos.

Ao realizar atividades de lazer, procuram estar acompanhadas de amigas ou do marido, e quanto ao transporte, utilizam ônibus, carros particulares ou preferem andar a pé, quando o destino não é distante.

Para as entrevistadas, suas atividades de lazer aumentaram após o envelhecimento, pois, quando os filhos eram pequenos e trabalhavam fora, a rotina era mais árdua e o tempo, mais escasso. Além disso, com as novas tecnologias domésticas, como máquinas de lavar entre outras, o tempo gasto no cuidado com a casa diminuiu. As declarações a seguir, confirmam estas afirmações:

"Há dezesseis anos atrás quando me aposentei que comecei a aproveitar mais. Agora estou com sessenta e três, e quando me aposentei que comecei a viver melhor".

"Criei dois netos, os filhos, era só rotina em casa, correndo, correndo. Agora não, agora eu posso sair [...]. Antigamente não tinha estas facilidades, não tinha máquina de lavar, agora tem tudo, é mais fácil. A gente tem uma vida mais sossegada".

Afirmaram que o envelhecimento não prejudica a realização de atividades de lazer, e que a prática destas atividades faz com que se sintam melhor e esqueçam a preguiça ou a dor: *"Às vezes a gente sai de casa com dor, daí chega aqui na ginástica já não tem mais a dor. A gente pensa que vai chegar e não vai conseguir fazer, mas chego aqui, começa devagarzinho, vai indo, vai indo, a dor sumiu!".*

4.1.2 Grupo 02 – Senhores do grupo de ginástica da terceira idade da UFSC

A entrevista foi realizada no dia 13 de setembro de 2005, na sala de aula de ginástica da Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, durou 50 minutos, e contou com a presença de cinco senhores, com idades entre 57 e 81 anos.

Para os cinco entrevistados o lazer está intrínseco a suas vidas, e garantem que a realização de atividades como passear, encontrar os amigos, se divertir, etc., são fundamentais na terceira idade: *"Na nossa idade, o lazer seria um passeio para se divertir, uma caminhada, encontrar as pessoas para poder trocar idéia, ver os amigos".*

A prática do lazer contribuiu com o esquecimento dos problemas, fazendo-os relaxar: *"Para mim o lazer é uma higiene mental, porque, por exemplo, a gente vem aqui para ginástica, se distrai, se desprende*

de tudo que tem em casa. Ir num passeio a mesma coisa, né! Você sai para passear, sai para se divertir, é uma coisa boa, a gente se renova, chega em casa com outras idéias. Acho muito bom".



Durante a entrevista, foram identificadas quinze atividades de lazer, das áreas de interesse físico, social, artístico e intelectual. As atividades de interesse físico são: fazer ginástica, dançar, fazer caminhadas e pescar. Entre as atividades de interesse social têm-se: jogar cartas e dominó, assistir os jogos de tabuleiro, conversar com amigos, passear e viajar. As atividades de interesse intelectual são: ler e assistir palestras. E, a atividade de interesse artístico é assistir televisão, que foi comparada a "cachaça" pelos idosos, ou seja, um vício. De forma geral, costumam praticar estas atividades diariamente ou no mínimo duas vezes por semana, durante as aulas de ginástica da UFSC.

Os espaços mais freqüentados, para realizar atividades de lazer, são os educacionais, como a UFSC; os sociais, como clubes e grupos para terceira idade, etc.; os turísticos, como hotéis e cidades turísticas; os domésticos, para aquelas atividades realizadas em casa; e os esportivos, quando a atividade está relacionada a algum esporte.

O quadro 8, a seguir, ilustra as atividades que eles realizam e os respectivos locais:

Atividades	Tipo	Lugares
Assistir televisão		Em casa.
Caminhar		UFSC, Praia, Calçadas da Via Expressa Sul e Avenida da Saudade. "Perto de casa".
Dançar		No hotel fazenda, nos grupos, nos clubes, no clube Treze de janeiro.
Fazer ginástica		UFSC, Elase.
Pescar		Em toda a ilha – nos Costões, Ilha do Campeche, Armação.
Assistir palestras		UFSC
Ler		Debaixo de uma árvore, em casa.
Assistir os jogos de tabuleiro		Na Praça Quinze de Novembro
Conversar		Em qualquer lugar.
Fazer churrasco		Em casa, na casa de amigos.
Ir a festas		Clubes, Sesi.
Jogar cartas		Nos grupos para terceira idade.
Jogar dominó		Nos grupos para terceira idade.

Quadro 8 - Atividades do grupo de entrevistas focais 02

Atividades	Tipo	Lugares
Passear		Na Cidade Arroio Trinta.
Viajar		Para nordeste, Gramado, Hotel fazenda, Nova Trento, Termas de Jurema.

Continuação do Quadro 8 - Atividades do grupo de entrevistas focais 02

A maioria dos entrevistados não gosta de ir a praças, ou porque as consideram inseguras, ou por causa da presença de pessoas estranhas, conforme depoimento: *"Eu penso assim. Eu gosto de ficar onde eu sei quem está passando. Ali na Praça Quinze, por exemplo, eu não gosto, tem muita gente estranha"* – em um outro momento este mesmo idoso comentou que, antes das aulas de ginástica, costuma ler embaixo de uma árvore na universidade, pois se sente seguro. Apenas um dos idosos frequenta a Praça Quinze de Novembro para assistir os outros jogarem cartas e dominó, mas não costuma jogar.

Durante a entrevista, denunciaram a insegurança nas praias, onde costumavam caminhar, e sugeriram mais policiamento e iluminação: *"Hoje para você ir na praia, tem que ir no mínimo três pessoas, hoje é perigoso"*.

Os calçadões para caminhadas são mais apreciados, em especial o da Via Expressa Sul: *"Ali é muito bom de caminhar, porque tem a pista do ciclista e a do pedestre, bem longe da faixa de carro. É uma maravilha, bem mais seguro"*.

Em relação à prática de lazer com o envelhecimento, foram unânimes em afirmar que houve um aumento no número de atividades de lazer, graças ao tempo livre de trabalho. E, o único problema proveniente da aposentadoria é a diminuição da renda, que atrapalha a realização de algumas atividades que dependam de muito dinheiro. No entanto, alguns contam com uma renda complementar proveniente da previdência privada.

Estes idosos tiveram problemas em adaptarem-se ao início da aposentadoria, e lembram com nostalgia a época que trabalhavam, dos amigos que tinham e das atividades laborais: *"Eu ainda tenho amigos desde aquela época e já estou aposentado há 18 anos. Tem amigos, daqueles meus lá, que até hoje eu não vi mais, eu tenho saudade deles, trabalhamos juntos a vida toda, era uma família!"*. Entretanto, graças aos grupos de terceira idade e às atividades de lazer, que propiciam a convivência com novos amigos, sente-se bem melhor: *"Eu, quando me aposentei, eu me arrependi, porque eu fazia uma amizade lá. Aquilo lá para mim era uma família. Vim para casa, fiquei dentro de casa, a mulher trabalhando, fiquei só, quase doente. Eu não me acostumava, não me acostumava! Aí, depois, a mulher veio para Universidade, para ginástica e me trouxe, aí eu fiz uma família também. E entramos*

lá no Sesc, no grupo de dança e já fizemos diversas apresentações. No começo é que foi difícil, minha esposa me ajudou, no início, uma barbaridade".

4.1.3 Grupo 03 – Senhoras e Senhores do grupo de ginástica da terceira idade do Centro de Saúde do Saco Grande II

A entrevista foi realizada no dia 29 de setembro de 2005, no salão de reuniões do Centro de Saúde, e durou 40 minutos. Participaram do grupo focal quinze idosos, sendo dois senhores e treze senhoras, com idades entre 60 e 77 anos. São de classe média e alguns ainda trabalham.











Para estes entrevistados o lazer está relacionado com diversão, com brincadeiras e com as atividades que costumam realizar: "[...] é brincadeiras, caminhadas, fazer uma diversão, né!"; "[...] para mim é estar em um ambiente agradável, descontraído, rir". Entre as atividades identificaram-se catorze ao total, compreendendo as de interesse físico, social, artístico e manual. Quatro são de interesse físico: caminhar, nadar, dançar e pescar. As de interesse social são: participar em grupos como voluntários, passear, viajar, jogar cartas e bingo e, catequizar. A atividade de interesse artístico identificada foi assistir televisão. E, por último, as atividades de interesse manual são: fazer tricô, fazer crochê e fazer fuxico²⁵.

O quadro 9, a seguir, ilustra as atividades que eles realizam e os respectivos locais:

Atividades	Tipo	Sexo	Lugares
Assistir televisão			Em casa.
Caminhar			Perto de suas residências, no Calçadão da Beira-mar Norte, ao redor da Praça Osni Ferreira, no Parque Ecológico do Córrego Grande.
Nadar			Não comentaram o lugar.
Pescar			Não comentaram o lugar.
Fazer artesanato			Centro de Saúde do Saco Grande.
Fazer crochê			Centro de Saúde do Saco Grande.
Fazer fuxico			Centro de Saúde do Saco Grande.
Fazer Tricô			Centro de Saúde do Saco Grande.
Catequizar			Igreja.

Quadro 9 - Atividades do grupo de entrevistas focais 03

²⁵ Peça artesanal feita em tecido, utilizada para compor acessórios de casa e vestuário.

Atividades	Tipo	Sexo	Lugares
Jogar bingo			Igreja.
Jogar cartas			Em casa, com amigos.
Participar de grupos como voluntários			Centro de Saúde do Saco Grande.
Passear			Com os grupos em cidades vizinhas.
Viajar			Excursões.

Continuação do Quadro 9 - Atividades do grupo de entrevistas focais 03

Procuram realizar atividades de lazer diariamente, em casa (espaço doméstico), no centro de saúde do bairro ou em áreas livres públicas de lazer, que são espaços sociais e esportivos simultaneamente. Também freqüentam espaços turísticos e religiosos.

No centro de saúde acontecem diversos grupos, desde práticas esportivas até grupos de terapia ocupacional, como confecção de peças artesanais.

Como costumam freqüentar locais perto de suas residências, não utilizam meios de transportes, mas para deslocar-se aos locais mais distantes costumam ir de carro ou de ônibus. A maioria costuma realizar suas atividades de lazer acompanhadas de amigas ou de seu cônjuge, e no caso das caminhadas com o grupo do Centro de Saúde.

Estes idosos não utilizam áreas livres públicas de lazer com assiduidade, devido à falta de tempo e pela presença de pessoas estranhas, como jovens drogados. E, entre as áreas mencionadas, apenas o Horto Municipal, cujo nome oficial é Parque Ecológico Municipal P. João David Ferreira Lima, é considerado um bom lugar para freqüentar e fazer caminhadas: *"Lá no horto é bom caminhar, lá não é perigoso, lá é ótimo"*.

Criticam o Calçadão da Avenida Beira-mar Norte por ser inseguro e pela proximidade da pista de caminhada com a via veicular: *"A gente anda lá e se intoxica com a fumaça dos carros"*. E, também, a Praça Osni Ferreira, próxima a suas residências, por seu espaço físico pequeno, pela precariedade da vegetação e pela má conservação dos pisos: *"Para caminhar ali não tem como, tem que ser na lateral, tem que fazer o contorno"*, mas elogiaram a variedade de mobiliários: *"Tem parquinho para criança e espaço para jogar bola, e tem bancos, também. Tem de tudo, tem mesas para jogos"*. Nesta área acontece uma feira de artesanatos semanalmente, onde algumas idosas expõem seus trabalhos.

Reclamaram, também, dos passeios próximos a suas residências: *"Aqui não tem calçada, não é que seja ruim, não tem mesmo, e quando tem está quebrada"*. *"E quando chove, ficam aquelas poças*

*d'água, daí a gente toma um banho; estes dias eu tomei um banho e voltei revoltada da caminhada".
"Já cai 2 vezes, eu pisei em um buraco".*

Neste grupo, a maioria dos participantes afirma que pratica mais lazer agora, em relação a quando não trabalhavam ou a quando eram mais jovens: *"Tem mais tempo agora. Antes era tudo um corre-corre".* E, que todas as atividades que realizam são consideradas como lazer: *"Tem muitos aqui, que eu conheço, que trabalham, trabalhos na igreja, trabalhos voluntários, trabalho de catequese, fazem parte de liturgia, que também não deixa de ser um lazer. Tem palestras, tem encontros".*

Não possuem muitos problemas decorrentes do processo de envelhecimento. Entre os entrevistados, apenas uma senhora reclamou de dor nas pernas para realizar atividades físicas, mesmo assim estava presente no grupo de caminhada do Centro.

4.1.4 Grupo 04 – Senhoras e senhores do Centro Vivencial AMAS



































A entrevista foi realizada no dia 19 de setembro de 2005, no refeitório do Centro Vivencial, e durou 1 hora e 20 minutos. Participaram do grupo focal doze idosos, sendo dois senhores e dez senhoras, com idades entre 64 e 92 anos. Neste Centro Vivencial não são aceitos idosos com problemas de saúde graves, pois não há infra-estrutura para o cuidado de enfermos.

Os idosos que participaram da discussão são bastante ativos e relacionam o lazer à diversão, pois costumam viajar, sair para passear e mantêm contato com seus familiares distantes. Identificaram dezessete atividades de lazer, nas áreas de interesse intelectual, manual, físico, artístico e social. Entre as atividades de interesses intelectuais, destacam-se: ler, escrever e fazer palavras cruzadas. A única atividade de interesse artístico identificada é ir ao cinema. As atividades manuais foram bastante representativas entre as idosas que costumam: fazer tricô, crochê, artesanato, bordados e bijuterias. As atividades físicas, que não são apreciadas por todos, são aquelas desenvolvidas com os voluntários que vão ao Centro Vivencial, além de caminhar e dançar. E, por fim, as atividades sociais são: receber visitas, principalmente dos familiares, jogar bingo, ir a festas, viajar e passear.

No Centro Vivencial, há uma rotina semanal de atividades, onde três vezes na semana, terças, quartas e quintas-feiras, um professor de educação física coordena atividades: *"No primeiro é atividade física, no segundo é diversão, com jogos que ativam a mente, com perguntas, e no terceiro é atividade física".* Nas sextas-feiras, há voluntários que ensinam e desenvolvem atividades manuais: *"Sexta tem voluntários, que enchem estas mesas, fazem coisas de tricô, blusas, toalhas, bordados".* Os senhores, que não participam do grupo de atividades da sexta-feira, procuram realizar outras atividades, como ler, escrever, caminhar, etc.

Um dos idosos prefere realizar atividades que desenvolvam a mente, pois gosta de desafios: “Por isso que eu escrevo, para manter a mente! Eu escrevo o que eu quero e não aquilo que alguém deseja, ou alguém exige. Depois de aposentado eu escrevi um livro sobre engenharia, que eu tinha prazer em escrever, sobre gerenciamento de empreendimentos. Levei cinco anos escrevendo o livro, e publiquei. Agora, eu estou escrevendo uma síntese da bíblia, e estou quase no fim”.

O quadro 10, a seguir, ilustra as atividades que eles realizam e os respectivos locais:

Atividades	Tipo	Sexo	Lugares
Ir ao cinema			Shopping
Caminhar			Beira-mar, no Bosque e ao redor do Centro Vivencial.
Dançar			Clubes, Grupos de casais, festas.
Fazer atividade física com os voluntários			Centro Vivencial AMAS
Escrever			Centro Vivencial AMAS
Fazer palavras cruzadas			Centro Vivencial AMAS
Ler			Centro Vivencial AMAS
Fazer artesanato			Centro Vivencial AMAS
Fazer bijuterias			Centro Vivencial AMAS
Fazer bordados			Centro Vivencial AMAS
Fazer Crochê			Centro Vivencial AMAS
Fazer Tricô			Centro Vivencial AMAS
Jogar Bingo			Centro Vivencial AMAS
Jogar dominó			Centro Vivencial AMAS
Passear			Na casa de familiares, Largo Fagundes, Praia, Praça Quinze de Novembro, Calçadas da Rua Felipe Schmidt e Open Shopping e Praça Governador Celso Ramos.
Receber visita			Centro Vivencial AMAS
Viajar			Hotel Fazenda, Rio Jordão.

Quadro 10 - Atividades do grupo de entrevistas focais 04

Os locais que costumam frequentar são geralmente espaços edificados, e entre estes destacam-se espaços domésticos, como a própria instituição ou casa de parentes, espaços sociais, como clubes e

praças, espaços esportivos, como os calçadões de caminhada, comerciais, como o shopping, espaços turísticos, como hotéis fazenda.

Quando vão a Hotéis fazenda, os idosos realizam diversas atividades, graças à diversidade de opções dos espaços: *"Normalmente tem áreas de jogos, tem piscina. Tem a parte com música ao vivo, onde dançamos a noite toda, e tem a parte da alimentação. Tem uma área boa como aqui, para fazer recreação, com plantas e animais"*.

Eles não costumam sair da instituição com frequência, mas quando o fazem, procuram ser acompanhados por familiares ou por outros moradores, e utilizam veículos próprios ou da instituição, pois não gostam de andar de ônibus: *"É desagradável porque o espaço é pequeno, principalmente para um idoso. Às vezes junta muita gente, e mesmo que não junte ele é mal dimensionado e projetado, de modo que onde você pode segurar é lá em cima, ou então tem uma barra, que cada arranco do carro tu te gira em torno da barra, pode até cair junto a porta, para fora"*.

Para os entrevistados, a falta de infra-estrutura na cidade é a principal causa de não utilizarem áreas livres públicas de lazer: *"Aqui em Florianópolis tem muito pouca praça, que você possa usufruir. A cidade não é arborizada, tem morro arborizado, mas a cidade em si não é! Em dias de calor é horrível, e as ruas são estreitas demais"; "Eu acho que estes problemas dos idosos de não ter lugar para eles se divertirem é na cidade inteira. Aqui a gente está nessa casa por uma necessidade, mas eu gostaria de morar num apartamento, e ir a qualquer lugar que tivesse praças para idosos, para eles se distraírem, para recordarem, com um banco agradável, tudo isso, mas aqui não tem"*. E, alertam que este problema não se restringe a Florianópolis: *"As cidades no Brasil são mal urbanizadas. Não tem incentivo para o uso do coletivo, tem para um comércio, estoque de mercadorias, fábricas e não sei o que mais, para população não existe nada praticamente. O brasileiro vai para um futebol porque tem um local para ele assistir, para o resto não existe nada"*.

Para exemplificar como gostaria que fossem os calçadões das Avenidas Beira-mar, um idoso fez um croqui (figura 32) ilustrando alguns equipamentos interessantes e a forma como deveriam ser implantados, igual a uma praia localizada no estado de São Paulo: *"A Praia Grande tem quilômetros e quilômetros de praia, largas, ao longo dela toda, tem um calçadão, tem quiosques aqui, confortáveis para se comer,*

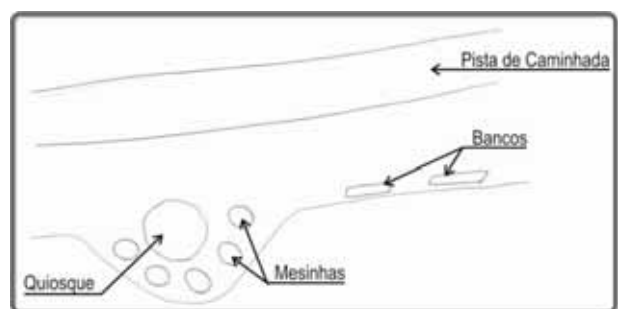


Figura 32 - Croqui do calçadão ideal para um dos entrevistados

confortáveis para se sentar, e tem muitas cadeiras ao redor, palmeiras ao redor. Aqui não tem nada disso, a Beira-mar ali devia ser assim também".

Além da infra-estrutura, outros problemas levantados foram dimensões e pavimentação de passeios e praças, e a falta de segurança. Como comentou uma idosa, que prefere ir a praças de cidades menores por serem mais bem conservadas: *"As praças interioranas são muito mais bem calçadas, né! Uruguaiana, por exemplo, tem umas calçadas que vem de lá até aqui. A gente andava tranqüilo, que não ia tropeçar em nada".* Outro caso ruim é a pavimentação da Praça Governador Celso Ramos: *"[...] quando chove fica lago, ela é toda de areia. É uma praça bonita, bem feita e tudo mais, e todo o centro é de areia, só que a areia concentra, daí quando chove muito, fica lago! Não tem drenagem nenhuma".*

Outras áreas livres públicas de lazer mencionadas foram a Praça Quinze e o Calçadão da Rua Felipe Schmidt, que devido ao grande movimento e concentração de pessoas lhes causam medo: *"Eu não quero andar sozinha naquela praça, é a mesma coisa que eu tenho medo de andar sozinha em São Paulo, porque a gente vê muita gente sozinha, homem, às vezes tem 'certa gente'".*

As duas únicas áreas livres públicas de lazer consideradas interessantes são os Calçadões do Open Shopping em Jurerê Internacional e da Avenida Beira-mar de São José, por suas qualidades de implantação e manutenção. *"A Beira-mar de São José foi mais planejada, tem mais espaço, bem calçada, os ônibus são bons. Tem muita gente que está morando lá".*

Neste grupo, os entrevistados consideram que praticavam mais atividades de lazer quando eram mais jovens, mesmo quando trabalhavam: *"Ah! Antes, tinha muito mais, eu tinha meu grupo de amigas, a gente se reunia, trabalhava, fazia trabalhos manuais, ia nos orfanatos, nos asilos".* E, além disso, percebeu-se que o envelhecimento alterou a prática de atividades de lazer, principalmente as modificações sensoriais visuais: *"Eu não posso mais fazer crochê como antes, agora eu estou ruim dos olhos".*

No final da entrevista, um dos participantes reiterou sua opinião quanto às limitações impostas pelo espaço em detrimento aquelas causadas pelo envelhecimento: *"Se a gente tivesse uma cidade mais bem feita, acho que independia a idade. Acho que o que limita muito, limita muito mais além da idade, além dos problemas que a gente vai adquirindo com o passar do tempo, é a falta de estrutura, é a falta de visão nessa área, porque é uma queixa geral".*

4.1.5 Grupo 05 – Senhoras do Asilo Irmão São Joaquim

A entrevista foi realizada no dia 9 de setembro de 2005, na sala de estar do Asilo Irmão São Joaquim, e durou 45 minutos. Participaram do grupo focal seis senhoras, com idades entre 73 e 90 anos.

Durante a aplicação do experimento, observou-se que estas idosas praticaram poucas atividades de lazer em sua vida, pois a maioria trabalhava na zona rural e não tinha tempo para descansar. De forma geral, elas pareceram desmotivadas em relação ao lazer, sem vontade de realizar atividades ou sair da rotina, tendo dificuldade inclusive para conceituá-lo, as poucas tentativas relacionaram-no a um divertimento e a passeios.



As atividades que realizam são, na maioria das vezes, dentro do Asilo, quando procuram ajudar na cozinha ou cuidar dos outros internos. Além disso, algumas vezes ocorrem eventos no asilo, com voluntários que fazem festinhas, danças, atividades esportivas. Não foi possível confirmar a frequência destes eventos, pois independem da administração da instituição.

Foram identificadas onze atividades de lazer ao total, com atividades de interesse manual, social, artístico e físico. As atividades de interesse manual são: bordar, costurar e cozinhar. As de interesse social são: ir à missa, contar histórias, passear e ver os filhos. A atividade de interesse artístico é assistir televisão. E as atividades de interesse físico são: caminhar, pegar sol e dançar.

O quadro 11, a seguir, ilustra as atividades que elas costumam realizar, e os respectivos locais:

Atividades	Tipos	Lugares
Assistir televisão		Dentro do Asilo.
Caminhar		Em volta da quadra, na Praça Olívio Amorin.
Dançar		No salão do Asilo.
Pegar sol		Nos jardins (interno e externo) do Asilo.
Bordar		Dentro do Asilo.
Costurar		Dentro do Asilo.
Cozinhar		Cozinha do Asilo.
Contar história		Dentro do Asilo.
Ir à missa		Igreja.

Quadro 11 - Atividades do grupo de entrevistas focais 05

Atividades	Tipos	Lugares
Passear		Nova Trento – Madre Paulina.
Ver os filhos		Asilo ou em casa.

Continuação do Quadro 11 - Atividades do grupo de entrevistas focais 05

As seis entrevistadas gostam de permanecer dentro do Asilo, e apenas três saem para passear, dar volta na quadra e pegar sol em áreas externas. Portanto as poucas áreas livres públicas de lazer freqüentadas localizam-se próximas à instituição.

De forma geral, elas têm medo de cair e se acidentar nas vias veiculares: *"Eu, na praça, meu Deus, que tem aqueles carro tudo, eu não vou não"; "Ih! A gente vai lá, e daí vem o carro, às vezes eu estou caminhando sozinha, a gente pode cair, né?"*. E, também, receiam a presença de pessoas drogadas nas praças, procurando permanecer dentro do asilo, onde há uma área de estar externa, com jardim, para tomar sol.

Pode-se dizer que elas praticam atividades de lazer apenas em espaços domésticos, sociais, esportivos, religiosos e turísticos. Os passeios que elas participam, em outras cidades por exemplo, são organizados pela direção e por voluntários do Asilo.

Quando saem à rua, preferem ir acompanhadas de uma amiga ou de algum voluntário: *"De primeiro, eu ia com a Dona Irene, depois quando ela se machucou eu não caminhei mais, só fico aqui. Nós duas sempre que ia junto. Nós ia lá na pracinha, desde cedo, daí voltava, sentava, descansava"*.

Não foi possível precisar em que época de suas vidas estas senhoras tiveram mais lazer, pois pouco souberam falar a respeito destas atividades. Quando eram mais jovens, não lhes sobrava tempo devido às atividades laborais e consideravam as atividades domésticas como lazer: *"A minha vida toda foi trabalhando, quando eu não tinha nada para fazer, eu ia para máquina bordar e costurar, costurava para fora"; "Eu trabalhava de empregada, não tinha lazer. O lazer era cuidar da casa, lavar louça, lavar roupa, cozinhar, arrumar a casa. Isso era o nosso lazer"*.

Principalmente para as idosas que trabalharam na zona rural, suas atividades em casa, como fazer a comida, carregar água, capinar e varrer a casa, eram consideradas lazer, pois não tinham tempo para descansar e segundo elas, só descansavam quando iam dormir.

As idosas, que realizavam atividades de lazer propriamente ditas, citam fatos de sua adolescência, como freqüentar festas com os pais, ouvir músicas, ir ao cinema, ao circo e assistir o carnaval.

Na opinião delas, o envelhecimento é um fator limitador da realização de atividades de lazer, pois apresentam problemas decorrentes deste, como dor nas pernas para caminhar, osteoporose e diminuição na visão.

4.1.6 Grupo 06 – Senhores do Asilo Irmão São Joaquim

A entrevista foi realizada no dia 9 de setembro de 2005, na sala de estar do Asilo Irmão São Joaquim, e durou 35 minutos. Participaram do grupo focal sete senhores, com idades entre 58 e 79 anos.

Os idosos entrevistados relacionam o lazer ao divertimento, à alegria e ao descanso, e, de forma geral, são ativos e procuram realizar atividades de lazer. Eles consideram que o asilo oferece poucas opções, devido à falta de infra-estrutura, restringindo o lazer dos internos aos encontros em frente à televisão. No entanto, percebeu-se que muitas atividades não são desenvolvidas por falta de diálogo entre eles, como no caso de um senhor que, ao alegar não ter companhia para jogar cartas e dominó, foi interrompido por outros dois, que também gostavam de jogar, e indicaram as mesas do refeitório como um bom espaço para tal atividade.



















Foram identificadas vinte e três atividades de lazer, incluindo as de interesse físico, artístico, social, manual. Entre as atividades de interesse físico destacam-se: caminhar, passear, dançar, tomar sol e participar dos grupos de fisioterapia. As de interesse artístico têm bastante importância entre os senhores, incluindo atividades como: fazer pinturas, assistir televisão, tocar teclado, gaita, piano e apresentar habilidades artísticas para os demais. As atividades de interesse social são: jogar baralho, snooker, dominó, ir à igreja, ir a retiros e fazer churrasco. As atividades intelectuais são: ler e assistir palestras. E, as atividades de interesse manual são: capinar e plantar.

Dois idosos, em especial, destacaram-se no grupo por realizar grande variedade de atividades de lazer: um possui restrição visual total e o outro, restrição físico-motora nos membros inferiores, utilizando cadeira de rodas. O senhor com restrição visual total, além de realizar diversas atividades manuais e intelectuais, gosta de sair e andar pela cidade e, conforme depoimento dos demais, é capaz de encontrar qualquer endereço na cidade, bastando dizer o nome da rua e o número da localidade. Além disto, ele toca diversos instrumentos, como violão, teclado e gaita, e apresenta-se no coral da igreja. O idoso com restrição físico-motora, que também gosta de passear, procura participar de todas as atividades propostas pelos voluntários: *“Eu gosto de participar das atividades, pintura, participar dos grupos, fisioterapia, participar da missa. Também, participo no movimento do deficiente físico, têm palestras, passeios, retiros [...]”*. Ao contrário destes, os demais saem pouco do asilo, costumam tomar sol no jardim, caminhar ao redor da quadra e poucas vezes freqüentam áreas livres públicas de lazer.






Como não costumam freqüentar com assiduidade muitas áreas livres públicas de lazer, não souberam identificar problemas ou sugestões de melhoria. Foram citadas somente a Praça Olívio Amorim, a Praça Getúlio Vargas (dos Bombeiros) e a Praça Quinze de Novembro, sendo as duas primeiras próximas ao asilo e a outra localizada no centro da cidade. O acesso a estas áreas é feito a pé ou por transporte público e, normalmente, andam sozinhos, não interagindo muito com os demais internos.

De forma geral, eles freqüentam espaços culturais, religiosos, sociais, esportivos, turísticos e domésticos para realizar suas atividades de lazer.

O quadro 12, a seguir, ilustra as atividades que eles realizam e os respectivos locais:

Atividades	Tipos	Lugares
Apresentar habilidades artísticas		Igreja.
Assistir televisão		Salão principal do Asilo.
Tocar gaita		Igreja.
Tocar piano		Igreja.
Tocar teclado		Igreja.
Caminhar		Em volta da quadra, Calçada da Rua Felipe Schmidt..
Participar do grupo de fisioterapia		No asilo, com o grupo.
Tomar sol		Nos jardins (interno e externo) do asilo.
Assistir palestras		Movimento do deficiente físico.
Ler		Asilo e na Biblioteca pública.
Capinar		No pátio do asilo.
Fazer pinturas		No asilo, com os grupos.
Plantar		No pátio do asilo.
Ajudar os outros internos		Asilo.
Dançar		Fora do Asilo (não comentaram onde).
Fazer churrasco		Em casa de amigos e/ou familiares.
Fazer retiros		Caçador, Ribeirão da Ilha.
Ir à missa		Igreja.

Quadro 12 - Atividades do grupo de entrevistas focais 06

Atividades	Tipos	Lugares
Jogar baralho		Fora do Asilo (não comentaram onde).
Jogar dominó		Fora do Asilo (não comentaram onde).
Jogar snooker		Fora do Asilo (não comentaram onde).
Passear		Praça Getulio Vargas, Praça Olívio Amorim, Praça Quinze de Novembro, em Coqueiros, na loja de 1,99, na verdureira.
Ver os familiares		No asilo ou na casa dos familiares.

Continuação do Quadro 12 - Atividades do grupo de entrevistas focais 06

Quanto à época de mais lazer, houve respostas antagônicas. Alguns consideram que praticavam mais lazer quando trabalhavam, participando das confraternizações nas empresas e das reuniões com os amigos, além de ter uma maior mobilidade, podendo fazer visitas a amigos e familiares: *"Agora eu não saio mais, antes eu saía nos domingos, ia na casa dos outros"*. Por outro lado, alguns comentaram que agora melhorou, pois além de conviverem com mais pessoas, são mais úteis: *"Eu acho que aumentou mais. Antes de vir para cá, eu ficava em casa da família, ficava olhando para as paredes. Aqui não, eu fico de um lado para o outro, aqui eu vejo gente daqui, eu vejo gente de fora"*.

Para eles o envelhecimento dificulta a realização de atividades, tanto de lazer quanto da vida diária, como são os casos do senhor com arritmia cardíaca, que não pode carregar peso, e do senhor com restrição visual parcial: *"Eu não gosto de passear, pela rua eu ando. Aqui perto eu vou, vou no 1,99, vou na verdureira. Por causa da vista eu não vou longe"*. Entretanto, para o senhor com restrição sensorial visual total, o envelhecimento trouxe experiência e conhecimento, pois, agora, costuma ler mais: *"Eu leio, eu tô lendo o livro: 'O sofá estofado'; eu já li uns novecentos e sessenta livros, sem ser os didáticos"*.

4.1.7 Comparação dos resultados dos grupos focais

Entre os seis grupos focais, foram entrevistados 52 idosos no total, 36 mulheres e 16 homens, com idades variando entre 57 e 92 anos.

Para melhor compreender a comparação dos resultados dos grupos focais, é apresentado o quadro 13, onde, na primeira coluna, está a indicação do grupo, na segunda, está o perfil de cada grupo, sua descrição, o número de participantes e o intervalo de idades. A terceira coluna corresponde à percepção do lazer, onde é expresso como encaram o lazer em suas vidas. A quarta coluna compreende o número total de atividades identificadas pelo grupo e, na quinta coluna, é apresentada a porcentagem de atividades por áreas de interesse. Na sexta coluna são apresentados os tipos de espaços que eles frequentam para realizar atividades de lazer. Na sétima coluna, é identificada qual

época de suas vidas praticaram mais atividades de lazer. E, por último, apresenta-se se há limitações à prática de atividades de lazer em função do envelhecimento.

Visão do lazer

Em todos os grupos, o lazer foi relacionado com diversão, sendo que nos dois primeiros, realizados com o grupo de ginástica da UFSC, foi enfatizada sua relação com a saúde e com o bem estar. Com exceção do grupo 05, de senhoras que residem no asilo de caridade, todos procuram realizar atividades de lazer em áreas livres públicas e se sentem bem com isso. Apenas o grupo 06, de senhores que residem no asilo de caridade, identificam o lazer como descanso.

Número de atividades

O grupo com maior número de atividades de lazer foi o de senhores que residem no asilo de caridade, graças a presença de um idoso com restrição visual total e outro com restrição físico-motora, que realizam diversas atividades fora da instituição. O grupo com menor número foi o das senhoras desse mesmo local, que nunca tiveram costume de praticar muitas atividades de lazer.

Tipos de atividades

Ao total, foram identificadas cinquenta atividades diferentes, compreendendo as cinco áreas de interesse de Dumazeidier, conforme o gráfico 2:

De forma geral, a área de interesse com maior número de atividades desenvolvidas é a social, com vinte atividades no total, e em segundo lugar tem-se a manual, com onze atividades. A área de interesse

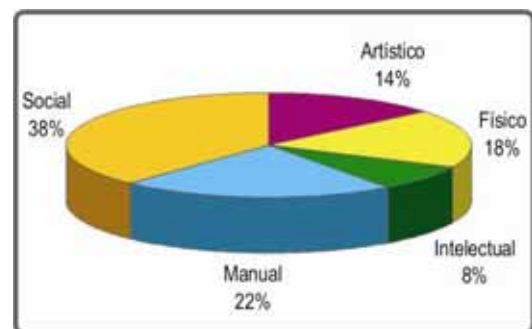
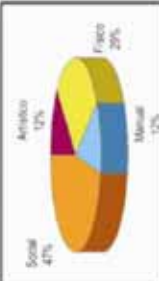
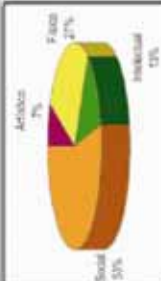
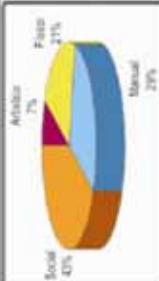
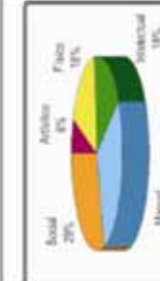
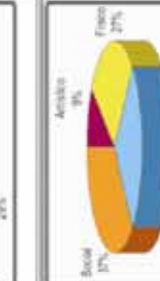
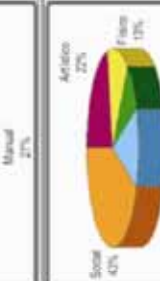


Gráfico 2 - Porcentagem de grupos de interesse das atividades de lazer desenvolvidas

físico, que está em terceiro lugar tem nove atividades. A área de interesse artístico conta com seis atividades e a intelectual com apenas quatro. No entanto, estes resultados dizem respeito apenas a quantidade de atividades desenvolvidas, mas não corresponde a frequência em que estas são realizadas. Por exemplo, mesmo que o número de atividades manuais seja maior que o de atividades artísticas, não quer dizer que estas sejam praticadas menos vezes por semana ou por mês do que as primeiras.

Grupo	Perfil	Visão do Lazer	Nº de Ativ.	Tipos de Atividades	Tipos de espaços	Época de mais lazer	Limitações com o envelhecimento
Grupo 01	UFSC 7 mulheres 63 a 78 anos	Correlacionam com a saúde	17		Espaços comerciais, domésticos, educacionais, esportivos, religiosos, sociais, turísticos.	Terceira idade Elas garantem que agora tem mais tempo para realizar atividades de lazer	Sem restrições Não apresentam limitações para realizar atividades – estão sempre bem dispostas.
Grupo 02	UFSC 5 homens 57 a 81 anos	O lazer é parte da vida deles, é uma higiene mental.	15		Espaços domésticos, educacionais, esportivos, sociais, turísticos.	Terceira idade Em função de ter mais tempo eles praticam mais atividades de lazer agora.	Sem restrições Reclamaram apenas da questão financeira, que diminui com a aposentadoria.
Grupo 03	Centro de Saúde do Saco Grande. 2 homens 13 mulheres 60 a 77 anos	Relacionam o lazer a diversão e brincadeiras.	14		Espaços domésticos, esportivos, religiosos, sociais, turísticos.	Terceira idade Praticam mais atividades de lazer agora, pois tem mais tempo. Consideram que até o trabalho que fazem agora, como voluntários, é um lazer.	Restrição físico-motora Houve apenas um caso, onde uma senhora disse que sua dor nas pernas a impede de participar mais assiduamente dos grupos de atividade física.
Grupo 04	Centro Vivencial AMAS 2 homens 10 mulheres 64 a 92 anos	Relacionam o lazer a diversão.	17		Espaços comerciais, domésticos, esportivos, sociais, turísticos.	Fase adulta Antes de envelhecer ou de se aposentar tinham mais lazer, mais amizades.	Restrição sensorial visual Comentam que o envelhecimento pode prejudicar a realização de algumas atividades, principalmente os problemas de visão. Mas acrescentam, que o espaço limita mais por falta de infra-estrutura.
Grupo 05	Asilo Irmão São Joaquim 6 senhoras 73 e 90 anos	Relacionaram o lazer a um divertimento e a passeios. Porém praticam poucas atividades.	11		Espaços domésticos, esportivos, religiosos, sociais, turísticos.	Adolescência Antes de começar a trabalhar, praticavam mais atividades de lazer.	Restrição físico-motora e sensorial visual Sentem dor nas pernas para caminhar, devido a osteoporose, e problemas de visão.
Grupo 06	Asilo Irmão São Joaquim 7 senhoras 58 a 79 anos	Relacionam o lazer a divertimento, alegria e descanso.	23		Espaços domésticos, culturais, esportivos, religiosos, sociais, turísticos.	Terceira idade e Idade adulta Divergência de respostas, alguns acham que fazem mais lazer agora e outros acham que quando eram jovens faziam mais.	Restrição físico-motora e sensorial visual Não conseguem carregar peso, não conseguem envergarem bem.

Tipos de interesse de atividades: artístico, intelectual, físico, manual e social

Quadro 13 - Resumo das entrevistas focalizadas

Ao comparar os resultados por grupos, percebe-se que as atividades sociais, físicas e artísticas estão presentes em todos os grupos focais. As atividades manuais estão ausentes apenas no grupo 02 - senhores do grupo de ginástica da UFSC - e as atividades intelectuais, com menor porcentagem de forma geral, aparecem, apenas, nos grupos 02, 04 e 06. Os únicos grupos que contemplaram atividades das cinco áreas de interesse de lazer foram o 04 – senhoras e senhores do Centro Vivencial AMAS – e o 06 – senhores do Asilo Irmão São Joaquim .

Em relação ao sexo, verifica-se que, de forma geral, homens e mulheres desenvolvem a mesma quantidade de atividades de lazer (34 atividades cada, correspondendo a 68% do total), e que não existem atividades de áreas de interesse de lazer exclusivas de um ou de outro sexo, mas que, no entanto, as atividades físicas e manuais prevalecem entre as mulheres e as artísticas e intelectuais prevalecem entre os homens. As atividades sociais são desenvolvidas entre homens e mulheres de forma proporcional.

Quanto às atividades por tipo de moradia, verifica-se que, de forma geral, os idosos que residem em instituições asilares realizam mais atividades de lazer, em relação àqueles que moram em suas residências (37 e 30 atividades respectivamente), representando um contra-senso, pois, a princípio, as pessoas que moram em casas teriam maior autonomia. Aparentemente, o que colaborou com este fato foi a presença de dois idosos com restrições, do Asilo Irmão São Joaquim, que não se limitam a realizar apenas as atividades propostas dentro da instituição, e, também, pela variedade de atividades de interesse manual, artístico e intelectual propostas nas instituições. As atividades sociais e físicas são mais representativas entre idosos que vivem em suas residências.

Em relação à classe social, de forma geral, idosos de classe média baixa realizam mais atividades que aqueles de classe média alta, 38 e 32 atividades respectivamente, em especial atividades de interesse artístico, manual e social. As atividades físicas e intelectuais são mais representativas entre idosos de classe média alta.

Além disso, identificou-se que entre as cinquenta atividades de lazer citadas, quinze são realizadas em áreas livres públicas de lazer, correspondendo a 30%, com maior destaque às atividades sociais (7) e físicas (5), e com menor representatividade as atividades intelectuais (1) e manuais (2).

O Apêndice A, desta dissertação, apresenta quadros com as atividades de lazer, conforme as áreas de interesse, relacionando-as com os grupos focais, o sexo dos idosos, o tipo de moradia, a classe social e, ainda, com as áreas livres públicas de lazer.

Tipos de espaços

Quanto aos espaços que as atividades de lazer são desenvolvidas, destacam-se: os culturais, os comerciais, os domésticos, os esportivos, os sociais, os turísticos, os religiosos e os educacionais, conforme quadro 14:

Espaços	Grupo						Sexo	Moradia		Classe	
	1	2	3	4	5	6		C	I	A	B
Espaço comercial							♀				
Espaço cultural						♂	♂				
Espaço doméstico							♀				
Espaço educacional							♀				
Espaço esportivo							♀				
Espaço religioso							♀				
Espaço social							♀				
Espaço turístico							♀				

Quadro 14 - Tipos de espaços utilizados pelos idosos entrevistados

Os espaços sociais, esportivos, domésticos, turísticos e religiosos são freqüentados por idosos de ambos os sexos, dos dois tipos de moradia e das duas classes sociais. Os espaços comerciais são freqüentados por senhoras de classe média alta, dos dois tipos de moradia. Os espaços culturais são freqüentados apenas pelo grupo 6, de homens que residem em uma instituição de caridade, e os espaços educacionais restringem-se aos grupos 1 e 2, homens e mulheres de classe média alta, que vivem em suas próprias residências.

Estes espaços são acessados pelos mais diversos tipos de meios de transportes, conforme a proximidade destes com o local onde os idosos residem, podendo ser a pé, de carro ou de ônibus.

Época de mais lazer

Os grupos que moram em residências próprias foram unânimes em afirmar que praticam mais atividades agora, em relação a quando eram mais jovens, pois gozam de mais tempo livre, e menos preocupações com filhos e com a casa. Entre os grupos que residem em instituições asilares, o grupo 04, do Centro Vivencial, e o grupo 05, as senhoras do asilo carente, afirmam que realizavam mais atividades quando eram mais jovens, ou quando moravam em suas casas, pois cultivavam mais amizades e tinham mais mobilidade. O grupo 06, os senhores do asilo carente, tiveram respostas diferentes entre si, alguns tem mais lazer agora e outros tinham mais lazer antes de ir morar no asilo.

Limitações com o envelhecimento

As poucas limitações identificadas estão relacionadas às restrições sensoriais visuais e físico-motoras, sendo que em alguns grupos não foram constatadas limitações, como no caso dos grupos focais desenvolvidos na UFSC, que afirmam sentirem-se bem dispostos quando realizam atividades de lazer, e que o único problema causado pelo envelhecimento, neste caso entendido como a aposentadoria, foi a diminuição da renda.

O grupo 04 – Centro Vivencial Amas, foi o único a levantar as limitações causadas pelo ambiente em detrimento àquelas causadas pelo processo de envelhecimento, reforçando a teoria que a forma como são projetados os espaços influencia no seu uso.










Assim, pode-se afirmar, que o processo de envelhecimento pode dificultar a realização de atividades de lazer, mas que, na maioria dos casos, depende da vontade de cada pessoa, como observados nos casos do senhor com restrição visual total e daquele com restrição físico-motora nos membros inferiores, que realizam diversas atividades, e, também, como foi garantido pelas senhoras do grupo 01, que esquecem que estão com dor ou doentes quando realizam atividades de lazer.

4.1.8 Conclusões sobre as áreas livres públicas de lazer freqüentadas

Em todos os grupos focais, mesmo que em pequena escala, constatou-se a realização de atividades de lazer em áreas livres públicas, perfazendo um total de quinze atividades. Entre elas, sete são de interesse social (conversar, passear, viajar, levar o netinho para brincar, jogar dominó, jogar cartas e assistir os jogos), cinco são de interesse físico (caminhar, andar de bicicleta, pescar, realizar atividades físicas com voluntários e pegar sol), duas são de interesse manual (capinar e plantar), e ler é a única de interesse intelectual. Não há atividades artísticas desenvolvidas por idosos em áreas livres públicas de lazer.

Foram identificadas dezessete áreas livres públicas de lazer, compreendendo sete calçadões, dois largos, seis praças e dois parques, nas cidades de Florianópolis e São José. E, durante as entrevistas, os idosos também comentaram sobre os motivos que os afastam ou atraem às áreas livres públicas de lazer que freqüentam, motivos estes que muitas vezes não são exclusivos das áreas citadas.

Entre os motivos que os atraem às áreas livres públicas de lazer citadas, destacam-se a proximidade com a residência, a segurança, a boa manutenção de mobiliários e pisos, a ausência de veículos em alta velocidade próximos, a possibilidade de atravessar vias veiculares com segurança, a presença de atividades diversas, e diferentes usos do solo no entorno. Já, os motivos que os afastam das áreas livres públicas de lazer são: a falta de segurança, a presença de pessoas drogadas, a falta de visibilidade entre diferentes pontos, a ausência de vegetação nos espaços e a falta de manutenção, como pode-se constatar no quadro 15:

Tipo	Área livre pública de lazer	Aspecto positivo ou negativo descrito
Calçadão	Calçadão da Avenida Beira-mar de São José	 Bem planejado, com muitas atividades.
	Calçadão da Avenida Beira-mar Norte	 Por causa da proximidade com a via veicular, há barulho e fumaça dos carros, além de ser difícil atravessá-la.
	Calçadão da Avenida da Saudade	 Proximidade com a residência e possibilidade de atravessa a via veicular a partir de passarelas elevadas.
	Calçadão da Beira-mar Sul	 Apesar de ser novo e não possuir muito mobiliários e infra-estrutura, a implantação longe da via veicular é muito elogiada.
	Calçadão da Felipe Schmidt	 Muito movimento de pessoas estranhas.
	Calçadão no vão central do Mercado Público	 Diversidade de atividades.
	Calçadão Open Shopping	 Muito bem planejado.
Largo	Largo da Alfândega	 Largura da faixa de circulação agradável.
	Largo Fagundes	 Presença de espaços de estar agradáveis.
Parque	Parque de Coqueiros	 Boa manutenção e variedade de atividades possíveis.
	Parque Ecológico do Córrego Grande	 Boa manutenção, principalmente dos pisos.
Praça	Praça Abdon Baptista	 Pequenas dimensões de forma geral, com poucas opções de atividades.
	Praça Getúlio Vargas	 Presença de estranhos e pessoas com má índole.
	Praça Governador Celso Ramos	 Revestimento do piso que impede a permeabilidade do solo, acumulando água após a chuva.
	Praça Olívio Amorim	 Presença de pessoas com má índole e quantidade de carros nas vias veiculares próximas.
	Praça Osni Ferreira	 Má conservação da vegetação e dos pisos, e pequenas dimensões.
	Praça Quinze de Novembro	 Intenso fluxo de pessoas estranhas, e proximidade com edificações altas e vias com grande fluxo veicular.

Quadro 15 - Síntese dos aspectos positivos e negativos das áreas livres públicas de lazer.

Conforme análise deste quadro, percebeu-se que as áreas que eles costumam frequentar possuem diversos aspectos negativos, especialmente as praças citadas.

Para melhoria da infra-estrutura destes locais, os idosos sugeriram: presença de sanitários públicos próximos às pistas de caminhadas, presença de bancos confortáveis para contemplar a paisagem e bares para sentar-se e comer. Além disto, sugerem projetos de novas praças, com segurança, onde possam andar sem preocupações, e com espaço para diversas atividades.

4.2 Observações sistemáticas

As dezessete áreas livres públicas de lazer, indicadas durante as entrevistas focalizadas, foram visitadas, e suas fichas de observação estão catalogadas no Apêndice B, desta dissertação. Estas áreas estão situadas nas cidades de Florianópolis e São José²⁶, e cada uma possui suas peculiaridades, com funções e espaços diferenciados.

4.2.1 Descrição das áreas livres públicas de lazer observadas

01. Calçadão da Avenida Beira-mar de São José

Esta área destaca-se pela grande quantidade de espaços livres específicos e presença de edificações voltadas para o lazer, incluindo um Centro de Convivência para Idosos. Além disso, também evidenciou-se que, quanto à segurança, não há policiamento permanente, mas a boa visibilidade entre diferentes pontos contribui com o controle visual da área. O acesso de pedestres e idosos com restrições físico-motoras, em cadeira de rodas, é facilitado pela presença de faixas de seguranças e rebaixamentos de guias. E, quanto aos elementos, com exceção das lixeiras e vegetação, que encontravam-se depredadas, há boas condições de uso e manutenção.

Durante as observações, identificaram-se oito atividades sendo desenvolvidas por idosos na área: caminhar, correr, andar de bicicleta, fazer alongamento, descansar, contemplar a paisagem, cuidar de crianças no parquinho e jogar bola com crianças. Constataram-se problemas nas áreas de jogos, onde os idosos aguardavam as crianças no parquinho, pois os bancos estão distantes das mesas, fazendo-os inclinarem o corpo para apoiarem-se às mesas; na pista de caminhada, o uso da mureta lateral como área de estar atrapalha a circulação, por não haver uma separação física ou visual entre elas; nas áreas de alongamentos, pressupõe-se que a falta de arborização contribui com sua pouca utilização e; nas áreas ajardinadas, devido à presença de poucas espécies vegetais e dos canteiros baixos, há passagem de pedestres que maximiza sua deterioração.

02. Calçadão da Avenida da Saudade

Esta área destina-se predominantemente para a prática esportiva, pois está configurada a partir das pistas de caminhada e ciclismo. Além destes espaços, conta ainda com a presença de áreas de estar, faixa de circulação e áreas ajardinadas, com menor representatividade. Suas características mais marcantes são a ausência de edificações no seu entorno, pois localiza-se em meio ao Manguezal do Itacorubi, e a presença de passarelas para travessia de vias. Seus elementos estão em bom estado de conservação e uso, sem exceções.

²⁶ A localização aproximada destas áreas encontra-se na figura 39 (página 113), conforme o número atribuído a cada área.

Foram identificadas apenas quatro atividades de lazer: caminhar, correr, andar de bicicleta e fazer alongamento, esta última, realizada no guarda-corpo da passarela, devido à ausência de áreas específicas para alongamentos.

03. Calçada da Avenida Beira-mar Norte

Assim como a área anterior, configura-se a partir das pistas de caminhada e ciclismo. No entanto, em toda sua extensão ainda apresenta áreas ajardinadas, áreas de estar e três praças com áreas para jogos e alongamentos.

Destaca-se pela diversidade de uso das edificações em seu entorno, pela disponibilidade de acesso a transportes públicos e privados, e pela segurança, garantida pelo policiamento permanente e por uma boa visibilidade entre diferentes pontos. Nas travessias das vias há faixas de segurança, rebaixamentos de guias e semáforos para pedestres, porém o grande fluxo de veículos prejudica o acesso, pois o tempo de travessia, disponibilizado pelo semáforo, não é suficiente.

Quanto aos elementos, pode-se dizer que estão em bom estado de conservação e uso, com exceção dos pisos, que possuem algumas irregularidades e buracos, mas que não prejudicam totalmente o deslocamento.

Foram observados idosos realizando oito diferentes atividades de lazer: contemplar a paisagem, conversar, descansar, passear com o cachorro, caminhar, correr, andar de bicicleta e alongar-se. Conforme o comportamento de alguns, constatou-se que a presença de áreas de estar, implantadas fora da área de circulação das pistas, possibilita o descanso da sua atividade física, sem atrapalhar a atividade dos outros. Já as áreas de alongamentos deveriam estar próximas de todos os acessos, incluindo as áreas de estacionamentos.

04. Calçada da Via Expressa Sul

Esta área possui poucos espaços específicos e elementos urbanos, em comparação com as demais. No entanto, destaca-se pela implantação das pistas de caminhada e ciclismo distantes da via veicular de acesso e pela presença de passarelas de travessia. Os elementos, como pisos, iluminação e vegetação estão em bom estado de manutenção e uso. Entretanto, a vegetação ainda é escassa, restringindo-se às áreas de estacionamentos. Quanto à segurança, o policiamento é esporádico e há boa visibilidade entre diferentes pontos.

Foram identificadas cinco atividades de lazer, relacionadas com a prática de lazer: caminhar, correr, passear com cachorros, ensinar e andar de bicicleta. Os problemas observados dizem respeito à falta

de áreas de estar para descanso, à ausência de sombra ao longo da área e à presença de areia nas pistas de caminhada e ciclismo.

05. Calçada da Rua Felipe Schmidt

Esta área caracteriza-se por um grande fluxo de pedestres aliado às edificações de uso, predominantemente, comercial e de prestação de serviços. Sua segurança é garantida por um policiamento permanente, porém a visibilidade entre pontos, por vezes, é prejudicada pela quantidade de usuários. Se, por um lado, os mobiliários estão bem conservados, contribuindo com sua utilização, por outro, os pisos possuem irregularidades e desníveis prejudicando o deslocamento.

Durante as observações, foram verificadas nove atividades de lazer realizadas por idosos: conversar, jogar cartas, jogar dominó, assistir os jogos, descansar, caminhar, olhar vitrines, ingerir alimentos²⁷ e fazer compras. Constatou-se problemas como ausência de encostos em bancos, que prejudicam a postura dos idosos, e ausência de espaço específico para assistirem os jogos de cartas e dominó.

06. Calçada do Mercado Público

Apesar de possuir apenas dois espaços específicos - áreas de circulação e áreas de estar - nesta área há uma grande diversidade de público e foram constatadas sete atividades de lazer praticadas por idosos: conversar, ingerir alimentos, jogar comida aos pombos, passear, fazer compras, caminhar e assistir espetáculos.

Destaca-se pela presença de policiamento permanente e pela facilidade de acesso, garantido pela presença de faixas de segurança, rebaixamentos de guias e semáforos para pedestres nas travessias das vias, e pela disponibilidade de utilização de diversos meios de transporte. O principal problema ocorre quando há muitos usuários nas áreas de estar, prejudicando o deslocamento nas circulações laterais.

07. Calçada Open Shopping

Esta área destaca-se pela presença de diversos usuários; por seu acesso facilitado, a partir de rampas e escadas de acesso, assim como faixas elevadas para travessias de vias veiculares ou rebaixamentos de guias; e pela segurança garantida por uma boa visibilidade entre diferentes pontos e presença de segurança privativa do local. Seus elementos estão bem conservados, exceto os pisos, que, pela utilização de pedra portuguesa, possuem irregularidades.

²⁷ É considerada uma atividade de lazer, quando realizada em companhia de outras pessoas.

Possui cinco espaços específicos, nas quais foram identificadas seis atividades de lazer realizadas por idosos: conversar, ingerir alimentos, ler jornal, caminhar, passear, cuidar as crianças no parquinho. Não foi observada nenhuma dificuldade na realização destas atividades.

08. Largo Fagundes

Este largo caracteriza-se pela presença de floreiras que delimitam áreas de estar, com diferentes arranjos espaciais. Além disso, possui boa visibilidade entre pontos e seus elementos estão em bom estado de manutenção. Quanto ao acesso, verificou-se a presença de faixa de segurança e rebaixamentos de guias, e, ainda, rampa e degraus para transposição de desníveis.

Em seus quatro espaços específicos (áreas de estar, áreas de circulação, recantos com água e áreas ajardinadas) foram identificadas sete atividades: descansar/esperar, ingerir alimentos, ler jornal, telefonar, caminhar, passear (com o cachorro, com a netinha) e contemplar a área. Apesar deste número de atividades, observou-se que os idosos permanecem pouco tempo na área, limitando-se à sua travessia ou ao cumprimento da atividade.

09. Largo da Alfândega

Esta área possui seis espaços específicos dispostos ao longo de uma circulação principal: áreas de estar, áreas para jogos, áreas de circulação, espaço para espetáculos, recanto com água e áreas ajardinadas. Periodicamente, esta circulação principal abriga uma feira de alimentos que, por um lado, compromete o deslocamento, mas por outro, atrai uma grande diversidade de usuários. O policiamento permanente e a boa visibilidade entre diferentes pontos contribuem com a segurança no local. Além disso, seu entorno conta com edificações com diferentes usos. Quanto ao transporte, seu acesso é permitido pela proximidade com o terminal urbano de ônibus, pela presença de estacionamentos, pontos de táxi e circulação de ônibus seletivo, e, para a travessia das vias, conta com a presença de faixas de segurança, rebaixamento de guias e semáforos para pedestres. Os elementos analisados estão em bom estado de conservação, com exceção dos pisos de paralelepípedo e ladrilho hidráulico que possuem irregularidades e desníveis.

Quanto às atividades, observou-se um total de cinco: descansar/esperar, contemplar a área, passear, caminhar, assistir apresentações e fazer compras. Constatou-se também que a demanda por áreas de estar é maior do que a oferecida, pois os idosos utilizam muretas e mesas como bancos, e no caso do espaço para espetáculos, onde não há lugar para platéia, todos permanecem em pé.

10. Parque de Coqueiros

Esta área destaca-se pela grande quantidade de usuários, de espaços específicos (oito ao todo) e presença de elementos diferenciados, como um aquário, um relógio solar, uma biruta de verificação do sentido do vento. Além disso, a maioria dos espaços são temáticos, com denominação própria, como Lago da Paz, Alameda dos Namorados, etc. A manutenção desta área é de responsabilidade da Associação de Moradores do Bairro de Coqueiros, que conserva todos seus elementos em bom estado, e, também, garante a segurança, com presença de um zelador.

Foram identificadas seis atividades de lazer: conversar, descansar, caminhar, correr, andar de bicicleta e cuidar crianças no parquinho. E o único problema encontrado é a falta de diferentes arranjos espaciais das áreas de estar, pois os bancos foram implantados isoladamente ao longo das circulações, sendo que poucos estão à sombra, não estimulando a comunicação entre os idosos.

11. Parque Ecológico Municipal P. João David Ferreira Lima

O aspecto de maior relevância nesta área é a variedade de espécies vegetais implantadas, que além de garantir recantos agradáveis, com sombra, tem função educacional e ecológica. Seus elementos, como mobiliários, pisos e iluminação estão bem conservados, e há segurança privativa do parque.

Esta área conta com cinco tipos de espaços específicos: áreas de estar, com bancos de estar e mesas para refeições; faixa de pedestre de acesso, trilhas ecológicas para caminhadas, sem presença de mobiliários ou obstáculos ao deslocamento; parquinhos infantis; dois lagos, e áreas ajardinadas com grande diversidade de vegetação. Nestes espaços, foram identificadas seis atividades realizadas por idosos: fazer piqueniques, conversar, caminhar, passear e contemplar a paisagem. E o único problema encontrado foi a falta de encostos nos bancos das mesas de estar.

12. Praça Abdon Baptista

É uma área livre pequena, com cinco espaços específicos: áreas de estar, áreas para jogos, áreas de circulação, parquinho infantil e áreas ajardinadas. Além destes espaços, contém uma lanchonete, um abrigo de ônibus urbano e, espaço para uma feira de hortifrutigranjeiros que ocorre periodicamente. Seus elementos têm boa manutenção, mas em relação à vegetação, há poucas espécies. Faz-se a travessia das vias veiculares através de faixas de segurança e rebaixamentos de guias.

Observou-se idosos realizando seis atividades de lazer na área: descansar, ingerir alimentos, jogar dominó, caminhar, passear e comprar. Identificaram-se problemas nas áreas de jogos sem espaço para platéia, fazendo os usuários permanecerem em pé; e na faixa de circulação, que é interrompida próximo ao abrigo de ônibus.

13. Praça Presidente Getúlio Vargas (dos Bombeiros)

Esta área destaca-se pela presença abundante de arborização que, se por um lado propicia áreas de estar agradáveis, por outro prejudica a visibilidade entre diferentes pontos. Esta falta de visibilidade estimula a ação de pessoas com má índole, evidenciada nas condições de manutenção da maioria dos elementos, que sofreram efeitos de depredação.

Apesar de possuir seis tipos de espaços específicos (áreas de estar, áreas para jogos, faixa de pedestres, parquinho infantil, recantos com água e áreas ajardinadas) e, ainda, um quiosque para lanches, havia poucos idosos na área e foram observadas apenas quatro atividades de lazer: descansar, ingerir bebidas, passear com o cachorro e caminhar. Os idosos presentes mantinham-se nas áreas de estar ou de circulação próximas as vias veiculares.

14. Praça Governador Celso Ramos

As áreas de estar são os elementos que caracterizam a área, pois delimitam as áreas ajardinadas e o espaço central ocioso. Além destas, há áreas para jogos, áreas de circulação para pedestres e parquinho infantil. Periodicamente ocorre um feira de produtos hortifrutigranjeiros.

Seus elementos estão em bom estado de manutenção e uso, com exceção dos pisos que, além das irregularidades e desníveis, nas áreas centrais não tem boa permeabilidade do solo, concentrando a água da chuva por diversos dias. Quanto ao seu acesso, a disponibilidade de transportes se restringe à presença de estacionamentos e um ponto de táxi. Já para a travessia das vias veiculares, há faixas de segurança, rebaixamentos de guias e semáforo para pedestres.

Cinco atividades de lazer foram observadas: fazer compras, conversar, descansar, passear com o cachorro e caminhar.

15. Praça Olívio Amorim

É uma praça pequena, bastante arborizada e com quatro espaços específicos: áreas de estar, áreas para jogos, áreas de circulação e áreas ajardinadas. Quanto à segurança, não há policiamento permanente, nem boa visibilidade entre diferentes pontos. Quanto ao acesso, há presença de faixas de segurança nas travessias das vias. A disponibilidade de transporte restringe-se a presença de estacionamento e circulação de ônibus seletivo e urbano (sem abrigos de ônibus na área). Os elementos estão em bom estado de manutenção, com exceção dos pisos, de pedra portuguesa, que possuem irregularidades e buracos.

Foram identificadas apenas três atividades de lazer entre os idosos presentes: descansar, caminhar, passear com o cachorro e com crianças. Verificou-se, ainda, que os idosos utilizavam a praça apenas nas circulações onde o piso estava melhor conservado.

16. Praça Osni Ferreira

Esta área contempla sete espaços específicos (áreas de estar, áreas para jogos, áreas de circulação, quadras esportivas, parquinho infantil, espaço para espetáculos e áreas ajardinadas), além de um posto policial, um abrigo de ônibus, estacionamento para carros, um centro comunitário e espaço para uma feira de produtos diversos que ocorre semanalmente. Localiza-se em um área cujas edificações tem uso residencial e comercial, e as vias de acesso são locais. Nem todos os seus elementos estão em bom estado de conservação, com destaque negativo para o piso que, quando existe, possui irregularidades, desníveis e buracos.

Foram observados idosos realizando cinco atividades de lazer: descansar, cuidar crianças no parquinho infantil, caminhar, passear, comprar produtos. Havia idosos esperando o ônibus, porém não se considera como atividade de lazer.

17. Praça Quinze de Novembro

Esta área destaca-se por sua localização central, cujo entorno contempla edificações com grande diversidade de usos (residencial, institucional, comercial e de prestação de serviços) e vias veiculares locais. Quanto ao acesso, nas travessias das vias há faixas de segurança, rebaixamentos de guias e semáforos para pedestres; Já o transporte está disponibilizado pela presença de estacionamento, ponto de táxi e circulação de ônibus seletivo. Exceto os pisos, de pedra portuguesa, os demais elementos estão em bom estado de conservação. A presença de vegetação é marcante visualmente pelo porte e pela diversidade.

Existem cinco espaços específicos (áreas de estar, áreas para jogos, áreas de circulação, espaço para espetáculos e áreas ajardinadas) onde foram observadas onze atividades de lazer realizadas por idosos: descansar, ler jornal, conversar, ingerir alimentos, ter seus sapatos engraxados, jogar cartas, jogar dominó, assistir os jogos, caminhar, passear e namorar.

Os problemas mais relevantes foram observados nas áreas de jogos, onde os jogadores têm pouco espaço para os pés embaixo das mesas e, normalmente, carregam almofadas para sentarem-se, e aqueles que assistem aos jogos permanecem em pé, pois não há onde sentar ou encostar-se.

4.2.2 Análise das observações

A maioria destas áreas localiza-se no centro da cidade de Florianópolis ou em suas adjacências, sendo que apenas duas não se localizam na Ilha de Santa Catarina, uma delas na cidade de São José, mesmo assim próxima ao limite de municípios, conforme figura 33:



Figura 33 - Mapa da cidade de Florianópolis com a localização das áreas livres públicas de lazer observadas

Nas dezessete áreas observadas, foi constatada a

presença de idosos realizando atividades de lazer, durante a aplicação do método. O total de atividades identificadas foi vinte e três, sendo dezesseis da área de interesse social, cinco da área de interesse físico, uma da área de interesse artístico e uma da área de interesse intelectual (ver Apêndice C). Além disso, foram constatadas, também, atividades que não são consideradas de lazer como, por exemplo, esperar ônibus.

Ao se comparar as características observadas nas áreas livres públicas de lazer (sintetizadas no apêndice D), identifica-se que as áreas com maior número de espaços específicos, que a princípio comportariam um maior número de atividades, são o Calçadão da Avenida Beira-mar de São José e o Parque de Coqueiros (ambos com nove espaços específicos), e que, no entanto, a área onde os idosos realizam o maior número de atividades é a Praça Quinze de Novembro (com cinco espaços específicos).

Além disso, nas praças com vegetação abundante, que não permite uma boa visibilidade entre diferentes pontos da área, os idosos não entram em seu interior, permanecem nos passeios ou nas áreas de estar mais próximo das vias veiculares, como é o caso da Praça Getúlio Vargas. Outro fator que, também, influencia a visibilidade é a aglomeração de pessoas, mas que no caso do Vão central do Mercado Público não prejudica sua apropriação.

As áreas livres com espaços cívicos ou para espetáculos, como na Praça Quinze de Novembro e o Largo da Alfândega, não possuem locais específicos para a platéia permanecer, fazendo com que,

principalmente, os idosos presentes permaneçam por pouco tempo, pois procuram um lugar onde possam sentar-se, mesmo que tenham que ficar assistindo de longe ou apenas ouvindo.

Em áreas de caminhada e ciclismo, exclusivamente, que não há sombras, sua utilização ocorre em períodos definidos, como início da manhã e final da tarde, como no Calçadão da Avenida beira-mar Sul. Nesta área livre, em alguns pontos das pistas observou-se a presença de areia, fazendo com que os usuários tenham que desviar, e no caso das bicicletas, diminuam o ritmo para não derrapar. Este fato não ocorre na Avenida beira mar de São José (figura 34), que ao longo da pista de caminhada há bancos de concreto que impedem a entrada de areia.



Figura 34 - Pista de Caminhada Beira-mar de São José
Fonte: Acervo Próprio

Nas áreas livres lineares, com grandes dimensões, como é o caso dos calçadões das Avenidas Beira-mar e da Saudade, com poucas áreas de alongamentos, alguns idosos deixam de se alongar ou usam qualquer mobiliário e até mesmo a vegetação com tal intuito.

Quando as áreas livres possuem poucas áreas de estar e espalhadas, não estimula a interação entre os usuários, ou como no caso do Parque de Coqueiros que há poucas áreas à sombra, as pessoas se aglomeram para conversar atrapalhando a circulação na pista de caminhada.

Durante os jogos de cartas e dominó, foram observados problemas em diversas áreas livres. Em algumas os bancos estavam fixados longe da mesa, obrigando os idosos a se manterem inclinados para aproximarem-se do jogo. Em algumas mesas, seu pé ou suporte é muito largo, não deixando espaço para as pernas dos usuários. Os bancos sem encostos também prejudicam a postura, fazendo com que os idosos se sintam desconfortáveis, e, normalmente, os idosos carregam almofadas para se sentar. Na maioria das áreas não há espaço para os idosos assistirem aos jogos, tendo que permanecer em pé, ao redor das mesas, por horas (figura 35).



Figura 35 - Jogos de dominó
Fonte: Acervo Próprio

Nas áreas onde há previsão de acesso de pessoas com cadeira de rodas, onde a vegetação está bem cuidada, e há atividades para serem desenvolvidas por todas as idades, há uma maior diversidade de usuários, como foi observado no calçadão Open Shopping.

Pode-se observar que quando os equipamentos ou mobiliários não estão conservados as pessoas, principalmente os idosos, deixam de utilizar a área como um todo. A exemplo disto tem-se a Praça Getúlio Vargas que por apresentar vários bancos e mesas em mau estado de manutenção, são menos utilizadas que as áreas onde os equipamentos estão em bom estado. O contrário acontece na Praça Quinze de novembro, onde sempre há idosos freqüentando.

Os critérios manutenção e conservação de pisos são relevantes, pois nos irregulares, os idosos caminham olhando para o chão, prejudicando, por vezes, diálogos com os amigos ou a contemplação da paisagem. Nas praças com piso de areião e brita há problemas quando chove, ficando intransitáveis e com poças d'água, como na Praça Abdon Baptista e Governador Celso Ramos.

4.3 Passeios acompanhados

Este método compreendeu áreas livres públicas de lazer anteriormente visitadas e analisadas pelo método de observação sistemática.

4.3.1 Passeio acompanhado A

Identificação da entrevistada: A senhora A tem 77 anos, possui restrição auditiva parcial, usa óculos e mora com a família.

Descrição das condições do tempo: O passeio foi realizado no dia 27 de setembro do ano de 2005, pelo turno da manhã, com início as 09:50 e fim as 10:50. O dia estava ensolarado, com temperatura média em torno de 20°C.

Descrição do percurso: O passeio iniciou no terminal urbano de ônibus, no centro da cidade de Florianópolis, e a atividade prevista era chegar à Praça Quinze de Novembro. O percurso compreendeu áreas com circulação exclusiva para pedestres (Mercado Público, no Largo da Alfândega e no Calçadão da Rua Felipe Schmidt) e, principalmente, áreas com muitas vitrines de lojas de vestuário feminino (figura 36).



Figura 36 – Percurso do passeio acompanhado A.
Fonte: Acervo Próprio



Figura 37 – Foto A1
Fonte: Acervo Próprio.

Descrição do passeio:

Esta idosa costuma ir ao centro para fazer compras, fazer pagamentos e, também, freqüentar a igreja. O que mais a atrai ao centro são as lojas de vestuário, tanto as mais populares como as de redes nacionais. Entretanto, o que menos gosta no centro é a grande quantidade de usuários.

Na maior parte do percurso ela se manteve no centro do calçadão (foto A1), onde havia menor fluxo de usuários e o piso é mais regular, mesmo quando havia sombra em um dos lados. Somente a presença de vitrines interessantes a aproximava das laterais dos passeios (foto A2). Ela prefere caminhar por passeios largos ou em calçadões, com circulação exclusiva para pedestres.

No Largo da Alfândega, aproximou-se da feira de produtos alimentícios, e criticou as condições do piso de paralelepípedo: *“Para não tropeçar tem que dar uma olhada. Porque é meio altos e baixos, não é!?!”*. Ela considera a condição dos pisos importante, pois comentou que já tropeçou diversas vezes em buracos, e caiu.

Utiliza como referenciais urbanos estabelecimentos comerciais localizados em esquinas e as áreas livres públicas de lazer próximas.

Na Praça Quinze de novembro, ao utilizar os mobiliários, sentou-se em um banco à sombra da Figueira (foto A4) e comentou: *“Está geladinho aqui. Com o frio eu prefiro o de madeira, porque não é tão frio como este, isso aqui é pedra”*. Considerou o piso regular e, portanto, não sentiu dificuldades para se deslocar. Comentou, ainda, que a presença de outros idosos e o movimento de pessoas torna esta Praça segura. Os elementos de destaque, em sua opinião, são a Figueira e a pérgula, que ficaria mais bonita com a presença de plantas.



Figura 38 – Foto A2
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 39 – Foto A4
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 40 – Foto A5
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 41 – Foto A6
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 42 – Foto A3
Fonte: Acervo Próprio.

Em frente à Catedral, havia uma apresentação de música, que a entrevistada preferiu assistir de longe, em pé à sombra, não querendo aproximar-se de onde havia muitas pessoas (foto A5).



Figura 43 – Foto A7
Fonte: Acervo Próprio.

De forma geral, não tem dificuldades em ler placas e nomes de lojas, e teve facilidade em utilizar o telefone público (foto A6). Para atravessar as vias veiculares, mesmo quando há semáforo para pedestres, ela aguarda o movimento das pessoas, e somente quando os outros começam a andar ela acompanha (foto A3).



Figura 44 – Foto A8
Fonte: Acervo Próprio.

No calçadão, o piso não a agrada como o da praça: *"Neste calçadão é muito ruim, o piso é muito desparelho"*. Ao avistar uma escada, desvia

para não passar embaixo (foto A7).

Nos locais com muito barulho, como no calçadão, ela sente dificuldade de se comunicar: *"Aqui é muito barulhento, gritam não é!?!?! Fazem propaganda de uma coisa e doutra"*. Procura conversar prestando atenção no rosto das pessoas, e confessou perder compromissos e reuniões, por causa da dificuldade auditiva.



Figura 45 – Percurso do passeio acompanhado B.
Fonte: Acervo Próprio.

Nos desníveis pequenos ela prefere degraus (foto A8), mas para grandes alturas considera a rampa mais confortável. Na presença de escadas sobe devagar e pára quando cansa.

4.3.2 Passeios acompanhado B

Identificação do entrevistado: Senhor V. com 60 anos, com restrição visual total. Reside em uma instituição asilar.

Descrição das condições do tempo: O passeio realizou-se no dia 28 de setembro de 2005. Iniciou-se as 10hs e durou cerca de 60 minutos. O dia estava nublado, com temperatura em torno de 15°C.



Figura 46 – Foto B3
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 47 – Foto B1
Fonte: Acervo Próprio.

Descrição do percurso: O trajeto teve início em frente ao asilo Irmão

São Joaquim, na Avenida Mauro Ramos, seguiu para a Rua Hemann Blumenau até a Praça Getúlio Vargas. O retorno foi pela rua Crispim Mira (figura 51).

Descrição do passeio:

Há muito tempo, este senhor aprendeu a se locomover sozinho pela cidade, utilizando uma bengala, e tem uma grande capacidade de memorizar nomes de ruas e os percursos que deve fazer para chegar aos locais que frequenta.

Para se orientar, nos locais conhecidos ele tem muita facilidade, e utiliza como referenciais os cruzamentos de vias veiculares e as edificações. Ele comentou que no início contava os passos, mas que agora já está acostumado.

Ao se deslocar, sempre permanece no canto oposto à guia do passeio, próximo às edificações (foto B3), onde pode encostar a bengala. No entanto, este referencial não é válido quando há garagens (foto B1) ou a edificação é afastada do passeio, fazendo o Sr. V. andar direção aleatória, como ocorreu na rua Hermann Blumenau, onde ele só percebeu quando aproximou-se de um poste, próximo a guia da via (foto B2).

Para atravessar vias veiculares, normalmente, ele pede ajuda, pois teme perder a direção, como na foto B4: *"Sempre tem alguém que ajuda, mas os carros têm barulho também"*.

Ao entrar na praça (foto B5), comentou que não costuma frequentá-la sozinho, mas sempre passa em frente quando vai à igreja, onde faz apresentações musicais. Dentro da praça ele procurou seguir o contorno dos canteiros, como referencial.

A bengala o auxilia em qualquer atividade, pois ele explora os ambientes utilizando-a, seja quando há degraus (foto B6), mudanças de piso, acessos, mobiliários, etc.



Figura 48 – Foto B2
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 49 – Foto B4
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 50 – Foto B5
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 51 – Foto B6
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 52 – Foto B8
Fonte: Acervo Próprio.

No caminho de volta ele precisou desviar-se de um telefone público (foto B8) e de algumas placas de estabelecimentos comerciais, mudando o referencial da parede para a guia do passeio (foto B7). Em

alguns passeios há pisos podotáteis que auxiliam a orientação das pessoas com restrição visual. No entanto, comentou que não os utiliza, pois sua presença é inconstante, e não corresponde a um elemento de informação seguro.



Figura 53 – Foto B7
Fonte: Acervo Próprio.

Não possui dificuldades no uso de mobiliários em geral, porém em locais desconhecidos não consegue encontrá-los, dependendo da ajuda de terceiros. Como as áreas próximas ao asilo são conhecidas e a configuração espacial está bem definida em sua mente, tem facilidade para encontrar mobiliários e equipamentos.

4.3.3 Passeio acompanhado C

Identificação do entrevistado: Senhor E., com 79 anos, que possui restrições sensoriais - visual parcial e de equilíbrio. Reside em uma instituição asilar.

Descrição das condições do tempo: O passeio realizou-se no dia 29 de setembro de 2005. Iniciou-se às 14:30 hs e durou cerca de 30 minutos. O dia estava nublado, com temperatura em torno de 18°C.

Descrição do percurso: Este percurso compreendeu apenas a quadra em torno do asilo, Avenida Mauro Ramos, Ruas Emilio Blum, Hercílio Luz e Hermann Blumenau, e parte da Praça Olívio Amorin (figura 54).

Descrição do passeio:

Ao sair do asilo, o entrevistado avisou que daria apenas uma volta na quadra, e no decorrer do passeio começou a demonstrar um verdadeiro pânico de andar na fora do asilo. Justificou seu medo, em



Figura 54 – Percurso do passeio acompanhado C.
Fonte: Acervo Próprio



Figura 55 – Foto C2
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 56 – Foto C3
Fonte: Acervo Próprio.

função da presença de “altos e baixos”, que corresponde aos desníveis e buracos nos passeios, incluindo os rebaixamentos de guias nas entradas de veículos (foto C2). *“Para quem enxerga tudo é fácil, né? Para fazer passeio assim, para atravessar uma boca de rua, já vê um carro parado, já sabe que tá parado, mas quando começa a andar, anda rápido demais, corre. Daí para uma pessoa que não enxerga é ruim”*. E explica que enxerga muito pouco, indicando a distância visual com a mão, conforme foto C3.

Este idoso tem dificuldade de distinguir profundidades, como os desníveis e buracos, e de enxergar detalhes, mas consegue identificar cores. Outra limitação é a pouca amplitude do passo ao caminhar, que o dificulta transpor as valas de escoamento pluvial da via (foto C4), necessitando ajuda. Sempre que identifica algum problema no passeio, ele coloca o pé cautelosamente e depois pisa, para sentir se há desnível ou não (foto C6). Quando teve medo avisou e pediu ajuda, como quando estava na praça Olívio Amorim, que identificou o desenho no piso, de pedra portuguesa, como um buraco, conforme a foto C5.

Ao ser questionado se prefere rampas ou escadas, afirma que as rampas são melhores: *“Quando a gente sobe assim um degrau, pode deixar o pé e cair. Quando desce ou quando sobe pode trucidar e cair”*. Na primeira esquina do passeio (foto C1), indicou-se uma rampa de acesso a um estabelecimento comercial, e questionou-se se a usaria, porém ele não a identificou devido à marcação visual no piso da rampa ser semelhante aos implantados em degraus de escadas: *“Mas aquilo ali é rampa? Não é escada não?”*.

Ainda em relação às áreas de circulação, ele comentou que já tropeçou e caiu diversas vezes, por causa de buracos ou obstáculos, como vasos de plantas, e que por isso prefere ficar dentro do asilo ou no máximo no pátio onde conhece bem.



Figura 57 – Foto C4
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 58 – Foto C6
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 59 – Foto C5
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 60 – Foto C1
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 61 – Foto C8
Fonte: Acervo Próprio.

Quanto ao uso de mobiliários no espaço urbano, como lixeiras, telefones públicos e bancos, ele não tem dificuldade pois está acostumado (foto C8). Entretanto, não consegue identificar os tipos de vegetação: “Para mim é um mato só”.



Figura 62 – Foto C7
Fonte: Acervo Próprio.

Ao chegar ao asilo, ele utilizou a parede como referencial para guiá-lo e, também, equilibrar-se, conforme a foto C7.

4.3.4 Passeio acompanhado D

Identificação do entrevistado: Senhor R, com 79 anos, com restrição físico-motora nos membros inferiores, utiliza cadeira de rodas. Reside em uma instituição asilar.



Figura 63 – Percurso do passeio acompanhado D.
Fonte: Acervo Próprio

Descrição das condições do tempo: O passeio realizou-se no dia 29 de setembro de 2005. Iniciou-se as 16hs e durou cerca de 40 minutos. O dia estava nublado, com temperatura em torno de 18°C.

Descrição do percurso: O percurso teve seu início e fim na entrada principal do Asilo Irmão São Joaquim, na Avenida Mauro Ramos. Foram percorridas duas quadras, da Rua Hercílio Luz e visitou-se a Praça Olívio Amorim (figura 63).

Descrição do passeio:

O Sr. R está em uma cadeira de rodas há dois anos. Antes usava muletas e, conforme os moradores da região, caminhava todo o dia pela quadra. Todos os moradores que o viam passar vinham cumprimentá-lo, o que confirma que ele costumava e gostava muito de passear (foto D5).

Atualmente, não consegue sair do asilo sem ajuda, nem realizar atividades que precise sair da cadeira de rodas, como deitar, sentar em um sofá, ir ao banheiro, etc.



Figura 64 – Foto D5
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 65 – Foto D1
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 66 - Foto D2
Fonte: Acervo Próprio.

Desde o início do passeio, evidenciou-se problemas de deslocamento: na rampa de acesso ao asilo que é muito íngreme, foi necessária ajuda para descer (foto D1); e no passeio da Avenida Mauro Ramos, onde havia um desnível, duas pessoas que passavam ajudaram a erguer a cadeira (foto D2).

Na maior parte do trajeto, foi preciso auxiliá-lo, devido aos diversos desníveis e, principalmente, nas travessias das vias veiculares sem rebaixamentos de guias (foto D4). Ao atravessar a primeira via veicular, o Sr. R. alertou quanto a dificuldade em transpor os desníveis: "*Acho que tem que ir de ré*" (foto D6). A falta de regularidade dos pisos dos passeios e das praças não apenas o impedem de circular, mas também causam um grande desconforto devido à trepidação. Nos pisos em que conseguia andar sozinho (foto D3), enfatizava a qualidade do piso e a presença das rampas que o facilitavam. Durante todo o passeio, ele direcionou o percurso, indicando os locais aonde ir.

Além do deslocamento, houve dificuldade no uso de alguns mobiliários, como a lixeira implantada em um canteiro, da Praça Olívio Amorim, que não possibilitou a aproximação da cadeira de rodas, e, além disso, a altura da sua abertura era superior ao alcance do idoso (foto D7). Outro exemplo é a mesa de jogos, que também está implantada em um canteiro, não permitindo sua aproximação. Na verdureira, ele conseguiu alcançar as frutas que estavam em recipientes elevados do chão, mas para aproximar-se, precisou de auxílio para transpor um desnível de cerca de três centímetros. O único mobiliário adaptado ao seu alcance, encontrado durante o percurso, foi o telefone público localizado em frente ao asilo (foto D8).

Depois de percorrer duas quadras com estabelecimentos comerciais, ele pediu para ir até a praça, onde havia plantas e alguns mobiliários. Disse que costumava frequentá-la para tomar sol, ou para conversar, mostrando-se muito feliz com o passeio: "*Já faz bastante tempo que não vou, só quando tem uma turma de estudantes, voluntário, daí eles fazem um trabalho para exercício. Daí tinha uns que*



Figura 67 - Foto D4
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 68 - Foto D6
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 69 - Foto D3
Fonte: Acervo Próprio



Figura 70 - Foto D7
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 71 - Foto D8
Fonte: Acervo Próprio.

davam volta com a gente. Não dá para sair sozinho, tem que ter alguém que cuide. Esse trabalho de vocês para mim é uma maravilha”.

Para explicar os locais onde gostaria de ir, ele utilizou como referenciais, os estabelecimentos comerciais, como a loja de 1,99, a verdureira, etc., e as áreas livres públicas de lazer, como a praça Olívio Amorim.

4.3.5 Passeio acompanhado E

Identificação da entrevistado: Senhor O. com 73 anos de idade, sem restrições aparentes, com peso acima do ideal. Reside com a família. Ele optou que sua imagem não fosse identificada.

Descrição das condições do tempo: O passeio realizou-se no dia 26 de janeiro de 2006. Iniciou-se as 10hs e acabou as 11hs e 10min. O dia estava ensolarado, com temperatura em torno de 25°C.

Descrição do percurso: O trajeto deste passeio ocorreu na pista de caminhada do Parque de Coqueiros, em Florianópolis (figura 72).

Descrição do passeio:

Este senhor faz parte da associação dos amigos do Parque de Coqueiros e conhece os principais problemas do parque, desde sua fundação. Além disso, frequenta diariamente a área para realizar exercícios físicos, recomendados para melhorar sua saúde, e afirma já ter diminuído o peso.

O Sr.O. tem muita preocupação com a manutenção dos mobiliários e equipamentos do parque, procurando concertar qualquer coisa que encontre fora do lugar, como foi o caso de um bebedouro que estava pingando e com a torneira virada para o lado errado (foto E1), comentou: *“Eu, eu não uso, mas tem que cuidar, tá sempre pro lado errado e pingando, ninguém cuida”.*



Figura 72 – Percurso do passeio acompanhado E.
Fonte: Acervo Próprio



Figura 73 – Foto E1
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 74 – Foto E2
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 75 – Foto E3
Fonte: Acervo Próprio.

Mostra com orgulho o relógio solar - idéia sua – comentando que ficou muito bom, apesar da falta pintura. Observou-se que a tabela de conversão de horários do relógio está abaixo da linha de visão dos usuários, que, como no caso do Sr. O., precisam se abaixar para ler os dados (foto E2). O contrário aconteceu com a placa informativa da Biruta, que por ser elevada do chão, não demanda esforço do usuário para ler suas informações (foto E3).

Em frente a Biruta, o entrevistado, chamou atenção para a presença de ventos constantes e sugeriu o aproveitamento da energia eólica, que dispensaria o pagamento de energia elétrica.

Ele comentou que deveria ter mais espécies vegetais no parque, e que, no entanto, os associados procuram plantar apenas coqueiros, devido ao nome do parque, e sugeriu a implantação de árvores frutíferas, por exemplo. Além disso, destacou o problema de depredação da vegetação, criticando a falta de consciência dos usuários em manter o espaço: *"Eu tenho plantado as mudas em casa e só trago para cá quando já estão crescidas, porque não dá, este coqueiro aqui por exemplo, puxaram o galho para ver se já tinha palmito, agora não cresce mais!"* (foto E5).

Para caminhar, o Sr.O. não sente dificuldades, e enfatiza que a presença dos bancos ao longo das pistas facilita muito, pois pode descansar a qualquer momento. O único problema levantado foi a altura das árvores implantadas, que ainda não cresceram o suficiente para fazer sombras nas áreas de estar, como indica a foto E4.

Quanto à pista de caminhada, reclamou da pintura, que a separa da pista de ciclismo, que precisa de reparos (foto E7) e ainda quanto à falta de educação e cuidado dos ciclistas ao invadir a pista de caminhada, e comentou: *"Como aqui tem ciclista, tem gente que fica fazendo cooper ao redor das quadras de jogos, mas não tá certo!"*.

Quanto aos mobiliários, ele considera os bancos muito confortáveis e os apoios o ajudam a se levantar, entretanto alerta quanto às lixeiras, que foram trocadas por elementos de concreto (foto E6), pois



Figura 76 – Foto E5
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 77 – Foto E4
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 78 – Foto E7
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 79 – Foto E6
Fonte: Acervo Próprio.



Figura 80 – Foto E8
Fonte: Acervo Próprio.

diversas vezes foram incendiadas: *"Aqui só tem vigia de dia, de noite não tem como controlar. Assim como tem policiamento, não tem, daí vem essa gente estranha e faz de tudo. Era bom que tivesse um posto de polícia aqui."*

Além de um posto policial, este idoso também gostaria que tivesse no parque um aquário grande com peixes do mar, que pudesse ser um atrativo para as pessoas, e ainda um quiosque ou coreto, onde pudesse se sentar para ler. Acrescentou que muitos associados almejam um sanitário público no parque, mas ele alerta para a falta de higiene e depredação que acontecerá, preferindo que não implantem.

Ao fim do passeio, ele foi até a área de alongamento para finalizar seus exercícios, onde foi observada a falta de barras com alturas mais baixas, auxiliando-o a se equilibrar (foto E8).



4.3.6 Análise dos passeios acompanhados

Verificou-se durante os passeios que as áreas livres públicas de lazer são importantes para os idosos, servindo não apenas para prática de atividades de lazer, como interação entre usuários, mas também, como referencial urbano. Na opinião dos entrevistados, a presença de outros idosos confere maior credibilidade e constata segurança nestas áreas.

Entre os idosos que participaram do método, o Sr. E. (passeio C) teve maiores dificuldades, não apenas devido as suas restrições sensoriais, mas também pelo seu medo de sair de casa. A idosa que teve menos dificuldades foi a Sra.A., cuja restrição sensorial auditiva parcial não a prejudica em muitas atividades que podem ser realizadas em áreas livres. O Sr.O. se destacou por suas sugestões de melhoria, pois como faz parte da associação responsável pelo parque onde foi realizado o experimento, tem muito conhecimento das deficiências da área.


Em relação às restrições, observou-se que as necessidades espaciais de um idoso com restrição sensorial visual total são diferentes do com restrição visual parcial, pois a utilização de cores e contrastes pode facilitar apenas a orientação deste último. Além disso, percebeu-se que as necessidades espaciais de um idoso com restrição físico-motora, que utiliza cadeira de rodas, relacionadas com o componente deslocamento, são semelhantes as de idosos com restrição sensorial de equilíbrio.

A seguir são expostas, em forma de quadro, as características mais relevantes à acessibilidade das áreas livres detectadas nos passeios. O quadro está organizado em três colunas: a primeira coluna corresponde ao elemento ou ambiente identificado pelos entrevistados durante a aplicação do método;




a segunda coluna, descrição, corresponde à opinião dos entrevistados quanto ao elemento/ambiente identificado. O símbolo verde -  - identifica as características que facilitam a acessibilidade – e o vermelho -  - as características que prejudicam. Na terceira coluna, descrevem-se as potencialidades do elemento/ambiente, ressaltando o componente de acessibilidade.

Elemento/ambiente	Descrição	Acessibilidade
Áreas de alongamentos	 Quando as barras metálicas estão implantadas acima de 1,7m de altura, não são alcançadas por todos.	As barras para alongamentos permitem seu uso por pessoas de diferentes estaturas.
Áreas para apresentações	 Durante uma apresentação uma das idosas se manteve em pé, procurando um local à sombra para assistir.	A presença de bancos ou apoios para a plateia em áreas de apresentações e espetáculos facilita seu uso.
Bancos	 Localizados próximos às áreas de circulação ou de canteiros são de fácil identificação.	A forma de implantação dos bancos contribui com a informação das áreas de estar, assim como com seu uso.
	 Os bancos com encostos permitem maior descanso, e com apoios facilita os idosos para se levantar.	A boa ergonomia dos bancos está intimamente ligada com seu uso.
Canteiros elevados	 Os canteiros com contorno elevado do passeio, com cerca de 10 cm de altura, servem de referência para idosos com restrição visual total.	Além de servir como obstáculo visual, contribui como informação tátil.
	 Mobiliários implantados nestes canteiros impedem o acesso de cadeira de rodas.	Sem acesso, há um prejuízo no deslocamento e no uso dos mobiliários.
Escadas	 As escadas devem possuir patamares de descanso.	A presença de patamares contribui com o deslocamento, sem atrapalhar o fluxo.
Lixeira	 As lixeiras de concreto são menos suscetíveis a depredação.	O tipo de material utilizado nos mobiliários facilita seu uso e colaboram com sua manutenção.
	 A lixeira na Praça Olívio Amorim está implantada num canteiro e sua abertura tem 1,4 metros de altura em relação ao passeio.	A implantação da lixeira e a altura da sua abertura interferem em seu uso.
Mesa de jogos	 A mesa de jogos da Praça Olívio Amorim está implantada no canteiro e não possui espaço para aproximação de uma cadeira de rodas.	As áreas de estar e jogos sem acesso para pessoas em cadeira de rodas têm seu uso prejudicado.
Passeios	 Os passeios sem pisos-guia obrigam as pessoas com restrição visual a utilizar as edificações ou o meio-fio como referencial.	A falta de informação tátil no piso prejudica o deslocamento e a orientação.
Pérgula	 É um elemento referencial, principalmente se associada a espécies vegetais.	Este elemento permite um uso confortável do espaço e serve referencial para informação e orientação dos usuários.
Pisos	 Os pisos de paralelepípedo são irregulares, prejudicando o equilíbrio dos usuários, podendo causar quedas.	Os pisos uniformes, estáveis e antiderrapantes garantem um melhor deslocamento.
	 Alguns pisos possuem buracos e desníveis, como acesso de veículos e degraus.	
	 A falta de regularidade dos pisos causa desconforto para pessoas em cadeiras de rodas devido a trepidação.	

Quadro 16 – Quadro síntese dos resultados dos passeios acompanhados (continua).

Elemento/ ambiente	Descrição	Acessibilidade
Pisos	 Na Praça Olívio Amorim há desenhos de piso (pedra portuguesa) em cor escura, que podem ser confundidos com buracos.	Os desenhos de piso confundem os pedestres, prejudicando o deslocamento.
Pisos podotáteis	 Os pisos guias estão presentes em poucos trechos, sem continuidade.	Estes pisos servem como informação para pessoas com restrições visuais, auxiliando seu deslocamento, com segurança.
Pistas de caminhada e ciclismo	 Quando não há uma diferenciação clara entre as duas, como presença de vegetação ou desnível entre elas, ocorre a invasão dos usuários de uma na outra.	A falta de diferenciação, visual ou tátil, entre as pistas prejudica o deslocamento e a segurança.
Placas de estabelecimentos comerciais.	 As placas estão implantadas nos passeios.	As placas implantadas abaixo de 2,2 metros de altura tornam-se obstáculos ao deslocamento.
Placas informativas	 As placas com altura superior a 1 metro, facilitam a leitura.	Todas as placas com informações sobre a área livre ou quanto a seus elementos facilitam a orientação. A altura das placas facilita a obtenção da informação.
Rampa	 Uma rampa na Avenida Mauro Ramos possui marcações horizontais que podem ser confundidas com degraus.	A forma de sinalização dos desníveis, seja em rampas ou escadas, interfere no deslocamento.
	 A rampa possui inclinação superior a prevista pela NBR 9050.	Conforme a inclinação da rampa o deslocamento pode ser impedido.
Relógio solar e Biruta	 Elementos diferenciados como a presença de relógio solar, birutas, etc. em áreas livres se tornam monumentos e atrativos, pois despertam a curiosidade das pessoas.	Monumentos e elementos diferenciados são utilizados como referenciais dentro das áreas livres, auxiliando na orientação.
Semáforo para pedestres	 Quando a via é larga, é difícil a visualização do sinal.	A presença dos semáforos contribui com o deslocamento.
Telefone público	 A cor verde das cabines facilita sua identificação.	A cor das cabines contribui com a informação da localização dos telefones. As cabines facilitam o uso em qualquer clima, além de favorecer a privacidade.
	 Os telefones públicos são normalmente implantados dois a dois, com alturas diferentes.	As diferentes alturas dos telefones públicos permitem seu uso por idosos em cadeira de rodas.
	 Estão implantados no passeio sem sinalização no piso.	Quando mal implantados tornam-se obstáculos ao deslocamento,
Travessias de vias veiculares	 Não são perpendiculares aos passeios e não possuem qualquer informação tátil para pessoas com restrição visual	A falta de informação tátil no piso ou no passeio indicando o local de travessia de pedestres prejudica o deslocamento e a orientação.
	 Entre as vias e os passeios há valas de escoamento pluvial, por vezes com mais de 50 centímetros de largura.	A falta de nivelamento entre rua e passeio prejudica o deslocamento dos idosos e pessoas com cadeira de rodas.
	 Muitas travessias não possuem rebaixamento de guia.	Os rebaixamentos de guia facilitam o deslocamento, na travessia das vias.
Vasos de plantas	 Há vasos elevados do chão, cerca de 50 ou 60 centímetros.	A altura dos vasos de plantas permite o alcance (uso) por pessoas com diferentes alturas e em cadeira de rodas.
	 Os vasos possuem mesma cor do piso, são baixos e foram implantados no passeio.	Os vasos que não tiverem cor contrastante com o piso, não forem de fácil visualização e estiverem mal implantados, configuram obstáculos para o deslocamento.

Continuação do Quadro 16 – Quadro síntese dos resultados dos passeios acompanhados

Elemento/ ambiente	Descrição	Acessibilidade
Vegetação	 Quando há muitas espécies juntas não podem ser identificadas, dando a sensação de sujeira e má conservação.	Os atributos (odor, cor, etc.) da vegetação não são explorados como referenciais para a orientação e informação.
	 A presença de apenas uma espécie vegetal torna as áreas monótonas.	A falta de diferenciação dos espaços prejudica a orientação.
Vendedores ambulantes	 Há vendedores ambulantes em muitas áreas livres, fazendo muito barulho.	O barulho prejudica a comunicação.

Continuação do Quadro 16 – Quadro síntese dos resultados dos passeios acompanhados

4.4 Discussão dos métodos

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a amostra não serve para fins estatísticos, mas todos os resultados são válidos no sentido de contribuir para o conhecimento dos problemas que idosos enfrentam em áreas livres públicas de lazer.

A aplicação dos três métodos, escolhidos para esta dissertação, se complementaram, somando informações quanto aos problemas e as possíveis sugestões de acessibilidade para as áreas livres públicas de lazer.

Com as entrevistas pôde-se, além de compreender a situação do lazer na vida dos entrevistados, identificar atividades de lazer, os aspectos positivos e negativos das áreas livres públicas de lazer frequentadas e, ainda, sugestões para sua melhoria. As observações resultaram em um levantamento das características espaciais das áreas livres públicas de lazer, frequentadas pelos entrevistados do método anterior, das atividades de lazer e do comportamento dos idosos nas áreas. Por fim, com os passeios acompanhados pôde-se verificar que aspectos e características das áreas livres facilitam ou prejudicam a acessibilidade de idosos com restrições, e, também, levantar algumas sugestões.

Em relação às atividades de lazer desenvolvidas por idosos em áreas livres, no método das entrevistas focalizadas constatou-se um total de quinze atividades (sete sociais, cinco físicas, duas manuais e uma intelectual), e no método de observações sistemáticas, um total de 23 atividades (dezesseis sociais, cinco físicas, uma intelectual e uma artística). Este aumento no número de atividades deve-se ao fato da amostra de idosos nas entrevistas ser fixa e nas observações ser aleatória. Em ambos os métodos, identificaram-se atividades de quatro áreas de interesse, nas entrevistas não foram citadas atividades de interesse artístico e nas observações não foram identificadas atividades de interesse manual.

Nos passeios acompanhados, verificou-se que os idosos entrevistados têm ressalvas em realizar atividades de lazer em áreas livres, devido as suas restrições aliadas a falta de atratividade e acessibilidade das áreas.

Quanto às áreas livres públicas de lazer, indicadas nas entrevistas e analisadas nas observações, verificou-se a presença de idosos realizando atividades de lazer em todas, inclusive naquelas onde foram descritos apenas aspectos negativos durante os grupos focais.





Em algumas áreas onde destacou-se aspectos negativos, durante os grupos focais, foi identificada uma grande variedade de atividades de lazer sendo realizadas por idosos, como a Praça Quinze de Novembro (onze atividades), o Calçadão da Rua Felipe Schmidt (nove atividades) e o Calçadão da Avenida Beira-mar Norte (oito atividades). Por outro lado, a área com menor número de atividades de lazer foi considerada negativa pelos entrevistados, confirmando suas opiniões, e em todas as áreas que se destacaram positivamente foram observadas mais de cinco atividades de lazer. Além disso, alguns dos aspectos negativos levantados nas entrevistas não foram observados nas áreas, como é o caso do Calçadão da Avenida Beira-mar de São José que foi considerado positivo, porém havia problemas, como mobiliários depredados e muitos espaços ociosos, e a Praça Osni Ferreira que foi considerada com pequenas dimensões, e que, no entanto, foi uma das maiores entre as praças observadas, contemplando sete espaços específicos.

Ao se comparar os critérios da planilha de observação com a opinião dos entrevistados quanto as áreas que se destacaram positiva ou negativamente, alguns critérios ratificaram essa opinião e outros não. Por exemplo, a questão da visibilidade entre pontos e as condições dos pisos ratificaram a opinião dos idosos (há boa visibilidade em oito áreas indicadas como boas e em apenas três ruins, e há pouca visibilidade em cinco áreas consideradas ruins e em apenas uma considerada boa; e, em seis áreas boas e uma ruim os pisos estavam bem conservados, e em sete áreas ruins e três boas os pisos tinham problemas de manutenção), podendo ser considerados como fatores determinantes de atração ou não de usuários às áreas livres públicas de lazer. Por outro lado, os critérios que discordaram da opinião dos entrevistados, foram os tipos de uso das edificações (sete áreas consideradas boas e cinco ruins têm edificações comerciais no seu entorno, e sete ruins e quatro boas tem edificações residenciais) e vias veiculares do entorno (sete áreas ruins e cinco boas têm vias locais no seu entorno e cinco áreas boas e uma ruim tem vias coletoras), pois pressupunha-se que as melhores áreas livres públicas de lazer estariam em áreas residenciais e com vias locais, onde haveria mais tranquilidade. Com este resultado, concluiu-se que o que garante a qualidade das áreas e sua apropriação é a riqueza e diversidade de usos e funções em seu entorno, e não sua padronização com usos exclusivos.

Além disso, cabe salientar que as áreas livres compreendem um conjunto de elementos e características que não podem ser analisados pontualmente ou separadamente, ou seja, para uma área ser considerada boa ou ruim, vários elementos e características devem ser considerados.

Quanto às dificuldades e potencialidades das áreas livres, o método de passeio acompanhado foi mais incisivo, no sentido de identificar, de forma prática, os elementos e ambientes mais relevantes à acessibilidade. No entanto, os problemas das áreas livres, levantados pelo conjunto de métodos utilizado, compreendem, além dos quatro componentes da acessibilidade, a falta de infra-estrutura, como poucas possibilidades de lazer nas áreas; de segurança, como a falta de policiamento e a presença de pessoas drogadas; e de manutenção nas áreas, visível nos elementos depredados.

Entre os problemas relacionados com a acessibilidade destacam-se:

-  A pouca visibilidade entre diferentes pontos, a configuração espacial confusa e a falta de sinalizações visuais, sonoras e táteis, para o componente **informação/orientação**.
-  As más condições dos pisos de forma geral, implantação ruim de pistas de caminhada e ciclismo e falta de acesso de idosos com cadeiras de rodas, como presença de degraus, ausência de rebaixamentos de meio fio, etc., para o componente **deslocamento**.
-  O componente **uso** compreende a maioria dos problemas, pois é afetado pela falta de infra-estrutura das áreas livres de forma geral, falta de adequação ergonômica dos mobiliários, e a falta de manutenção e conservação dos elementos.
-  E, em relação à **comunicação**, os problemas mais comuns são o barulho e a falta de áreas que estimulem a interação entre os usuários.

Todas as dificuldades e problemas enfrentados pelos idosos em áreas livres públicas de lazer, levantados durante as entrevistas, foram averiguados durante as observações e passeios acompanhados, sendo que a maioria é imposta pelo ambiente, ou seja, são extrínsecos ao processo de envelhecimento. Este fato salienta a importância de projetos de ambientes acessíveis, pois corrobora com o conceito de restrição, que considera as limitações na participação das atividades relacionadas com as condições físicas dos usuários e com o meio a qual estiver inserido.

5.1 Introdução

As áreas livres públicas de lazer das cidades brasileiras estão longe de estarem perfeitas, possuindo muitos problemas de projeto, de manutenção, de segurança, entre outros. No entanto, representam um grande potencial a ser explorado para práticas de lazer da população em geral, incluindo os idosos, pois seu acesso é livre e gratuito. Apesar disso, muitos idosos não costumam frequentá-las, ora por suas próprias restrições, decorrentes do processo de envelhecimento, ora devido às restrições impostas pela inadequação, dos ambientes e elementos, às suas necessidades.


Durante a pesquisa de campo, pôde-se verificar as dificuldades que os idosos enfrentam em áreas livres para realizar atividades de lazer, constatando-se, assim, que a maioria dos problemas e motivos que os afastam poderia ser solucionada, a partir de um projeto acessível, que visasse sua segurança e conforto.



São sugeridas algumas diretrizes com a intenção de contribuir com futuros projetos de áreas livres públicas de lazer acessíveis e atrativas para idosos, ressaltando que este trabalho não esgota a questão, e que muito ainda há que ser feito neste sentido. Tais diretrizes estão embasadas na opinião e experiência dos idosos, obtidas durante a pesquisa de campo, e na fundamentação teórica, e são direcionadas para projetos de áreas livres públicas de lazer, mas podem ser consideradas em qualquer projeto para idosos que contemplem características e/ou espaços semelhantes, como jardins e áreas recreativas de centros para terceira idade e conjuntos habitacionais, ou, ainda, para reformas de áreas livres públicas de lazer já existentes. Cabe salientar ainda, que as diretrizes a seguir estão em conformidade com as proposições da NBR 9050, mas que procurou-se não apresentar meras repetições de suas informações.

Para melhor sistematização das diretrizes projetuais, estas foram divididas em duas partes: as Diretrizes Gerais, recomendadas às áreas livres públicas de lazer, abrangendo os seus espaços específicos; e as Diretrizes Específicas, direcionadas a cada espaço específico e considerando suas peculiaridades. Ao final de cada conjunto de diretrizes, é apresentado um quadro síntese que procura classificá-las conforme os quatro componentes da acessibilidade, e, ainda, identificar itens a ser usados e evitados em projetos de áreas livres públicas de lazer.




5.2 Diretrizes gerais

Implantação/Localização






 É importante prever áreas livres públicas de lazer em áreas residenciais e conjuntos habitacionais, mesmo que pequenas, que guardem certa identidade com seus moradores, facilitando a apropriação pelos idosos.

-  Áreas livres públicas de lazer com grandes dimensões como os parques, podem localizar-se longe das áreas centrais e/ou residenciais, desde que estejam servidos por transportes públicos e áreas de estacionamento.
-  Devem ser implantadas, preferencialmente, em terrenos planos ou pouco acidentados, para contribuir com a acessibilidade e a visibilidade entre pontos diferentes. Quando não for possível, aconselha-se a presença de rampas de acesso com inclinação adequada e/ou platôs de observação.

Entorno

-  Aconselha-se a inserção de áreas livres públicas de lazer em áreas cujo entorno contemple outros espaços de lazer, com diferentes horários de utilização. Sugere-se sua implantação próxima ou em conjunto com edificações como: centros culturais, centro de eventos, bibliotecas públicas, cinemas, etc.
-  As áreas livres públicas de lazer proporcionalmente grandes, como os parques, podem ser implantadas em áreas com edificações altas, com mais de quatro pavimentos, predominantemente, pois contribuem para evitar locais obscuros em meio à malha urbana.
-  A implantação de praças e pequenas áreas livres públicas de lazer é apropriada em áreas residenciais, onde os próprios moradores tenham o controle visual.

Acesso

-  Em relação à disponibilidade de transporte público, aconselha-se que todas as áreas livres públicas de lazer possuam ou estejam próximas a paradas de ônibus.
-  A presença de estacionamento nas áreas livres ou em sua proximidade é indispensável, principalmente naquelas com grande porte, como parques, que muitas vezes podem estar implantados longe de áreas residenciais.
-  Quando as vias veiculares do entorno forem arteriais devem ser previstas passarelas para travessia de pedestres.
-  Nas vias veiculares do tipo coletoras, as travessias de pedestres podem estar no nível das vias, e, obrigatoriamente, com rebaixamento de guia nos dois lados do passeio e presença de semáforo para pedestres.
-  Os semáforos para pedestres devem ser visíveis nos dois lados da via, facilitando sua identificação pelas pessoas nos passeios e nas travessias (figura 81).

- Quando as vias veiculares forem locais, sugerem-se travessias de pedestres elevadas, no mesmo nível do passeio (servindo como lombada), e alargamento deste nas esquinas (figura 81).

Atividades

- Sempre que se projeta uma área livre, deve-se pensar no usuário e na comunidade que irá ocupá-la, e, portanto, devem ser proporcionadas opções diferenciadas de lazer, não restringindo as atividades a uma área de interesse de lazer específica. Até porque, quanto mais possibilidades de atividades, maior e mais diverso será o público, contribuindo para diminuir a sensação de insegurança.
- Prever atividades e espaços exclusivos, que não tenham semelhantes no restante da cidade, pois atraí o público que aprecia (exemplo: aquários subterrâneos).

Segurança Pública

- Deve-se facilitar a atuação de policiais, ambulâncias e bombeiros, com pontos estratégicos de visualização de toda a área livre e com circulação suficiente para acesso a todos os espaços dentro da área livre.
- Prever iluminação nas circulações e próximos aos espaços mais representativos. A iluminação superior (iluminação com altura superior a três metros) é mais indicada para as vias, e a intermediária (iluminação com altura entre um e três metros) para passeios e circulações internas às áreas livres públicas de lazer. A iluminação inferior (iluminação com altura inferior a um metro) deve ser usada para alertar quanto a desníveis e obstáculos no percurso.



Informação

- Os projetos de áreas livres públicas de lazer devem seguir um mesmo tema ou padrão, podendo ser a partir do uso de cores, desenhos de pisos, mobiliários e iluminação, para identificar funções e atividades diferentes.
- As áreas livres públicas de lazer devem ser providas de placas e mapas explicativos das suas funções e espaços.
- As informações relevantes devem ser fornecidas de diferentes formas, seja gráfica, textual, sonora, etc. Aconselha-se a implantação de centrais de informação e/ou terminais computadorizados, principalmente em grandes áreas livres públicas de lazer.










Figura 81 – Travessia elevada com semáforo para pedestres.




Fonte: Acervo Próprio

-  As placas informativas, implantadas ao longo das áreas livres, devem estar acima de 1,1 metros de altura e abaixo de 1,8 metros, considerando o alcance visual de uma pessoa em pé e sentada respectivamente (ABNT, 2004).
-  Quando há espaços ou equipamentos que não são aconselháveis para uso de todas as pessoas, como o caso de brinquedos para crianças acima de determinada idade, aconselha-se o uso de cores identificando o perigo. As cores da convenção internacional de trânsito são uma sugestão interessante, pois o vermelho pode ser implantado em mobiliários ou equipamentos com uso restrito, e verde naqueles cujo uso pode ser estimulado.

Mobiliários

-  Os mobiliários considerados como serviços de base, com função de proteção e segurança, como lixeiras, bebedouros, telefones públicos, bicicletários, etc., devem estar presentes em todas as áreas, sem limitação de quantidade e desde que não atrapalhem a livre circulação.
-  Os mobiliários urbanos devem ser de fácil visualização e compreensão, com explicações intrínsecas quanto a suas funções e modo de utilização.
-  Todos os mobiliários presentes devem permitir o alcance do idoso sem esforço físico, caso esteja sentado ou em pé. Por exemplo, uma lixeira pode ter duas aberturas com alturas diferentes, assim como bebedouros com acionamento em diferentes alturas.
-  Os mobiliários que precisem de acionamento com botões ou comandos para funcionamento, como o caso de telefones públicos e bebedouros, devem ser por pressão, que não exige coordenação motora fina, ou ter diferentes formas de acionamento – manual e com o pé.
-  Devem ser fixos e rígidos, pois idosos com restrição sensorial de equilíbrio podem precisar segurar-se em algum mobiliário, caso sintam algum tipo de vertigem.
-  Sempre que possível os mobiliários, como bancos e floreiras, devem ter cantos arredondados, evitando cortes, em casos de acidentes.
-  Os mobiliários devem ter cor diferente e contrastante, em relação a pisos e elementos verticais localizados próximos, como paredes e muros.

Pisos

-  Os pisos, em qualquer espaço, devem ser antiderrapantes e anti-reflexo.
-  A cor dos pisos deve ser diferente da vegetação próxima.
-  Quando os pisos estiverem próximos a planos verticais, como muros, floreiras ou bordas elevadas de canteiros, as cores e texturas entre os elementos devem ser diferenciadas.

O quadro 17, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes gerais, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Configuração espacial	Circulações principais com boa visibilidade, facilmente legíveis e imagináveis.	Caminhos tortuosos, nas circulações principais, que impeçam a visibilidade.
	Visibilidade	Platôs de observação para policiais.	Edificações que impeçam o controle visual da área.
	Iluminação	Iluminação superior em vias veiculares; Iluminação intermediária em espaços específicos e circulações; Iluminação inferior e/ou pontos de luz como marcação de obstáculos e desníveis.	Ambientes e equipamentos sem iluminação.
	Referenciais	Composições vegetais com cores e texturas diferenciadas, e com odor; Elementos com água, como chafarizes e espelhos d'água.	Repetições de espaços semelhantes; Falta de elementos diferenciados que sirvam como referenciais.
	Informação adicional	Cores e texturas para diferenciarem planos e mobiliários.	Utilizar cores semelhantes e sem contraste em pisos e mobiliários, ou pisos e muros.
Mapas e placas com informações sobre a área; Terminais de informações computadorizados.		Falta de informações adicionais, seja visual, sonora, etc.	
Deslocamento	Travessia de vias	Passarelas, rebaixamentos de guias, travessias elevadas, semáforos para pedestres, alargamento de passeio.	Travessias sem rebaixamento de guias e sem marcação de segurança.
	Pisos	Antiderrapantes e anti-reflexo.	Pisos com mesma cor da vegetação e/ou de planos verticais próximos.
Uso	Atividades	Áreas com diversas possibilidades de atividades de lazer.	Áreas exclusivas de atividades de um grupo de interesse de lazer, pois restringe a inter-relação e os horários de uso da área, tendo como consequência, horários sem utilização.
	Implantação	Terrenos planos e pouco acidentados.	Terrenos muito inclinados e acidentados.
	Localização	Áreas livres públicas de lazer implantadas em locais de fácil acesso, como áreas centrais das cidades.	Evitar espaços sem visualização, que propiciem o uso de drogas e a aglomeração de pessoas com má índole.
	Mobiliário	Presença de mobiliários de serviço, como lixeiras e bebedouros, por toda a área livre; Mobiliários com cantos arredondados; Mobiliários com acionamentos por botões ou comandos de pressão; Todos os mobiliários devem estar bem fixados em seus suportes.	Ausência de mobiliários em circulações principais e áreas de estar, principalmente; Mobiliários com mesma cor do piso; Mobiliários com design incompreensível.
Comunicação	Entorno	Áreas livres públicas de lazer em conjuntos habitacionais e áreas residenciais predominantemente para estimular o convívio entre moradores.	Parques ou outras áreas livres que atraiam barulho em áreas predominantemente residenciais.



Quadro 17 – Síntese das diretrizes gerais

5.3 Diretrizes específicas

As diretrizes específicas procuraram seguir a mesma ordem dos espaços apresentada no capítulo de fundamentação teórica, levando-se em consideração àqueles destinados ao lazer ativo, em primeiro lugar, e posteriormente ao lazer passivo. No entanto, como as áreas de estar (lazer passivo) podem ser associadas aos demais espaços, são apresentadas em primeiro:

5.3.1 Áreas de estar

Configuração espacial

-  A disposição dos mobiliários deve prever espaços para idosos em cadeiras de rodas ou com muletas, sem atrapalhar a circulação (figuras 82 e 83).
-  Os bancos devem ter diferentes arranjos espaciais permitindo conversas laterais e frontais, conferindo opção de escolha (figura 83).

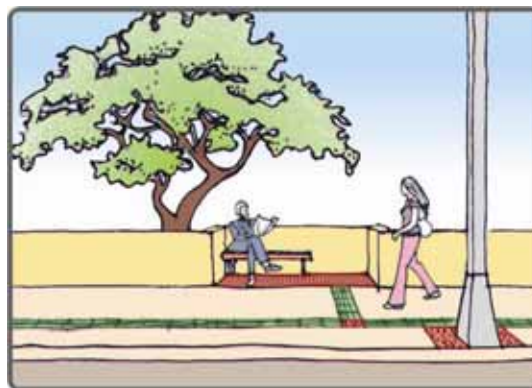


Figura 82 – Área de estar que possibilita a aproximação de idosos em cadeira de rodas.
Fonte: Acervo Próprio

Mobiliário







-  Os bancos devem possuir encostos, para não prejudicar a postura, e apoios laterais, para auxiliar os idosos a levantar-se.
-  Sugere-se inclinação confortável de 100° e 110° entre encostos e assentos dos bancos.
-  Sempre que possível, os mobiliários, como bancos, lixeiras, etc., devem possuir cantos arredondados.
-  As lixeiras devem estar presentes em todas as áreas de estar, próxima aos bancos, e preferencialmente ter duas alturas de aberturas (figura 83).



Figura 83 - Área de estar com bancos dispostos frontalmente
Fonte: Acervo Próprio



Piso

-  As áreas de estar devem ter piso antiderrapante, regular e não deve concentrar água da chuva.
-  Sugere-se uma marcação visual com piso diferenciado nas áreas de estar, ou com desenhos geométricos, de forma padronizada em uma mesma área livre pública de lazer (figura 82).

Iluminação

-  Presença de iluminação intermediária e inferior nas áreas de estar.

Vegetação

-  As áreas de estar devem permitir opção de sol ou sombra, seja por diferentes arranjos espaciais ou pelo tipo de vegetação utilizada (árvores caducas e/ou perenes).
-  A presença de floreiras elevadas permite o contato dos idosos, sem que eles precisem abaixar-se excessivamente.

O quadro 18, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para áreas de estar, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Cor	Uma mesma cor de piso em áreas de estar, para facilitar a identificação de seu uso.	Uso da mesma cor no piso de áreas de estar e áreas de circulação, pois dificulta a diferenciação de funções.
		Cor dos mobiliários diferente da cor do piso, preferencialmente com contraste.	Mobiliário com mesma cor do piso ou da vegetação.
	Placas	Com formas de explicação diferenciadas, com imagens gráficas, pictogramas e textos, e com cores contrastantes entre informação e fundo.	Informações implantadas próximas ao chão.
Deslocamento	Acesso	As áreas de estar devem ter acesso visível.	Desníveis para acesso as áreas de estar.
	Dimensões	Bancos dispostos frontalmente devem estar distantes no mínimo 90 cm, para permitir que um idoso em cadeira de rodas se movimente.	Circulação entre mobiliários menor que 90 cm.
Uso	Mobiliários	Presença de mobiliários de base, como lixeiras e bebedouros, próximos aos estares.	Áreas de estar isoladas e longe das circulações principais, pois podem não ser identificadas.
	Iluminação	Presença de iluminação intermediária e inferior.	Ausência de iluminação.
	Vegetação	Áreas de estar sombreadas e ao sol, conferindo opção de escolha para os usuários.	Espécies vegetais com odor forte que possam se tornar incômodas, durante a permanência na área de estar, e que atraiam animais nocivos como abelhas.
	Bancos	A presença de barras metálicas próximas aos bancos ou apoios permite que um cadeirante transporte-se e utilize-os.	Bancos sem encostos e apoios.
Comunicação	Disposição	Variações de disposição de bancos nas áreas de estar; os recantos com bancos dispostos frontalmente, ou formando 90° entre si, estimulam a interação entre as pessoas.	Uma única disposição de mobiliários ao longo de uma mesma área livre.

Quadro 18 - Síntese das diretrizes para áreas de estar

5.3.2 Faixas de circulação para pedestres

Configuração espacial




-  Devem ter largura superior a 1,8 metros, suficiente para dois idosos em cadeira de rodas.
-  Devem ser livres de mobiliários e obstáculos em toda sua extensão, considerando 2,2 metros de altura.
-  A inclinação transversal, para escoamento da água pluvial, das circulações não devem ser maiores que 1%.



Figura 84 – Faixa de pedestres com ilha de mobiliários.
Fonte: Acervo Próprio

Mobiliário

- Quando estiverem com mobiliários associados, estes devem formar ilhas de mobiliários urbanos (figura 84) ou ser implantados linearmente nas laterais (figura 85), com diferenciação de tipos e cores de pisos.



Figura 85 – Faixa de pedestres, com mobiliários na lateral.

Fonte: Acervo Próprio

Piso

- Sempre que houver áreas distintas ou equipamentos atrativos, sua circulação e acesso devem ser revestidos, pois, em dias de chuva, o deslocamento fica impossibilitado.
- Todos os pisos devem ser regulares, sem desníveis. Quando houver desníveis que sejam marcados visualmente.
- Os pisos devem ser bem implantados, contribuindo com uma maior durabilidade.
- Presença de rebaixamento de guias ou elevação das faixas de segurança, dando continuidade às circulações.
- Nas circulações, os desenhos dos pisos devem ser regulares, preferencialmente marcando as extremidades dos passeios, para identificar seus limites.
- Os pisos de orientação alerta e guia, propostos pela NBR 9050, devem estar presentes marcando obstáculos e possíveis direções de circulação, respectivamente.
- Quando as extremidades laterais das circulações forem elevadas, com muros, por exemplo, devem ter cor diferente do piso e, se possível, contar com iluminação embutida (figura 84).

Vegetação

- As faixas para pedestres podem ser arborizadas, contanto que as copas das árvores estejam acima de 2,2 metros de altura.
- Não devem avançar sobre o passeio.

Sinalização

- As placas informativas, contendo espaços e funções especiais dentro das áreas livres públicas de lazer, devem estar localizadas nas principais faixas de pedestres e nos acessos, sem prejudicar o deslocamento.
- A sinalização com informação visual deve ser implantada na altura do observador (1,6 metros)

Desníveis – rampas e escadas

☒ Sempre que houver desníveis em áreas livres públicas de lazer, devem ser previstas rampas e escadas próximas, dando opção de escolha para o usuário e evitando a segregação daqueles que só podem utilizar uma ou outra (figura 86).

☒ No começo e fim de rampas e escadas devem ser instalados pisos alerta, com cores contrastantes (figura 86).

☒ As escadas e rampas podem ter suas laterais elevadas, com iluminação embutida e cor contrastante. No caso específico das escadas, os espelhos dos degraus devem ser fechados (figuras 86 e 87).

☒ Sugere-se que os patamares de rampas e escadas sejam alargados, permitindo descanso dos usuários sem atrapalhar o fluxo da circulação.

Nos alargamentos podem ser implantados mobiliários de estar, como bancos (figura 87).

☒ As escadas e rampas devem ser iluminadas, e aconselha-se o uso de iluminação inferior ou com pontos de luz instalada nos espelhos dos degraus ou nas guias de balizamento, delimitando e enfatizando os desníveis (figura 87).

☒ Em todos os desníveis devem ser previstos corrimãos e guarda-corpos em duas alturas (figura 86).

O quadro 19, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para faixas de circulação para pedestres, por componente de acessibilidade:



Figura 86 – Rampa e escada associadas.
Fonte: Acervo Próprio

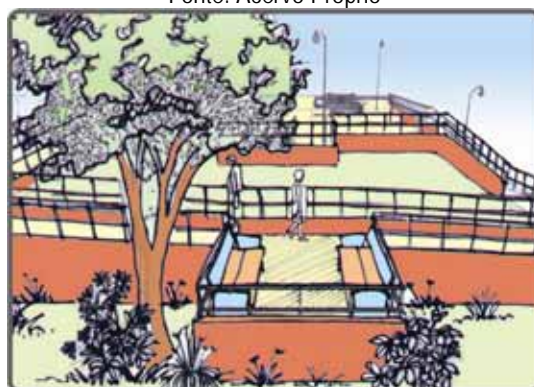


Figura 87 – Patamar alargado, com bancos para descanso.
Fonte: Acervo Próprio

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Iluminação	Iluminação superior nas vias, e intermediária nos passeios. A iluminação inferior e os pontos de luz podem ser implantados em mudanças de planos e nos desníveis, facilitando sua identificação.	Circulações sem iluminação, principalmente escadas e rampas.
	Cor	Mudança de planos com cor e texturas diferenciadas.	Mesma cor em mudanças de planos, como pisos e muros ou canteiros elevados, degraus, etc.
Deslocamento	Dimensões	Faixa livre para circulação mínima de 1,8 metros de largura e 2,2 metros de altura.	Presença de mobiliário na circulação.

Quadro 19 - Síntese das diretrizes para faixas de circulação para pedestres

Componente	Item	Use	Evite
Deslocamento	Pisos	Pisos estáveis, regulares, antiderrapantes e anti-reflexo.	Uso de revestimentos que se desgastem com o tempo e possa criar buracos ou desníveis.
		Rejuntas e piso com mesmo nível.	Pisos irregulares, como paralelepípedo, em circulações de pedestres.
		Os desenhos de pisos devem preferencialmente estar nas laterais das circulações.	Desenhos de pisos no centro de circulações que possam ser confundidos com desníveis.
	Desníveis	Escadas e rampas associadas ou ao menos próximas.	Ausência de rampa.
		Corrimãos e guarda-corpos em duas alturas.	Ausência de corrimãos e guarda-corpos.
		Marcação visual e tátil no piso, no início e fim de escadas e rampas.	Ausência de marcação visual e tátil nos desníveis.
		Nas escadas, os espelhos devem ser fechados.	Espelhos de escadas vazados.
Comunicação	Dimensões	Circulações que permitam duplas de idosos andarem lado a lado, nos dois sentidos.	Largura da circulação menor que um metro.
	Patamares para descanso	Presença de recuos para descanso em escadas e rampas com áreas de estar.	Ausência dos recuos para descanso.

Continuação do Quadro 19 - Síntese das diretrizes para faixas de circulação para pedestres

5.3.3 Pistas de caminhadas e ciclismo

Implantação

Preferencialmente, tanto as pistas de caminhada como as de ciclismo devem ser implantadas longe das vias veiculares, para evitar fumaça dos carros, o barulho e, também, risco de atropelamento.

Quando não for possível a implantação longe das vias, devem ser previstos elementos de separação visual e que garantam a segurança dos usuários, como balizas, canteiros elevados com vegetação, presença de vegetação arbustiva, entre outros (figura 88).

Neste mesmo caso, a travessia das vias veiculares, para acesso às pistas de caminhadas, deve ser através de passarelas ou faixas elevadas. Se a pista de ciclismo estiver ao lado da via veicular, a faixa de segurança elevada deve se estender até a pista de caminhada, conforme figura 88.



Figura 88 – Travessia de pedestres.
Fonte: Acervo Próprio

Configuração espacial

Quando as pistas forem paralelas ao mar, deve ser previsto anteparos ou elementos verticais que impeçam a entrada de areia nas pistas, como bancos ou vegetação.

Devem estar separadas visualmente e preferencialmente por algum elemento construído, como um muro ou uma guia, ou ainda por canteiros e vegetação (figura 89).



Figura 89 - Pista de caminhada e de ciclismo separadas por uma mureta.
Fonte: Acervo Próprio

Infra-estrutura

Próximo às pistas, aconselha-se a presença de sanitários públicos e lanchonetes, como quiosques, onde os idosos possam sentar-se, com mesas e cadeiras ao redor, e ingerir alimentos.

Recomenda-se presença de áreas de estar, assim como áreas de alongamentos e mobiliários como bebedouros e lixeiras em toda a extensão, preferencialmente formando recuos sem prejudicar a circulação.

Sinalização

Para indicação e diferenciação das pistas deve ser implantada sinalização visual no chão e em placas com altura em torno de 1,5 m, em todos os acessos.

Vegetação

Podem ser arborizadas em sua extensão, e, principalmente, nos recantos para descanso.

As diretrizes para piso e iluminação seguem as das faixas para pedestres.

O quadro 20, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para pistas de caminhada e ciclismo, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Sinalização visual	Placas indicando a função das pistas, com altura superior a 1,2 metros. Sinalização quanto à função de cada pista pintada no chão, com cor vibrante.	Ausência de placas e informações quanto à função das pistas.
	Configuração espacial	As pistas devem estar separadas visualmente, com cores e texturas de piso diferentes, e por obstáculos, como bancos, vegetação, etc.	Que as duas pistas tenham mesmo nível e mesma cor de piso.
Deslocamento	Desníveis	Os desníveis devem ser vencidos por rampas, com inclinações baixas.	Presença de degraus nas pistas.
Uso	Mobiliários	Presença de bancos, lixeiras e bebedouros principalmente.	Ausência de mobiliários para descanso.
	Vegetação	A presença de árvores para sombreamento nas pistas contribui com o conforto térmico durante os exercícios.	Pistas com toda extensão sem sombreamento.

Quadro 20 - Síntese das diretrizes para pistas de caminhada e de ciclismo

Componente	Item	Use	Evite
Comunicação	Dimensões	A pista de caminhada com largura de 3 metros, permite o exercício por duas pessoas, nos dois sentidos;	Pista de caminhada com largura inferior a um metro e meio, pois só permite a passagem de uma pessoa em cada sentido.

Continuação do Quadro 20 - Síntese das diretrizes para pistas de caminhada e de ciclismo

5.3.4 Áreas de alongamento

Implantação

- Prever mais de uma área de alongamento em áreas livres muito extensas, principalmente nos acessos principais e de veículos, onde há início e fim de exercícios, como caminhadas.



Figura 90 – Área de alongamento.
Fonte: Acervo Próprio

Mobiliário

- O mobiliário indispensável nestas áreas são as barras metálicas para alongamentos, que devem possuir diferentes alturas, e implantação no sentido vertical e horizontal (figura 90).

Vegetação

- Presença de sombra para os elementos metálicos manterem sua temperatura estável.

O quadro 21, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para áreas de alongamento, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Sinalização visual.	Placas indicando as áreas de alongamento. Sinalização com forma de alongamentos conforme o equipamento da área.	Ausência de sinalização.
Deslocamento	Configuração espacial.	Os equipamentos devem ser implantados permitindo sua utilização e a circulação entre eles.	Equipamentos para alongamento implantados muito próximos.
Uso	Mobiliário	Presença de barras metálicas no sentido horizontal e vertical. As barras horizontais devem ter diferentes alturas.	Barras metálicas horizontais com única altura.
		Presença de bebedouros e lixeiras.	Ausência de bebedouros principalmente.
	Vegetação	Árvores com função de sombreamento.	Ausência de árvores próximas.
Comunicação	Configuração espacial.	Composições com mais de um equipamento para alongamento.	Equipamentos para alongamentos isolados, para os idosos que costumam caminhar em duplas.

Quadro 21 - Síntese das diretrizes para áreas de alongamento

5.3.5 Quadras esportivas

Infra-estrutura

- ☒ Sugere-se a presença de áreas de estar, para descanso e para a platéia assistir, como arquibancadas ou muros que possam servir como tal (figura 91).
- ☒ Recomenda-se a implantação de telas nas laterais das quadras, para proteger as pessoas que estão no lado externo.



Figura 91 – Quadra esportiva com áreas de estar.
Fonte: Acervo Próprio

- ☒ Os mobiliários de base, como lixeiras e bebedouros, são essenciais nestas áreas.

Implantação

- ☒ Quando as quadras são implantadas abaixo do nível do restante da área livre, permitem uma melhor visualização dos jogos. Neste caso, os acessos devem ser por rampas e escadas associadas.
- ☒ As quadras esportivas devem ser implantadas longe de grandes fluxos de circulação de pedestres.

Piso

- ☒ Quando tiver mais de uma quadra esportiva em uma mesma área livre pública de lazer, sugere-se a diferenciação de pisos, para diferentes funções.
- ☒ A cor dos pisos da quadra e da sua área de estar devem ser diferenciadas, delimitando a atuação dos jogadores e da platéia.

Iluminação

- ☒ Presença de iluminação superior, preferencialmente com refletores.

Vegetação

- ☒ Presença de vegetação nas laterais do sentido leste e oeste, pois sabe-se que todas as quadras esportivas devem ser implantadas no sua maior dimensão no sentido norte-sul.

Sinalização

- ☒ Placas informativas com as funções e possibilidades de jogos nas quadras.

O quadro 22, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para quadras esportivas, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Sinalização visual	Placas informativas quando as funções das quadras e as proibições de uso.	Ausência de sinalização.
	Visualização	Implantação das quadras e arquibancadas abaixo do nível das circulações ou em áreas com desníveis naturais.	Arquibancada elevada, fechada, que impeça o controle visual da área livre.
Deslocamento	Configuração espacial	Espaços de transição e circulação entre a quadra e as áreas de estar.	Desníveis nas circulações.
Uso	Mobiliário	Presença de bebedouros, lixeiras e bancos.	Ausência de espaços de estar para platéia.
		Telas para proteção das pessoas presentes nas demais áreas.	Ausência de proteção para bola não sair da quadra.
	Iluminação	Iluminação superior direcionada à quadra.	Iluminação intermediária que possa estar direcionadas para os olhos dos jogadores.

Quadro 22 - Síntese das diretrizes para quadras esportivas

5.3.6 Parquinhos infantis

Configuração espacial

- 🖼️ As áreas de estar próximas devem ter boa visibilidade dos brinquedos.
- 🖼️ Recomenda-se delimitação de idades, para não preocupar os responsáveis.
- 🖼️ A disposição dos brinquedos deve permitir sua visualização das áreas de estar.
- 🖼️ Alguns brinquedos podem estar associados a bancos, para os responsáveis sentarem-se próximos às crianças, principalmente aqueles destinados a crianças com restrições – físico-motoras, sensoriais e cognitivas.

Acesso

- 🖼️ Os acessos devem ser preferencialmente retilíneos e de fácil identificação.
- 🖼️ Quando houver desníveis a utilização de rampas é mais aconselhável, para permitir um deslocamento rápido e seguro dos idosos, no caso de algum acidente com a criança (figura 92).



Figura 92 – Acesso ao parquinho infantil
Fonte: Acervo Próprio

Vegetação

- 🖼️ Quando houver vegetação, deve-se implantar espécies que não prejudiquem a visibilidade, como herbáceas – abaixo da linha da visão de uma pessoa sentada (60cm) – e árvores com copa superior a 2 metros de altura.

O quadro 23, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para parquinhos infantis, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Sinalização	Placas com identificação de idades mínimas e máximas para utilização dos brinquedos.	Brinquedos com limite de idade para utilização, mas sem sinalização.
	Visualização	Parquinhos implantados abaixo do nível das áreas de estar e circulações.	Vegetação que impeça o controle visual, como arbustos.
		Brinquedos vazados, com barras metálicas, telas e cordas, que permitam a visualização através.	Os brinquedos alinhados não permitem sua visualização de diferentes pontos.
Deslocamento	Acesso	Circulações de acesso retilíneas e de fácil percepção.	Acesso com circulações sinuosas e com mudança de direção.
		Rampas quando houver desnível no acesso.	Escadas de acesso.
	Configuração espacial	A distância entre os brinquedos deve permitir a circulação dos responsáveis.	Brinquedos muito próximos que impeçam a circulação dos responsáveis quando crianças estiverem utilizando, como no caso dos balanços, que têm uma grande área de utilização.
Uso	Configuração espacial	Presença de áreas de estar para os responsáveis pelas crianças.	Ausência de locais para os responsáveis permanecerem enquanto esperam.
Comunicação	Configuração espacial	Bancos para os responsáveis associados a brinquedos que necessitem de maior atenção.	Áreas de estar, para os responsáveis, localizadas longe dos brinquedos.

Quadro 23 - Síntese das diretrizes para parquinhos infantis

5.3.7 Áreas para jogos

Configuração espacial




-  A disposição dos mobiliários deve permitir acesso e uso da área por idosos em cadeira de rodas, e, se possível, possibilitar a escolha do lugar onde permanecer, como por exemplo: espaços a sombra ou ao sol, espaços voltados para a circulação ou para as áreas ajardinadas, etc.
-  Sugere-se presença de locais ou mobiliários para pessoas assistirem, como apoios para se encostar, ou presença de arquibancada (figuras 93 e 94).
-  Sua configuração deve possibilitar o acesso e uso por idosos com cadeira de rodas, como dimensões apropriadas e circulação entre mobiliários mínima de 90 cm.







Figura 93 – Área para jogos, com mesas quadradas.
Fonte: Acervo Próprio



Figura 94 – Área para jogos, com mesas redondas.
Fonte: Acervo Próprio

Mobiliário

-  Os bancos devem ter encostos, com inclinação confortável e cantos arredondados.

-  Quando a configuração espacial não possibilitar a aproximação de um cadeirante à mesa, os bancos devem ter apoios ou braços que o auxiliem no traslado para o assento (figura 93).
-  As superfícies horizontais devem ser fixas aos seus suportes, para que um idoso possa apoiar-se.
-  As mesas podem ter apoio para os pés dos idosos, fixas ao seu suporte ou ao chão (figuras 93 e 94, respectivamente).
-  Em mesas circulares, podem-se implantar bancos giratórios, fixados ao chão por trilhos, com espaço livre para idosos em cadeira de rodas e, ainda, conferindo-lhe opção de escolha quanto ao seu posicionamento à mesa (figura 94).



O quadro 24, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para áreas para jogos, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Cor	Cores diferentes entre piso e mobiliários.	Mobiliários e planos com mesma cor.
	Sinalização	Quando a área tiver acesso para idosos com cadeira de rodas, utilizar o símbolo internacional de acessibilidade.	Sinalizações que não possam ser identificadas, localizadas no chão ou atrás de mobiliários.
Deslocamento	Disposição	A área de jogos deve estar fora da faixa de circulação; Os mobiliários devem estar distantes 90 cm uns dos outros.	Distância entre mobiliários menor que 90 cm.
Uso	Mobiliários	Os bancos com apoios e encostos.	Bancos com assentos menores que 45 cm.
		Composições diferentes de áreas para jogos, e implantadas em locais distintos, com sol e com sombra.	Mobiliários exclusivamente à sombra ou ao sol.
Uso	Mobiliários	Lixeiras próximas às áreas de jogos, mas sem atrapalhar a circulação entre as mesas.	Ausência de lixeiras
		Mesas com barras ou elementos para apoio dos pés.	Mesas sem espaço abaixo suficiente para as pernas e pés dos usuários.
Comunicação	Iluminação	Iluminação direcionada para a mesa ou sobre esta.	Ausência de iluminação próxima às mesas.
	Mobiliários	Muretas, balizadores ou bancos implantados ao redor das mesas para outros idosos poderem assistir sentados ou encostados.	Mesas isoladas e espalhadas.

Quadro 24 - Síntese das diretrizes para áreas de jogos

5.3.8 Coretos

Configuração espacial

-  Não devem ser fechados lateralmente, com alvenaria nem vegetação (figura 95).
-  Um coreto pode servir como referencial para orientação, conforme o local que estiver implantado, as cores e texturas utilizadas, a associação com espécies vegetais com floração e odor, estimulando os sentidos, etc.

Mobiliário

- Os bancos podem permitir acesso apenas internamente, caso tenham encostos.
- Quando houver lixeiras, sua implantação deve permitir sua manutenção pelo lado externo.

Iluminação

- Sugere-se a presença de iluminação inferior ou por ponto de luz, para permitir melhor visualização internamente.



Figura 95 – Coreto sem fechamento vertical acima de 60 cm.

Fonte: Acervo Próprio

Vegetação

- Quando houver vegetação, deve localizar-se acima do coreto, com função de sombreamento, ou em floreiras com altura máxima de sessenta centímetros, que não impeçam o controle visual de idosos sentados internamente.

O quadro 25, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para coretos, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Visualização	Elementos de fechamento vertical abaixo de 60 cm de altura.	Fechamentos verticais que não permitam o controle visual.
	Referenciais	Aplicação de cores e texturas diferenciadas e atrativas.	Cores pastel que não se destaquem no entorno.
		Vegetação com flores coloridas e com odor agradável.	Vegetação que atraia animais nocivos.
Deslocamento	Acesso	Quando houver desníveis utilize rampas.	Degraus para acesso.
Uso	Vegetação	Plantas com função de sombreamento.	Espécies frutíferas, pois a limpeza interna é mais difícil.
	Mobiliário	Bancos dispostos internamente ou em composição com a estrutura do coreto.	Ausência de estares nos coretos
		Lixeiras com manutenção externa ao coreto.	Ausência de lixeiras próximas aos bancos no coreto.
Comunicação	Configuração espacial	A disposição dos bancos deve permitir visualização dos usuários presentes dentro do coreto.	Elementos verticais entre os estares que prejudiquem o controle visual e impeçam a interação entre os usuários.

Quadro 25 - Síntese das diretrizes para coretos

5.3.9 Espaços cívicos ou para espetáculos

Configuração espacial

- Sugere-se que o palco seja elevado para melhor visualização das apresentações e, neste caso o acesso deve ser por rampa (figura 96).




-  Deve ser previsto um espaço para os usuários permanecerem para assistirem as apresentações, como bancos (figura 97) ou elementos onde possam se encostar, com espaços de aproximação e permanência de idosos em cadeiras de rodas.
-  Estes espaços podem ser implantados abaixo do nível das circulações para facilitar a visualização. Neste caso, o acesso deve ser por rampas e escadas associadas, e deve-se prever guarda-corpos em duas alturas em todos os desníveis que não servirem como acesso (figura 96).



Figura 96 – Espaço para espetáculos implantado abaixo do nível da área livre, com acesso por rampa e escada.

Fonte: Acervo Próprio

Mobiliário

-  No espaço destinado à platéia deve ser previstos bancos e lixeiras.

Iluminação



-  Recomenda-se a previsão de iluminação, direcionada para o palco e nos acessos.
-  Quando houver desníveis, podem ser marcados com iluminação embutida.



Figura 97 - Área para platéia aproveitando o desnível do terreno. Praça da República, em Ijuí-RS.

Fonte: Acervo Próprio

O quadro 26, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para espaços cívicos ou para espetáculos, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Visualização	Iluminação direcionada para o palco e nas circulações.	Ausência de iluminação.
	Sinalização	Placas com informação visual e tátil.	Placas implantadas próximas ao chão.
Deslocamento	Acesso	Rampas e escadas associadas no caso dos espaços estarem abaixo do nível da área livre.	Desníveis sem corrimãos e guarda-corpos.
Uso	Mobiliários	Presença de bancos, lixeiras e espaço para idosos em cadeira de rodas na platéia.	Ausência de espaço destinado à permanência da platéia.
Comunicação	Configuração espacial	Espaço para permanência da platéia em frente ao palco.	Palco localizado muito longe da platéia.

Quadro 26 - Síntese das diretrizes para espaços cívicos ou para espetáculos

5.4 Diretrizes para recantos com água








-  Os elementos com água devem ser utilizados como referenciais, dentro de uma área livre, pelo som e pela sua configuração espacial.
-  Quando associados à iluminação cênica, contribuem como referencial, em diferentes períodos do dia (figura 98).
-  Quando houver movimento da água, os jatos ou a queda não deve causar barulho que perturbe a interação entre os usuários (figura 98).
-  Estes recantos devem estar associados a áreas de estar, permitindo sua contemplação (figura 99).
-  Caso seja permitido o acesso do público aos elementos com água, sugere-se que estejam no mesmo nível da circulação, e com piso antiderrapante.
-  Quando não for permitido o acesso do público, deve-se prever sinalização alertando e obstáculos, como muros ou balizas, para evitá-lo.
-  Quando houver passarelas ou pontes sobre elementos com água, os pisos não devem ser vazados em toda sua extensão, e os corrimãos e guarda-corpos devem ser implantados em duas alturas.



Figura 98 – Iluminação cênica associada ao espelho d'água. Complejo Village Recoleta em Buenos Aires. Fonte: Acervo Próprio.



Figura 99 – Chafariz associado a bancos de estar, da Rua Roque Saens Peña, em Buenos Aires. Fonte: Acervo Próprio.

O quadro 27, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para recantos com água, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Referenciais	Associação com iluminação cênica direcionada.	Recantos com água sem visualização direta, localizados longe das circulações principais.
	Sinalização	Placas com informações visuais e táteis sobre a permissão ou não do acesso.	Ausência de informação.
Deslocamento	Passarelas ou pontes	Presença de corrimãos e guarda-corpos nas circulações acima dos recantos com água.	Uso de pisos vazados, com telas, ou com vãos espaçados, como as pontes em madeira.
Uso	Localização	Em áreas livres que estimulem o descanso e a contemplação.	Em áreas conturbadas, e em faixas de pedestres com grande fluxo de circulação.
	Estar	Bancos para contemplação.	Ausência de áreas de estar próximas.
Comunicação	Jato de água.	O movimento da água, com jatos, deve ser suave.	Jatos de água muito altos, cuja queda cause barulho.

Quadro 27 - Síntese das diretrizes para recantos com água

5.4.1 Áreas ajardinadas

Vegetação

-  As características das espécies vegetais devem ser exploradas em projetos acessíveis, pois podem contribuir com a orientação nos espaços. Por exemplo: uso de composição com espécies com floração expressiva (figura 100), ou com espécies que emitam odores agradáveis em circulações e acessos. As espécies com odor não devem ser utilizadas em todas as áreas de estar, oferecendo opção de escolha às pessoas alérgicas, que podem sentir-se incomodadas conforme o tempo de permanência.
-  As espécies de grande porte, como árvores e palmeiras, podem ser utilizadas como marcadores visuais, enfatizando caminhos e perspectivas (figura 101).
-  A presença de iluminação cênica associada à vegetação contribui com o controle visual do espaço à noite, e garante identidade para as áreas livres públicas de lazer (figura 102).
-  A vegetação não deve ser plantada em excesso, para não bloquear o controle visual pelos usuários, entre diferentes pontos das áreas, e não causar a impressão de desleixo e falta de manutenção.
-  As árvores implantadas próximo às faixas de circulação não devem possuir raízes superficiais, pois estas podem romper o calçamento e prejudicar o deslocamento.
-  As árvores adultas, quando implantadas próximas de circulações, devem ter copa acima de 2,2 metros de altura, para evitar acidentes.
-  Sugere-se que a vegetação seja implantada em canteiros, floreiras ou faixas de mobiliários, e que se evitem espécies isoladas nos passeios.



Figura 100 – Composição vegetal com floração expressiva.

Fonte: KILEY; AMIDON, 1999.







Figura 101 - Uso da vegetação como marcador visual.

Fonte: KILEY; AMIDON, 1999.



Figura 102 – Iluminação cênica associada à vegetação.

Fonte: KILEY; AMIDON, 1999.

-  As floreiras e/ou canteiros elevados devem ter altura entre sessenta e oitenta centímetros, pois desta forma permite o contato de idosos em pé sem esforço e de idosos sentados. Caso seja necessário o controle visual de áreas localizadas após as floreiras ou canteiros, a altura aconselhada é de sessenta centímetros.
-  Para delimitar as áreas de circulação, os canteiros devem possuir bordas elevadas coloridas, de forma diferente do piso, ou espécies vegetais com altura próxima de quarenta centímetros, como as herbáceas.
-  Quando as bordas das floreiras ou canteiros servirem como bancos, a vegetação não deve ser plantada próxima ao assento, não pode ter espinhos, nem atrair insetos nocivos, como abelhas.
-  As espécies vegetais implantadas em áreas livres não devem necessitar manutenção constante e/ou diária para se conservar.

O quadro 28, a seguir, corresponde à síntese das diretrizes para áreas ajardinadas, por componente de acessibilidade:

Componente	Item	Use	Evite
Informação e Orientação	Referenciais	Vegetação com floração expressiva. Vegetação com odor.	Vegetações inexpressivas em localizações de destaque.
	Visualização	Espécies de herbáceas ou forrações em bordas de canteiros.	Arbustos em bordas de canteiros que prejudiquem o controle visual da área.
Deslocamento	Configuração espacial	Vegetações em canteiros na lateral, ou localizados em ilhas de mobiliários.	Espécies isoladas em passeios.
		Floreiras e canteiros elevados para delimitar as circulações.	Floreiras e canteiros elevados com mesma cor da vegetação e do piso da circulação.
	Circulações	Vegetação com copa acima de 2,2 m.	Árvores com raízes superficiais em passeios.
Uso	Áreas de estar	Árvores com função de sombreamento.	Vegetação com odor forte em áreas de estar.
Comunicação	Configuração espacial.	Composições vegetais harmônicas, próximas a áreas de estar.	O excesso de espécies, em um mesmo local ou canteiro, afasta os idosos por serem confundidos com mato.

Quadro 28 - Síntese das diretrizes para áreas ajardinadas

6.1 Conclusões

Este trabalho objetivou a proposição de algumas diretrizes projetuais direcionadas a áreas livres públicas de lazer que as tornassem mais acessíveis para os idosos. Foi importante, então, saber quais atividades de lazer são, por eles, realizadas nestas áreas, e as principais dificuldades enfrentadas, causadas pelo processo de envelhecimento. Para que isto fosse possível, contou-se com o desenvolvimento das etapas de fundamentação teórica e pesquisa de campo.

A fundamentação teórica contribuiu, entre outros fatores, com esclarecimentos sobre os idosos e o processo de envelhecimento. Pôde-se compreender as modificações decorrentes do avanço da idade, a nível físico-funcional, psicocognitivo e sócio-econômico, e identificar as conseqüentes necessidades espaciais dos idosos.

A conceituação do lazer e a verificação de seus tipos e funções contribuíram com a compreensão da importância da realização de atividades de lazer pela terceira idade e as diversas possibilidades de ocupação do tempo livre. Além disso, as áreas de interesse dessas atividades, propostas por Dumazedier (artístico, físico, intelectual, manual e social), auxiliaram a sistematização dos dados obtidos durante a pesquisa de campo.

Com o estudo sobre as áreas livres públicas de lazer, seus elementos e espaços específicos, identificou-se potenciais para o lazer da terceira idade e para sua acessibilidade, que serviram como base para a elaboração das diretrizes de projeto.

A conceituação de acessibilidade e de seus componentes e a classificação das restrições dos idosos quanto ao uso dos espaços facilitaram a sistematização das soluções de acessibilidade para áreas livres públicas de lazer, levantadas a partir de projetos e pesquisas relacionados com o tema, e também das diretrizes projetuais sugeridas na dissertação. Além disso, verificou-se que há muito que ser feito para tornar os espaços acessíveis e garantir cidadania para todos. Por exemplo, no Brasil, a Norma de Acessibilidade Brasileira (NBR 9050), cujo objetivo exclusivo é garantir a acessibilidade, não propõe soluções práticas para minimizar ou resolver todas as necessidades espaciais dos idosos, em áreas livres públicas de lazer, como foi constatado com a elaboração dos quadros das necessidades espaciais dos idosos.

Os quadros das necessidades espaciais dos idosos, apresentados no final da etapa de fundamentação teórica, sintetizaram as atividades restringidas pelas modificações decorrentes do processo de

envelhecimento, e tornou possível inventariar sugestões de projetos acessíveis para idosos que possam ser aplicados em áreas livres públicas de lazer, complementando a NBR 9050.

Quanto aos procedimentos de pesquisa de campo, a metodologia utilizada visava conhecer as dificuldades enfrentadas pelos idosos, ao realizar atividades de lazer, em áreas livres públicas. Para isto, foi necessária a utilização de três métodos que se complementaram de forma lógica e estratégica, alcançando o objetivo esperado. Obviamente, cada método utilizado teve suas vantagens e desvantagens, que foram sendo lapidadas conforme o andamento da pesquisa.

Com o desenvolvimento do primeiro método - as entrevistas focalizadas - pôde-se, não apenas, identificar as atividades de lazer que os idosos realizam em áreas livres públicas de lazer e as áreas freqüentadas, mas também coletar sugestões dos idosos, quanto à infra-estrutura, à segurança, ao conforto e à acessibilidade. Assim, este método serviu de base para o desenvolvimento das observações sistemáticas e dos passeios acompanhados. Em relação às observações sistemáticas, não apenas, pôde-se identificar as áreas livres públicas de lazer a serem visitadas, mas também, complementar os critérios da planilha de observação, a partir dos problemas e das sugestões levantadas durante as discussões. Em relação aos passeios acompanhados, pôde-se contar com alguns dos voluntários das entrevistas, o que facilitou a aproximação por parte dos pesquisadores.

Durante a aplicação das entrevistas, constataram-se três vantagens principais: a pouca repetição de respostas em um mesmo grupo focal, o debate do grupo quanto a questões de lazer, com um conseqüente enriquecimento das respostas e, a estimulação do diálogo entre os participantes dos grupos de terceira idade, que em alguns casos não se conheciam. Quanto aos problemas encontrados durante as discussões com os grupos, um relaciona-se com a dificuldade de restringir as respostas àquelas que interessavam à pesquisa, pois, em respeito aos participantes, procurou-se não interromper o diálogo entre eles. O outro problema relaciona-se com o controle do número de participantes, pois foram selecionados grupos de terceira idade consolidados e as discussões foram realizadas em locais com livre acesso, não houve como restringir o número de entrevistados em dois dos seis grupos, dificultando, assim, a sistematização final dos dados e o controle das respostas durante as discussões.

As observações sistemáticas contribuíram com a identificação de um número maior de atividades de lazer, realizadas por idosos em áreas livres públicas de lazer, em relação ao método da entrevista focalizada, e ainda, permitiu a verificação das dificuldades enfrentadas por eles ao utilizar as áreas livres. Além disso, a comparação entre as características dos elementos e espaços específicos entre as áreas observadas auxiliou na identificação de problemas e sugestões de acessibilidade, pois em algumas áreas havia uma maior apropriação dos espaços por idosos do que outras.

Para o desenvolvimento do método das observações, foi criada uma planilha de análise, que facilitou a coleta e a sistematização dos dados finais, consolidando-se como um instrumento eficaz para esta pesquisa. No entanto, na primeira metade da aplicação do experimento, essa planilha evoluiu, mantendo-se em constante transformação, à medida que surgiam novos critérios a serem observados.

Com os passeios acompanhados pôde-se averiguar as dificuldades de idosos com restrições *in loco*, e levantar sugestões propostas pelos próprios idosos quanto aos elementos e mobiliários presentes. A principal vantagem da aplicação deste método é poder simultaneamente observar e entrevistar o participante, pois há a confirmação dos fatos observados. A única desvantagem encontrada, que não está relacionado com o método em si, foi conseguir voluntários, com as características necessárias e relevantes à pesquisa, que se dispusessem a realizar o passeio. Para evitar este problema, aconselha-se uma aproximação com os idosos a serem entrevistados desde o início da elaboração do procedimento, para familiarizá-los com os pesquisadores e esclarecer a importância da pesquisa.

Como toda a pesquisa de campo estava voltada para o público idoso, para a aplicação destes três métodos foram necessários dias ensolarados e com temperatura agradável, pois, por exemplo, em dias chuvosos, os grupos de terceira idade não aconteciam ou tinham poucos participantes, e quando a temperatura estava fria, os idosos preferiam realizar atividades em espaços fechados.

Quanto aos resultados obtidos, identificou-se que a maioria das atividades realizadas por idosos, em áreas livres públicas de lazer, é de interesse social e físico, o que confirma a necessidade de interação após a aposentadoria, devido perda de contato com os companheiros de trabalho, e a preocupação com sua saúde física, respectivamente.

De acordo com os idosos, o envelhecimento pode influenciar a prática de atividades, pois há diminuição da visão, problemas de mobilidade e etc., mas o que realmente pode impedir é a falta de oportunidade e a precariedade dos espaços, pois as áreas livres não são adequadas e adaptadas às suas necessidades. A presença dos idosos nestas áreas e seu interesse em propor sugestões de melhoria comprovaram a potencialidade de utilização das áreas livres para o seu lazer.

De forma geral, os problemas constatados durante a pesquisa de campo relacionam-se com a falta de acessibilidade, de infra-estrutura, de segurança pública e de manutenção das áreas livres públicas de lazer, e, portanto, poderiam ser resolvidos a partir de decisões projetuais. Muitos destes problemas não são exclusivos para os idosos, no entanto, considerando o processo de envelhecimento, problemas que, para um adulto ou criança, influenciaria apenas na apropriação do espaço, para o idoso podem

causar riscos a saúde ou até mesmo acidentes, como, por exemplo, as circulações com pisos irregulares, onde ocorrem quedas e/ou desequilíbrios.








Graças à riqueza de informações obtidas durante a pesquisa de campo associada ao embasamento proporcionado pela fundamentação teórica, pôde-se propor sugestões referentes não apenas à acessibilidade em áreas livres públicas de lazer, mas também quanto à sua atratividade, à sua apropriação, à segurança e ao conforto dos idosos.

As diretrizes sugeridas estão direcionadas para áreas livres públicas de lazer, no entanto, servem para qualquer projeto que tenha como usuários os idosos, sejam jardins residenciais, praças em instituições asilares ou em conjuntos habitacionais, áreas livres condominiais, etc. A intenção, destas diretrizes, é contribuir com profissionais e interessados em projetos de áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos, pois muitas vezes é a falta de conhecimento das necessidades dos usuários que acarretam projetos com problemas de acessibilidade.

Cabe salientar, que esta proposição de diretrizes é uma pequena contribuição ao conhecimento quanto às necessidades espaciais dos idosos, mas que ainda há muito a ser explorado nesta área.

6.2 Sugestões para futuras pesquisas

Como ainda há muito a estudar a respeito das necessidades espaciais dos idosos e de como tornar seus espaços acessíveis, é pertinente sugerir novas investigações relacionadas com o tema, que foram percebidas durante o desenvolvimento do trabalho. Recomenda-se:

-  Avaliar as diretrizes projetuais sugeridas a partir do método de entrevista de preferência declarada, que permite definir a hierarquia de importância;
-  A criação de um checklist, embasado nas diretrizes projetuais sugeridas nesta dissertação, para avaliação das condições de acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer.
-  Um estudo de gestão de projeto para verificar a viabilidade de por em prática as diretrizes projetuais propostas.
-  Recomenda-se uma comparação das necessidades espaciais dos idosos identificadas nesta dissertação com os princípios de desenho universal, com o intuito de possibilitar projetos de áreas livres universais para idosos, e de verificar quais os princípios são mais indicados ou mais favoráveis ao conforto e a segurança do idoso.
-  Verificar como projetos acessíveis de áreas livres públicas de lazer podem estar relacionados com a sustentabilidade urbana e ambiental, criando indicadores comuns.
-  Comparar pesquisas de acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer de países desenvolvidos, com pesquisas desenvolvidas no Brasil.
-  O desenvolvimento de pesquisa, a partir do método de passeio acompanhado, com idosos com restrições cognitivas, para compreender suas necessidades espaciais em áreas livres.

7.1. Referências bibliográficas

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**-Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABRA - Associação Brasileira de Acessibilidade. **Acessibilidade**. Disponível em: <www.acessibilidade.org.br/acessibilidade.html> Acesso em: 12 de dezembro de 2005.

AFONSO, Sônia. **Urbanização de encostas: crises e possibilidades**. O do Morro da Cruz como um Referencial de Projeto de Arquitetura da Paisagem. São Paulo, FAUUSP, 1999. Tese, Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP.

BARCELLOS, Vicente. **Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília**. São Paulo - FAUUSP, 2002. Tese. (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo.

BARROS, Cybele. Projeto: **Casa Segura**. Disponível em (www.casasegura.arq.br).2003. Acesso em: maio/2004.

BARTALINI, Vladimir. **Áreas verdes e espaços livres urbanos**. Paisagem e Ambiente – Ensaio, São Paulo, ed. Especial, FAUUSP, v.1e2, 1986. p. 49-54.

BARTALINI, Vladimir. **Sintomas e defasagens** Os parques públicos nos planos para São Paulo. In: Paisagem Ambiente Ensaio 7. São Paulo: FAUUSP, 1995. n.7. p.69-89.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711p. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro.

BELLINI, Fábio Augusto Toscano; DOS SANTOS, Maria Cecília Loschiavo. Diretrizes p mobiliário urbano nacional como instrumento de democratização. In: Seminário Acessibilidade no Cotidiano, 1, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano**. 2004.

BERGER L; MAILLOUX-POIRIER, D. **Pessoas idosas - uma abordagem global**. Lisboa (Portugal): Lusodidacta; 1995.

BINS ELY, Vera Helena Moro. **Mapa tátil** - Centro Urbano de Chicago. Foto 10x15. 2000.

BINS ELY, Vera Helena Moro; CAVALCANTI, Patrícia Biasi. **Avaliação dos Asilos para Idosos em Florianópolis**. Relatório de pesquisa PET – Grupo Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

BINS ELY, Vera Helena Moro; DISCHINGER, Marta; DAUFENBACH, Karine; RAMOS, Juliana de Lima; CAVALCANTI, Patrícia Biasi. **Desenho Universal** por uma arquitetura inclusiva. Florianópolis: Grupo PET/Arq/Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. 111p.

BINS ELY, Vera Helena Moro; SOUZA, Juliana Castro; DORNELES, Vanessa Goulart; KOELZER, Mirelle Papaleo; WAN-DALL JUNIOR, Osnilo Adão. **Desenho Universal Aplicado ao paisagismo**. Relatório parcial de pesquisa PET – Grupo Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

BINS ELY, Vera Helena Moro. **Gestão e implementação de políticas públicas de inclusão de pessoas com necessidades especiais**: duas experiências e uma única estratégia. Gis Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, v. 1, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.098**, de dezembro 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: < <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2000/10098.htm>>. Acesso em: 2 de maio de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. **Manual de Enfermagem do Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 230p.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria-Geral da Mesa. **Constituição Federal de 1988**.

BRUNO, Cilson Menezes; et al. Terceira Idade, Aposentadoria e Lazer. In: SILVA, Maurício Roberto (org). **Iniciação à pesquisa Científica em Lazer no âmbito da disciplina Recreação**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, CCBS/Depto. De Educação Física, 1993.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de. Fisiologia do Envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. (org.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996. p.26-43.

CASTRO, Juliana ; SANTIAGO, A. G. . **Arquitetura das Árvores: Construindo com a Natureza**. Paisagem e Ambiente - Ensaios, São Paulo, v. 14, n. 01, p. 95-110, 2001.

COHEN, Regina. DUARTE, Cristiane Rose. Acessibilidade de Pessoas com dificuldade de locomoção e a sustentabilidade das cidades. In: NUTAU 2002, 2002, São Paulo - SP. **Anais do NUTAU 2002**.2002. cd room.

CUNHA, Rita Dione Araújo. **Os usos, funções e tratamentos das áreas de lazer da área central de Florianópolis**. Florianópolis, 2002. 361 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

DANTAS, José Joel. **Prevenindo a osteoporose**. Disponível em:
<www.reservaer.com.br/saude/osteoporose.html> Acesso em: 26 de novembro de 2005.

DAVIDSON, K.B. **Accessibility in transport/land-use modeling and assessment**. Environment and Planning A, v.9, n.12, p. 1401-1416, 1977.

DICIONÁRIO Médico **Blakiston**. São Paulo: Organização Andrei, 1982. Versão em português.

DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens**. Göteborg, Sweden, 2000. 260f. Thesis (for the degree of Doctor of Philosophy) – Department of Space and Process School of Architecture, Chalmers University of Technology, 2000.

DISCHINGER, Marta ; ELY, Vera Helena Moro Bins; MACHADO, Rosângela; DAUFENBACH, Karine.; SOUZA, Thiago Romano Mondini de; PADARATZ, Rejane; ANTONINI, Camile. **Desenho Universal nas Escolas: Acessibilidade na rede municipal de ensino de Florianópolis**. 1. ed. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2003. 190 p.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera H. M. Promovendo acessibilidade nos edifícios públicos: guia de avaliação e implementação de normas técnicas. Santa Catarina: Ministério Público do Estado, [2006]. Trabalho em andamento.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo:Perspectiva. 1976.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. (org.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996. p.98-105.

FONSECA, Ingrid Chagas da; PORTO, Maria Maia; CLARKE, Cynthia. Qualidade da luz e sua influência sobre o estado de ânimo do usuário. In: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Projeto do lugar**. Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: PROARQ, 2002. pág. 183 – 188.

- GERENTE, Melissa Miroski. Introduzindo diretrizes de projeto para acessibilidade em ítiós históricos a partir do estudo de caso de São Francisco do Sul. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina.
- GIBSON, James J. **The Senses Considered as Perceptual Systems**. Boston: Houghtan Mifflin Company, 1966.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 272p.
- HUNT, Michael E. **The design of supportive environments for older people**. In: Congregate Housing for the elderly. Haworth Press, 1991.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE lança o Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Comunicação Social, 25 de julho de 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> Acesso em: 24 de agosto de 2004a.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil: 1980-2050**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2004b.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábuas Completas de Mortalidade – 2004**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/tabuadevida/2004/default.shtm>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2005.
- KERRIGAN, Jack. Gardening With the Elderly. Disponível em: <<http://ohioline.osu.edu/hyg-fact/1000/1642.html>>
- Kiley, Dan; Amidon, Jane. Dan Kiley in His Own Words: America's Master Landscape Architect. Ed:Thames and Hudson Ltd, 1999. 224 p.
- KINOSHITA, Fernando(org). **Estatuto do idoso e legislação complementar**. Brasília: OAB Editora, 2004. 208p.
- LARSON, Jean; HANCHECK, Anne; VOLLMAR, Paula. **Accessible Gardening for Therapeutic Horticulture**. Disponível em: <<http://www.extension.umn.edu/distribution/horticulture/DG6757.html>> Acesso em: 2 de abril de 2005.
- LAUFER, Adriana Mariana; OKIMOTO, Maria Lúcia; RIBAS, Viviane Gaspar. Contribuição de um Método para Avaliar a Acessibilidade do Mobiliário Urbano. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído. 3º, 2003, Rio de Janeiro. **Anais do 3º Ergodesign**. 2003.
- LIMA, Renata Ulson Matos. O universal design no projeto paisagístico. In: Seminário Acessibilidade no Cotidiano, 1, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano**. 2004.
- MACEDO, Silvio Soares. **Espaços Livres**. In: Paisagem Ambiente Ensaios 7. São Paulo: FAUUSP, 1995. v7. p15-56.
- MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: Silvio Macedo, 1999. 144p. Coleção Quapá, v.1.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. 2 ed. (Coleção Quapá).
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer** uma introdução. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 1996. Coleção educação física e esportes. 97p.

- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas-SP: Papyrus, 1983. 83p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.
- MASCARÓ, Lucia Raffo de. **Ambiência Urbana**. 1ªed. Porto Alegre: Sagra:DC Luzzatto, 1996.199p
- MASCARÓ, Lucia Raffo de; MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação urbana**. 1ªed. Porto Alegre: L.Mascaro, J. Mascaro, 2002. 242p.
- MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997. 93p. Coleção Primeiros Passos.
- MAZO, Giovana Zarpellon; et al. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sullina, 2004. 2ed. 248p.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1975. 2 ed. 253p.
- MEIRELLES, Morgana A.E. **Atividade física na terceira idade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000. 3ª edição. 109p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.269p.
- NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 136p.
- NETO, José Esteves; LIMA, Rita de Cássia dos Santos. Terceira Idade e Lazer. In: SILVA, Maurício Roberto (org). **Iniciação à pesquisa Científica em Lazer no âmbito da disciplina Recreação**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, CCBS/Depto. De Educação Física, 1993. p.167-177.
- NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993. p.51-66.
- NEVES, Vera Tórres das; FEITOSA, Maria Angela Guimarães. **Envelhecimento do processo temporal auditivo**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Set./Dez. 2002, vol.18, no.3, p.275-282. ISSN 0102-3772.
- OMS – Organização Mundial de Saúde (Who – World Health Organization). **Active ageing: a policy framework** Um projeto de Política de Saúde. Madri: Segundo Encontro Mundial sobre Envelhecimento, 2002. 85p.
- ONU - Organização das Nações Unidas (ONU). **World Population Prospects**. The 2004 Revision, 2005.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002. 320p. Tradução Anita Regina Di Marco, arquiteta.
- PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 184p.
- PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Epidemiologia do Envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. (org.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996. p.26-43.
- ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras = Public Squares In Brazil**. São Paulo: Editora da Unversidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. 2 ed. Coleção Quapá.
- ROLNIK, Raquel. Lazer e Qualidade de vida urbana. In: **Programa do 5º Congresso mundial do lazer**. São Paulo: SESC, 1998.
- RUWER, Sheelen Larissa; ROSSI, Ângela Garcia; SIMON, Larissa Fortunato. **Equilíbrio no idoso**. In: Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, Mai/Jun 2005, vol.71, no.3, p.298-303. ISSN 0034-7299.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação** Questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo – SP: Editora Angelotti LTDA. 1993. 101p.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª ed. São Paulo: Projeto FINEP/IBAM, 1985. 156p.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987. 142p.

SENADO FEDERAL. **Estatuto do Idoso**. Em vigor a partir de janeiro de 2004. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/web/relatorios/destaques/2003057rf.pdf>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2005.

SERRA, Josep Ma. **Elementos urbanos** mobiliário y microarquitectura (Urban elements furniture and microarchitecture). Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1996. 304p.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e Terceira Idade: a marginalização do corpo idoso**. Piracicaba: Unimep, 1994. 131p.

SOBAL, Jeffery. Sample extensiveness in qualitative nutrition education research. In: **Journal of Nutrition Education**, v.33, n.4, p. 184-192, 2001.

SOUZA, Juliana Castro. **Análise da Paisagem: Instrumento de Intervenção nos espaço livres da Lagoa da Conceição – Florianópolis**. 2003. 103p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SZÜCS, Bárbara Palermo; SZCZUK, Ivana Lucy; CAVALCANTI, Patricia Biasi; BINS ELY, Vera Helena Moro. **Caderno de Mobiliário Urbano**. Florianópolis: Grupo PET ARQ UFSC, 2000. 143p.

UFPR – Universidade Federal do Paraná, Laboratório de Paisagismo. Classificação de Plantas ornamentais. Disponível em: <<http://www.floresta.ufpr.br/~paisagem/plantas/plantas.htm>>. Acesso em: 31 de maio de 2004.

UnATI/UERJ - A Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Histórico**. Disponível em: <www.unati.uerj.br>. Acesso em: 24 de agosto de 2005.

VAZ, Daniela; SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Passeios no Parque – Acesso a todos. In: Seminário Acessibilidade no Cotidiano, 1, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano**. 2004.

VERAS, Renato P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UERJ, 1994. 224p.

WEBBER, Marina Marques. **Residencial para a Terceira Idade**. Florianópolis: 2003. 58p. Trabalho de Conclusão de Curso 1 (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

WORDEN, Eva C.; MOORE, Kimberly A. **Sensory Gardens**. Disponível em: <<http://edis.ifas.ufl.edu/EP117>>. Acesso em: 2 de abril de 2005.

7.2. Bibliografia consultada

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência: coletânea de normas técnicas brasileiras**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BEAUD, Michel. **Arte da Tese: como preparar e redigir um a tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 184p. Tradução Glória de Carvalho Lins.

BELISÁRIO, Roberto. **Mundo envelhecido, país envelhecido**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env16.htm>>. Acesso em 31 de agosto de 2005.

- CALDAS, Célia Pereira. **A saúde dos idosos: a arte de cuidar**. RJ – Ed. Eduerj, 1998
- CARLI, Sandra Maria Marcondes Perito. **Habitação adaptável ao idoso: um método para projetos residenciais**. 2004. 334p. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CHING, Francis D.K.. [Architecture, form, space & order.. Português] **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: M. Fontes, 1998. 399p
- CORAZZA, Maria Alice. **Terceira Idade & Atividade Física**. São Paulo: Phorte Editora, 2001. 87p.
- CORRÊA, Alexandre Roberto; ANTUNES, José Roberto Pereira; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. **Estudo ergonômico de acessibilidade para a população idosa: o caso do jardim botânico de São Paulo**. Disponível em: <www.fisionet.com.br/monografias_print.asp?id=1622>. Acesso em 18 de abril de 2005.
- CUD. Center for Universal Design – College of Design – NC State University. **What is Universal Design? Principles of Universal Design**. Disponível em <http://www.design.ncsu.edu:8120/cud/univ_design/princ_overview.htm> Acesso em 02 de maio de 2005.
- DEVLIEGER, Patrick; RUSCH, Frank; PFEIFFER, David. **Rethinking Disability**. The Emergence of New Definitions Concepts and Communities. Antwerpen, Apeldoorn: Garant, 2003. 210p.
- DISCHINGER, Marta; MATTOS, Melissa Laus. **Habitação universal: versão impressa da homepage** <www.ctc.ufsc.br/habuniversal>. Florianópolis, 2003.
- DUARTE, C.R.; COHEN, R. **Acessibilidade para todos: uma cartilha de orientação**. Rio de Janeiro: Núcleo Pós-Acesso, UFRJ/FAU/PROARQ, 2004.
- FERNANDES, Julieta Cristina. **Urbanismo e envelhecimento** – algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia. Disponível em: <www.ig.ufu.br/revista/volume02/artigo03_vol02.pdf>. Acesso em 13 maio/2004.
- FRAIMAN, Ana Perwin. **Coisas da Idade**. São Paulo: Editora Gente, 1995. 143p.
- GERENTE, Melissa M.; BINS ELY, Vera Helena M. O desafio de promover acessibilidade nos centros históricos brasileiros. In: Seminário Acessibilidade no Cotidiano, 1, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano**. 2004.
- JUNIOR, Darci Waechter. **Perfil, preferências e motivações da terceira idade em relação a viagens de lazer**. 2004. Disponível em <<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/pref-3idade.html>>. Acesso em 21 de novembro de 2004.
- LAGE, Janaina. **Expectativa de vida do brasileiro sobe para 71,7 anos, diz IBGE**. Disponível em: <www1.folhaol.com.br/folha/cotidiano/ult95u115819.shtml>. Acesso em: 08 de dezembro de 2005.
- LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2ªed. 307p. Tradução: Maria Ermantina Galvão.
- MACEDO, Carla Ferreira de. **Avaliação dos atributos determinantes na escolha de ambientes de permanência em espaço livre público a partir do método da grade de atributos**. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MARTINS, Laura Bezerra; JUNIOR, Béda Barkokélas; SILVA, Germannya D'Garcia de Araújo. **Contribuições da ergonomia e do design para o projeto de mobiliário urbano: uma questão de acessibilidade**. In: Congresso Latino-Americano de Ergonomia, VI, 2001, Gramado. **Anais do ABERGO**. 2001.
- MAZO, Giovana Zarpellon. **Universidade e terceira idade: percorrendo novos caminhos**. Santa Maria: G.Z. Mazo, 1998. 68p.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993. 80p.
- NERI, Anita Liberalesso (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP: Papyrus, 1993. 285p.
- PAPALÉO NETTO, Matheus. (org.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996. p.98-105.
- PASSINI, Romedi. **Wayfinfing in Architecture**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1984(Environmental Design Series, v.4)
- PINHEIRO, Maria Madalena Canina and PEREIRA, Liliane Desgualdo. **Auditory processing in elderly people: interaction study by means of verbal and nonverbal stimuli**. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.*, Mar./Apr. 2004, vol.70, no.2, p.209-214. ISSN 0034-7299.
- PRADO, Adriana Romeiro de Almeida. **Ambientes Acessíveis**. Disponível em: <<http://www.entreamigos.com.br/textos/acessibi/ambacess.htm>>. Acesso em: 12 de maio de 2005.
- RAMOS, Luiz Roberto. Determinant factors for healthy aging among senior citizens in a large city: the Epidoso Project in São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, Jun 2003, vol.19, nº.3, p.793-797. ISSN 0102-311X.
- Reforma da Previdência**. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/almanaque/previdencia/aposentadoria3.htm>>. Desenvolvido pelo provedor Terra. Acesso em: 21 de fevereiro de 2005.
- ROBSON, David; NICHOLSON, Anne-Marie; BARKER, Neil. **Homes for the third age : a design guide for extra care sheltered housing**. London: E & Fn Spon, 1997. 194 p.
- SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos; SILVA, Célia Regina da. Interdisciplinaridade entre arquitetura e design sob a abordagem do design universal. In: Seminário Acessibilidade no Cotidiano, 1, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano**. 2004.
- SCHALHORN, Konrad. [Wohnungen fur alte meschen. Espanhol] **Viviendas para la tercera edad : hogares, residencias**. Barcelona: G. Gili, 1977. 131 p. (Proyecto y planificacion ; n.9)
- SERAFIN, Fábio Pedro. **O lazer na terceira idade**. In: SILVA, Maurício Roberto da (org). Pesquisando o lazer/recreação na perspectiva da graduação em educação física da UFSC. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995. p.23-34.
- SILVA, Maurício Roberto da (org). Pesquisando o lazer/recreação na perspectiva da graduação em educação física da UFSC. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995. 141p.
- SILVA, Maurício Roberto da. Democratização dos espaços urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis. In: SILVA, Maurício Roberto da (org). **Motrivivência** Pesquisa. Ijuí: Imprensa Universitária Unijuí, 1994. Ano V, nº 5, 6, 7.
- SOMMER, Robert. **Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos**. São Paulo: E.P.U., 1973. 220 p.
- STEFFAN, Heinz Dieterich. **Novo Guia para a pesquisa científica**. Blumenau: Ed. Da FURB, 1999. 263p.:il. Tradução de Eliete Ávila Wolff.
- VIEIRAS, Eliane Brandão. **Manual de Gerontologia** Um guia Teórico-Prático para Profissionais, Cuidadores e Familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 187p.

INTERESSE SOCIAL												
Atividades	Grupo						Sexo	Moradia		Classe		Área
	1	2	3	4	5	6		C	I	A	B	
1. Ajudar os outros internos							↑					
2. Assistir jogos							↑					
3. Contar histórias							↓					
4. Conversar							↑↓					
5. Fazer churrasco							↑					
6. Fazer retiros							↑					
7. Grupos de voluntários							↑↓					
8. Ir a catuquese							↓					
9. Ir a missa							↑↓					
10. Ir em festas							↑↓					
11. Jogar bingo							↑↓					
12. Jogar cartas							↑					
13. Jogar dominó							↓					
14. Jogar snooker							↑					
15. Levir o netinho para brincar							↓					
16. Participar de grupos de chá entre amigas							↓					
17. Passear							↑↓					
18. Receber e fazer visitas							↑↓					
19. Vajar							↑↓					

INTERESSE ARTÍSTICO												
Atividades	Grupo						Sexo	Moradia		Classe		Área
	1	2	3	4	5	6		C	I	A	B	
40. Apresentar habilidades							↑					
41. Assistir televisão							↑↓					
42. Ir ao cinema							↑↓					
43. Participar de coral							↑↓					
44. Tocar gaita							↑					
45. Tocar piano							↑					
46. Tocar teclado							↑					

INTERESSE INTELECTUAL												
Atividades	Grupo						Sexo	Moradia		Classe		Área
	1	2	3	4	5	6		C	I	A	B	
47. Assistir palestras							↑					
48. Escrever							↑					
49. Fazer palavras cruzadas							↑↓					
50. Ler							↑					

LEGENDA:

Sexo



Mulheres



Homens



Mulheres e homens

Moradia

C

Residência

I

Instituição

Classe

A

Classe média alta

B


















Classe média baixa e baixa

Área

Atividade realizada em áreas livres públicas de lazer

INTERESSE FÍSICO												
Atividades	Grupo						Sexo	Moradia		Classe		Área
	1	2	3	4	5	6		C	I	A	B	
20. Andar de bicicleta							↓					
21. Caminhar							↑↓					
22. Dançar							↑↓					
23. Fazer atividades físicas com voluntários							↑↓					
24. Fazer ginástica							↑↓					
25. Fazer hidroginástica							↓					
26. Nadar							↓					
27. Pegar sol							↑↓					
28. Pescar							↑↓					

INTERESSE MANUAL												
Atividades	Grupo						Sexo	Moradia		Classe		Área
	1	2	3	4	5	6		C	I	A	B	
29. Capinar							↑					
30. Costurar							↓					
31. Cozinhar							↓					
32. Fazer artesanato							↓					
33. Fazer bijuterias							↓					
34. Fazer bordado							↓					
35. Fazer crochê							↓					
36. Fazer fuxico							↓					
37. Fazer pinturas (desenhos)							↑					
38. Fazer tricô							↓					
39. Plantar							↑					

-  01 Calçada da Avenida Beira-mar São José
-  02 Calçada da Avenida da Saudade
-  03 Calçada da Beira-mar Norte
-  04 Calçada da Beira-mar Sul
-  05 Calçada da Felipe Schmidt
-  06 Vão central do Mercado Público
-  07 Calçada Open Shopping
-  08 Largo Fagundes
-  09 Largo da Alfândega
-  10 Parque de Coqueiros
-  11 Parque Ecológico do Córrego Grande
-  12 Praça Abdon Baptista
-  13 Praça Getúlio Vargas (Bombeiros)
-  14 Praça Governador Celso Ramos
-  15 Praça Olívio Amarin
-  16 Praça Osni Ferreira
-  17 Praça Quinze de Novembro

01.a - Calçada da Av. Beira-mar de São José

Localização

Abrange os bairros Praia Comprida, Kobrasol e Campinas. Localiza-se na Avenida Beira-mar de São José, paralela a rua Presidente Kenedi.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Acesso de veículos



Foto 02 - Pista de Caminhada e ciclismo.



Foto 03 - Esperando as crianças na pracinha



Foto 04 - Jogando bola

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção	
<input checked="" type="radio"/> Bancos	São de concreto, possuem encostos e não têm apoios para os braços. Localizados nas áreas de estar.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico azul, muitas estão depredadas.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de concreto, com forma circular. Localizam-se próximas a pracinha.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Possuem proteção contra chuva e localizam-se próximos as edificações.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	As placas são em forma de totem, e indicam todos os espaços e edificações na área.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção	
Cimento Alisado	Implantado nas circulações principais e na pista de caminhada.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
Asfalto	Implantado nas áreas de estacionamento, acesso de carros e na pista de ciclismo.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Concreto intertravado	Implantado nas áreas de estar.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Areião	Implantado na pracinha infantil.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Iluminação			
<input checked="" type="radio"/> Superior	<input checked="" type="radio"/> Intermediária	<input type="radio"/> Inferior	<input type="radio"/> Ponto de luz
Descrição	A iluminação superior localiza-se nas pistas de caminhada e ciclismo e nas vias veiculares. A iluminação intermediária, em menor expressão, localiza-se nas áreas de estar.	Manutenção <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim	
Vegetação			
<input type="radio"/> Árvores	<input checked="" type="radio"/> Palmeiras	<input type="radio"/> Arbustos	<input type="radio"/> Trepadeiras
		<input checked="" type="radio"/> Herbáceas	<input checked="" type="radio"/> Forrações
Descrição	Há pouca vegetação, predomina forrações que recobrem todos os canteiros. A vegetação de forma geral está prejudcada pelo sol e machucadas por depredação.	Manutenção <input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim	

01.6 - Calçada da Av. Beira-mar de São José

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Há bancos espalhados pelas áreas de circulação, sem configurar áreas de estar específicas com diferentes disposições de mobiliários. Não há sombra.

Atividades

Não foi constatada a presença de idosos nos bancos desta área.

Comportamento

● Áreas para jogos

Descrição espacial

Estão localizadas próximas a pracinha e são utilizadas como áreas de estar.

Atividades

Os idosos esperavam as crianças, que estavam no parquinho, sentados nos bancos das mesas de jogos.

Comportamento

Os bancos foram implantados muito longe das mesas, fazendo com que as pessoas tenham que se manter inclinadas para encostar nas mesas.

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

Ligam as áreas de estacionamento às edificações, áreas de jogos e esportivas e as pistas de caminhadas e ciclismo. Há placas de sinalização com os locais.

Atividades

Nesta área há um deslocamento rápido, e não há permanência de pessoas.

Comportamento

Não há sombra.

● Pista de Caminhada

Descrição espacial

Está próxima ao mar e bem iluminada. Possui uma mureta que a separa da areia do mar, que pode ser usada como bancos.

Atividades

Há idosos caminhando e correndo. Além disso, as muretas são utilizadas como bancos onde há pessoas descansando e contemplando a paisagem.

Comportamento

A mureta está na área de circulação, havendo pessoas paradas conversando e atrapalhando a caminhada dos demais.

● Pista de ciclismo

Descrição espacial

Não tem irregularidades nem desníveis, há rebaixamento nas calçadas. Há espaço para ciclistas nos dois sentidos.

Atividades

Andar de bicicleta.

Comportamento

● Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Há barras e outros elementos metálicos para exercícios de aquecimento e alongamento. Estão localizadas no início e no fim dos calçadões e próximo a um dos estacionamentos.

Atividades

Os idosos fazem alongamento ou aquecimento antes e depois das caminhadas.

Comportamento

Não há sombra, então esta área é pouco utilizada.

● Quadras esportivas

Descrição espacial

Há quadras de vôlei com piso de cimento alisado e de areia, e campos de futebol gramados.

Atividades

Haviam poucos idosos utilizando estes espaços, apenas um brincando de bola com uma criança numa área gramada.

Comportamento

● Parquinho infantil

Descrição espacial

Há um pracinha com brinquedos para as crianças, próximas a um bar e a área de jogos.

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Há pouca vegetação, não caracterizando estímulos sensoriais.

Atividades

Comportamento

Algumas pessoas utilizam as áreas ajardinadas para deslocar-se contribuindo com a sua deterioração.

02.a - Calçadão da Avenida da Saudade

Localização

Bairro Itacurubi. Avenida da Saudade.

Croqui Ilustrativo

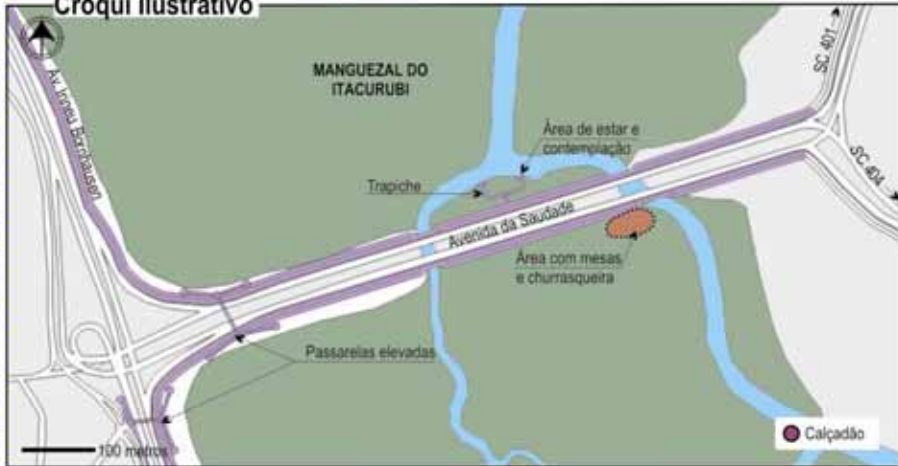


Foto 01 - Pistas de Caminhada e ciclismo.



Foto 02 - Alongamento na passarela.



Foto 03 - Andando de bicicleta.



Foto 04 - Trapiche - área de estar e contemplação

Presença de Idosos

Sim Não

Segurança

Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	São de madeira e possuem encostos. Localizados no trapiche.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico azul. Localizadas no trapiche e próximas as passarelas.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de madeiras com bancos em madeiras retangulares e inteiros, localizados na área gramada.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Há uma marcação de distância (m) ao logo da pista de caminhada, e placas com projetos da prefeitura.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
Asfalto	Localizado na pista de ciclismo	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Cimento alisado	Localizado na pista de caminhada	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Madeira	Localizado no trapiche.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Iluminação		
<input checked="" type="radio"/> Superior <input checked="" type="radio"/> Intermediária <input type="radio"/> Inferior <input type="radio"/> Ponto de luz		
Descrição	Há predominância de iluminação superior nas pistas de caminhada e ciclismo. Há iluminação intermediária no trapiche.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Vegetação		
<input checked="" type="radio"/> Árvores <input checked="" type="radio"/> Palmeiras <input checked="" type="radio"/> Arbustos <input type="radio"/> Trepadeiras <input type="radio"/> Herbáceas <input checked="" type="radio"/> Forrações		
Descrição	A vegetação predominante é a forração que cobre toda a área jardina do calçadão. Não há um projeto paisagístico com composições e disposições de vegetação, a vegetação presente faz parte do manguezal.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

02.6 - Calçada da Avenida da Saudade

Espaços específicos

● Áreas de estar

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
São raros. Há alguns bancos no trapiche, e há mesas para refeições próximas ao mangue.	Não foram observados idosos utilizando os mobiliários.	

○ Áreas para jogos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Faixa de circulação para pedestre

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
A única área de circulação que não se configura como pista de caminhada está no trapiche que guia o usuário até o curso d'água para sua contemplação.		

● Pista de Caminhada

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Localiza-se junto a vegetação do mangue.	Há idosos caminhando e correndo.	Como não há área para alongamentos, alguns idosos utilizam as barras horizontais das passarelas como apoios para o aquecimento anterior ao exercício físico.

● Pista de ciclismo

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Localiza-se ao lado da pista de ciclismo e está separada da via veicular por uma área ajardinada de aproximadamente 1 metro.	Há idosos andando de bicicleta.	

○ Áreas para alongamentos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Quadras esportivas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Parquinho infantil

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Coreto

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Espaço cívico ou para espetáculos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Recantos com água

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Áreas ajardinadas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Há uma pequena área ajardinada com forração ao lado da pista de ciclismo e outra, também gramada, entre a pista de caminhada e o início do manguezal.		

03.a - Calçada da Avenida Beira-mar Norte

Localização

Bairros Centro e Agrônômica. Avenidas Jornalista Rubens de Arruda Ramos e Irineu Bornhausen.

Croqui Ilustrativo

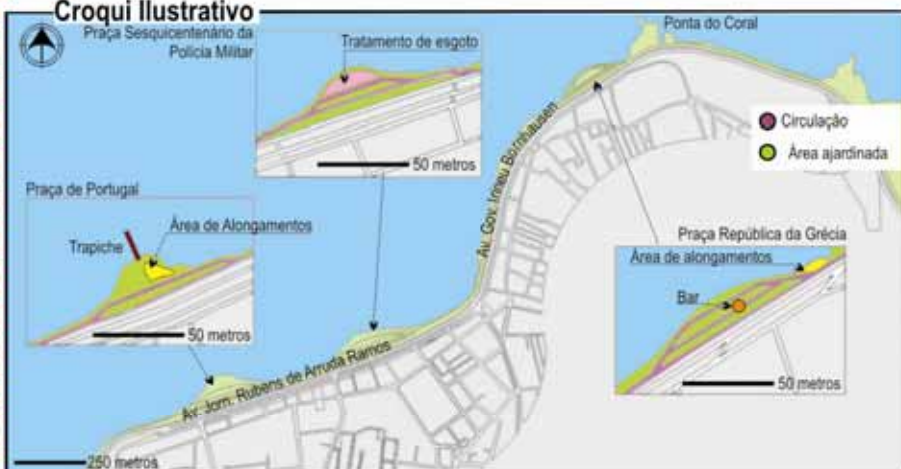


Foto 01 - Pista de Caminhada.



Foto 02 - Passeando com o cachorro.



Foto 03 - Descansando.



Foto 04 - Contemplando a paisagem.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Existem bancos de madeira e de concreto. Todos possuem encostos e não têm apoios.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico azul e localizam-se ao longo da pista de caminhada.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	Ha poucas, localizadas nos recuos de estacionamentos. São de concreto e com forma retangular.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Localizam-se perto das paradas de ônibus. Tem proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Existem placas com projetos da prefeitura e a marcação de distância no chão.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
Cimento alisado	Implantado na pista de caminhada. Com irregularidades e buracos em alguns pontos.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
Asfalto	Implantado na pista de ciclismo. Há desníveis no piso.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

Iluminação

- Superior Intermediária Inferior Ponto de luz

Descrição Localizados ao longo das pistas de caminhada e ciclismo.

- Manutenção
 Boa Ruim

Vegetação

- Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
- Descrição As palmeiras são a vegetação predominante. Há árvores esparsas, localizadas principalmente nas praças. Há alguns arbustos próximos ao mar. As herbáceas estão presentes nas áreas ajardinadas das praças. As forrações estão localizadas nos canteiros e perto da pista de caminhada.
- Manutenção
 Boa Ruim

03.6 - Calçada da Avenida Beira-mar Norte

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Há diversos bancos dispostos ao longo do calçada, na área ajardinada, alguns voltados para o mar e outros para a via veicular. Tem função de descanso.

Atividades

Olha a paisagem, conversar, descansar.

Comportamento

Foram observados idosos sentados em bancos nas diferentes disposições (frente para o mar e para a avenida), alguns permaneceram durante muito tempo e outros pouco tempo.

● Áreas para jogos

Descrição espacial

Localizam-se próximas as praças, também tem função de descanso, não havia pessoas utilizando as mesas para jogos.

Atividades

Descansar.

Comportamento

Um idoso sentou-se a uma das mesas de jogos para descansar do passeio, permaneceu cerca de dez minutos e voltou a passear com o cachorro.

○ Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Pista de Caminhada

Descrição espacial

Está separada da pista de ciclismo por guia. Não tem sombra, exceto próximo as praças. Há uma marcação de distância em metros ao lado de toda a pista.

Atividades

Passear com o cachorro, caminhar, correr.

Comportamento

Apesar de alguns desníveis e irregularidades dos pisos, os idosos não enfrentavam dificuldades aparentes para utilizar a pista.

● Pista de ciclismo

Descrição espacial

Tem espaço para bicicletas nos dois sentidos, está pintada com tinta amarela. Não há sombra assim como a pista de caminhada que fica ao lado.

Atividades

Andar de bicicleta

Comportamento

Os buracos e irregularidades eram desviados, os idosos observados não costumam andar muito rápido.

● Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Há apenas duas áreas de alongamento, muito distantes uma da outra. Possui elementos metálicos como barras para os exercícios.

Atividades

Aquecer ou alongar, antes e depois das caminhadas.

Comportamento

Observou-se um idoso alongando-se em uma árvore da Praça Sesquicentenário, pois havia deixado seu carro ali estacionado.

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Parquinho infantil

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Há pouca vegetação, com poucas espécies diferentes. Não configuram um referencial.

Atividades

Não havia idosos nas áreas ajardinadas, apenas nas áreas de estar.

Comportamento

04.a - Calçada da Via Expressa Sul

Localização

Bairros Saco dos Limões e Costeira. Rodovia Governador Aderbal Ramos da Silva.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Pistas de caminhada e ciclismo.



Foto 02 - Campo de Futebol.



Foto 03 - Recuo de estacionamento.



Foto 04 - Passarela para pedestres.

Presença de Idosos

Sim Não

Segurança

Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário		Descrição	Manutenção	
<input type="radio"/> Bancos			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Lixeiras			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Mesas			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Material do Piso		Descrição	Manutenção	
Cimento Alisado	Implantado na pista de caminhada.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Asfalto	Implantado na pista de ciclismo.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim

Iluminação

Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição Localizada ao longo da pista de caminhada e no canteiro central da rodovia.
 Manutenção Boa Ruim

Vegetação

Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição A vegetação predominante são as forrações. Há poucas árvores localizadas apenas nos recuos de estacionamentos.
 Manutenção Boa Ruim

04.6 - Calçada da Via Expressa Sul

Espaços específicos		
○ Áreas de estar <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i> Não há áreas de estar ao longo de toda a área livre, impossibilitando o descanso dos usuários.
○ Áreas para jogos <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
● Faixa de circulação para pedestre <i>Descrição espacial</i> Há áreas de acesso às pistas de caminhada e ciclismo, com piso de cimento alisado.	<i>Atividades</i> Acessar as áreas de caminhada e ciclismo.	<i>Comportamento</i> Em alguns pontos o rebaixamento de guia acontece apenas em um dos lados.
● Pista de Caminhada <i>Descrição espacial</i> Está separada da pista de ciclismo por uma faixa de vegetação do tipo forração de aproximadamente um metro de largura.	<i>Atividades</i> Idosos praticam atividades como correr, caminhar e passear com cachorros.	<i>Comportamento</i> Como não há sombra, há maior procura por esta área nos finais de tarde e inícios de manhãs, quando a temperatura é mais amena.
● Pista de ciclismo <i>Descrição espacial</i> Está separada da pista de caminhada, da via veicular e dos recuos de estacionamentos por uma área ajardinada.	<i>Atividades</i> Andar de bicicleta e ensinar outros usuários a andar de bicicleta.	<i>Comportamento</i> Em alguns pontos da circulação, há areia na pista provinda da praia.
○ Áreas para alongamentos <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
● Quadras esportivas <i>Descrição espacial</i> Há um campo de futebol improvisado, cujo piso é de areia.	<i>Atividades</i> Apenas jovens e crianças utilizam.	<i>Comportamento</i>
○ Parquinho infantil <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
○ Coreto <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
○ Espaço cívico ou para espetáculos <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
○ Recantos com água <i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
● Áreas ajardinadas <i>Descrição espacial</i> As forrações recobrem os canteiros e os intervalos entre as vias. Não há sombra ou diversidade de vegetação.	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

05.a - Calçada da Felipe Schmidt

Localização

Bairro Centro. Localiza-se entre as Ruas Alvaro de Carvalho e Arcipreste Paiva.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Mesas de jogos como área de estar



Foto 02 - Travessia de pedestres.



Foto 03 - Área de estar: "Senadinho".



Foto 04 - Olhando vitrines.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Há dois tipos de bancos, os de concreto não tem encostos e os de madeira tem, ambos não tem apoios.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico azul.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de concreto, com forma retangular.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Tem proteção contra chuva. Localizados no passeio.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Há apenas indicações com os nomes das ruas.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Pedra portuguesa	É o piso predominante, com algumas irregularidades e desníveis.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Paralelepípedo	Forma desenhos de pisos na parte central da via.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Iluminação		
<input type="radio"/> Superior	<input checked="" type="radio"/> Intermediária <input type="radio"/> Inferior	<input type="radio"/> Ponto de luz
Descrição	Está disposta por toda a área aleatoriamente.	Manutenção <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Vegetação		
<input type="radio"/> Árvores	<input type="radio"/> Palmeiras <input type="radio"/> Arbustos <input type="radio"/> Trepadeiras <input type="radio"/> Herbáceas	<input type="radio"/> Forrações
Descrição		Manutenção <input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

05.6 - Calçada da Felipe Schmidt

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Os bancos de madeira configuram um espaço denominado Senadinho, e estão dispostos de forma circular, estimulando a conversa e permitindo a leitura labial de pessoas com restrição sensorial auditiva.

Atividades

Conversar e descansar.

Comportamento

Os bancos sem encostos prejudicam a postura dos usuários.

● Áreas para jogos

Descrição espacial

Há algumas mesas de jogos distribuídas no calçadão, principalmente entre as ruas Deodoro e Arc. Paiva.

Atividades

As mesas são utilizadas para jogos de cartas e dominó, e também para descansar e conversar.

Comportamento

Há muitas pessoas assistindo aos jogos em pé ou encostadas em mobiliários (como encostos de bancos, postes e caixa de correio)

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

No trecho entre as ruas Alvaro de Carvalho e Jerônimo Coelho, há um desnível entre o passeio e a via veicular (que antigamente tinha circulação de veículos). Nos demais trechos o calçadão não possui desníveis.

Atividades

Caminhar, conversar, olhar vitrines, ingerir alimentos, fazer compras.

Comportamento

Em função dos desníveis e irregularidades dos pisos pode ocorrer acidentes e quedas.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Parquinho infantil

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

06.a - Calçada do Mercado Público

Localização

Bairro Centro, entre a rua Conselheiro Mafra e Avenida Paulo Fontes e, rua Jerônimo Coelho e o Largo da Alfândega.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Vão central



Foto 02 - Circulação externa e placas de identificação dos estabelecimentos.



Foto 03 - Acesso por faixa de segurança.



Foto 04 - Roda de capoeira.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário

	Descrição	Manutenção	
<input type="radio"/> Bancos		<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Lixeiras		<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	As mesas e cadeiras são de material plástico, com forma retangular.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Estão implantados no exterior do mercado, e tem proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Há placas de identificação em todos os estabelecimentos comerciais, e uma com a história do mercado.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim

Material do Piso

	Descrição	Manutenção	
Ladrinho hidráulico	Implantada na circulação externa do mercado.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
Paralelepípedo	Implantado no vão central, onde havia anteriormente travessia de veículos.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim

Iluminação

- Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição Há holofotes direcionados para a edificação, correspondendo a uma iluminação cônica e, também, para o Vão central.
 Manutenção Boa Ruim

Vegetação

- Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição Boa Ruim

06.6 - Calçada do Mercado Público

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Estas áreas correspondem aos locais com mesas dos bares onde a maioria dos usuários permanecem. Tem pouco espaço para circular entre as mesas.

Atividades

Conversar, ingerir alimentos, jogar comida aos pombos.

Comportamento

Quando há muita gente o espaço torna-se inseguro, pois perde-se o controle visual entre diferentes pontos.

○ Áreas para jogos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

São estreitas e com algumas irregularidades.

Atividades

Passear, fazer compras, conversar, caminhar, assistir espetáculos.

Comportamento

Muitas vezes os estabelecimentos comerciais utilizam o passeio para expor mercadorias, diminuindo ainda mais o espaço de circulação. Há também placas obstruindo a circulação.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Parquinho infantil

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

07.a - Calçada Open Shopping

Localização

Praia de Jurerê Internacional. Entre as Avenidas das Raias e dos Salmões (leste-oeste) e Avenidas dos Buzios e dos Dourados (norte-sul)

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Pórtico de acesso, com escadaria e rampas laterais.



Foto 02 - Banco, lixeiras e mesas.



Foto 03 - Coreto



Foto 04 - Parquinho infantil

Presença de Idosos

- Sim ○ Não

Segurança

- Policiamento permanente ● Policiamento esporádico ● Segurança privativa
 ● Boa visibilidade entre diferentes pontos ○ Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial ○ Uso institucional ● Uso comercial ● Prestações de Serviços
 ○ Baixas: 1 e 2 pavimentos ● Médias: 2 a 4 pavimentos ○ Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais ● Coletoras ○ Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança ○ Presença de semáforo para pedestres
 ● Presença de rebaixamentos de guias ○ Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus ● Ônibus Seletivo ● Estacionamentos ○ Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
● Bancos	São de madeira e possuem apoios. Estão implantados ao longo de todo calçada.	● Boa ○ Ruim
● Lixeiras	São de material plástico, com separação de lixo seco e orgânico.	● Boa ○ Ruim
● Mesas	São de material plástico, assim como as cadeiras. Tem guarda-sol.	● Boa ○ Ruim
● Telefones Públicos	Te proteção contra chuva e localizam-se próximos aos coretos.	● Boa ○ Ruim
● Sinalização	Com indicação dos estabelecimentos e mapa localizando-os. No sentido horizontal e vertical.	● Boa ○ Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
● Pedra Portuguesa	Estão desgastadas e com irregularidades.	○ Boa ● Ruim
		○ Boa ○ Ruim
		○ Boa ○ Ruim

Iluminação

- Superior ● Intermediária ○ Inferior ○ Ponto de luz
 Descrição Estão alinhados no centro e laterais do calçada.
 Manutenção ● Boa ○ Ruim

Vegetação

- Árvores ● Palmeiras ● Arbustos ● Trepadeiras ● Herbáceas ○ Forrações
 Descrição As palmeiras constituem a vegetação predominante. As trepadeiras são observadas apenas nos coretos, e as demais vegetações encontram-se nos canteiros e floreiras.
 Manutenção ● Boa ○ Ruim

07.6 - Calçada Open Shopping

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Existem bancos esparsos pelo calçada e nos coretos. As mesas da praça de alimentação também são consideradas áreas de estar, e permanecem na sombra devido ao guarda-sol.

Atividades

Ingerir alimentos, conversar, ler jornal.

Comportamento

○ Áreas para jogos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

Nos acessos com desníveis há escadas e rampas. Os mobiliários, como bancos, floreiras, e mesas, compoem núcleos não prejudicando o deslocamentos dos usuários

Atividades

Caminhar, passear, conversar.

Comportamento

Devido ao desgaste do piso, há algumas irregularidades e desníveis que podem causar acidentes.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Parquinho infantil

Descrição espacial

Apresenta um gde diversidade de brinquedos plástico, que atrai muitas crianças.

Atividades

Cuidar crianças.

Comportamento

Há muitos estares que facilitam a visualização dos parquinhos.

● Coreto

Descrição espacial

Há dois, são em madeira, e configuram um espaço de estar à sombra.

Atividades

Não havia pessoas utilizando.

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

08.a - Largo Fagundes

Localização

Bairro Centro. Entre as ruas Tenente Silveira e Felipe Schmidt, em frente a rua Sete de Setembro.

Croqui Ilustrativo



Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	São de madeira e possuem encostos	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material metálico vazado, necessita sacos plásticos	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Mesas		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Localizados no acesso pela rua Felipe Schmidt. Tem proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Há apenas uma placa indicando área para estacionamento de bicicleta.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Piso cerâmico	Piso predominante em todo largo.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Cimento alisado	Presente apenas nas rampas.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

Iluminação

- Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição: Esta disposta de forma linear, no centro do largo, no sentido maior.
 Manutenção: Boa Ruim

Vegetação

- Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição: As herbáceas são a vegetação predominante, presente nas floreiras. Há trepadeiras na pérgula, poucas árvores, e algumas plameiras nas floreiras.
 Manutenção: Boa Ruim



Foto 01 - Pérgula com trepadeiras.



Foto 02 - Bicletário e Telefone público.



Foto 03 - Área de estar.



Foto 04 - Acesso com rampa e degraus.

08.6 - Largo Fagundes

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Há diferentes formas de disposição dos bancos, alguns estão ao redor de floreiras, outras na áreas de circulação, em recantos - um de frente para o outro. As muretas das floreiras também são usadas como bancos.

Atividades

Descansar, esperar, conversar, telefonar, ingerir alimentos, ler jornal.

Comportamento

Os idosos permanecem pouco tempo, pois não há sombra.

○ Áreas para jogos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

A circulação é ampla, sem obstáculos e com piso regular. Os desníveis são por rampas e escada, mas não possuem corrimãos.

Atividades

Caminhar, passear com o cachorro, passear com a netinha.

Comportamento

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Parquinho infantil

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Recantos com água

Descrição espacial

Há um chafariz, cuja mureta também é utilizada como banco.

Atividades

Contemplação e descanso.

Comportamento

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Há floreiras por todo o largo, com herbáceas, árvores e arbustos.

Atividades

Comportamento

09.a - Largo da Alfandega

Localização

Bairro Centro. Entre a rua Conselheiro Mafra e a Avenida Paulo Fontes, e as ruas Deodoro e Arc. Paiva.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Circulação Principal



Foto 02 - Palco para apresentações.



Foto 03 - Espelho d'água



Foto 04 - Caminhando

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	São de concreto, alguns com e outros sem encostos.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	Umhas são de concreto e outras de material plástico.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de concreto, assim como seus bancos, com formato retangular.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Localizados na circulação, tme proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Concreto intertravado	Implantado nas áreas de estar.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Paralelepípedo	Implatado na área de circulação central. Tem irregularidades.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Ladrilho hidráulico	Implantado no passeio público da rua Conselheiro Mafra. Possui desníveis.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
Iluminação		
<input checked="" type="radio"/> Superior <input checked="" type="radio"/> Intermediária <input type="radio"/> Inferior <input type="radio"/> Ponto de luz		
Descrição	Dentro do largo predominam postes com aproximadamente 4 metros de altura. Próximo as vias veiculares há iluminação superior.	Manutenção <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Vegetação		
<input checked="" type="radio"/> Árvores <input checked="" type="radio"/> Palmeiras <input checked="" type="radio"/> Arbustos <input checked="" type="radio"/> Trepadeiras <input checked="" type="radio"/> Herbáceas <input type="radio"/> Forrações		
Descrição	Há pouca vegetação de forma geral. As trepadeiras estão implatadas na pérgula, as palmeiras encontra-se próximas a Av. Paulo Fontes, os arbustos estão próximos as áreas de estar, as árvores estão localizadas nas áreas de circulação, e as poucas herbáceas estão nas floreiras.	Manutenção <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

09.6 - Largo da Alfandega

Espaços específicos

● Áreas de estar

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
São poucas.	Descansar, esperar.	Devido a pouca presença de bancos, as pessoas sentam-se nas muretas e mesas.

● Áreas para jogos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Há poucas mesas, algumas sem bancos.	Sentar em cima da mesa para descansar e contemplar o movimento.	Esta atividade só confirma a falta de áreas de estar.

● Faixa de circulação para pedestre

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Não existem desníveis. A circulação é ampla, mas periodicamente abriga banca das feiras e artistas se apresentando.	Passear, caminhar, assistir apresentações, fazer compras.	A parte com paralelepípedos tem irregularidades, que podem causar acidentes, principalmente perto da feira, pois as pessoas estão distraídas olhando os produtos.

○ Pista de Caminhada

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Pista de ciclismo

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Áreas para alongamentos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Quadras esportivas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Parquinho infantil

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Coreto

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Espaço cívico ou para espetáculos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Além do palco, nas áreas de circulação sempre há artistas se apresentando, seja grupos de capeiras, músicos, etc.	Assistir apresentações.	Como não há muitos locais para se sentar, as pessoas costumam assistir em pé.

● Recantos com água

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Há um espelho d'água raso, em forma semi-circular.		

● Áreas ajardinadas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
São poucas, não se constituem em elementos referenciais.		

10.a - Parque de Coqueiros

Localização

Bairro Coqueiros, Avenida Eng. Max de Souza.

Croqui Ilustrativo



Presença de Idosos

Sim Não

Segurança

Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Localizam-se próximos a pista de caminhada e circulações. São de madeira, com e sem encostos.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	Há dois tipos: de concreto e de plástico, localizam-se próxima as pistas.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Mesas		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Localizam-se no acesso principal, tem proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Há placas, com proibições, ao longo de toda a pista de caminhada.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
Cimento alisado	Implantado na pista de caminhada ao redor do parque.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Britas e seixos	Implantados em recantos de estar e na Alameda dos Namorados.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Asfalto	Implantado no estacionamento.	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Iluminação		<input type="radio"/> Ponto de luz
<input checked="" type="radio"/> Superior	<input type="radio"/> Intermediária <input type="radio"/> Inferior	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Descrição	Há postes na Avenida de Acesso e na pista de caminhada.	
Vegetação		<input checked="" type="radio"/> Forrações
<input checked="" type="radio"/> Árvores	<input checked="" type="radio"/> Palmeiras <input checked="" type="radio"/> Arbustos <input checked="" type="radio"/> Trepadeiras <input checked="" type="radio"/> Herbáceas	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Descrição	As palmeiras são a vegetação predominante. Há árvores apenas perto da Av. E. Max de Souza. Há Trepadeiras no pergolado acima do aquário. As herbáceas forma recantos floridos próximos a pista. Toda a área ajardinada é recoberta por forrações.	



Foto 01 - Pista de caminhada e ciclismo.



Foto 02 - Lago da Paz



Foto 03 - Alameda dos namorados



Foto 04 - Pergolado do Aquário.

10.6 - Parque de Coqueiros

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Existem poucas áreas de estar, normalmente ligadas as áreas de circulação, o que facilita o descanso das pessoas cansadas.

Atividades

Conversar e descansar.

Comportamento

Como são poucas áreas, quando há muitas pessoas reunidas alguns permanecem em pé.

○ Áreas para jogos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

São poucas as áreas de circulação não destinadas a prática esportiva.

Atividades

Deslocar.

Comportamento

A maioria das pessoas que frequentam o parque vão de carro, pois não há um estímulo de andar a pé, pois não há nem ao menos faixa de segurança para travessia da Avenida.

● Pista de Caminhada

Descrição espacial

Contorna o parque e está semarada da pista de ciclismo por uma faixa amarela pintada no chão.

Atividades

Caminhar e correr.

Comportamento

● Pista de ciclismo

Descrição espacial

É estreita, é uma continuação da pista de caminhada.

Atividades

Andar de bicicleta.

Comportamento

● Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Há três áreas para alongamentos próximas ao acesso principal do estacionamento e paralelas a pista de caminhada.

Atividades

Fazer alongamento.

Comportamento

Alguns idosos faziam alongamento de cinco minutos antes das caminhadas, utilizando as barras metálicas como apoios.

● Quadras esportivas

Descrição espacial

Há duas quadras esportivas, uma de areia e outra gramada, para jogos de vôlei e futebol.

Atividades

Não havia idosos utilizando-as.

Comportamento

● Parquinho infantil

Descrição espacial

É pequeno, com poucos brinquedos em madeira.

Atividades

Cuidar crianças.

Comportamento

Os adultos esperam e cuidam as crianças de longe, pois não há bancos voltados para o parquinho.

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Recantos com água

Descrição espacial

Há um lago e um aquário, destinados a contemplação.

Atividades

Contemplar.

Comportamento

Utilizam bancos de estar, voltados para o lago.

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

A alameda dos namorados configura um elemento referencial pois apresenta palmeiras alinhadas nas laterais.

Atividades

Comportamento

11.a - Parque Ecológico Municipal P. João David Ferreira Lima

Localização

Bairro Córrego Grande. Com acesso pela Rua João Pio Duarte Silva.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Pórtico de entrada.



Foto 02 - Centro de Convivência do Idoso.



Foto 03 - Lixeiras, placa e mapa.



Foto 04 - Trapiche do Lago do Jabuti.

Presença de Idosos

Sim Não

Segurança

Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	São de madeira, alguns com encostos e outros não.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico, há separação entre lixos secos, orgânicos.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de madeira com bancos inteiros, para refeições. Localizadas próximas aos bares.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	Existem placas em toda a área, com mapa do local, indicação dos espaços e nome da vegetação.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Areia e Brita	Em todas as áreas de circulação. Bem compactadas.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Madeira	No trapiche próximo ao lago.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> O Boas		<input type="radio"/> Boas <input type="radio"/> Ruim
Iluminação		
<input checked="" type="radio"/> Superior	<input type="radio"/> Intermediária <input type="radio"/> Inferior	<input type="radio"/> Ponto de luz
<i>Descrição</i>	Há postes em todas as áreas de circulação.	<i>Manutenção</i> <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Vegetação		
<input checked="" type="radio"/> Árvores	<input checked="" type="radio"/> Palmeiras <input checked="" type="radio"/> Arbustos <input checked="" type="radio"/> Trepadeiras <input checked="" type="radio"/> Herbáceas <input checked="" type="radio"/> Forrações	<i>Manutenção</i> <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<i>Descrição</i>	Há muitas espécies vegetais, não podendo distinguir qual predomina, sendo que as palmeiras e trepadeiras tem em menor quantidade. Os canteiros com vegetação constituem elementos de referência espacial.	

11.6 - Parque Ecológico Municipal P. João David Ferreira Lima

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Os bancos estão localizados principalmente nas áreas de circulação (sem atrapalhar o deslocamento), não configuram recantos de estar. Há mesas com bancos próximos a bares, para piqueniques.

Atividades

Fazendo piqueniques, conversar.

Comportamento

Nas mesas os bancos não tem encostos e são fixos, fazendo com q as pessoas tenham que se inclinar.

○ Áreas para jogos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

Nas áreas de circulação não há mobiliários ou obstáculos. Os únicos desníveis encontram-se no trapiche do lago do jabuti e é vencido por degraus.

Atividades

Caminhar, passear com crianças.

Comportamento

Ao caminhar perto do lado os idosos tem que prestar muita atenção no chão, devido aos desníveis.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Há trilhas ecológicas para caminhadas, com muita vegetação.

Atividades

Caminhar.

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Parquinho infantil

Descrição espacial

Ao redor do parquinho há bancos à sombra para os pais e responsáveis, no entanto a maioria dos brinquedos fica no sol.

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Recantos com água

Descrição espacial

Há dois lagos com áreas de estar ao redor, tem função contemplativa. Em um dos lagos há um trapiche para aproximação das pessoas com os animais.

Atividades

Contemplação.

Comportamento

Para acessar o trapiche, os idosos tem dificuldade, pois não há um caminho definido, tendo que ultrapassar raízes de árvores e desníveis no piso.

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Há diversas áreas com espécies vegetais, que são o grande atrativo do parque, nelas constam placas com nomes das plantas, algumas no nível do chão e outras acima.

Atividades

Observar as espécies vegetais, lendo os nomes das plantas.

Comportamento

As placas que estão no nível do chão passam despercebidas em relação àquelas posicionadas na altura do observador.

12.a - Praça Abdon Baptista

Localização

Saco dos Limões. Entre as ruas Jerônimo José Dias, Júlia Costa e Almeida Coelho.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Caminhando



Foto 02 - Lancheria e mesas.



Foto 03 - Parada de ônibus e lixeira.



Foto 04 - Passeio e iluminação.

Presença de Idosos

Sim Não

Segurança

Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário		Descrição	Manutenção	
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Os bancos de madeira tem encosto, e os de concreto não.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	É de material plástico azul, localiza-se junto a parada de ônibus.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de concreto assim como os bancos. Tem forma retangular e localizam-se perto da lanchonete.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Material do Piso		Descrição	Manutenção	
<input type="radio"/> Pedra Portuguesa	Presente em todas as áreas de circulação.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Areião	Implantado na pracinha e áreas centrais da praça.		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim

Iluminação

Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição Os postes estão localizados nas laterais da praça. Manutenção Boa Ruim

Vegetação

Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição Há pouca vegetação e estão implatadas nos canteiros. Manutenção Boa Ruim

12.6 - Praça Abdon Baptista

Espaços específicos

● Áreas de estar

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
São poucas e estão localizadas junto as circulações. Há sombra.	Descansar, dormir.	O local não possui muito usuários.

● Áreas para jogos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Existem mesas de jogos próximas a lancheria que, também, são utilizadas por seus clientes lanchar.	Ingerir alimentos, jogar dominó.	Nas mesas sempre há quatro idosos sentados, e mais alguns de pé assistindo ao jogo.

● Faixa de circulação para pedestre

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
A faixa de circulação varia sua largura conforme o trecho.	Caminhar, passear.	Em alguns espaços a circulação é inexistente, não tendo espaço para caminhar. O mobiliário está sob a área de circulação.

○ Pista de Caminhada

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Pista de ciclismo

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Áreas para alongamentos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Quadras esportivas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Parquinho infantil

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Tem vários brinquedos de madeira, e bancos próximos, para os responsáveis pelas crianças permanecerem, à sombra.	Não havia idosos utilizando este espaço.	

○ Coreto

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Espaço cívico ou para espetáculos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Recantos com água

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Áreas ajardinadas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Tem poucas espécies vegetais. Nas áreas centrais da praça ocorrem periodicamente uma feira de hortifrutigranjeiros.	Comprar.	Quando chove a área fica com barro, prejudicando a compra de produtos alimentícios.

13.a - Praça Presidente Getúlio Vargas (Bombeiros)

Localização

Bairro Centro. Entre a Avenida Rio Branco e a Rua Durval Melquiades de Souza, e as ruas Alm. Alvim e Visconde de ouro Preto.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Chafariz com crianças.



Foto 02 - Circulação interna com mobiliário.



Foto 03 - Escada ao lado de uma rampa.



Foto 04 - Lacheria.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	São de concreto, alguns tem encostos e outros não. Localizam-se na circulação interna.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico azul.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de concreto, assim como seus bancos. Tem forma retangular. Algumas estão quebradas.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Localizados no passeio, tem proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Areião e brita	Implantados na circulação interna da praça.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Pedra portuguesa	Implantada no passeio da Avenida Rio Branco.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Ladrilho hidráulico	Implantado nros passeios das ruas locais.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
Iluminação		
<input checked="" type="radio"/> Superior	<input checked="" type="radio"/> Intermediária <input type="radio"/> Inferior	<input type="radio"/> Ponto de luz
Descrição	A iluminação superior localiza-se nos passeios, e a intermediária localiza-se no interior da praça.	Manutenção <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Vegetação		
<input checked="" type="radio"/> Árvores	<input type="radio"/> Palmeiras <input checked="" type="radio"/> Arbustos <input type="radio"/> Trepadeiras <input checked="" type="radio"/> Herbáceas <input checked="" type="radio"/> Forrações	Manutenção <input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Descrição	As árvores são a vegetação predominante visualmente, as forrações recobrem todos os canteiros e os arbustos e herbáceas são encontrados nos canteiros e floreiras.	

13.6 - Praça Presidente Getúlio Vargas (Bombeiros)

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Os bancos estão localizados nas áreas de circulação, à sombra. Há, também, um quiosque de lanches com mesinhas para os clientes. Muitos equipamentos estão destruídos por vandalismo.

Atividades

Descansar e tomar cerveja.

Comportamento

Os idosos presentes na praça permanecem em áreas próximas as vias veiculares, sem entrar na praça.

● Áreas para jogos

Descrição espacial

Há poucas mesas, algumas destruídas. Estão à sombra. Os bancos estão desnivelados, dificultando seu uso.

Atividades

Não havia idosos nestas áreas.

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

Há rampas próximas de escadas no acessos em desnível, mas as rampas tem inclinação superior a permitida em norma.

Atividades

Passear com o cachorro e caminhar.

Comportamento

Esta praça funciona como um área de circulação, onde os idosos caminham e saem, não permanecem dentro dela, quando querem descansar procuram as áreas mais periféricas.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Parquinho infantil

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Recantos com água

Descrição espacial

Há um chafariz, que é um monumento, utilizado por crianças para brincar. Não há áreas de estar voltadas para o mesmo.

Atividades

Não há idosos próximos.

Comportamento

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Há muita vegetação, tornando a área com temperaturas amenas, no entanto, a praça torna-se escura e atrai pessoas com má índole.

Atividades

Não há idosos nestas áreas.

Comportamento

Os idosos presentes se mantem nas circulações e áreas abertas próximas as vias veiculares.

14.a - Praça Governador Celso Ramos

Localização

Bairro Agrônômica. Entre a Avenida Jornalista Rubens Arruda Ramos e a Rua Frei Caneca, e ruas Emb. Edmundo da Luz Pinto e Allan Kardec.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Vista da praça - Acesso



Foto 02 - Passeio da Av. J. Rubens. A. R.



Foto 03 - Voltando para casa com as compras



Foto 04 - Área de estar.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário		Descrição	Manutenção	
<input checked="" type="radio"/> Bancos		São em concreto, demarcam as áreas internas da praça. Tem encostos.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras		São poucas, de material plástico azul.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas		Há apenas três, são de concreto, de forma retangular.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Material do Piso		Descrição	Manutenção	
	Cimento alisado	Implatado no passeio público, possui irregularidades.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
	Areião	Implatado na área central da praça, possui desníveis.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
			<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim

Iluminação

- Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição Os postes estão distribuídos nos canteiros, e há também holofotes direcionados para as árvores, criando uma iluminação cênica. Manutenção Boa Ruim

Vegetação

- Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição As árvores são a vegetação predominante, há poucas pameiras. Os arbustos e forrações estão presentes nos canteiros. Manutenção Boa Ruim

14.6 - Praça Governador Celso Ramos

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Há bancos de concreto que contornam as áreas ajardinadas, formando vazios centrais, que servem de circulação e outras atividades como feiras de hortifrútegareiros periodicamente.

Atividades

Fazer compras, conversar, descansar, passear com cachorro.

Comportamento

Esta área situa-se abaixo do nível da rua, ficando alagada dias após a chuva.

● Áreas para jogos

Descrição espacial

Há poucas mesas, quase imperceptíveis, situadas na área central B. Não há sombra.

Atividades

Não havia idosos nesta área.

Comportamento

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

Caracterizam os passeios das vias, cujos pisos estão um pouco danificados, mas há sombra em quase todo perímetro.

Atividades

Passear com o cachorro, caminhar.

Comportamento

Ao caminhar e passear, os idosos têm que ficar olhando para o chão cuidando os desníveis, o que prejudica o diálogo entre eles.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Parquinho infantil

Descrição espacial

Localizado na área central A, tem alguns brinquedos, à sombra. Os pais e responsáveis permanecem nas áreas de estar mais próximas.

Atividades

Não havia idosos.

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

São delimitadas por bancos, estão no mesmo nível da via veicular, porém acima do nível das áreas centrais. Na vegetação há iluminação direcionada de cor verde que se destaca a noite.

Atividades

Não havia idosos.

Comportamento

15.a - Praça Olívio Amorim

Localização

Bairro Centro. Localiza-se na esquina da Avenida Hercílio Luz e Rua Hermann Blumenau.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Circulação interna da praça.



Foto 02 - Mesa e lixeira.



Foto 03 - Passeando com crianças.



Foto 04 - Passeando com cachorros.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Tem encostos. São de concreto, sem pintura. Localizadas no passeio da Av. Hercílio Luz.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico, estão voltadas para as áreas de circulação.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	Há apenas uma, próxima a Rua Hermann Blumenau.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Há apenas um, no passeio da Rua Hermann Blumenau.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Pedra Portuguesa	É irregular e com buracos, presentes em todas as áreas de circulação.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

Iluminação

- Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição: No interior da praça há postes com 3 metros de altura.
 Manutenção: Boa Ruim

Vegetação

- Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição: A praça é caracterizada pela grande presença de canteiros, que delimitam as áreas de circulação. A vegetação predominante são as árvores, havendo uma grande variedade de espécies, proporcionando diversas texturas visuais e táteis.
 Manutenção: Boa Ruim

15.6 - Praça Olívio Amorim

— Espaços específicos

● Áreas de estar

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
As áreas de estar estão à sombra, mas são em pouca quantidade e localizadas nos passeios.	Descansar.	Os idosos sentam um pouco para descansar, mas não permanecem por muito tempo.

● Áreas para jogos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Localiza-se em um dos canteiros, à sombra.	Não havia pessoas utilizando.	

● Faixa de circulação para pedestre

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
O piso tem duas cores diferentes, branco e preto, e muitas irregularidades, como raízes de árvores q romperam o calçamento.. O mobiliário, quando não utilizado, não atrapalha o deslocamento.	Caminhar, passear com cachorros e crianças.	Os idosos que vão à praça, permanecem e passeiam mais na parte sul, onde o calçamento é melhor .

○ Pista de Caminhada

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Pista de ciclismo

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Áreas para alongamentos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Quadras esportivas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Parquinho infantil

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Coreto

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Espaço cívico ou para espetáculos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Recantos com água

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Áreas ajardinadas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
A vegetação marca as áreas de circulação, conferindo sombra a quase toda praça.		

16.a - Praça Osni Ferreira

Localização

Bairro Monte Verde. O acesso principal é pela rua da Timbaúba. As ruas de acesso lateral são: Brejaúba, Cambará, do Guaramirin e da Imbuia.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - Vista da praça a partir da rua.



Foto 02 - Passeio lateral.



Foto 03 - Quadra esportiva B.



Foto 04 - Esperando o ônibus na mesa.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção	
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Não tem encostos e estão desgastados. Localizam-se nas circulações internas.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	De material plástico azul, localizada na parada de ônibus.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	São de concreto, assim como seus bancos. Tem forma retangular.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Telefones Públicos	Localiza-se junto ao Posto Policial. Tem proteção contra chuva.	<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Sinalização		<input type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção	
Cimento alisado	Implantado nas circulações, passeios e quadra esportiva A.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
Areião	Implantado na pracinha e na quadra esportiva B.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
Brita fina.	Implantada no estacionamento.	<input type="radio"/> Boa	<input checked="" type="radio"/> Ruim
Iluminação			
<input checked="" type="radio"/> Superior		<input type="radio"/> Intermediária	<input type="radio"/> Inferior
<input type="radio"/> Descrição	Localiza-se nos passeios e quadras esportivas apenas.	<input type="radio"/> Ponto de luz	
		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim
Vegetação			
<input checked="" type="radio"/> Árvores		<input type="radio"/> Palmeiras	<input checked="" type="radio"/> Arbustos
		<input type="radio"/> Trepadeiras	<input type="radio"/> Herbáceas
<input checked="" type="radio"/> Descrição	As árvores predominam em termos de vegetação, há alguns arbustos próximo ao curso d'água, e as forrações recobrem toda a área ajardinada.	<input checked="" type="radio"/> Forrações	
		<input checked="" type="radio"/> Boa	<input type="radio"/> Ruim

16.6 - Praça Osni Ferreira

Espaços específicos

● Áreas de estar

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Existem poucas áreas de estar. A disposição é em linha e em forma de "L". Estão à sombra.	Descansar, cuidar as crianças na pracinha, comprar produtos.	

● Áreas para jogos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Tem poucas mesas para jogos, à sombra. Não são utilizadas para jogos.	Esperar o ônibus.	Como a parada de ônibus não está na sombra, os idosos ficam esperando sentados nas mesinhas na sombra.

● Faixa de circulação para pedestre

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
O passeio lateral está na sombra. Não tem desenhos de piso, mas tem algumas irregularidades. A praça tem função de circulação ligando as ruas laterais até a Timbaúba.	Caminhar.	Como algumas das circulações internas são trilhas na área ajardinada, existem buracos, e com chuva impossibilita o trânsito de pedestres.

○ Pista de Caminhada

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Pista de ciclismo

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

○ Áreas para alongamentos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Quadras esportivas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Há duas quadras esportivas, uma com piso de cimento alisado(A) e outra sem piso, de chão batido, destinada a jogos de futebol(B). Ambas tem proteção com tela.	Não havia idosos.	

● Parquinho infantil

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Está dividida em dois espaços, um com brinquedos de pracinha como balanços e gangorras, e o outro com pedaços de canalizações de concreto e cubos de concreto. Está ao sol.		

○ Coreto

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Espaço cívico ou para espetáculos

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Há um pequeno espaço para apresentações, de forma sextavada, em concreto, com bancos tb em concreto inteiriço. Não tem sombra.	Não havia pessoas utilizando.	

○ Recantos com água

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>

● Áreas ajardinadas

<i>Descrição espacial</i>	<i>Atividades</i>	<i>Comportamento</i>
Apesar da arborização conferir ao espaço muita sombra, a vegetação não se destaca como um referencial.		

17.a - Praça Quinze de Novembro

Localização

Bairro Centro. Entre as ruas: Conselheiro Mafra, Rua dos Ilheus, Tenente Silveira e Arcipreste Paiva.

Croqui Ilustrativo



Foto 01 - A árvore Figueira.



Foto 02 - Jogando dominó.



Foto 03 - Lendo jornal.



Foto 04 - Acesso com degrau e rampa.

Presença de Idosos

- Sim Não

Segurança

- Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privativa
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

Entorno

Edificações

- Uso residencial Uso institucional Uso comercial Prestações de Serviços
 Baixas: 1 e 2 pavimentos Médias: 2 a 4 pavimentos Altas: mais de 4 pavimentos

Vias Veiculares

- Locais Coletoras Arteriais

Acesso

Travessia de vias veiculares

- Presença de faixas de segurança Presença de semáforo para pedestres
 Presença de rebaixamentos de guias Presença de passarelas para pedestres

Transportes

- Paradas de ônibus Ônibus Seletivo Estacionamentos Pontos de táxi

Elementos

Mobiliário	Descrição	Manutenção
<input checked="" type="radio"/> Bancos	Há dois tipos: de madeira e de concreto, com encostos e sem apoios. Localizam-se na área de circulação.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Lixeiras	São de material plástico. Implantadas na área de circulação.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Mesas	As mesas e bancos tem forma retangular e são de concreto.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input type="radio"/> Telefones Públicos		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
<input checked="" type="radio"/> Sinalização	São pequenas e informam os nomes das vegetações.	<input checked="" type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
Material do Piso	Descrição	Manutenção
<input type="radio"/> Pedra Portuguesa	Com desníveis e irregularidades.	<input type="radio"/> Boa <input checked="" type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim
		<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Ruim

Iluminação

- Superior Intermediária Inferior Ponto de luz
 Descrição Localizados nas áreas ajardinadas, em boa quantidade.
 Manutenção Boa Ruim

Vegetação

- Árvores Palmeiras Arbustos Trepadeiras Herbáceas Forrações
 Descrição A vegetação que predomina visualmente são as árvores. As trepadeiras são encontradas na pérgula. As demais vegetações encontram-se nos recantos ou áreas ajardinadas.
 Manutenção Boa Ruim

17.6 - Praça Quinze de Novembro

Espaços específicos

● Áreas de estar

Descrição espacial

Localizam-se nas circulações, não formam recantos. Estão à sombra. Há bancos voltados para o centro da área e para a via veicular.

Atividades

Descansar, ler, conversar, ingerir alimentos (sorvete), engraxar sapatos e namorar.

Comportamento

Há muitos idosos sentados nos bancos, encostados e com os pés no chão.

● Áreas para jogos

Descrição espacial

As mesas localizam-se no centro da praça, à sombra, são bem visíveis. Sempre há um aglomerado de pessoas.

Atividades

Jogar cartas e dominó, assistir aos jogos.

Comportamento

Há muitos idosos em pé, assistindo e esperando sua vez. Os que estão sentados movimentam suas pernas ineninterruptamente, pois não há espaço suficiente embaixo da mesa. Os bancos são desconfortáveis, alguns idosos levam almofadas para se sentar. Sobre as mesas sepre há uma proteção plástica, de borracha ou de tecido.

● Faixa de circulação para pedestre

Descrição espacial

As circulações são largas, e mesmo com o mobiliário sobre ela, o deslocamento não é prejudicado. Os desniveis são providos de degraus e rampas.

Atividades

Caminhar, passear com amigos.

Comportamento

Apesar do piso ser de pedra portuguesa, e não ser muito regular, os idosos não têm dificuldades em caminhar.

○ Pista de Caminhada

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Pista de ciclismo

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Áreas para alongamentos

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Quadras esportivas

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Parquinho infantil

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

○ Coreto

Descrição espacial

Atividades

Comportamento

● Espaço cívico ou para espetáculos

Descrição espacial

Tem forma semicircular, com espaço para os artistas permanecerem sentados e para um maestro em pé. Está abaixo de uma pérgula. As pessoas tem que assistir em pé ao redor.

Atividades

Não havia idosos.

Comportamento

○ Recantos com água

Descrição espacial

Atividades

Comportamento




● Áreas ajardinadas

Descrição espacial

Todas as plantas estão nos canteiros cercados por uma grade de 70 cm de altura. Não é permitido o acesso de pessoas. Tem muitas espécies com seus nomes indicados em placas no chão próximas a elas.

Atividades

Comportamento

		Quadro das Atividades Observadas																		
Tipo	Atividades	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Total	
	01	Assistir jogos de tabuleiro																		2
	02	Contemplar a paisagem																		5
	03	Conversar																		8
	04	Cuidar crianças no parquinho																		4
	05	Descansar/esperar																		12
	06	Ensinar a andar de bicicleta																		1
	07	Fazer compras																		6
	08	Ingerir alimentos																		8
	09	Jogar bola																		1
	10	Jogar cartas																		2
	11	Jogar comida aos pombos																		1
	12	Jogar dominó																		3
	13	Namorar																		1
	14	Olhar vitrines																		1
	15	Telefonar																		1
	16	Ter seus sapatos engraxados																		1
	17	Andar de bicicleta																		5
		18	Caminhar																	16
		19	Correr																	5
		20	Fazer alongamentos																	3
		21	Passar (com cachorro ou crianças)																	13
	22	Assistir espetáculos ou apresentações																	2	
	23	Ler jornal																	3	
	Total	8	4	8	5	9	7	6	7	5	6	5	6	4	5	3	5	11		

Legenda das áreas livres públicas de lazer:

- 01 Calçada da Avenida Beira-mar São José
- 02 Calçada da Avenida da Saudade
- 03 Calçada da Beira-mar Norte
- 04 Calçada da Beira-mar Sul
- 05 Calçada da Felipe Schmidt
- 06 Vão central do Mercado Público
- 07 Calçada Open Shopping
- 08 Largo Fagundes
- 09 Largo da Alfândega
- 10 Parque de Coqueiros
- 11 Parque Ecológico do Corrego Grande
- 12 Praça Abdon Bapista
- 13 Praça Getúlio Vargas (Bombeiros)
- 14 Praça Governador Celso Ramos
- 15 Praça Olívio Amorim
- 16 Praça Osni Ferreira
- 17 Praça Quinze de Novembro

Nº	Áreas livres públicas de lazer	Presença de idosos		Segurança				Entorno											
		Sim	Não	Policiam. Perm.	Policiam. Espor.	Seg. privativa	Boa visib.	Pouca visib.	Edificações				Vias veiculares						
									Res.	Inst.	Com.	Serv.	Baixa	Méd.	Alta	Loc.	Colet.	Art.	
01	Calçadão da Avenida Beira-mar São José	X			X		X				X					X			
02	Calçadão da Avenida da Saudade	X			X		X				X								X
03	Calçadão da Beira-mar Norte	X		X			X										X		X
04	Calçadão da Beira-mar Sul	X			X		X												X
05	Calçadão da Felipe Schmidt	X		X							X								
06	Vão central do Mercado Público	X		X			X										X		X
07	Calçadão Open Shopping	X			X		X										X		X
08	Largo Fagundes	X			X		X										X		
09	Largo da Alfândega	X		X			X										X		X
10	Parque de Coqueiros	X			X		X										X		X
11	Parque Ecológico do Córrego Grande	X					X										X		X
12	Praça Abdon Baptista	X			X		X											X	
13	Praça Getúlio Vargas (Bombeiros)	X			X		X										X		X
14	Praça Governador Celso Ramos	X			X		X										X		X
15	Praça Olívio Amorim	X			X		X										X		
16	Praça Osni Ferreira	X			X		X										X		
17	Praça Quinze de Novembro	X			X		X										X		
	Calçadões	7	0	3	4	1	5	2	2	1	5	4	3	1	2	4	2	2	3
	Largos	2	0	1	1	0	2	0	1	1	2	2	2	1	1	2	1	1	0
	Parques	2	0	0	1	2	1	1	2	1	0	0	0	1	1	0	2	2	0
	Praças	6	0	2	4	0	1	5	6	3	1	1	5	1	3	6	1	1	1
	Todas	17	0	6	10	3	9	8	11	6	8	7	10	4	7	12	6	4	4

Nº	Áreas livres públicas de lazer	Espaços específicos											Áreas ajardinadas		
		Áreas de estar	Áreas jogos	Faixa de pedestre	Pista de caminhada	Pista de ciclismo	Área de alongamentos	Quadras esportivas	Parquinho infantil	Coreto	Espaço cívico	Recantos com água			
01	Calçada da Avenida Beira-mar São José	X	X	X	X	X	X	X	X	X				X	
02	Calçada da Avenida da Saúde	X		X	X	X								X	
03	Calçada da Beira-mar Norte	X	X		X	X	X							X	
04	Calçada da Beira-mar Sul			X	X	X								X	
05	Calçada da Felipe Schmidt	X	X	X											
06	Vão central do Mercado Público	X		X											
07	Calçada Open Shopping	X		X									X	X	
08	Largo Fagundes	X		X										X	
09	Largo da Alfândega	X	X	X								X		X	
10	Parque de Coqueiros	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
11	Parque Ecológico do Córrego Grande	X		X		X								X	
12	Praça Abdon Baptista	X	X	X										X	
13	Praça Getúlio Vargas (Bombeiros)	X	X	X									X	X	
14	Praça Governador Celso Ramos	X	X	X										X	
15	Praça Olívio Amorim	X	X	X										X	
16	Praça Osni Ferreira	X	X	X								X		X	
17	Praça Quinze de Novembro	X	X	X								X		X	
	Calçadas	6	3	6	4	4	2	2	2	2	0	0	1	0	5
	Largos	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2
	Parques	2	0	2	1	2	1	1	1	2	0	0	0	2	2
	Praças	6	6	6	0	0	0	1	1	0	0	2	2	1	6
	Todas	16	10	16	5	6	3	4	4	6	3	4	3	5	15